FIOCRUZ

FIOCRUZ 120 ANOS PATRIMÔNIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Memórias do Curso de Formação de Monitores do Museu da Vida COC - Fiocruz

Memórias do Curso de Formação de Monitores do Museu da Vida COC – Fiocruz

Organização:
Isabel Aparecida Mendes Henze
Setor de Eventos da Presidência da Fiocruz

Coletânea de relatos e álbum de fotos do Curso de Formação de Monitores

Biblioteca de Educação e Divulgação Científica Iloni Seibel

H528m
1999-2012

Henze, Isabel Aparecida Mendes.
Memórias do Curso de Formação de Monitores do Museu da Vida COC - Fiocruz: coletânea de relatos e álbum de fotos do Curso de Formação de Monitores [recurso eletrônico] / Autora: Isabel Aparecida Mendes Henze - Rio de Janeiro: Fiocruz - COC, 2021.
1 e-book: il. color.

Modo de acesso:
<http://www.museudavida.fiocruz.br/index.php/publicacoes/livros>.
ISBN 978-65-87465-53-1 (e-book)

1. Museus de ciência - aspectos educacionais. 2. Cultura. 3. Cidadania. 4. Mediação. 5. Jovens. I. Museu da Vida. Casa de Oswaldo Cruz. II. Título.

CDD – 069.15

Catalogação na fonte: Beatriz Schwenck -CRB7/5142.

Agradecimentos

Ao longo de todo o desenvolvimento das atividades dos dois primeiros módulos, os monitores participavam de encontros com a coordenação do PQM com o objetivo de acompanhamento e orientação pedagógica para uma melhor participação nas atividades desenvolvidas durante os módulos. Esses encontros de avaliação buscavam garantir um processo de aprendizagem participativo, crítico e atualizado, aperfeiçoando o desempenho dos monitores quanto ao trabalho integrado em equipe, à exploração de potenciais, ao relacionamento com o público e à responsabilidade profissional (MENDES-HENZE, 2011, p.68).

À equipe multidisciplinar do Museu da Vida (MV), por todo comprometimento com o Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência (CFM).

Ao Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM) na figura de Claudia Rose e Carlinhos. À Flora Prata que integrou a coordenação do Curso de Formação de Monitores representando o CEASM. Por sua dedicação e luta pela educação pública de qualidade.

Aos bolsistas do CFM: Aline Bittencourt, Aline Paixão, Angélica Reis, Carlos Alberto Jr., Geovani Lopes, Leila Oliveira (In Memoriam), Leliane Batista, Marcia Felix, Priscila Talita, Rachel Lobato, Suzi Aguiar.

Aos Chefes do Departamento Museu da Vida: Ribamar Ferreira e Pedro Paulo Soares por criarem condições e desafios de seguirmos adiante.

À Diretora da Casa de Oswaldo Cruz Nísia Trindade Lima pelo empenho para tornar o Curso de Formação de Monitores parte do Programa Jovens Talentos para Divulgação Científica FAPERJ.

À Vice-Presidência de Desenvolvimento Institucional e Gestão de Trabalho da Fiocruz, especialmente à Paulo Gadelha e Lisabel Klein por ampliar o horizonte.

Às profissionais D. Maria e D. Adenilda que representam os que cuidaram de todos nós com carinho e fazendo o melhor café do Museu da Vida.

Às famílias dos monitores pela confiança no Curso e no Programa de Qualificação de Monitores do Museu da Vida | COC | Fiocruz.

À todos os profissionais que atuaram no Curso como docentes convidados, palestrantes, ministrando oficinas, construindo e consolidando o projeto que foi realizado por mais de uma década costurando sonhos e histórias.

Aos monitores e monitoras pela cultura, subjetividades e trocas afetivas.

Aos colegas, profissionais do MV que em meio a pandemia escreveram seus relatos contribuindo para riqueza da história contada neste e-book.

Ao grupo de trabalho para realização do E-Book: Isabel Mendes, Lisabel Klein, Margareth Pessanha, Diogo Pessoa(Equipe de Eventos da Presidência), Alessandro Machado, Miguel Oliveira(Museu da Vida), Leonídio Madureira, Luiza Gomes e Roberta Nunes (Coordenação da Cooperação Social da Fiocruz).

Aos participantes deste e-book, que apesar da pandemia colaboraram e se empenharam para sua realização. Agradecimento especial aos ex-monitores Marcos Diniz e Rosilene Ricardo.

O PQM, desde seu início, adotou a pedagogia freiriana como fundamento do seu trabalho educativo. Essa pedagogia assume, explicitamente, o seu compromisso político de colocar a Educação a serviço do processo de humanização da sociedade, especialmente quando realça a importância do ser humano enquanto sujeito histórico-social (FREIRE, 1987). Desta forma, tal pedagogia pretende contribuir para o enfrentamento da situação de opressão que caracteriza a nossa sociedade (MENDES-HENZE, 2011, p.69).

Alguns profissionais da equipe multidisciplinar do Museu da Vida

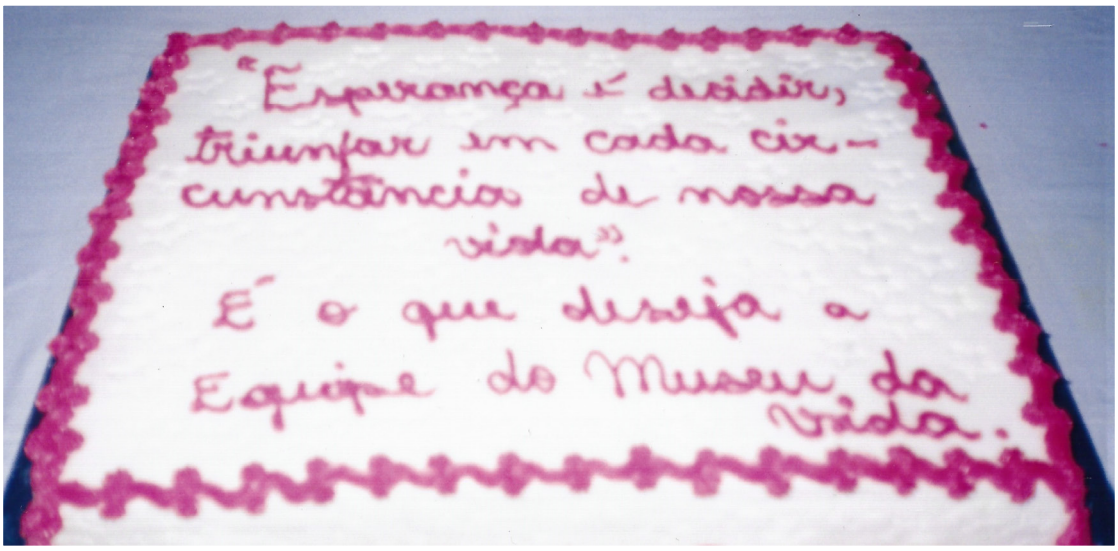
Profissionais do Museu da Vida

D. Maria e D. Adenilda

"Esperança é decidir triunfar em cada circunstância de nossa vida"

Autor desconhecido

É o que deseja a equipe do Museu da Vida.



Sumário

Apresentação.....13
Nísia Trindade Lima.....13
Ribamar Ferreira.....14
Curso de Formação de Monitores 20
CFM – Turma 20
1.1-Relato.....21
1.2- Participantes.....25
1.3- Galeria 26
1.3.1- Atividades.....27
1.4-Relato.....33
Curso de Formação de Monitores.....34
CFM – Turma II.....34
2.1-Relato.....35
2.2- Participantes.....37
2.3- Galeria.....38
2.3.1- Atividades.....40
2.4-Relato.....43
Curso de Formação de Monitores.....46
CFM – Turma III.....46
3.1-Relato.....47

3.2- Participantes.....50

3.3- Galeria 51

3.3.1-Atividades.....51

3.4-Relato.....60

Curso de Formação de Monitores 61

CFM – Turma IV.....61

4.1-Relato.....62

4.2- Participantes.....63

4.3- Galeria.....64

4.3.1- Atividades.....64

4.4-Relato.....71

Curso de Formação de Monitores 72

CFM – Turma V.....72

5.1-Relato.....73

5.2- Participantes.....76

5.3- Galeria.....77

5.3.1- Atividades.....77

5.4-Relato.....87

Curso de Formação de Monitores 90

CFM – Turma VI.....90

6.1-Relato.....91

6.2- Participantes.....92

6.3- Galeria.....93

6.3.1- Atividades.....93

6.4-Relato.....106

Curso de Formação de Monitores 108

CFM – Turma VII.....108

7.1-Relato.....109

7.2- Participantes.....111

7.3- Galeria.....112

7.3.1- Atividades.....112

7.4-Relato.....122

Curso de Formação de Monitores 123

CFM – Turma VIII.....123

8.1-Relato.....124

8.2- Participantes.....126

8.3- Galeria 127

8.3.1- Atividades.....129

8.4-Relato 138

Curso de Formação de Monitores 139

CFM – Turma IX.....139

9.1-Relato.....140

9.2- Participantes.....142

9.3- Galeria 143

9.3.1- Atividades.....143

9.4-Relato.....155

Curso de Formação de Monitores 156

CFM – Turma X.....156

10.1-Relato.....157

10.2- Participantes.....160

10.3- Galeria.....162

10.3.1- Atividades.....163

10.4-Relato 175

Curso de Formação de Monitores 176

CFM – Turma XI.....176

11.1-Relato 177

11.2- Participantes.....179

11.3- Atividades.....179

Passado e Presente no Museu da Vida 180

12.1- Desdobramentos do CFM de 2012 a 2017.....181

12.2 Fiocruz Pra Você 2017.....206

12.3 Fiocruz Pra Você 2018.....214

12.4 - 20 Anos do Curso de Formação de Monitores MV|COC -

Fiocruz 224

12.5 - Fiocruz pra Você 2019.....235

12.6 – Fiocruz Pra Você 2020 | Fiocruz 120 anos.....247

12.7 - Onde estão os monitores formados pelo CFM?.....258

13 - Bibliografia.....274

Apêndices.....276

Glossário.....277

Créditos.....278

Capas.....280

Anexos.....289

Apresentação

Nísia Trindade Lima

Ao comemorar seu centenário, a Fundação Oswaldo Cruz inaugurou em 1999, na Casa de Oswaldo Cruz (COC), o Museu da Vida, um projeto ousado e inovador que buscava aproximar a ciência da sociedade.

Como diretora da COC, tive o privilégio de acompanhar e fazer parte da elaboração, implantação e desenvolvimento do Programa do Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência no Museu da Vida. A iniciativa representava um novo desafio para o então jovem museu, que passaria a atuar em diferentes interfaces: museu e sociedade; educação e ambiente; ciência e equidade.

O Programa tinha o objetivo inicial de promover uma inclusão social, cidadã, cultural e científica dos jovens do ensino médio, das escolas públicas estaduais, moradores do Complexo da Maré, um território marcado pela desigualdade, por um baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e pela violência, mas reconhecido pela resistência criativa de jovens universitários, que criaram Pré-Vestibular Comunitário do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM).

Após a primeira turma do Curso de Monitores, realizada em parceria com o CEASM e do Programa Comunidade Solidária, o Programa ampliou-se para outras comunidades e bairros populares próximos à Fiocruz, além de buscar uma atuação social com ações integradas com as comunidades da Maré, incorporando a realidade, a diversidade cultural e a produção de conhecimento. Em seguida, a Fiocruz obteve bolsas de auxílio, junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), para os monitores e estagiários do Curso de Formação de Monitores e, posteriormente, do Programa de Qualificação de Monitores.

O Programa tem sido continuamente aprimorado ao longo das últimas décadas e foi marcado por um desejo que está inserido nos próprios valores da Fiocruz, o de realizar uma ciência-cidadã. Os resultados alcançados superaram as expectativas. Os participantes ingressaram em universidades públicas e particulares e conquistaram seus espaços profissionais, permanecendo como estagiários durante a graduação e, depois de formados, ingressando no mundo do trabalho, seja no próprio Museu da Vida ou em outras unidades da instituição e fora dela.

Aos jovens participantes do Curso de Formação de Monitores, leiam e rememorem. Aos que não viveram a experiência, leiam e conheçam a iniciativa que faz parte da história desta instituição que completou 121 anos em 2021 e da qual muito me orgulho de hoje presidir.

Ribamar Ferreira

Leia os textos deste e-book e conheça esse belo projeto, o Curso de Formação de Monitores, desenvolvido e implantado pelo Museu da Vida, em parceria com Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré – CEASM, que teve sua primeira turma em 1999 e percorreu uma exitosa história ao longo de mais de uma década de educação e promoção da cidadania, com impactos nas histórias pessoais e comunitárias desses jovens.

Você terá a oportunidade de tomar conhecimento da interação entre uma equipe multidisciplinar de uma grande instituição científica e as populações do seu entorno, e principalmente, as consequências positivas nas vidas dos jovens que viveram essa experiência. Com esse projeto, o Museu da Vida assumiu e deu continuidade ao já tradicional compromisso social da Fiocruz, se incorporando e já fazendo parte desse prestigiado histórico institucional.

Contribuições para a História do Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência

Participação de Cláudia Rose em Roda de Conversa Favela e Ciência: ações integradas, outubro de 2020

Cláudia Rose Ribeiro

Meu nome é Cláudia Rose, sou coordenadora do Museu da Maré e faço parte do grupo de pessoas que fundaram o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), em agosto de 1997. Muito antes, nós já tínhamos toda uma trajetória, uma inserção de base comunitária, de militância no território. Então, a partir da perspectiva do CEASM, a iniciativa de criação do Museu da Vida foi muito importante porque colabora para romper a visão encastelada da ciência. O castelo da Fiocruz é um símbolo, que está visível para todos que passam pela Avenida Brasil, Linha Amarela ou Linha Vermelha. O castelo é associado à produção científica. O Curso de Formação de Monitores do Museu da Vida abriu esse símbolo à favela da Maré, fortalecendo o processo de democratização da Ciência. É claro que a Fiocruz já tem trajetória de inserção nos territórios do seu entorno muito antes da criação Museu da Vida, mas vejo que a novidade da iniciativa do Museu e, particularmente, do Curso de Monitores, ampliou a perspectiva de popularização da Ciência e abriu espaço para que a favela estivesse dentro da Fiocruz, construindo de forma participativa essa percepção, essa noção, esse conceito de Ciência. Absurdamente, as instituições científicas afastam as pessoas da convivência com a prática da Ciência, restringindo seu acesso a poucos - a maioria dos cientistas é formada por homens brancos e de classe média alta. Mas, contraditoriamente, não existe Ciência sem observação cotidiana dos acontecimentos, dos eventos, dos saberes e fazeres populares.

Nesse sentido, o Curso de Formação de Monitores vem reforçar a ideia de que o fazer científico está em constante diálogo com a sua realidade social. O CEASM foi parceiro e co-construtor do Curso nos dois primeiros anos, entre 1999 e 2000. Nessas duas edições, todos os monitores foram jovens moradores da Maré e estudantes do ensino médio, dentro do programa "Jovens talentos" da FAPERJ. Esses jovens foram selecionados pelas equipes pedagógicas do Museu da Vida e do CEASM, que realizaram juntas todas as etapas da seleção desses jovens. O processo de formação das turmas ocorria tanto no espaço do CEASM, no Morro do Timbau, quanto dentro do Museu da Vida.

Uma experiência pessoal minha, é que eu estava grávida no momento do início da construção do

curso e, quando ocorreu a sua abertura, eu não pude estar presente. Foi uma frustração muito grande, mas por um motivo maravilhoso: eu estava de resguardo do nascimento da minha filha Júlia, que tem a mesma idade do Museu da Vida! Eu lembro que uma das primeiras saídas que eu fiz com ela, foi para visitar o Museu da Vida, eu, Júlia e a minha sobrinha Thamires, na época com 8 anos.

Assim, a experiência dessa parceria na construção e realização do Curso carrega esse sentido da Ciência que dialoga, que não discrimina, porque não se pode construir conhecimento científico com bases em preconceitos. E, foi muito importante o que essa parceria gerou para além do Curso, para a nossa trajetória do CEASM, que já desenvolvia um trabalho de memória com seu projeto Rede Memória de Maré. Mas o projeto ganhou uma dimensão muito mais significativa e dialogal em 2001 (ou 2002, não lembro bem), a partir de um seminário de avaliação do processo do Curso de Formação de Monitores, que nos possibilitou a conhecer muitos profissionais engajados no mundo dos museus. Àquela altura, nós já estávamos seduzidos por essa ideia de museu enquanto instrumento de transformação social, mas foi o seminário que nos colocou de vez nesse mundo dos museus, possibilitando o surgimento da ideia de criação do Museu da Maré, inaugurado em 2006. Então, o Museu nasce desse diálogo, e temos mantido esse diálogo com o Museu da Vida, desde então. Em 2019, participamos da Roda de Conversa com jovens das antigas turmas do Curso de Formação do Monitores, no contexto da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Este ano, estamos novamente durante a SNCT - mas de forma remota por conta da pandemia -, fazendo memória desse processo tão importante para a mudança de perspectiva em relação ao papel das juventudes faveladas e periféricas na produção e apropriação do conhecimento científico. Então, podemos perceber a potência desse diálogo que, como bem disse o Ribamar antes da minha fala, é exitoso, profícuo e que ainda vai gerar muito mais possibilidades futuras.

Formação coletiva no museu da vida

Isabel Aparecida Mendes Henze

> *Estou junto às pessoas, incentivando o sonho de cada um. Quem não conhece a Maré acha que sou uma exceção. Não. Assim como eu, tem muita gente se esforçando. Só é preciso mostrar outros futuros possíveis.*
>
> *(Jean Maciel, 2004)* [3]

Em abril de 1997, ingressei como mediadora do Museu da Vida (MV), integrando a equipe do Pombal, um dos espaços do MV, da Casa de Oswaldo Cruz (COC), FIOCRUZ. O Pombal/MV era um espaço constituído por profissionais de diferentes áreas: Design, Ciências Biológicas, Tecnologia da Informação, Arte e Educação, formando uma equipe multidisplinar, que pesquisava o uso dos jogos como recurso pedagógico e desenvolvia multimídias educativos. Senti que tinha encontrado um lugar fértil para criar e aprender constantemente.

O Museu, antes de sua inauguração em 1999, já oferecia atividades educativas como o projeto "Vídeo Clube do Futuro", a peça teatral "O mensageiro das estrelas" sobre a vida de Galileu e os Minicursos "Ciência e História com diferentes linguagens" do Centro de Educação em Ciências (CEC) para os profissionais do MV e professores.

Após o projeto do Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência (CFM). ser aceito pelo Programa Comunidade Solidária, eu, Isabel Mendes (Pombal), Duaia Assumpção (Ciência em Cena) e Paula Bonatto (Parque da Ciência) fomos até o Pré-vestibular Comunitário da Maré do CEASM, no Morro do Timbau, conversar com Carlos Vieira (Carlinhos) e Cláudia Rose Ribeiro visando dar início ao curso, para isto foram a contratadas duas profissionais, Flora Prata e Shirley Pereira; com este reforço começamos a divulgação do CFM.

Tudo acertado, Flora representava o CEASM e eu o MV. Apesar de nunca termos nos visto, tínhamos muitas afinidades no campo pedagógico e, assim, fomos criando o processo seletivo e compondo as ações educativas para o curso. O processo seletivo consistia na elaboração de uma redação, em uma entrevista coletiva em que todos se apresentavam e, numa etapa posterior, em uma entrevista individual.

A partir de 2000, passei a integrar a equipe do setor educativo do MV, denominado Centro

[3] *Declaração do ex-monitor da primeira turma Jean Maciel, graduado em Arquivologia pela Unirio em 2005, participante do Grupo de Teatro do Oprimido da Maré, que ficou em quinto lugar no concurso da Unesco e Folha Dirigida com sua redação sobre a paz. Dentre 12.800 universitários, sua redação ficou entre as 10 melhores reunidas em um livro que levou Jean a Paris, na sede da Unesco, para o lançamento da obra (MENDES-HENZE, 2011, p.87).*

de Educação em Ciências (CEC), assumindo a coordenação do curso e a supervisão pedagógica do estágio.

No final do ano de 2000, o CFM integrou-se ao Programa Jovens Talentos para Divulgação Científica da FAPERJ, o que possibilitou a parceria para atividades do Curso e do Estágio com o Planetário da Gávea (com jovens da Rocinha e Vidigal), Ciência Viva (com jovens do Estácio, Morro dos Macacos e Borel). No ano seguinte, o CFM passou a fazer parte das ações sociais da Coordenação de Projetos Sociais da Presidência da FIOCRUZ.

O conjunto de atividades, como o curso, estágio de iniciação profissional, curso de inclusão digital, feira de profissões e ciclo de oficinas e debates saúde e cidadania, em 2004, foi reconhecido como um Programa de Qualificação de Monitores (PQM) pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) da FIOCRUZ. Em seguida, o CFM do Programa de Qualificação de Monitores participou de edital interno e passou a fazer parte dos Projetos Sociais da Fiocruz na Coordenação Cooperação Social da Presidência da Fiocruz, recebendo apoio para as visitas técnicas a outros museus e instituições culturais.

Nesse cenário, passamos a acompanhar os egressos do CFM, reunindo os questionários sobre Saúde e Cidadania, a Avaliação durante o curso e estágio, criando um

instrumento de avaliação denominado Localização dos Ex-Monitores que, semestralmente, registrava informações referentes ao ingresso no mercado de trabalho, continuidade do ensino regular, em especial ensino superior, tipo de curso superior escolhido, participação em cursos não regulares (MENDES-HENZE, 2011, p.78).

Esse procedimento foi realizado pela coordenação, até 2006, quando instituímos o Projeto Avicênia – Árvore do Conhecimento do Museu da Vida com apoio da Vice-Presidência de Desenvolvimento Institucional e Gestão de Trabalho da Fiocruz e patrocínio do Oi Futuro. O projeto,

que visava oferecer um espaço de reflexão sobre os saberes locais, inclusão no mundo do trabalho e estimular o intercâmbio de conhecimentos entre os ex-monitores e monitores, contribuiu para a integração dos alunos envolvidos e para compreensão dos mesmos sobre o significado dessa formação em suas trajetórias de vida(MENDES-HENZE, 2011, p.78).

"A partir de então, de forma sistemática, os levantamentos passaram a ser realizados por meio do cadastro preenchido pelos egressos, possibilitando abarcar o conjunto de dados de todas as turmas"(idem). A sistematização empregada pelo projeto permitiu avaliar, redirecionar e dar continuidade a proposta do PQM.

O CFM passou por diferentes fases, obteve reconhecimento institucional, rompeu barreiras sociais e foi reconhecido como projeto pioneiro de formação de jovens de ensino médio para a mediação em museus e centros de ciências.

Já em 2009 a trajetória dos dez anos do programa culminou com o recebimento do prêmio Darcy Ribeiro, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), do Ministério da Cultura – MinC. Fomos reconhecidos como a terceira melhor ação educativa desenvolvida por museus brasileiros. No mesmo ano, a equipe

do Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde – (LABCITIES) do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/FIOCRUZ), nos convidou a participar da pesquisa sobre "Bullying" e o desdobramento resultou no vídeo o "Sem Noção, Zoação tem limite?".

Considero um privilégio ter feito parte do MV, pois aprendi muito com meus colegas e suas formações diversas. Convivi e trabalhei com físicos/as, historiadores/as, atores/atrizes, biólogos/as, pedagogos/as, designers, artista plástico/a, arquitetos/as, psicólogos/as, entre outros. Parceiros e parceiras generosos/as que, mesmo com muitas dificuldades orçamentárias e vínculos precários, construíram um espaço democrático para popularizar a ciência.

Ao longo de uma década ficamos conhecidos, não só em Manguinhos como em outras unidades da Fiocruz, como um curso, projeto e programa que superou as expectativas iniciais de ter como resultado o ingresso de 10% dos monitores na universidade. Ao longo do processo, segundo os dados levantados pela pesquisa dos monitores formados no PQM, 50% deram continuidade aos seus estudos no ensino superior, dentre os quais 40% inseridos em instituições de ensino superior particular (PROUNI)[4]e 60% em instituições públicas.

O corpo docente, a cada CFM era composto por diferentes profissionais, do Museu da Vida, da fundação e de outras instituições que dedicavam à formação dos jovens, a partir do diálogo, respeitando suas identidades e culturas plurais. O apoio e a participação dos colegas, da coordenação do SEDUCS e dos chefes do departamento, para a realização do CFM que eram incansáveis em buscar soluções para as ações educativas do curso, foram fundamentais.

Nada disso seria possível sem a equipe pequena, mas aguerrida, geralmente com dois ou duas profissionais atuando em turnos de 20h, que, junto comigo (40h), integravam a coordenação do curso: Suzi, Leila, Angélica, Aline, Rachel, Priscila, Carlos Jr. e Laise . Destaco, ainda, o auxílio luxuoso dos ex-monitore/as que compuseram a equipe como bolsistas do Projeto Avicênia: Aline Paixão, Leliane Batista, Geovani Lopes e Marcia Felix.

O que fica como história são os sonhos que sonhamos juntos e o desafio de continuar acreditando em uma sociedade constituída pela educação dialógica e emancipadora. Posso afirmar, sem dúvida, que os monitores nos desafiavam como educadores e nos motivaram a continuar buscando uma formação que reunisse conteúdos de ciência com uma prática humanizada e criativa. Havia muitas lacunas, decerto, até porque, como espaço não formal de educação, o campo encontrava-se em construção. Agradeço a todos/as os participantes por terem me conduzido de volta aos estudos para refletir sobre essa experiência profissional desenvolvida com alma, que se tornou um marco na minha carreira e na minha vida.

[4]Programa Universidade para Todos (PROUNI), Medida Provisória nº213, de 10 de setembro de 2004. Disponível em: http://prouniportal.mec.gov.br/legislacao/97-legislacao 2004#:~:text=Medida%20Provis%C3%B3ria%20n%C2%BA%20213%20%2C%20 de%2010%20de%20setembro%20de%202004
Nota-Resultados, gráficos e relatórios podem ser lidos nos anexos.

Curso de Formação de Monitores
CFM - Turma I

julho a dezembro de 1999

Capítulo 1

1.1-Relato

Lembrança de um futuro possível: curso de formação de monitores

Paula Bonatto
Mediadora

Estávamos no ano de 1996, quando participei de um concurso que me abriu as portas da Fiocruz. Na entrevista da prova de seleção, coordenadores do Projeto Espaço Museu da Vida olhavam pra mim cheios de interrogações e inquietações. Foi quando, em meio à diversas questões, Eduardo Koatz, arquiteto do Museu, me perguntou:

_ Você sabe que estamos situados em meio à um imenso complexo de favelas... o que você pensa sobre isso? Como lidar com a realidade da favela nesse museu?

Não precisei pensar muito pra responder:

_Os moradores têm que estar conosco no dia a dia do museu, no recebimento ao público! Só assim vamos conseguir integrar essa parcela da população na riqueza desse espaço cultural que é o museu.

Eu vinha de uma experiência dolorida de deixar pra trás quase dez anos de trabalho com comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós. A necessidade de voltar pra perto de meus pais idosos e de dar um seguimento à educação de minhas filhas me trouxe de volta ao "fervilhão" do Rio de Janeiro, repleta das lembranças daquele povo maravilhoso cheio de terra, água e florestas nos corpos, nos sorrisos, nas lutas. Pra mim o povo da favela também representa aquela porção das gentes do planeta, que ainda carrega terra, água, plantio, comunidades, lutas nos corpos, que teimam até hoje em existir com dignidade e coletividade em meio aos individualismos da cidade.

Já tinha passado cerca de um ano da minha integração na construção do projeto do Museu da Vida, quando certo dia o mesmo Koatz entrou em nossa sala dizendo:

_ Estamos indo pra Maré pra fazer um primeiro contato com o CEASM, o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré. É um pessoal universitário, moradores de lá mesmo, que têm um trabalho de pré-vestibular comunitário. Estamos propondo a eles um trabalho conjunto com os jovens, pra o atendimento ao público do Museu da Vida. Alguém de vocês quer ir?

Estava na sala com a Bel, nossos olhos brilharam. Pensei comigo mesma: O Museu da Vida vai à favela pra buscar parceiros! Que bom! Parece que algo de concreto, que podemos chamar de um "encontro fértil", está por acontecer aqui. Me enchi do verbo esperançar, respondendo: VOU! E fomos: eu, Isabel Mendes, Duaia Assunção e Koatz rumo à Maré encontrar esse povo.

O espaço era simples, muito organizado e cheio de uma alegria e de uma agitação típicas de uma juventude livre, cheia de ideias e coisas pra fazer aqui e agora. Lá, fomos recebidos pela educadora Cláudia Rose e Antonio Carlos Vieira (Carlinhos), que depois trouxeram para o time a Flora Prata, com um sorriso que nos conquistou na mesma hora, e a Shirley Pereira. Eram muitas as reticências sobre como essa "co-laboração" iria acontecer buscando, de ambas as partes, as formas mais legítimas de se exercitar esse termo Freireano .

A proposta de "co-laboração" foi aceita com muitas reticências, afinal não era comum a Fiocruz atravessar a Av. Brasil pra ir falar com a favela. No percurso dessa construção, tudo foi se definindo com muitos cuidados pois, nem sempre as prioridades da Fiocruz eram as prioridades daqueles jovens e das imensas populações que representavam. Assim, na consolidação do curso fomos aprendendo a cada dia como fazer uma ciência que dialoga com o mundo. Em especial com esse mundo dos trabalhadores das favelas, atingido por tantas injustiças e que a cada dia garante as bases de todo o trabalho realizado nas cidades, e então, no Museu.

O curso preparatório foi, a princípio, um desafio. Afinal, aqueles jovens do ensino médio iriam abrir as portas da Fiocruz para uma atividade oficial de divulgação científica. Iloni Seibel – nossa saudosa e querida coordenadora do Centro de Educação do Museu da Vida, não cessava de repetir: "precisamos discutir muito qual é a ciência que vamos divulgar nesse museu!" Ela se referia à uma ciência comprometida com a equidade em saúde, ou seja, uma ciência voltada para uma atenção mais forte para quem mais precisa, uma ciência preocupada em resolver problemas concretos de um Brasil que tem muito a caminhar nas lutas por justiça social.

Os jovens começaram a chegar a cada ano. Oferecíamos cerca de 50 vagas, e isso era um desafio enorme, embora esse número represente uma gota do oceano de necessidades e da riqueza que são os jovens da Maré, e depois de Manguinhos, do Alemão e, mais tarde, abrimos pra Mangueira, Boréu e Macacos, com ações no Espaço Ciência Viva; Rocinha e Vidigal, com ações no Planetário.

Vieram as Anna Carlas, Giovanas, Domícios, Danilos, Rafaeis, Rosilenes, Eduardos, Leandros, Patriks, Daienes, Jeffersons (in memoriam); tantos, tão cheios de vida e de uma complexidade da vida real, que tomaram a gente do Museu de formas arrebatadoras. Tínhamos que extrair de dentro de nós o cerne da consciência de educadores para conviver com aqueles jovens no ambiente do museu. Esses jovens vieram pra dizer que aquela política pública que estávamos criando não era maquiagem, era à vera, pra fazer valer uma proposta social concreta, no âmbito de uma Reforma Sanitária proposta décadas antes pela galera do Sérgio Arouca.

Assim, fomos aprendendo sobre qual seria a ciência que queríamos divulgar nesse museu. Essa ciência ia se encontrando com as dificuldades de aprendizado desses jovens e assim ficamos parceiros nos estudos de física, química, matemática, biologia, mas também sociologias, geografia, saúde pública, vida! Aqueles meninos e meninas nos iam mostrando o quanto o espaço de concentração e atenção, muitas vezes raro nos ambientes das comunidades, é o que falta pra consolidar a formação acadêmica desses jovens guerreiros. E contribuímos para

formar bibliotecários, pedagogos, técnicos, jornalistas, polícia federal, contadores, doutores em física e em saúde pública, trabalhadores para um Brasil mais justo.

Nada de novo, diante da realidade de professores de escolas públicas que também fazem esse esforço com muitos sucessos. A novidade é que estávamos dentro de um museu de uma das instituições com grande visibilidade no Brasil e no mundo. Assim, mostrar ao público que aqueles jovens eram, sim, portadores de uma nova e legítima forma de apresentar a ciência é de uma importância muito grande. Era também desafiador porque tínhamos que tratar com eles, das incertezas das ciências, da delicadeza das afirmações que fazíamos em público, das formalidades da língua portuguesa, enfim, uma preparação para o mundo do trabalho que se dava quando ainda cursavam o ensino médio. Isso era muito bom!

Aprendemos com o pesquisador Douglas Falcão, que aqueles jovens eram excelentes portadores da mensagem de que a ciência é acessível a todos, todas e "todes". Que há muitas formas populares de se brincar com os conceitos a serem aprendidos. Douglas observou que a dimensão de calor humano que aqueles jovens traziam para o espaço frio da ciência era de alto valor agregado, realizando uma mediação para além de humana, humanizada, cheia das emoções e incertezas que permeiam qualquer ciência que muitas vezes se pretende, e nunca é, verdade neutra. Portanto, a contribuição dos monitores ao Museu da Vida era de um conteúdo humano valiosíssimo e irresistível.

Tudo isso, em meio aos conflitos e barreiras que se apresentavam todos os dias: a gravidez inesperada, a pobreza concreta materializada na falta de alimentação e de acesso ao transporte, a violência do tráfico e da polícia, os conflitos familiares, o racismo do público, entre muitos outros aspectos, "invadiam" o dia a dia do museu. Isso, ao contrário dos incômodos que poderiam trazer, nos fazia mais vivos, mais ativos, mais orgulhosos de termos vencido mais uma barreira para o avanço da vida daqueles jovens. Na verdade, um grande avanço da nossa própria vida, que necessita encarar de frente as heranças de colônia escravocrata que até os dias de hoje se coloca diante de nossos olhos.

Para isso, organizamos formas coletivas para encarar problemas, discutir formações, realizar avaliações, quando fugir da meritocracia e descortinar as possibilidades e as potencialidades desses jovens foi sempre a meta. As reuniões eram muitas e muitas vezes complexas encarando problemas que estavam imbricados com uma estrutura social à qual não tínhamos acesso imediato. Por isso as frustrações também foram muitas. Mas o caminhar coletivo dos educadores impresso pelo formato do curso, e o apoio da coordenação do museu nos dava a segurança necessária para seguir. As formaturas desses estudantes nos apresentavam suas famílias gratas e, com todas as dificuldades, parceiras nos processos educativos. Ao final de cada curso comemorávamos com eles nossa própria formação como educadores de museu, como seres humanos mais aptos para os enfrentamentos que a realidade do Brasil nos exige.

O mundo foi mudando, se modernizando, se burocratizando. As formas de se encarar as ciências e a própria formação de jovens foi se tornando mais definida profissionalmente. Foi decidido que o estudante universitário é o mediador

ideal para museus de ciências. Há, realmente, argumentos que corroboram essa perspectiva.

Mas hoje, é inegável a contribuição que esses jovens da Maré e de Manguinhos trouxeram para essa fase inicial de apropriação de todos do Museu da Vida, uma apropriação de mais de 20 anos de experiências, que nos possibilitou as aproximações de diversas formas das favelas em que estamos inseridos. O curso hoje está em outro formato, voltado para a produção cultural, o Programa de Iniciação à Produção Cultural, ainda para jovens das favelas locais. Além dessa, também desenvolvemos outras iniciativas com as comunidades das favelas e suas lideranças, participando do Fórum Social de Manguinhos, desenvolvendo a ação Tecendo Redes e as diversas Ações Territorializadas em comunidades de favelas. Esses frutos são sementes de nosso querido Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciências do Museu da Vida.

Resta aqui agradecer à nossa professora Isabel Mendes que está desde o início nesse processo lembrando a "todes" que participaram, sobre as delícias de ser o que somos a partir dessa ação que durou onze anos. Bel, que esteve comigo na primeira visita ao CEASM, só gratidão por você estar sempre lembrando: NINGUÉM SOLTA A MÃO DE NINGUÉM!!! Por isso seguimos, sempre cantando, sorrindo, muitas vezes chorando, mas juntos.

Um abraço apertado em cada um dos monitores e profissionais que passaram por esses onze anos de formação coletiva.

1.2- Participantes

Jovens de 15 a 22 anos, estudantes matriculados no Ensino Médio das escolas públicas ou Pré-Vestibular Comunitário do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), moradores dos bairros populares da Maré.

Alessandra Silva dos Santos
Aline Santos
Ana Karla da Silva
Ana Lúcia S. da Silva
Ana Paula V. da Silva
Cíntia Martins da Silva
Cleber Eduardo P. dos Santos
Cleber Martins do Nascimento
Cristiano José de Souza
Diego dos Santos Silva
Edna dos Santos Chrispim
Elias Fernandes dos Santos
Erika Afonso de Oliveira
Fábio Rocha Correia
Fabrícia Gonçalves de Souza
Fernanda Marcelly França
Geysa Maria C. da Silva
Giovana Souza da Silva
Glauber H. F. de Barros
Glaucia Aline H. de F Barros
Hélio Vieira Sanchez
Jean Maciel Xavier
Joice Dias da Silva
Luiz Carlos da Silva Neves
Magna Severino da Silva
Marcos Vinícius F. de Souza
Nilda Peixoto Santos
Noêmia Maria da Silva
Patrick Piedade Gregório
Rosineide da Silva de Araújo
Tatiana Inácio dos Santos
Tatiana Silva dos Santos
Vívian Ramos de Medeiros
Viviane Rosa Alves
Wellington Ferreira Campos
William do N. Santos

1.3- Galeria

1º Curso de Monitores para Museus e Centros de Ciência

(para jovens das comunidades da Maré, com 14 a 21 anos, que estejam cursando ou tenham concluído o segundo grau)

Não perca! - Inscrições até 05/06/99

das 8:00 às 21:00 horas, no CEASM, Praça dos Caetés, nº 7 – Timbau - Maré

O Curso tem por objetivo capacitar jovens para receber visitantes de Museus, como no **Museu da Vida**, recém inaugurado que, neste primeiro momento, se abre para a Maré através do **CEASM**. O Curso conta com o apoio do Programa **Capacitação Solidária**, e aponta para um mercado que se expande: o dos trabalhadores em Museus e Centros de Ciência.

O Curso será ministrado no Museu da Vida, no campus da FIOCRUZ, em Manguinhos.

PARTICIPE!

1.3.1- Atividades

Aula Passeio, oficinas, palestras, eventos, etc.

Aulas Passeio: Visita Técnica à "Estação Ciência" da USP em São Paulo; Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST); Planetário da Gávea; Museu Nacional; Centro Cultural da Marinha; Museu de Arte Contemporânea (MAC)-Niterói.

Visita Técnica à Estação Ciência da USP em São Paulo

Visita Técnica ao Museu Nacional

Espetáculos de teatro e dança “Mãe Gentil” e “Folias Guanabara”
Direção de Ivaldo Bertazzo

Monitores e monitoras da I e II turma participaram como dançarinos dos dois espetáculos
Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/acontece/ac0711200101.htm

Eventos: Dia Nacional de Luta contra Aids, Campanha Nacional de Vacinação- Fiocruz pra Você; Feira de Educação e Saúde no CEASM; Encontro dos Projetos da Capacitação Solidária (show da banda Fat Family -Maracanã).

Feira de Educação e Saúde no CEASM

Patrick Gregório, monitor do CFM I, na 52a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) de 9 a 14 de julho de 2000, na Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF.

Fonte: Acervo pessoal de Patrick Gregório

Prêmio Unesco Jean Maciel

Eles ganharam uma viagem a Paris para levar uma mensagem de paz da nossa juventude.

Os estudantes classificados nos 10 primeiros lugares, em ordem alfabética, são os seguintes:

1 Alexandre Baldoque
2 Carolina Barreira Lins
3 Cláudio de Souza Soares
4 Isabela Ciarlini de Azevedo
5 Jean Maciel Xavier
6 João Paulo Marques Schittini
7 Juliana Krapp Guimarães
8 Lorena Braga Sales
9 Nazra Corrêa da Silva Simão
10 Rosana Maria Miranda Vasconcelos

A UNESCO e a Folha Dirigida estão realizando o concurso Escrevendo a Paz, com a participação de 12.671 estudantes universitários. Em seleção realizada pela equipe da Fundação Cesgranrio foram escolhidas 100 redações que ele comporá um livro sobre a paz. Na fase final foram selecionadas por uma comissão especial os 10 estudantes que irão a Paris entregar à Direção Geral da UNESCO o livro para a mensagem dos universitários brasileiros sobre a paz, que será editado em português, inglês e francês. Este livro será distribuído em várias partes do mundo.

FOLHA DIRIGIDA

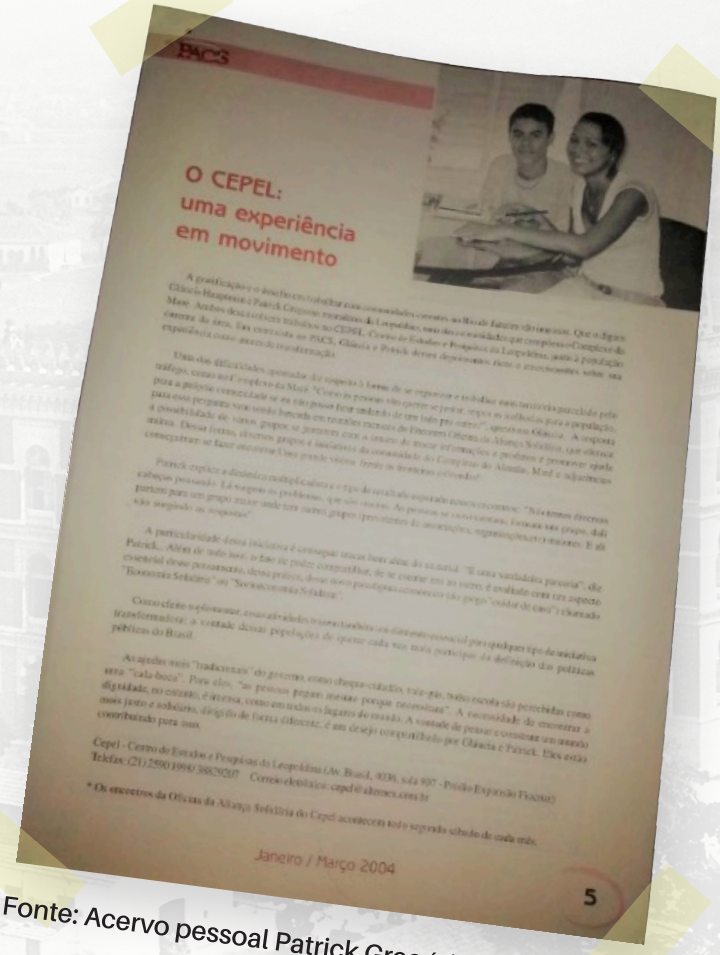
UNESCO

Fonte: Acervo do Projeto Avicênia, 2010

O ex-monitor da primeira turma Jean Maciel, participante do Grupo de Teatro do Oprimido da Maré, graduado em Arquivologia pela Unirio em 2005, ficou em quinto lugar no concurso da Unesco e Folha Dirigida com sua redação sobre a paz. Dentre 12.800 universitários, sua redação ficou entre as 10 melhores reunidas em um livro que levou Jean a Paris, na sede da Unesco, para o lançamento da obra (MENDES-HENZE, 2011, p.87)

Patrick Gregório e Glaucia Aline Barros estagiando no CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA LEOPOLDINA(CEPEL)

Disponível em https://www.victorvincentvalla.com.br/


PACS

O CEPEL:
uma experiência
em movimento

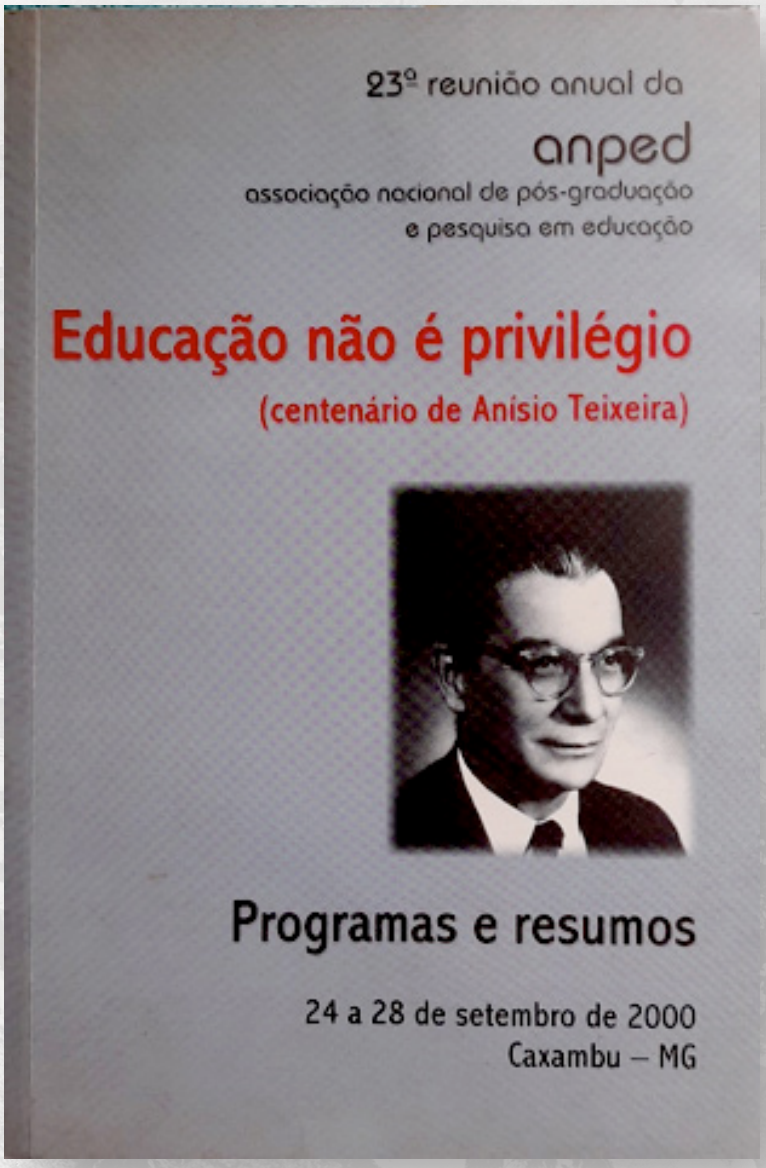
Janeiro / Março 2004

5

Fonte: Acervo pessoal Patrick Gregório

Atividades da Coordenação

Articulação da visita Técnica a "Estação Ciência" da USP em São Paulo; Glaucia Aline Hauptman, Glauber Hauptman, Laise Carvalho e Eduardo Koatz participaram do "Curso de Contadores de História" com Francisco Gregório Filho. Apresentação do Pôster: Formação de Monitores relacionando Educação Formal e Não Formal em Museus de Ciência na 23ª Reunião Anual da ANPEd – GT Educação Popular. Autoras: Isabel Aparecida Mendes e Flora Prata Machado, Caxambú –MG, 2000.



Anais da Reunião da ANPEd, p. 150-151, 2000.

1.4-Relato

Elias Fernandes
dos Santos
Monitor (Turma I)

A oportunidade de crescimento de um jovem da favela

Meu nome é Elias Fernandes dos Santos, tenho 40 anos, sou morador da Vila dos Pinheiros, que faz parte das 16 favelas do Complexo da Maré.

Em 1998, era aluno do curso comunitário-CEASM de pré-vestibular. Um curso na favela que ajuda os jovens a concluir o segundo grau e entrar numa faculdade. Em 1999, tinha um anúncio em um dos murais do sobre um curso na Fiocruz no museu e centro de ciências.

Me senti muito inseguro em me candidatar a vaga, pois para um jovem favelado, isso era um grande passo. Não era normal dar oportunidades pra jovens como eu, mas resolvi arriscar mesmo com receios, não tinha nada a perder.

Fiquei ainda mais confortável, quando um amigo resolveu se inscrever também.

Passei por um processo seletivo por 15 dias e por fim, fui aprovado.

Fiquei feliz e surpreso, pois como disse, não era comum um jovem de comunidade ter uma oportunidade tão grande numa instituição de proporções internacionais como a Fiocruz. Ainda mais fazendo parte da primeira turma de monitores do museu.

Foi uma experiência rica e inovadora. Ainda mais pra um jovem com coisas e oportunidades tão limitadas. Aprendi lá boa parte do que sou hoje.

Hoje sou teólogo, administrador e estou fazendo faculdade de matemática. O museu me deu a primeira oportunidade e me ensinou que a educação é o ponto chave para o crescimento de um cidadão. Não importa de onde você venha, onde você mora. A oportunidade certa faz com que lutemos por nossos sonhos e saber dos nossos direitos.

Obrigado Museu da Vida.

Curso de Formação de Monitores
CFM - Turma II

outubro de 2000 a março de 2001

Capítulo 2

2.1-Relato

Luciana Sales da Cruz
Mediadora

Memórias de uma doce juventude

Fiocruz: pilar de muitas histórias

O Museu da Vida (MV) foi inaugurado em 1999, porém minha relação com ele se deu em 1995 quando tive honra de conhecer a Berenice Fagundes, in memorian, no segundo semestre do mesmo ano durante Curso de Capacitação Profissional de Radiodifusão, do Comitê Ação e Cidadania, realizado no Campus da Expansão, da Fiocruz. No ano seguinte, parte dos ex-alunos se dirigiram ao Museu da Vida para colocar em prática o aprendizado adquirido no ano anterior.

O Projeto Vídeo Clube do Futuro (VCF) sob coordenação de Maria do Rosário de Assumpção Braga, a Duaia Assumpção, desenvolveu a "Oficina-Piloto do Projeto Vídeo Clube do Futuro" com os jovens da comunidade de Manguinhos. Eram encontros semanais realizados em conjunto com a equipe do Ciência em Cena e os jovens do entorno. Esta experiência com o VCF nos aproximou da equipe multidisciplinar do MV que pudemos entender o processo audiovisual desde a criação do roteiro até a finalização de vídeos de curta duração. Foi uma experiência que marcou minha vida, pois desde então, tive e tenho a oportunidade de colocar em prática todos os meus ensinamentos.

No ano de 1998, fui contratada para desempenhar a função de Assistente de Produção, do Projeto Espelhos da Vida, uma parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Furnas Centrais Elétrica, realizando oficinas em suas bases em Belford Roxo/RJ, no Centro Comunitário de Vila de Santa Tereza e em Fronteira, Minas Gerais/MG, fiquei no Rio, para auxiliar a equipe de campo.

Enquanto atendíamos no Projeto Espelhos da Vida, o Museu da Vida, dava continuidade às suas ações, neste período nascia em 1999, o Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência voltado também para jovens de áreas de vulnerabilidade social, uma parceria entre Museu da Vida e o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré, o CEASM.

O curso era dirigido a alunos de escolas públicas do Ensino Médio, preferencialmente do segundo ano, que morassem ou estudassem em comunidades vizinhas à Fiocruz, num total de 50 vagas ofertadas. Na transição de uma turma para outra, os jovens têm momentos de interação vivenciando o que seria realizado por eles ao término da conclusão do curso.

O projeto proporcionou aos jovens inúmeras experiências que lhes permitiram participar de atividades importantes realizadas em parcerias Inter setoriais e fora da Fiocruz. Ações como visitas técnicas em museus, participações em eventos

internos da Fiocruz até ter a minha participação do Curso de Pedagogia. Formação conjunta: teoria e prática.

A medida em que as edições do curso evoluíam, meu aperfeiçoamento profissional também aumentava e para articular a teoria com a prática, realizei estágios em uma das turmas para acompanhar os processos que cada turma passara. Foi muito interessante deixar de ser uma mediadora de um setor, para olhar como um pedagogo em instituições não formais.

Após essa experiência, ficou "fácil" compreender a importância deste profissional em um espaço museal com profissionais de múltiplas formações e foi muito gratificante, desenvolver ações nos diferentes eventos promovidos pelo Museu. Recordo-me de momentos como: Semana Nacional de Ciência e Tecnologia / SNCT; edições do Fiocruz pra Você, a Campanha de Vacinação, aniversários do MV, entre outros projetos internos que garantiam o acesso aos jovens participantes.

Jovens humildes em busca de crescimento pessoal e profissional encontraram nesta instituição de infinito potencial a interação com produções técnicas, científicas e culturais na promoção da herança cultural decorrente da apropriação de saberes e da noção de pertencimento enquanto cidadãos no contexto social ao qual eram inseridos.

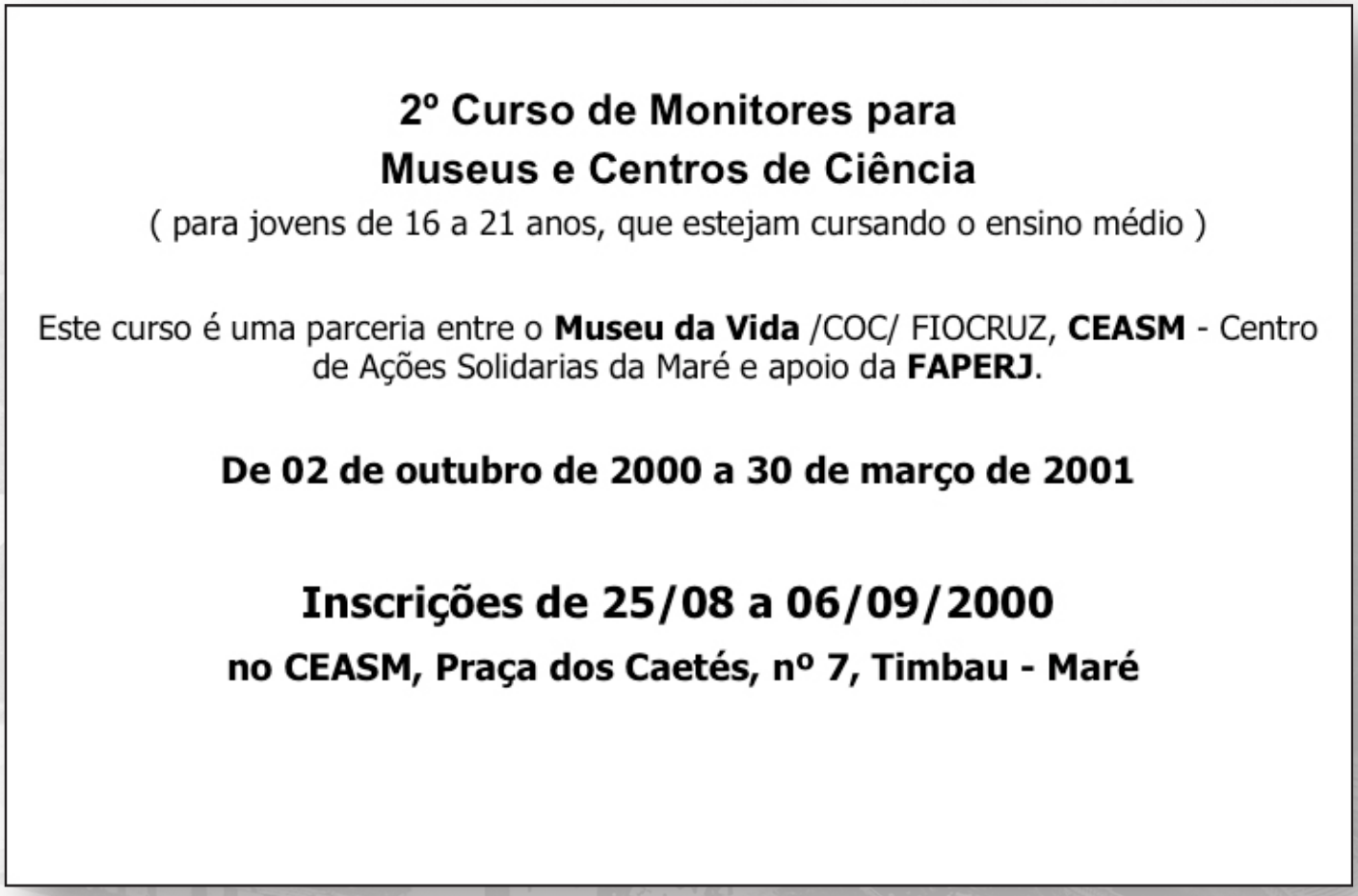
A cada nova turma, os jovens protagonizavam ações desenvolvidas como: formação continuada, estágio supervisionado, inserções em ações fomentadas pelo MV que possibilitaram participações na vida cultural da sociedade. Como moradora do Complexo de Manguinhos tenho muito orgulho em falar desta instituição que tanto faz para esse povo que necessita de atenção. E o Museu da Vida realiza lindas ações o que me faz ter motivos para abrir o sorriso mais iluminado que sai de meu interior, posso dizer da alma. Reviver estas experiências, compartilhar algumas vivências em diferentes processos me sinto grata em fazer parte destes 20 anos, quando a Fiocruz completa seu 120º aniversário.

2.2- Participantes

Estudantes matriculados no Ensino Médio das escolas públicas ou do Pré-vestibular do CEASM, moradores dos bairros populares do Complexo da Maré

Alessandra Rodrigues Barbosa
Aline Silva de Souto
Bruno Leonardo Silva de Lima
Cristiane Nascimento da Silva
Daniele F. de Messias da Silva
Denise dos Santos Queiroz do Nascimento
Domício de Souto Junior
Érika do Nascimento Fonseca
Felipe Moura Marinho
Gabriele Pereira Genta
Letícia Vieira do Nascimento
Lilia Reis Constantino
Lurimar B. da Mota
Márcia Félix da Costa
Márcia Máximo Magalhães
Marcos Vinícius F. Aprígio
Monica Ribeiro
Perla Cristiane P. dos Santos
Priscila dos Santos Figueiredo
Raquel Sedano do Nascimento
Renata Geralda dos Santos
Ricardo Francisco da Silva
Rondineli dos Santos Silva
Skarlett Chagas de Souza
Thais Cavalcante Aguiar
Valéria da Silva dos Santos
Valéria Márcia da Silva
Vanessa da Rocha Alves
Vânia Lira da Silva
Viviane Fernandes da Silva

2.3- Galeria



Filipeta Divulgação do CFM II

Ficha de inscrição do CFM II

Ficha de Inscrição

1. NOME:	9. ESCOLA QUE ESTUDA
2. DATA DE NASCIMENTO	10. SÉRIE
3. LOCAL DE NASCIMENTO	11. HORÁRIO / TURNO
4. TELEFONE DE CONTATO	12. QUAIS AS DISCIPLINAS QUE MAIS GOSTA?
5. NOME DA MÃE 6. NOME DO PAI 7. ENDEREÇO RESIDENCIAL	NÃO GOSTA / GOSTA / GOSTA MUITO FÍSICA QUÍMICA
8. MORADORES DA CASA	BIOLOGIA
	MATEMÁTICA
	HISTÓRIA
	GEOGRAFIA
	PORTUGUÊS

DATA DE INSCRIÇÃO
RUBRICA DA RECEPÇÃO
ASSINATURA DO CANDIDATO

ATENÇÃO:

Pegar o resultado da Inscrição no CEASM dia 08/09/2000

E conferir as seguintes datas : 10/09/2000 – Redação e 18/09/2000 – Resultado da redação

PARTICIPAÇÃO NESTE CURSO NÃO CRIA NENHUM VÍNCULO EMPREGATÍCIO COM O CEASM OU COM O MUSEU DA VIDA.

2.3.1- Atividades

Aula Passeio, oficinas, palestras, eventos, etc.

Aulas Passeio: Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST); Museu do Universo/ Planetário da Gávea; Museu Nacional, Museu Imperial de Petrópolis; Museu de Arte Contemporânea (MAC) - Niterói

Eventos: Campanha Nacional de Vacinação-Fiocruz pra Você; Dia "D" Contra a Dengue, Genes no Parque, Fórum Ciência e Sociedade; 54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) – Tema: "CIÊNCIA E UNIVERSIDADE ROMPENDO FRONTEIRAS" na Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiás, GO e a 10ª Reunião da (SBPC) Jovem - 7 a 12 de julho de 2002.

10a Reunião da (SBPC) Jovem- Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia/GO de 7 a 12 de julho de 2002

Apresentação do Trabalho sobre Religião

Na segunda turma a coordenação do CFM propôs um trabalho em grupo para que todos conhecessem as diferentes crenças religiosas. Assim, pudessem respeitar outras religiões e facilitaria a mediação com o público plural que visita o Museu da Vida.

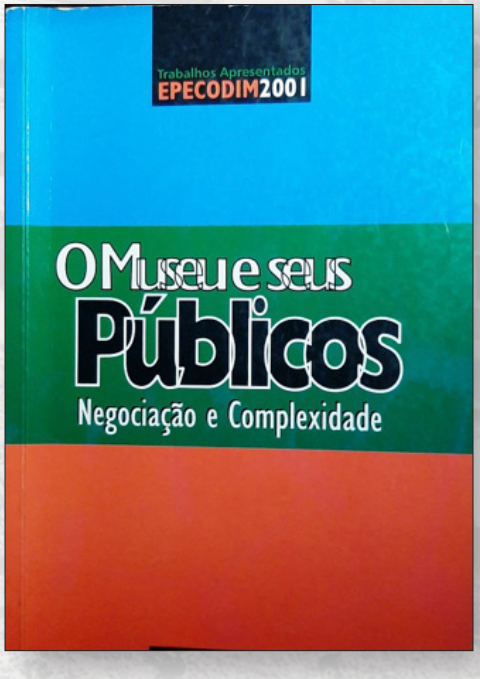
Material das aulas sobre cidadania

Fonte: ONG Viva Rio- Cambito e sua turma

Formatura e Estágio

Estágio-Monitores realizando mediação no Parque da Ciência

Atividades da Coordenação



Apresentação Oral: O LÚDICO NA FORMAÇÃO DE MONITORES EM MUSEUS DE CIÊNCIA. Isabel Aparecida Mendes e Rosa Maria da Rocha no EPECODIM – O Museu e seus Públicos, Negociação e Complexidade, 2001.

2.4-Relato

À sombra do castelo

Marcia Felix
Monitora (TurmaII)

Desde pequena via o castelo do outro lado da Avenida Brasil, mas não tinha dimensão da riqueza científica, histórica e cultural que existia ali. Assim como muitos moradores da Maré nunca estiveram ali, eu também nunca havia estado mesmo morando tão perto.

Quando criança eu ia muito à casa do meu tio, situada na Vila dos Pinheiros no Complexo da Maré, de onde se tem uma visão privilegiada do Castelo Mourisco. Por todo o caminho, eu e meus primos íamos conversando sobre àquele castelo que estava bem à nossa frente. Minha prima dizia que lá dentro tinha múmia, fantasma e também um cientista como aqueles mostrados em filmes como Frankstein. Como eu era uma criança muito fantasiosa, acreditava em tudo o que me contavam e ainda inventava as minhas próprias histórias sobre aquele castelo.

Assim, cresci vendo o Castelo mourisco da Fiocruz, sem nunca imaginar que um dia ele entraria na história da minha vida, desempenhando um papel tão importante.

Os anos foram passando e logo me vi cursando o ensino médio. Naquele tempo, meu objetivo era de terminá-lo e seguir para o mercado de trabalho, como a maioria dos jovens que eu conhecia. Nunca me imaginava cursando uma faculdade, nem tinha muita noção de como poderia ser isso, já que meus pais não frequentaram a escola, são semianalfabetos, apesar de sempre fazerem questão que eu concluísse os estudos, porque intuíam que era importante para o meu futuro. Porém, por não conhecerem as etapas da escolaridade e, sem uma ideia clara de como poderia ser, eles me cobravam que estudasse até o ensino médio, para conseguir um emprego melhor.

Quando eu estava cursando o segundo ano do ensino médio em 2001, tomei conhecimento da existência do Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência, que resultava de uma parceria entre o Centro de Estudos e Ações Solidários da Maré (CEASM), a Fiocruz e a FAPERJ. Os requisitos para ingressar no curso eram que os jovens fossem oriundos da rede pública, cursando o ensino médio; que tivessem entre 16 e 21 anos e que fossem moradores do Complexo da Maré.

Passei por um processo de seleção que consistiu em uma redação intitulada "Se eu fosse cientista..." e de uma dinâmica de grupo que selecionou 36 jovens, eu estava entre eles, participando assim da 2ª turma do Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência.

Conhecendo a Fiocruz

Ao entrar no campus, pela primeira vez, fiquei maravilhada com a sua extensão, porque para mim, naquele espaço só havia o castelo. Eu não fazia ideia que ali existiam tantas outras construções. Tudo aquilo estivera tão perto de mim a vida toda e, ao mesmo tempo, tão distante. Se havia alguma divulgação sobre a Fiocruz, a mim ela não alcançava, logo ali, do outro lado da Avenida Brasil.

Logo que cheguei me sentia um pouco perdida, sem saber o que iria acontecer dali para frente. Encontrava-me em um lugar que antes era fantasiado e que tornara-se real, em meio a tantas pessoas, que eu não conhecia e que falavam sobre ciência e divulgação científica. Eu sem saber se conseguiria entender aquilo tudo, já que de ciências só sabia um pouco que aprendera na escola, de modo muito formal.

A aula inaugural aconteceu em outubro de 2000, na Tenda do Espaço "Ciência em Cena", um dos espaços do Museu da Vida. Durante o curso fomos a vários museus, como Museu Imperial, Museu de Arte Contemporânea, Museu de Astronomia, Casa da Ciência e em algumas exposições no Centro Cultural Banco do Brasil e no Museu de Arte Moderna.

As visitas a outros espaços foram muito importantes, pois nos mostraram diversas opções culturais que tínhamos e que desconhecíamos. Elas nos fizeram perceber também que podíamos frequentar os lugares sem aquela sensação de não pertencimento.

Esse período de curso e estágio na Fiocruz marcou de maneira muito significativa minha trajetória de vida, pois conheci muita gente com diversas formações; assisti muitas palestras e seminários sobre inúmeros assuntos relacionados com cidadania, ciência, tecnologia, cultura, educação, saúde e outros mais. Isto ampliou muito minha visão do mundo à minha volta, despertando em mim o interesse de continuar os estudos, não me contentando mais apenas com o ensino médio.

Vestibular? Por que não?

No período de estágio, eu e mais sete monitores da Fiocruz, tivemos a oportunidade de ir à 52ª Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa em Ciência (SBPC), em Goiânia, para apresentar algumas exposições do Museu da Vida, lá ficando por uma semana, período em que aconteceu o evento.

Em meio a tantos universitários de todo o Brasil e alguns com a mesma idade que eu, me fez pensar e me perguntar se não teria eu condições para também cursar uma faculdade. O desejo de ingressar na universidade ia ganhando cada vez mais espaço nos meus sonhos e fui percebendo que também eu poderia conseguir. Passei a considerar que este não era mais um sonho impossível.

Para continuar o estágio na Fiocruz era obrigatório estar estudando, qualquer que fosse o curso, então, me vi na situação de ter terminado o ensino médio e, no entanto, ainda ter um ano de estágio pela frente. Assim, para não perder a bolsa, precisei me inscrever em um curso. Em 2002 comecei o pré-vestibular no CEASM, o mesmo da parceria com a Fiocruz e FAPERJ. Encarei como uma boa oportunidade e era muito bom porque tinha alguns colegas da Fiocruz e fui fazendo mais amizades com outras pessoas também.

Passei no vestibular em 2003 no segundo ano de cursinho, para o curso de Pedagogia na UERJ e UFF, optando pela UFF.

No terceiro período da graduação participei novamente do curso de monitores, ficando por mais dois anos e meio, agora em outra posição, desta vez fazendo parte da coordenação, ou como minha coordenadora dizia, do lado dos bastidores.

Agora participava na organização de todos os eventos, de todas as aulas-passeio, acompanhava os relatórios dos monitores, toda a burocracia do curso. Foi um período muito enriquecedor para mim, como pessoa e como profissional. Eu tinha muitas responsabilidades e fui ganhando experiência de trabalhar com jovens que estavam nas mesmas condições que eu estivera um dia, com muitas dúvidas, anseios, curiosidades e muita energia para superar desafios e de mostrar capacidade para aprender.

Nos anos seguintes trabalhei em algumas exposições no Museu da Vida, depois como divulgadora científica em itinerâncias na Caravana da Ciência (Cecierj) e Ciência Móvel (Museu da Vida). Hoje sou professora de educação infantil na prefeitura do Rio de Janeiro desde 2016.

É tão emocionante para mim pensar na trajetória que fiz nesse lugar, pessoas que conheci, todo incentivo que me deram, todas as vivências, que para mim são incríveis! O Museu da Vida diz muito da pessoa que me tornei hoje, mesmo oriunda de comunidade, podemos e devemos ocupar lugares na sociedade que sempre nos foi negado.

Curso de Formação de Monitores
CFM - Turma III

abril a setembro de 2002

Capítulo 3

3.1-Relato

Uma Experiência em um Ambiente de Ciência mais Humanizada e Leve

Andreia Silva de Souto-Marchand
Mediadora

No ano 2000, tive contato com o Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência do Museu da Vida/COC/FIOCRUZ, quando comecei a fazer o meu primeiro estágio, obrigatório pela faculdade, não remunerado na Casa de Oswaldo Cruz, no setor da Cavalariça.

Um certo dia, surgiu uma possibilidade de receber bolsa para o estágio, mas não fui a escolhida pela chefia do setor naquela época e fiquei parafila de espera, isto me desanimou a continuar no espaço, pois eu precisava demais daquele dinheiro para continuar estudando. No entanto, quase no mesmo momento, fui convidada a participar de uma equipe em outro setor do Museu, também como estagiária sem remuneração, mas com previsão de bolsa Capes. Foi assim que comecei a trabalhar na Fiocruz, na Casa de Oswaldo Cruz, no Museu da Vida, no Parque da Ciência - um setor que estava em planejamento e desenvolvimento, e que só foi inaugurado tempos depois.

Durante minha passagem no Parque da Ciência, aprendi como ser uma profissional que podia ter problemas e diferenças com seus colegas de trabalho, mas que para manter em ordem o ambiente e fazer um trabalho equilibrado e saudável em equipe, deveria expressar o que incomodava, como me sentia e também qual poderia ser a solução para o problema enfrentado. Foi a minha primeira, e uma das mais completas e raras, experiência em um ambiente de ciência mais humanizada e leve, focada nos resultados individuais e coletivos antes dos produtos exigidos. Foi um tempo maravilhoso de amadurecimento. A realização de reuniões semanais para planejamento e ajustes, e também para "lavar a roupa suja", era o momento mais esperado por todos nós. Aquele ambiente me marcou mais do que deixei marcas nele. Meu nome consta na placa de inauguração como componente da equipe que trabalhou para que tudo aquilo fosse possível, isto já é um motivo de orgulho para muitos profissionais. No entanto, o meu vai além, pois tive a oportunidade de iniciar a vida adulta profissional em uma equipe que me ensinou que na ciência há muito mais do que currículos e páginas escritas. Há vida!

Ainda no ano de 2000, tive contato com a primeira turma do Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência do Museu da Vida, ou curso de Monitores como chamávamos, que era coordenado pelo Ribamar e pela Isabel Mendes. Como eu também estava iniciando na Fiocruz, acabei por acompanhar inúmeras aulas deles. Entre as aulas, tive a oportunidade de estudar História das Ciências, História dos Museus de Arte e Ciências, Sociologia, Técnicas de artes com a equipe da Tenda da Ciência, e fazer incursões pelos prédios do campus de Manguinhos

e conhecer todos os pedaços da Fiocruz. Enquanto acompanhava o grupo da primeira turma, eu me sentia meio aluna do curso e também era meio aprendiz de cientista no papel que estava desenvolvendo. Pois, afinal a idade não era tão diferente e a origem deles era a mesma que a minha. O encantamento nos nossos olhos, era compartilhado quase que como um acordo de cumplicidade e entendimento. Fiquei tão ligada ao curso, que acabei sendo tutora da segunda e da terceira turma, onde fazia o papel de ligar a ONG CEASM e o Museu da Vida, e assim acabei por dar aulas no CEASM até o ano 2004.

Durante este tempo, meus dois irmãos fizeram a inscrição e prova para ingressar em uma das turmas do curso de Monitores, e este foi o momento de maior tranquilidade e alegria para minha mãe, pois sabia que os três filhos estavam em um ambiente que poderia dar uma orientação para a vida profissional. Quando meus irmãos iniciaram o curso, me desliguei do acompanhamento do curso e passei a me dedicar mais às aulas de Biologia na ONG com o preparo dos alunos para entrada em cursos técnicos nas escolas do Rio de Janeiro, e mantive as atividades na equipe do Parque da Ciência. Mas sempre que podia, me envolvia em ações com os monitores. Foi em uma destas visitas, no Castelo de Manguinhos, que ao chegar na torre eu lembrei de quando estava com 4 anos, passei na base do Castelo (por algum motivo que não sei, se por vacinação ou ida ao médico), e coloquei minha mãozinha na parede de pedras e falei para minha mãe: "Um dia vou trabalhar aqui! ". E ali, estava eu, aquela criança, dentro do meu desejo e no alto da torre do Castelo. Eu chorei e fui abraçada pelo Paulo Collonese, que considero uma das pessoas mais sábias que já conheci, e por Paula Bonatto, que foi a primeira orientadora chefe que tive e que ensinou que minha vida na ciência deveria ser mais que somente um currículo Lattes. Este abraço se tornou coletivo, e também foi visto como exemplo pelos monitores que estavam na visita conosco. Mesmo sendo moradora da Maré, universitária e jovem, não era contemporânea dos idealizadores da ONG, havia uma diferença de idade entre nós. O tempo de dedicação e envolvimento nas ações com o grupo da Maré, foram divididos com o que eu dedicava a minha formação e trabalho em tempo semi-integral para ajudar na renda de casa.

Então, acabei por estar envolvida em processos sociais e políticos em minha comunidade com menos tempo do que gostaria, mas sempre com o mesmo amor e dedicação.

Como tutora no curso de Monitores, pude acompanhar diversas histórias e muitas mudanças nas vidas dos meninos e meninas que participavam das atividades. Vários deles se tornaram alunos do pré-vestibular comunitário do CEASM, e conseguiram entrar nas faculdades públicas do Rio de Janeiro em diferentes cursos. E se tornaram profissionais em diferentes áreas do conhecimento.

As oportunidades construídas durante o contato dos ex-monitores com os profissionais da Fiocruz, e também uma maior cobrança para que mantivessem bons rendimentos escolares, causou inúmeras sensações e percepções naquelas vidas. Todos estavam em processo de adaptação e tendo contato com um mundo novo. Era nítido que as possibilidades de mudanças nas rotas das vidas, individuais e familiares, dos participantes do curso de Monitores estava ocorrendo. E hoje, conhecemos inúmeras histórias de superação e vitórias dos ex-monitores.

Durante os anos que atuei na Fiocruz como profissional, ocupei diversos cargos, estive em várias frentes de trabalho, e sempre fui muito "ousada" sendo uma favelada pobre que queria fazer a diferença na ciência, e, ainda estou nesta busca. Vivi o sonho de trabalhar no lugar que tem um Castelo para Ciência, até o ano de 2017, quando defendi meu doutorado e me mudei com meu filho pequeno para o Texas - EUA, acompanhando meu marido que foi transferido pela empresa em que trabalhava. Hoje, estou recomeçando minha vida profissional e fazendo nova rede de contatos, construindo um novo caminho. Vejo com carinho toda a jornada até aqui, e o curso de monitores é uma das passagens que marcou muito o início desta viagem em minha vida científica.

Agradeço por esta iniciativa de registro histórico, pelos profissionais que estiveram envolvidos em todas as atividades com os cursos de Monitores do Museu da Vida entre os anos 2000 e 2011, em especial a Isabel Mendes pela acolhida, e por seu profissionalismo, não apenas no tempo em que estava à frente da coordenação do curso, mas durante toda a sua vida profissional dedicada às ações de educação em ciências.

Pessoas que estão disponíveis para fazer a diferença nas vidas de outras pessoas, são importantes e merecem sempre nosso aplauso e reconhecimento. Grata!

3.2- Participantes

Jovens do Ensino Médio das escolas públicas moradores dos bairros populares: Complexo da Maré e inserção de outras comunidades do Complexo de Manguinhos, do Complexo do Alemão, Rocinha, Vidigal, Estácio e Tijuca.

Alessandra Rodrigues da S Alves
Aline de Lourdes Viturino
Aline Santos da Paixão
Ana Cléia da Silva Ferreira
Ana Paula Silva Monteiro
Ana Rita da Rocha Camilo
Camila Pereira da Fonseca
Consuelo G. M. do Nascimento
Cristiano Luís M. do Nascimento
Daiana Lima
Danilo Vieira da Silva
Fabiana Silva
Fábio dos Santos Queiroz
Fernando Henrique Lima Lopes
Fernando da Silva Cunha
Flávia Osane Alonso
Gizélia Fagundes da Silva
George Allan Santos da Silva
José Carlos A. Silva Jr.
Joyce de Oliveira Fernandes
Letícia Barros da Conceição
Lidiane Souza dos Santos
Mª de Fátima F. de Oliveira
Maycon Espírito S. Medeiros
Michele da Silva Rodrigues
Monique Cristina Careli Corrêa
Muriel Silva Moura
Noemi Souza e Silva
Priscila Alves dos Santos
Priscila Conceição dos Santos
Priscila Lustoza Soares
Rafael Gonçalves Honório
Rafael Silvestre Tiago
Ranti Máximo G. Ferraz
Regiane Maria de Souza
Ronaldo Juvino da Silva
Rosemeire R. dos Santos
Rosilene de Matos Ricardo
Talita Alves Santiago
Thiago Guedes da Silva
Vanessa Maio

No terceiro Curso, passaram a fazer parte mais duas instituições parceiras, mais bairros populares e escolas estaduais: Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro (Rocinha e Vidigal), Ciência Viva (Estácio e Tijuca)

3.3- Galeria

3.3.1-Atividades

Aula Passeio, oficinas, palestras, eventos, etc.

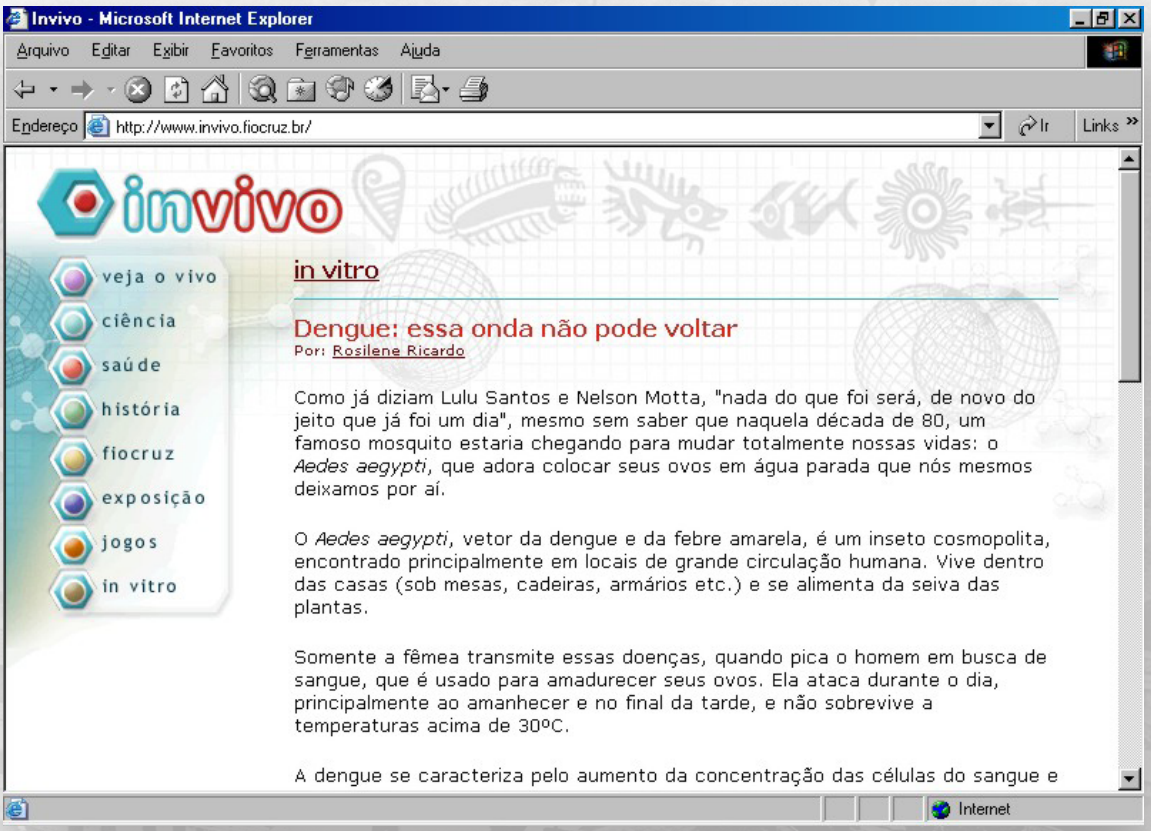
Aulas Passeio: Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST); Museu Imperial de Petrópolis; Museu do Universo/Planetário da Gávea; Museu Nacional; Museu de Arte Contemporânea (MAC) – Niterói, Ciência Viva, Visita ao Centro Histórico da Cidade, Exposição África no CCBB, Visita ao Centro Cultural Praça XV – Exposição – Tuberculose, a doença branca

Visita à Exposição Arte da África: obras primas do museu Etnológico de Berlim, no Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB), Rio de Janeiro, 2003.

Atividades: Trabalho de Bairro: Meu Bairro Saudável* (curso); Feira de Profissões (estágio) CIEE e Rio Voluntário; Religiosidade - Aprendendo com a diferença e In Vivo

Apresentação dos monitores que estavam ingressando no CFM para os monitores que estavam no estágio

Monitora escreve sobre Dengue



Participação da monitora na redação de matéria para o Invivo do Museu da Vida

Ficha de Observação dos Espaços

Ficha de Observação dos Espaços - período de rodízio

III Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência
Programa Jovens Talentos para Divulgação Científica

Espaço Observado: _____

1. Atitude dos alunos/ visitantes durante a visita:
( ) interessados ( ) dispersos

2. Para visita de grupo escolar ou de grupos de turismo. Qual foi a atitude do professor e ou do guia durante a visita?

3. Como foi o atendimento do mediador durante a visita?

4. Como foi o atendimento do monitor durante a visita?
_____
_____
_____

5. Qual atividade que menos interessou o público visitante?
_____

6. Qual atividade que mais interessou o público visitante?
_____
_____

7. Que atividade o grupo teria mais dificuldade de apresentar neste espaço? Por que? (pode ser mais de uma)

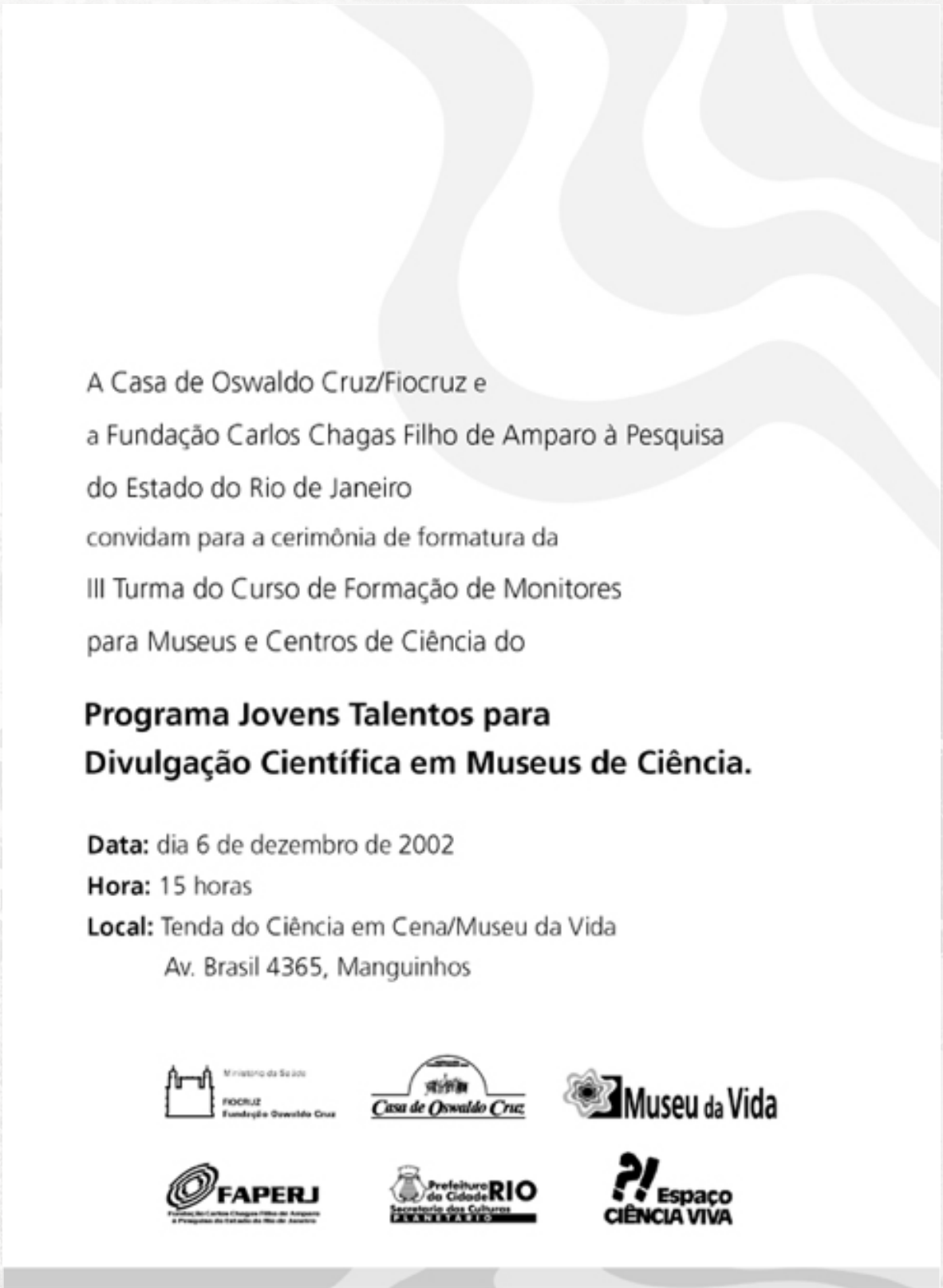
8. Qual a influência do espaço físico na visita ao Museu?
_____
_____

Questões que colaboravam para a escolha dos espaços pelos monitores junto aos mediadores

Monitores preparando atividade para visita de público escolar de Ensino Médio na Pirâmide do Parque da Ciência

Fonte: Fotos Elis Galvão

Formatura e Estágio



A Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e
a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa
do Estado do Rio de Janeiro
convidam para a cerimônia de formatura da
III Turma do Curso de Formação de Monitores
para Museus e Centros de Ciência do

Programa Jovens Talentos para
Divulgação Científica em Museus de Ciência.

Data: dia 6 de dezembro de 2002
Hora: 15 horas
Local: Tenda do Ciência em Cena/Museu da Vida
Av. Brasil 4365, Manguinhos

Ministério da Saúde FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz
Casa de Oswaldo Cruz
Museu da Vida
FAPERJ
Prefeitura da Cidade RIO Secretaria das Culturas
?! Espaço CIÊNCIA VIVA

Convite de Formatura da 3ª turma do CFM

Formatura da Turma III do CFM

Foto com parte da turma III no Epidauro – Ciência em Cena

A cor do mundo

Um ancião descansava sentado em um velho banco à sombra de uma árvore, quando foi abordado pelo motorista de um automóvel que estacionou ao seu lado:

- Bom dia!

- Bom dia! Respondeu o ancião.

- O senhor mora aqui?

- Sim, há muitos anos...

- Venho de mudança e gostaria de saber como é o povo daqui. Como o senhor vive aqui há tanto tempo deve conhecê-lo muito bem.

- É verdade, falou o ancião. Mas por favor me fale antes da cidade de onde você vem.

- Ah, é ótima! Maravilhosa! Gente boa, fraterna... fiz lá muitos amigos. Só a deixei por imprevistos da profissão.

- Pois bem, meu filho. Esta cidade é exatamente igual. Vais gostar daqui.

O forasteiro agradeceu e partiu. Minutos depois apareceu outro motorista e também se dirigiu ao ancião:

- Estou chegando para morar aqui. O que me diz do lugar?

-O ancião, lançou-lhe a mesma pergunta:

- Como é a cidade de onde você vem?

- Horrível! Povo orgulhoso, cheio de preconceitos, arrogante! Não fiz um único amigo naquele lugar horroroso!

- Sinto muito, meu filho, pois aqui você encontrará o mesmo ambiente...

Nós vemos no mundo e nas pessoas algo do que somos, do que pensamos, de nossa maneira de ser. Se somos nervosos, agressivos ou pessimistas, assim será o mundo e só acharemos problemas e conflitos. Em outras palavras, o mundo tem a cor que lhe damos através das nossas lentes, da nossa maneira de ver as coisas. Se vemos o mundo com as lentes escuras do pessimismo, tudo à nossa volta nos parecerá escuro envolto em trevas. Se estamos turvados pelo desânimo, o universo que nos rodeia se apresenta desesperador. Mas, se ao contrário, estivermos otimistas, sentiremos que em todas as situações há aspectos positivos e cheios de entusiasmo.

A cor do mundo, portanto, depende da nossa ótica, da maneira como estamos nos sentindo, afinal, o exterior estará sempre refletindo o que levamos no interior. Quando cultivamos o otimismo nos sentimentos, adquirimos visão para perceber o lado bom da vida que nos rodeia, teremos confiança em Deus e tudo será belo, e ao nosso redor teremos alegria e felicidade.

É com esta mensagem que a 3ªturma do Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência se forma hoje. Esperamos que a partir de agora todas as portas estejam abertas para nós, que hoje conquistamos uma formação profissional e desejamos que todos vejam o mundo com muita ALEGRIA, AMOR e SEJAM FELIZES!!!

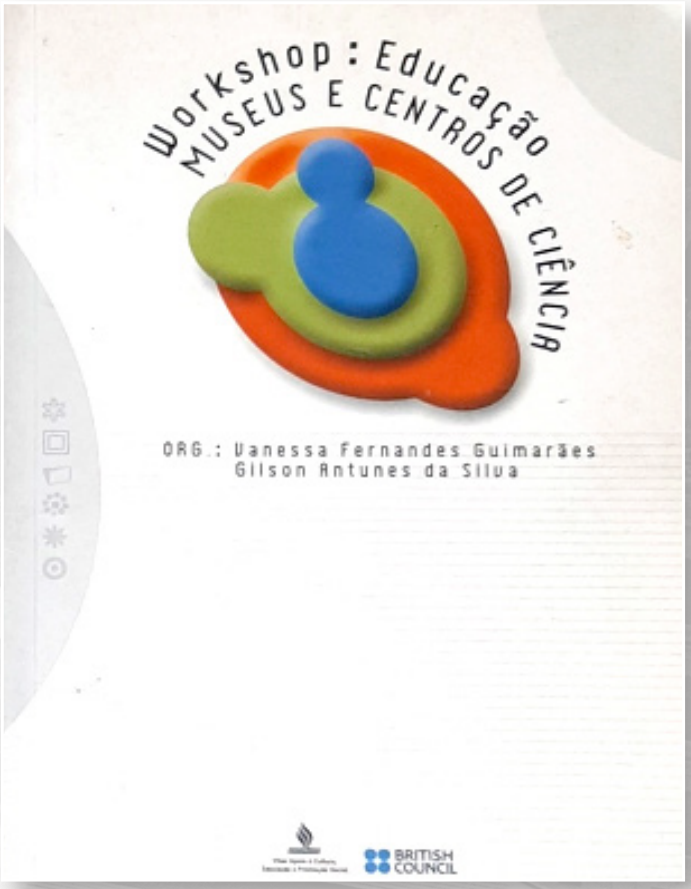
Texto que a III turma elaborou para a formatura do Curso de Formação de Monitores de Museus e Centros de Ciência/2002

Estágio de Iniciação Profissional

Lidiane Souza dos Santos, monitora do Ciência em Cena atua como atriz na peça Lição de Botânica

Atividades da Coordenação

Apresentação de Pôster na SBPC e Apresentação Oral no Workshop: Educação Museus e Centros de Ciência



Apresentação Oral de Isabel Mendes: Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência no WORKSHOP: EDUCAÇÃO MUSEUS E CENTROS DE CIÊNCIA. Realizado por Techniquest/Vitae e British Council, na Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) – FIOCRUZ – Rio de Janeiro, 2002.

Apresentação de Pôster na 55ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Apresentação Oral no Simpósio da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência - ABCMC na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife – PE, 2003

3.4-Relato

Da Fiocruz pro mundo

Rosilene Ricardo
Monitora (Turma III)

Meu nome é Rosilene Ricardo, ex-monitora do Museu da Vida do ano de 2002, do melhor espaço que existe - Parque da Ciência. Não podia perder essa oportunidade, rs. Sou formada na PUC-Rio em jornalismo e tenho MBA em Gestão em Marketing Empresarial, pela UFF. Quando eu era pequena eu sempre quis ser jornalista, no entanto, não sabia que caminho eu deveria trilhar para chegar até aqui. Em 2001 um amigo, que já era monitor, me contou o que fazia na Fiocruz e me incentivou a seguir o mesmo caminho. Assim eu fiz. Lá pude conhecer um mundo desconhecido. Conheci profissionais que me guiaram e me senti bem segura para seguir. Sei que essa minha vida no Museu me ajudou a ver esse mundão. No Parque da Ciência percebi o quanto o meu ensino escolar estava deficitário, mas me empenhei e venci. Assim chegamos aqui. Atualmente sou sócia proprietária de uma empresa de mídias digitais. E estou começando uma nova Pós-Graduação.

Curso de Formação de Monitores
CFM - Turma IV

fevereiro de 2004 a dez 2004

Capítulo 4

4.1-Relato

[1]Pedro Paulo Soares
Profissional do Museu da Vida

Uma época vibrante, criativa e especial...

Fiz parte da equipe de implantação do Museu da Vida. Uma época vibrante, criativa e especial na vida profissional de muitos de nós, arrebatados pelo ideal de criação de um novo museu na Fiocruz. Entre as recordações daquele período, trago uma especial consideração por aquelas que me ligam ao Curso de Formação de Monitores (CFM), por seu significado e pelas inúmeras conexões e oportunidades por ele criadas para todos que por lá passaram. São imagens mentais, sons (às vezes apenas de muito barulho mesmo!) e lembranças diversas, misturadas com a passagem do tempo, mas que permanecem latentes, como agora constato, uma vez provocado a lembrar neste ano de 2020, quando celebramos os 120 anos da Fiocruz. Relembro a efervescência de salas de aula lotadas e dos debates que se seguiram às nossas apresentações sobre a história da varíola, a vacinação obrigatória e a Revolta da Vacina; das cenas de emoção explícita protagonizadas por alunos, seus familiares e a equipe do museu, nas cerimônias de formatura; das longas e oportunas conversas sobre a cidade do Rio de Janeiro, sobre a saúde e a medicina, mantidas com os jovens monitores que, por opção ou por acaso, faziam estágio no Castelo Mourisco, no Espaço Passado e Presente, convivendo comigo e outros historiadores do museu. Ótimas lembranças!

São partes da memória que, uma vez convocadas, me permitem de novo sentir a alegria, o afeto generoso e também a tensão adolescente que impregnavam os ambientes onde eram realizadas as atividades do curso, bem como os momentos de aprendizado e troca de experiências entre os grupos de jovens monitores e nós, profissionais de um projeto que se consolidou nos esforços do dia a dia. O Curso de Formação de Monitores representa exemplarmente um desses grandes esforços exitosos!

De modo não menos intenso retornam as lembranças de muito trabalho realizado com dedicação, comprometimento e criatividade, conduzido pela equipe do Serviço de Educação – com a presença das inesquecíveis e queridas Iloni Seibel, Ana Baeta e Berenice Fagundes – e coordenado por Isabel Mendes, permanentemente "pilhada" e ativa na busca de soluções para os problemas do cotidiano e no enfrentamento das questões de fundo, estruturais, muitas vezes extenuantes.

Ao Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência, aos monitores de todas as turmas, à equipe educativa do Museu da Vida, meu abraço fraterno e agradecimento pela oportunidade de ter participado de tão bela e relevante iniciativa.

[1] *Chefe do Departamento Museu da Vida /COC /Fiocruz de 2005 a 2009*

4.2- Participantes

Jovens do Ensino Médio das escolas públicas moradores dos bairros populares: Complexo da Maré e inserção de outras comunidades do Complexo de Manguinhos, do Complexo do Alemão, Rocinha, Vidigal, Morro dos Macacos e Morro do Borel. Desde o terceiro CFM, passaram a fazer parte mais duas instituições parceiras, mais bairros populares e escolas estaduais: Planetário (Rocinha e Vidigal), Ciência Viva (Estácio e Tijuca).

Adarlene Souza dos Santos
Alcicléa Ramos dos Santos
Aldíria Isis Carvalhaes Velasco
Aline Faustino dos Santos
Antoniel de Oliveira Silva
Bianca Silva Militão
Bruno Virgínio Neri
Carlos Eduardo Coelho Gomes
Cátia Gomes Santos
Cíntia Corrêa da Silva
Diogo Martinez Malvar
Denísia Aparecida Silva
Eduardo Oliveira Ribeiro de Souza
Eliane do Nascimento Medeiros
Elisangela Genésio da Silva
Fabiana de Oliveira
Fábio Fernandes da Silva
Felipe Aragão dos Santos
Felipi Corrêa de Assis
Felipe Henrique Lima Lopes
Gabrielle Careli da Silva
Geovani Costa Lopes
Glênia Sara de Vasconcelos da Silva
Jonatha Santos da Conceição
Juliana Benjamim de Souza
Kelly Gomes Moreira
Leandro Sant'Anna Carreira
Leliane Batista Ferreira da Silva
Mariana Barbosa dos Santos
Midian Fernanda da Silva
Mirian Maria dos Santos
Nathany Barbosa da Silva
Patrícia Gonçalves de Lima
Priscila do Nascimento Silva
Renata Vanessa Ferreira Lopes
Rodrigo Teófilo Araújo
Soraya Xavier Franco
Thiago Gomes Xavier
Vitor de Souza Naime
Vivian de Melo Soares

4.3- Galeria

4.3.1- Atividades

Aula Passeio, oficinas, palestras, eventos, etc.

Aulas Passeio: Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST); Museu Imperial de Petrópolis; Planetário da Gávea; Jardim Botânico; Museu Nacional; Museu de Arte Contemporânea (MAC); Fortaleza de Santa Cruz-Niterói e Ciência Viva.

Planetário da Gávea

Fortaleza de Santa Cruz-Niterói

Em 2004,

> *de forma ampliada, o projeto do CFM e um conjunto de atividades, como: estágio de iniciação profissional, curso de inclusão digital, feira de profissões e ciclo de oficinas e debates de saúde e cidadania foram submetidos à câmara técnica de ensino da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ), para que pudessem ser reconhecidos como um Programa de Qualificação de Monitores – PQM (MENDES-HENZE, 2011, p.62).*

O CFM se tornou um programa. As atividades do projeto, como: curso, estágio de iniciação profissional, minicurso de inclusão digital, feira de profissões e ciclo de oficinas e debates de saúde e cidadania foram submetidos à câmara técnica de ensino da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ), para que pudessem ser reconhecidos como um Programa de Qualificação de Monitores (PQM). Após o término do curso, um grupo era selecionado e contratado para participar do Programa de Qualificação de Monitores no MV e museus parceiros na tarefa de monitorar as visitas.

Módulo Básico do CFM: Oficinas, palestras, dinâmicas, jogos educativos e etc.

Atividades Trabalho de Bairros: Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST); Trabalho de Bairros: Meu bairro saudável; Ciclo de Oficinas e Debates: Saúde e Cidadania com palestrantes da FIOCRUZ, UERJ e CEASM; Participação no programa da Rádio Maré Manguinhos – evento Paixão de Ler

Trabalho de Bairros

O Trabalho consta de pesquisa na Associação de Moradores do bairro e entrevista a antigos moradores, visando trazer para o cotidiano atual a memória e a identidade cultural, que eles não conheciam e que também não é divulgada pelos meios de comunicação.

Os resultados alcançados no ano de 2002, incentivaram inserir esta pesquisa durante o período do curso, contribuindo para que haja respeito as diferenças e aproximação das realidades vivenciadas pelos monitores, em suas comunidades que pertencem a diferentes bairros populares dos participantes: Complexo da Maré, de Manguinhos e Alemão - "Cidade Partida". A apresentação dos trabalhos elaborados pela IV Turma de monitores, objetiva a integração e a solidariedade entre esses jovens.

Dia: 02 de abril de 2004

Horário: 10h30 até 15h30

Intervalo para almoço: 12h30 até 13h30 (almoço comunitário)

Apresentação dos grupos pela manhã

1º grupo - Ramos
2º grupo - Rubens Vaz
3º grupo - Mandela
4º grupo - Pinheiro
5º grupo - Bonsucesso
6º grupo - Jacaré
7º grupo - Lagoa
8º grupo - Brás de Pina

Apresentação dos grupos pela tarde

1º grupo - Amorim
2º grupo - Mangueira
3º grupo - Tijuca
4º grupo - Jacarépagua
5ºgrupo - Timbau
6ºgrupo - Vila do João
7º grupo - Maria da Graça
8º grupo - Nova Holanda

Ciclo de Oficinas e Debates: Saúde e Cidadania com palestrantes da FIOCRUZ, UERJ e CEASM

ciclo de palestras

Saúde & Cidadania

De 16 de agosto a 18 de outubro de 2004

Às segundas-feiras, na Tenda do Ciência em Cena.

Agosto

• **Dia 30,** ***das 14h às 17h***
Oficina **Meio Ambiente e Saúde**
Vânia Rocha - Centro de Educação em Ciências (CEC) - Museu da Vida

Setembro

• **Dia 06,** ***das 14h às 17h***
Sexualidade / Emoção da idade
Marly Cruz - LEAS - IOC - FIOCRUZ

• **Dia 13,** ***das 9h às 12h***
Alimentos Transgênicos e Clonagem
Miguel de Oliveira e Luisa Massarani - Museu da Vida

• **Dia 20,** ***das 14h às 17h***
Apresentação de Ações Solidárias e Recursos Renováveis
CEASM/CRESAM - CASASOL - Universidade Aberta - Cootrabom

• **Dia 27,** ***das 9h às 12h***
Educação Formal e Não Formal
Iloni Seibel / Bianca Reis - CEC - Museu da Vida

Outubro

• **Dia 04,** ***das 14h às 17h***
Saúde do Trabalhador Jovem
Suyanna Barker - Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente - NESA / UERJ

• **Dia 11,** ***das 14h às 17h***
A Construção da Cidadania - Ex-monitores do Museu da Vida

• **Dia 18,** ***das 9h às 17h***
Apresentação de Projetos e Debate
Equipe do Centro de Educação em Ciências - Museu da Vida

Realização: Centro de Educação em Ciências /Museu da Vida / COC/ FIOCRUZ
Coordenação: Isabel Aparecida Mendes e Bianca Reis
Informações pelos telefones: 3865-2136 ou 3865-2130

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Casa de Oswaldo cruz

Museu da Vida

FAPERJ

Evento: Paixão de Ler - "Monitores da Leitura"

Paixão de Ler, evento de incentivo a ações de mediação de leitura e literatura. Evento anual da Secretaria Municipal de Cultual do Rio de Janeiro que a "Biblioteca de Educação e Divulgação Científica Iloni Seibel" do Museu da Vida participava.

Formatura e Estágio

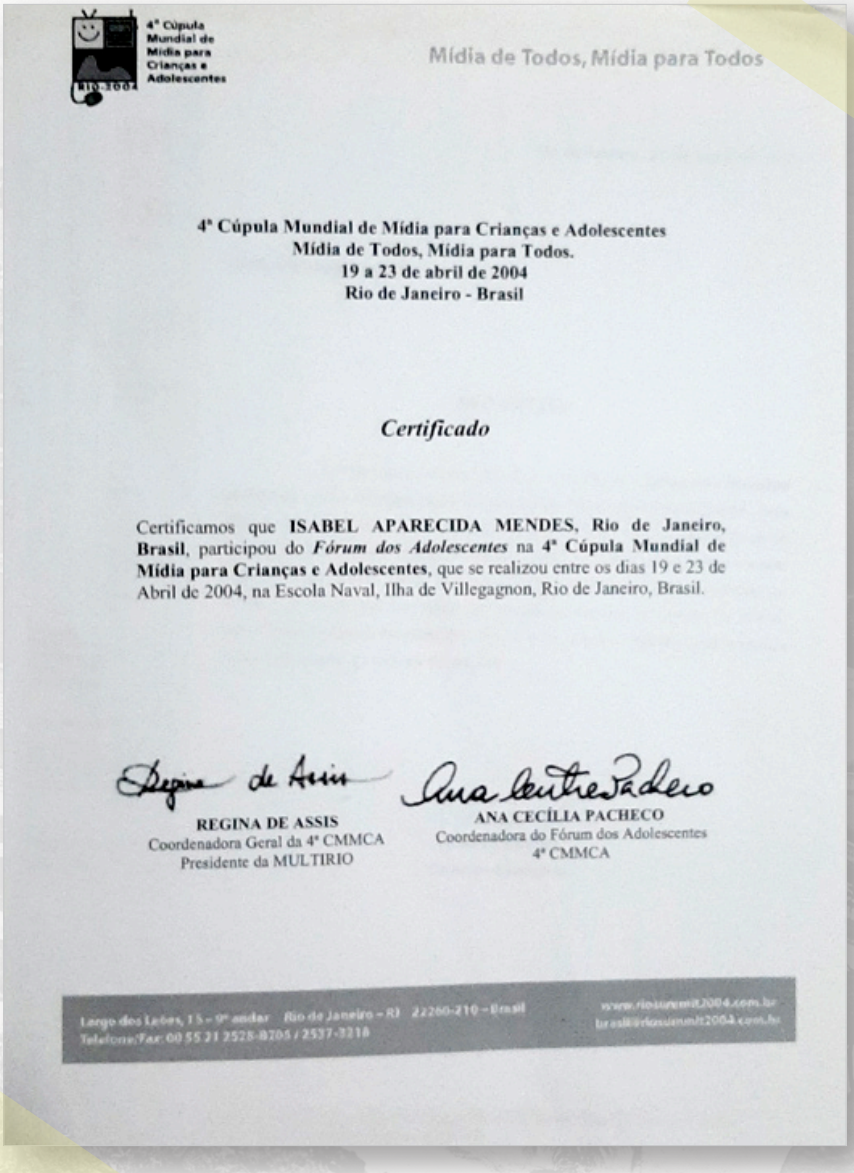
Convite de Formatura

Comemoração de Final de Ano no Museu da Vida-dezembro de 2005

Monitores (IV e V turma), mediadores, bolsistas, estagiários e terceirizados juntos no Churrasco de final de ano.

Atividades da coordenação

Participação na IV Cúpula Mundial de Mídias para Crianças e Adolescentes junto a monitora Soraya Xavier Franco



4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes
Rio 2004

Mídia de Todos, Mídia para Todos

4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes
Mídia de Todos, Mídia para Todos.
19 a 23 de abril de 2004
Rio de Janeiro - Brasil

Certificado

Certificamos que **ISABEL APARECIDA MENDES**, **Rio de Janeiro, Brasil**, participou do ***Fórum dos Adolescentes*** na **4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes**, que se realizou entre os dias 19 e 23 de Abril de 2004, na Escola Naval, Ilha de Villegagnon, Rio de Janeiro, Brasil.

REGINA DE ASSIS
Coordenadora Geral da 4ª CMMCA
Presidente da MULTIRIO

ANA CECÍLIA PACHECO
Coordenadora do Fórum dos Adolescentes
4ª CMMCA

Largo dos Leões, 15 - 9º andar - Rio de Janeiro - RJ - 22260-210 - Brasil
Telefone/Fax: 00 55 21 2528-8205 / 2537-3218

4.4-Relato

Alcicléa Ramos dos Santos
Monitora (Turma IV)

A Menina do Castelo...

Um curso apareceu no meu caminho, trazendo um novo olhar por outra lente. Me vi num castelo, não com rainhas e reis, mas com coordenadores, orientadores, professores, formadores, aprendizes e ensinantes. Esses traziam experiências, sonhos, ideais. Houve passeios a lugares nunca conhecidos, alguns a bordo de um trenzinho, outros de busão e muitos deles com os olhos fechados rumo à imaginação. Eu não imaginava o que estava por vir, mas sabia que seria muito bom. Às 12h30 saía da Maré. Fábio e eu, num calor, sabíamos que ao chegar estaríamos dentro de um ar fascinante e bem geladinho, e lá, viajaríamos por lugares inimagináveis onde gostaríamos de morar. Conhecemos desde seu Oswaldo Cruz, Pereira Passos, Isabel Mendes, Fabíola, a peste bubônica (que ela possa ficar bem longe do mundo), Lucrécia, nossa querida jiboia, e nosso querido lagarto Fred, que partiu deste mundo para o céu dos lagartos. Os dois últimos residentes da 'Biodescoberta', a antiga cavalariça. Por falar em cavalariça, não poderia deixar de dizer que é um lugar incrível onde me deparei com dinossauros, aranhas, bichinhos microscópicos, plantas e suas reproduções, uma gigante célula, um aquário gigante com diferentes espécies de peixes e muita gente fabulosa.

A cada dia uma surpresa diferente e os óculos que antes usava foi sendo quebrado pelas experiências e diálogos. No 'Ciência em Cena', muitas histórias eram contadas para não esquecermos de que lá era nosso lugar. Sem os óculos, agora podíamos enxergar melhor, um mundo que para nós poderíamos ser melhor.

No 'Parque da Ciência' víamos a mágica da ciência acontecer. O giro de uma bicicleta fazia a folha queimar, a luz acender. Na recepção, um lindo mapa que mostrava aquele mundo que era a FIOCRUZ, um lugar tão perto da Maré, mas tão desconhecido por seus moradores do entorno e inclusive por mim. Ter feito parte do Curso de Formação de Monitores (CFM) fez com que eu acreditasse na importância das políticas públicas, da ocupação de espaços públicos e do acesso e permanência à Universidade Pública. Desbravar outro mundo para além dos muros da Maré para retornar com maturidade à comunidade com tudo que aprendi dentro e fora dela. Sabia que se eu misturasse o saber da comunidade com os que aprendi detrás do muro dela daria um caldo muito bom.

Hoje, enquanto professora na Prefeitura do Rio de Janeiro, percebo que o CFM e outros espaços de formação como a UFRJ, IFRJ, REDES da Maré contribuíram para a minha formação enquanto cidadã e profissional da área educacional.

E assim, a menina do castelo fez sua primeira jornada e agora caminha em outros castelos. Agora, no da Prefeitura do Rio de Janeiro, com os educandos, aprendendo que sempre podemos ser e fazer mais.

Curso de Formação de Monitores
CFM - Turma V

abril a setembro de 2005

Capítulo 5

5.1-Relato

Maria do Rosário (DUAIA) de Assumpção Braga
Mediadora

Monitores no Ciência em Cena de 1999 a 2006: Processos de transformação

Em 1997, o Museu da Vida (MV) ainda não havia aberto as portas ao público e as ideias, os sonhos e as ações borbulhavam com entusiasmo. Equipes multidisciplinares capitaneadas pelo sociólogo Gilson Antunes de Souza e por Paulo Gadelha, se desdobravam para corresponder às expectativas de construção de um modelo inspirado no eco museu de Varine, que pressupõe a ação da comunidade sobre este espaço social. Mas a proposta do MV, mais arrojada, mesclava teoria e prática, História e Memória, Saúde e Tecnologia, Arte e Ciência. Desta forma, o MV se situa na visão de um Centro e Museu de Ciência, que: "... se concentra nos ideais das correntes transformadoras que despontaram no campo da Educação, e que preveem acesso irrestrito ao público, e que consideram o Museu ou Centro de Ciência um espaço rico para a implantação da experiência de uma sociedade mais justa e equitativa. Estes espaços trabalham com a perspectiva de que a visita ao Museu possa colaborar para o visitante ser mais crítico e atuante, não apenas no Museu, mas na sua vida de cidadão." (Braga, 2004)

Tudo isso, em meio à natureza e junto ao castelo do campus histórico da Fundação Oswaldo Cruz, um oásis na Avenida Brasil, até então inacessível a grande parte da comunidade carioca, mesmo aquela situada no seu entorno, se não fizesse parte do corpo de trabalhadores ou não fosse atendido em alguma de suas unidades. "Para Lins de Barros, a contextualização histórica é fundamental para a compreensão e construção de significados culturais, incluídos aí os artísticos e os científicos. Lins de Barros em resposta a esta pesquisa comenta o conceito de "envolvimento" que propõe, contemplando a necessidade de história, arte e ciência caminharem juntas, formando o que chama de uma "identidade de duas mãos" a um tempo pessoal e social (Braga, 2004)

É neste caldo de cultura que se forja o projeto do Curso de Monitores (CFM), após histórica e emocionante visita ao CEASM (Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré), no Morro do Timbau, da qual tive a honra de participar. Neste momento, como descreve Seibel-Machado: "... as equipes envolvidas no processo de construção das diferentes áreas temáticas (espaços de visitação) buscavam junto ao CEC (Centro de Educação em Ciência) subsídios, sobretudo pedagógicos que pudessem contribuir para a concepção, desenvolvimento e exploração de experimentos, exposições, jogos e atividades. O CEC precisava então, além de estabelecer as bases teórico-metodológicas para orientar o exercício daquelas funções, explicitar as diretrizes pedagógicas para orientar a sua atuação junto às equipes do Museu e junto ao público". (Seibel Machado, 2009)

Aqui me debruçarei sobre algumas experiências entre as desenvolvidas no Ciência em Cena (CC), até 2006. A estrutura do CFM, possibilitava que cada participante do curso tivesse contato com um núcleo comum de atividades, para então ser designado a cada espaço temático do Museu. As atividades teatrais e de reconhecimento da linguagem audiovisual desenvolvidas no CC, em geral despertavam o interesse e favoreciam a comunicação com o grupo de futuros monitores. No caso do Vídeo Clube do Futuro (VCF) que tinha um viés de escuta da pessoa, além da leitura crítica da imagem, era possível ter um contato bastante próximo com os grupos, mesmo antes do encaminhamento dos monitores para um estágio direto no projeto. Por isso, era possível acompanhar estudantes desde os módulos iniciais do curso. Importante destacar que a formação de cada um sempre esteve em foco, por isso, avaliações parciais, reuniões com a equipe e projetos individuais eram exigidos. Como no modelo identificado por Gomes, referindo-se ao Estação Ciência, de São Paulo: "Modelo centrado na educação e comunicação: aqui a instituição formadora entende que o monitor é também um educador/comunicador; logo, enfatiza os aspectos teóricos e práticos da educação em museus, incluindo os da aprendizagem e aqueles da comunicação." (Gomes, 2008)

Assim, os objetivos explicitados por Henze e Machado: "Capacitar 36 jovens das comunidades que pertencem ao complexo da Maré, visando criar opções alternativas de trabalho. Possibilitar a estes jovens o contato mais estreito com a Ciência, numa perspectiva de efetiva difusão, estimulando vocações latentes; permitir que através da prática realizada e por novos valores adquiridos, possam servir de exemplo e influenciar os demais jovens das comunidades, em oposição aos grupos do Tráfico de Drogas; e que estes jovens, uma vez concluído o curso, possam vir a trabalhar num primeiro momento, como estagiários dos Museus e Centros de Ciência existentes. "(Mendes e Machado, 2000)

Acompanhei 25 monitores do Ciência em Cena de 1999 a 2006, atuando diretamente com eles ou como gerente do CC. São narrativas belas, contundentes, mas antes de tudo, perseverantes e esperançosas. Organizados nos três projetos do CC, o interesse de vários deles era tanto que gerou desdobramentos variados. Como por exemplo: frequentar o curso de extensão em audiovisual (como Jean Maciel e Magna Silva (RIP), resultado de parceria do projeto com a FAETEC- ETEAB; a participação de Priscilla Figueiredo, Márcia Félix, Alessandra Barbosa e Alessandra Alves como monitoras no espetáculo Leio Porque Quero no CCBB-RJ, que gerou a primeira assinatura na carteira de trabalho das três primeiras, e um dos vários exemplos de cumprimento dos objetivos do Curso de Monitores. George Allan se inclinou para a área cênica. Lidiana Cordeiro também, antes de optar por outras artes. Daiana dos Santos (RIP) criou a Companhia de Ballet Manguinhos. Tatiana Santos optou por Gastronomia. Thiago Félix, Fábio Queiroz, Hélio Sanchez, seguiram para a universidade, como vários outros, alguns já pós-graduados, como Jean Maciel. Esta não era uma premissa do curso, mas é compensador acompanhar a evolução de cada um, pois sabemos ter atuado em um momento crucial, o final do Ensino Médio. Especialmente quando falamos de jovens advindos de comunidades, nas quais chegar a ele já é uma vitória. As redes sociais possibilitam acompanhar nascimentos, aniversários, eventos importantes. Assim como

Márcia Félix faz com seu filho, Calebe, vários levam suas crianças para frequentar o MV, a Fiocruz, um referencial significativo para seus pais e familiares. O pequeno Joab de Aline Paixão, certamente irá, assim, crescer um pouquinho. Glênia, Felipi, Felipe, Aldiria, Rodrigo, Bruno, Priscila, Aline, Jessica, Alessandra, são mais do que nomes. Ou números. Mas seus nomes e os números que geraram, importam. Pois foi com eles que o Curso de Monitores chegou a 2020. E é por acreditar na transformação pela Escuta, pela Educação, pela Arte, pela liberdade de expressão, pela Ciência, e pela Saúde de qualidade, que nos dedicamos tanto a cada um. Ampliou-se o âmbito de transformação para melhor de si, de sua família, da sociedade. Parabéns à Isabel Mendes Henze que com a capacidade de agregar equipes, manteve "a corda de caranguejo" crescendo através dos tempos. Participar desta história me fez melhor, obrigada! Parabéns a todos os visionários que acreditaram nesta iniciativa.

Parabéns à FIOCRUZ!

5.2- Participantes

Jovens de 16 a 21 anos, matriculados no Ensino Médio das escolas públicas e devem morar e/ou estudar nas comunidades vizinhas aos Museus e Centros de Ciência – (Museu da Vida/FIOCRUZ, Ciência Viva e Planetário da Gávea).

Adriana Tavares da Cunha
Aline Savii
Bruna Brito Barbosa
Camila da Silva de Souza
Camila Silva Araújo
Cíntia Alves da Silva
Daiana Ferreira dos Santos
Débora do Nascimento Corrêa
Diana Araújo da Silva
Edgard Barros de Souza
Edna Idarrah dos Santos Corrêa
Érika Fagundes Spala da Silva
Felipe de Souza Evaristo
Fernanda Helena Lima Lopes
Gabriel Lira da Silva
Isaac de Lima dos Santos
Jenifer Bitencourt da Silva
Jéssica Daiane Gonçalves Salustiano
Jéssika Frade Alves do Amaral
Lidiana Cordeiro de França
Luciano Jardim Dino
Magdiel Mendes de Almeida
Manhan Agatha da Silva Vidal
Marcos Diniz de Armas Júnior
Maycon Alves de Moura
Poliana Alves dos Santos
Priscila Rocha Fonseca
Priscilla Alves dos Santos
Raquel Ferreira das Neves
Rodrigo Alves Meireles
Rodrigo da Silva Lourenço
Rodrigo Hilário Antunes
Silas da Silva Barbosa
Thaiane de Sousa Verly
Vanessa Santos de Lima
Verônica Jorge de Araújo
Vitor Hugo Sobrinho Rodrigues
Wellington Santos de Paula

5.3- Galeria

5.3.1- Atividades

Aula Passeio, oficinas, palestras, eventos, etc.

Aulas Passeio: Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST); Museu Imperial de Petrópolis; Planetário da Gávea; Jardim Botânico; Centro Histórico e Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB); Museu Nacional; Museu de Arte Contemporânea (MAC) e Ciência Viva.

Visita técnica ao Centro Histórico

Visita técnica ao Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB)

Atividades: Ciclo de Palestra Saúde e Cidadania, Paixão de Ler 2005, Visita a Expo Interativa no Rio Centro, Fiocruz pra Você, Semana Nacional de Museus Feira de Profissões

ciclo de palestras

Saúde & Cidadania

De **05 de setembro** a **07 de novembro** de **2005**
Às **segundas-feiras,** na **Tenda do Ciência em Cena***

Setembro

Dia 05, das 9h às 12h
Abertura e Apresentação dos Projetos
Equipe do Centro de Educação em Ciências (CEC) - Museu da Vida

Dia 05, das 13:30h às 16:30h
Ciência e Cotidiano
Anna Baeta - Consultora Pedagógica

Dia 12, das 13:30h às 16:30h
Ações Sociais da FIOCRUZ e Ações Solidárias
Sônia Moreira e CASASOL

Dia 19, das 13:30h às 16:30h
Oficina Gestão Ambiental
Vânia Rocha e Daniela Ramos - Centro de Educação em Ciências - Museu da Vida

Dia 26, das 9h às 12h
Parceria Escola / Museu
Equipe do Centro de Educação em Ciências - Museu da Vida

Dia 26, das 13:30h às 16:30h
Saúde do Trabalhador Jovem
Suyanna Barker - Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente - NESA / UERJ

Outubro

Dia 10, das 13:30h às 16:30h
Drogas e a Influência do Meio
Alexandre Palma - Consultor da SuperVia

Dia 17, das 13:30h às 16:30h
Oficina Alimentação
Geila Cerqueira - Centro de Saúde - ENSP

Dia 24, das 9h às 12h
Oficina Evolução
Miguel de Oliveira - Museu da Vida

Dia 24, das 13:30h às 16:30h
Evolução, Saúde e Cidadania
Vânia Rocha e Daniela Ramos - Centro de Educação em Ciências (CEC)/MV
*as 2 palestras do dia 24 serão no Auditório da Sede do Museu da Vida

Dia 31, das 13:30h às 16:30h
Sexualidade, Emoção da Idade
Marly Cruz - LEAS/ IOC /Fiocruz

Novembro

Dia 07, das 13:30h às 16:30h
Construção da Cidadania
Ex-Monitores do Museu da Vida

Realização: Centro de Educação em Ciências /Museu da Vida / COC/ FIOCRUZ
Coordenação: Isabel Aparecida Mendes e Bianca Reis
Informações pelos telefones: 3865-2136 ou 3865-2130

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Casa de Oswaldo cruz

Museu da Vida

FAPERJ

Evento: Paixão de Ler

Apresentação do coral e banda dos monitores.

Visita à Expo Interativa no Rio Centro

"O evento fez parte do 4º Congresso Internacional de Museus e Centros de Ciência, que contava com especialistas de todo o mundo para discutir propostas de Museus de Ciência de seus respectivos países e trazer exemplos de experiências que estão sendo realizadas".

Disponível em: http://www.comciencia.br

"Expo Interativa - Ciência para todos. O evento, reuniu pela primeira vez os maiores centros e museus de ciência do Brasil no RioCentro (Rio de Janeiro) ".

Fonte: https://www.mbacultural.com.br/ciencia-para-todos

Campanha Nacional de Vacinação – Fiocruz pra Você

Monitora realizando mediação no Parque da Ciência/MV, 2005

Formatura e Estágio

Semana Nacional de Museus

Monitores da V turma em período de estágio participando "Museus e público Jovem" de 15 a 21 de maio de 2006

Formatura e Feira de Profissões

“Sonho é uma palavra com muitos significados interpretativos, pretendo primeiramente ser feliz, na verdade feliz eu já sou. Quero conquistar o meu espaço profissional e sr independente. Sempre respeitando e aprendendo com pessoas dignas de educar. Mas não basta sonhar apenas, e sim concretizar o seu objetivo. ”

“Meu sonho...”

•**Adriana** - 17 anos – “Sonho: fazer direito, me formar como advogada, após três anos exercendo a profissão, fazer um curso de promotora pública e com isso ajudar as pessoas e ser muito feliz”

•**Bruna** - 18 anos – “ Me realizar profissionalmente (Relações Internacionais) e ter uma família feliz”

•**Cíntia** - 21 anos – “Sonho: fazer biologia”

•**Daiana** - 17 anos – “Sonho: profissional de dança e bailarina contemporânea”

•**Débora** - 18 anos – “Continuar meus estudos, me formar em biologia e talvez eu faça faculdade de nutrição”

•**Edna** - 18 anos – “Fazer faculdade de museologia”

•**Erika** - 19 anos – “Sonho: me formar em serviço social e poder ajudas às pessoas”

•**Felipe** - 19 anos – “Fazer administração de empresas, psicologia. Meu maior sonho é voar, mas como não poderei realizar eu me contento com um pequeno sítio com uma bela vista e uma casa grande bem no Centro. Tudo conseguido com esforço”

•**Gabriel** - 19 anos – “Meu sonho é morar por tempo indeterminado na Lua”

•**Isaac** - 18 anos – “Pretendo ser um historiador competente e com habilitação para dar aulas em Universidades”

•**Jéssica** - 17 anos – “Viajar o mundo a fora com meus amigos e com muito dinheiro; comprar uma casa para minha mãe na Região dos Lagos e é claro terminar meus estudos”

•**Lidiana** – 20 anos – "Sonho: fazer faculdade de direção teatral, conhecer novos lugares, morar fora do país, ser feliz com alguém que goste de mim do jeito que eu sou"

•**Luciano** – 18 anos – "Pretendo terminar os meus estudos e começar a faculdade de publicidade, pois já estudo em escola técnica profissionalizante e tenho noções básicas de marketing"
Um sonho também é ser um guitarrista profissional, tocar numa banda de rock gospel"

•**Silas** "Quero fazer educação física, mas também tenho um sonho de tirar ou tentar tirar menores do mundo do tráfico de drogas através de um mundo também proibido, os balões"

•**Thaiane** – 18 anos – "Acabar os meus estudos, pós-doutorado em biologia. Casar e ter filhos, trabalhar como técnica de enfermagem na Aeronáutica ou em algum hospital (mas meu sonho é a área militar); após a faculdade, trabalhar como bióloga no campo da pesquisa, etc. Tenho vários sonhos"

•**Vanessa** – 17 anos – "Terminar o 2ºgrau. Ter uma família feliz e me realizar profissionalmente"

•**Verônica** – 17 anos – "Sonho: fazer psicologia ou pedagogia. Se surgir oportunidades de trabalhar em museu, eu aceito"

•**Vitor** – "Sonho: pretendo ser um jogador de futebol. Vou me dedicar muito para isso, mas caso não dê em nada serei biólogo marinho pesquisador"

•**Wellington** – 19 anos – "Ser um dos maiores pedagogos nacional e internacional com doutorado e pedagogia social".

•**Manhan Agatha** – 19 anos – "Sonho: me formar em biologia marinha"

•**Marcos** – 19 anos – "Sonho: terminar os estudos, me formar profissionalmente na carreira de cinema e medicina veterinária e outras coisas não ligadas ao lado profissional"

•**Maycon** – 17 anos – "Ser engenheiro de materiais. Criar os aviões mais avançados do mundo"

•**Raquel** – 16 anos – "Terminar o 2º grau, cursar a faculdade de arquitetura ou administração, e, em breve, comprar um apartamento na zona sul do Rio"

•**Rodrigo** – 17 anos – "Fazer arquitetura e urbanismo e fechar com engenharia naval."

Semana de Formação Profissional – Feira de Profissões

Atividades da Coordenação

Apresentação de trabalho oral no IV Congresso Mundial de Museus e Centros de Ciência evento paralelo à EXPO – INTERATIVA -2005.

5.4-Relato

Wellington Santos de Paula
Monitor (Turma V)

Chamo-me Wellington Santos de Paula, atualmente tenho 33 anos, sou graduado desde 2016 no curso de Pedagogia, promovido pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES/DESU. Recentemente, trabalho em alguns setores no campo da diversidade e inclusão no processo de promoção de acessibilidade linguística e comunicacional. Toda minha jornada acadêmica e profissional iniciou-se através do curso de Formação de Monitores para museu e centro de ciências, promovido pela Fundação Oswaldo Cruz no ano de 2005, em que estava na busca de uma formação profissional na perspectiva de uma renda familiar. No entanto, antes de ingressar no curso, minha expectativa de vida era apenas terminar o ensino médio e ingressar em uma vaga no mercado de trabalho no ramo do comércio ou em indústria, no qual, minha intenção inicial era apenas fazer a primeira etapa do curso e acrescentar no currículo para fins de comprovação de experiência extracurricular.

Ao ingressar no campo interno da Fiocruz pelo lado da avenida Brasil, foi perceptível a surpresa com o universo cercado entre a ruptura do muro da instituição com as favelas. Nunca imaginava que um dia pudesse ter acesso na FIOCRUZ. No imaginário social idealizado, acreditava-se que era um espaço privilegiado com acesso apenas de intelectuais, cientistas, pesquisadores ou pessoas jurídicas. No qual, diferente de algumas pessoas que só "olhavam o castelo por outro lado da passarela". No meu caso, apenas olhava a estrutura do castelo por dentro da janela do ônibus, quando direcionava poucas vezes para o centro do Rio de Janeiro pela avenida principal da cidade.

Desconhecia a existência sobre a perspectiva de extensão e educação que a fundação possui. No entanto, durante o curso de formação de mediadores para museus e centro de ciência, obtive diversas experiências educacionais e culturais através de palestras, seminários e oficinas voltados para a área de saúde e meio ambiente. Como também, os passeios de visitas técnicas com incentivo a dialogar com outros museus, foi uma forma de conduzir conhecimentos e apropriação cultural. Sempre estimulando a estudar e ampliando nosso campo de experiência entre o saber e os saberes científicos.

A convivência nos diversos espaços do Museu, tornou a interação indispensável. O processo de valorização do saber era constante através da troca dialógica com os pesquisadores da área da educação, com os estagiários e outros mediadores que foram fundamentais para o enriquecimento do saber rompendo as barreiras e os paradigmas formais da hierarquização. A convivência humana com outros pares sociais possibilitou uma ampliação de conhecimentos

e uma valorização do "eu com o outro" que independe da escolarização, as trocas eram recíprocas e estimulantes para que pudéssemos avançar sempre. As experiências em conviver com os dois mundos, ou seja, o universo do nosso capital cultural que tínhamos fora do museu e o ambiente científico com os pesquisadores, isso, ocasionou o nosso modo de (re)pensar e (re)significar a nossa humanidade como sujeito ocupante de um espaço e expandi-la através da possibilidade de avançar nos estudos. Estávamos no Museu da Vida em todos os momentos construindo novos códigos sociais e linguísticos que perpassavam nosso agenciamento intercultural. Senti em mim uma mudança comportamental de dentro para fora.

Nesta perspectiva, na atuação como mediador do espaço Parque da Ciência, por ser um local aberto com pessoas circulantes, era um ambiente desafiador para o processo de mediação e interagir com o público. Com a prática de intermediar as informações e dar vida aos instrumentos e equipamentos, aprendi a perder meu medo de falar em público, foi o lugar que assimilei sobre a importância de troca de conhecimentos e afetos com os visitantes. É através dessas experiências que descobri a minha capacidade e habilidade de educar outras pessoas.

Nesta circunstância, como diz na letra composta pelo Renato russo "Que o para sempre, sempre acaba" o curso acabou, a saudade ficou e precisei seguir a vida com meus próprios passos. Tornei-me mais consciente e preparado para a convivência humana. E, após a saída do museu da vida, continuei a atuar como mediador no Planetário da Gávea, e ao mesmo tempo, realizando estágio na empresa DOCAS pelo contrato do centro de integração empresa e escola CIEE-RJ. Colocando em prática, toda a minha experiência obtida pelo curso de mediação e pelo Museu da Vida.

O curso de formação de mediadores contribuiu para um despertar para a formação acadêmica. Entretanto, após a conclusão do ensino médio na EJA por módulos, resolvi realizar o vestibular para ingressar no curso Bilíngue de Pedagogia no Instituto nacional de Educação de Surdos, e fui aprovado em 31º lugar obtendo a matricula 102010.31, e foi um grande avanço para minha carreira pessoal e profissional.

O curso de pedagogia me possibilitou um avanço significativo de conhecimento e aprendizagem. Possibilitou-me (re)pensar caminhos diversos e plurais na área da educação. Devido o contato entre pessoas de minoria linguística (surdos). Essa convivência trouxe diversas expectativas de alcançar novos horizontes de saber e saberes acadêmicos. No qual, realizei cursos na área de formação, participei de congressos internacionais e seminários entre outros fatores.

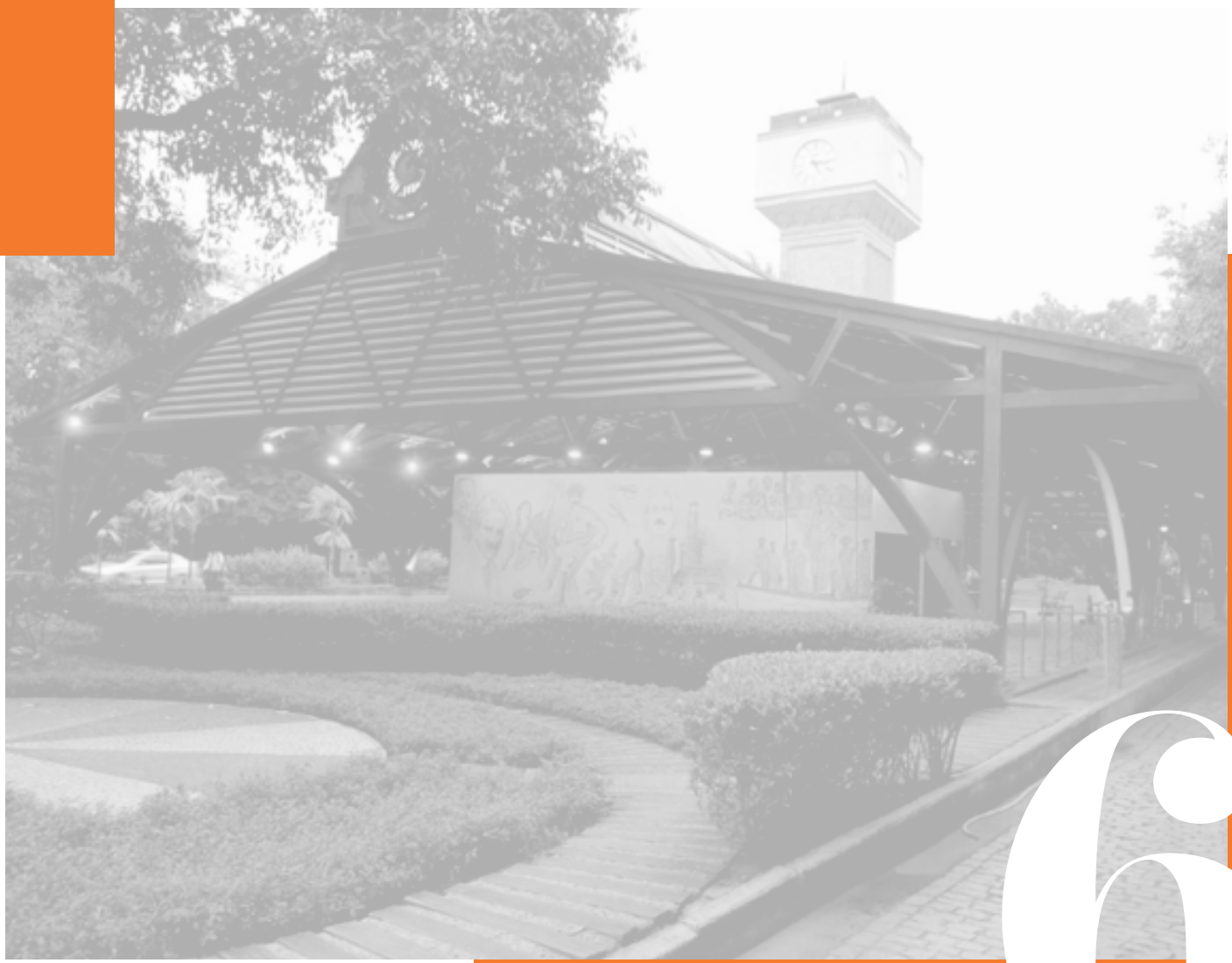
Durante a graduação, atuei como contratado em diversas. Conciliando trabalho e estudo. Mesmo com papel profissional de auxiliar de serviços diversos (colaborador) nunca eximiu e limitou minha capacidade humana. Com pouca renda, investi paralelamente em cursos de qualificação e curso técnico de formação de professores de curto prazo. Com isso, fui aprovado em diversos concursos na área da educação.

Atualmente, estou atuando como tutor no curso de pedagogia bilíngue na modalidade EAD pela mesma instituição que me formei. Mantenho a matrícula na prefeitura de Três Rios atuando na

coordenação de projetos no centro do idoso e da pessoa com deficiência, Tradutor e intérprete de Língua brasileira de sinais na UFJF. Pretendo em breve cursar um Mestrado e alcançar novas perspectivas educacionais para contribuir com meus conhecimentos na sociedade.

Sendo assim, o curso de Formação de mediadores foi uma experiência além da vida. Conduziu-me a compreender que podemos conquistar novos caminhos através dos estudos e do campo de conhecimento. Os estímulos, os incentivos não foram em vão. Acredito que todos ocuparam seus lugares de permanência na sociedade e obtiveram uma visibilidade enquanto sujeitos sociais, críticos e reflexivos. Além disso, toda aprendizagem ficará marcada na memória. E que nesse momento, ao traçar essa trajetória, de repensar os caminhos das dificuldades e conquistas alcançadas, as lágrimas transbordam sobre meu rosto, pois sem essa formação não sei onde estaria hoje. Porém, são lembranças que conduzem a alegria de um passado que é tão presente no meu modo de viver. Gratidão por orientar os meus passos!

Curso de Formação de Monitores
CFM - Turma VI



março a dezembro de 2006

Capítulo 6

6.1-Relato

Ciência e Inclusão

Ângela Vieira(Vivi)
Profissional do Museu da Vida

Trabalhando na Fiocruz, desde os anos oitenta, certa vez ouvi falar, sobre um projeto ousado que estava em andamento. Um museu de ciências. Interativo, com vários espaços integrados. Tinha a vida como tema e seu principal fundamento. Ao conhecer o projeto, chamado Museu da vida, Por ele me apaixonei, a ele fui conduzida.

Lembro que certo dia, falei para um grande amigo, do projeto grandioso, que tanto me encantara. E que por certo ampliaria, para toda a sociedade espaços na instituição, para a divulgação de ciência, com experimentos e arte, com história e educação. Ao ver meu entusiasmo, minha indisfarçável euforia, ao falar sobre o Museu, disse, afetuosamente, mas sem disfarçar a descrença, que o projeto era utópico; um sonho; uma fantasia.

-Acorda, querida amiga! Disse, enquanto se despedia. Não acordei! E neste sonho vivi, boa parte da minha vida. Muitos foram os eventos, que eu ali vivenciei. Talvez um dos mais marcante, tenha sido a criação, de um curso para estudantes. O público-alvo eram os jovens, de várias comunidades- em geral muito carentes, do entorno da Fundação. Uma iniciativa singular. Uma via de mão dupla. Que ao transferir conhecimento ampliava nosso olhar, sobre realidades ocultas.

Foi assim que descobri, que sonho se compartilha. Nele pude assistir, jovens estagiários, graduandos e monitores, seguindo uma mesma trilha Renovados e renovando; Aprendendo e ensinando. Sendo alunos e professores, na arte de pavimentar estradas para sonhadores.

6.2- Participantes

Jovens de 16 a 21 anos, estudantes de ensino médio de escolas públicas (preferencialmente matriculados no 2o ano). Devem morar e/ou estudar nas comunidades vizinhas aos Museus e Centros de Ciência – (Museu da Vida - Manguinhos/FIOCRUZ, Ciência Viva- Tijuca e Museu do Universo - Planetário da Gávea).

Amanda Silva dos Santos
Ana Carolina dos Santos Lima
Ana Carolina Farias Martins
Angélica Conceição Silva
Angélica Olímpio da Silva
Bruno Pessôa da Costa
Chaene Simões Pires Neves
Cíntia Tatiane Vieira da Silva
Cristiana Soeiro Azevedo D'olival
Daiene Mendes Garcia da Silva
Dhanilo Bernardo Alves de Jesus
Evelyn da Silva Gois
Felipe Barreto de Oliveira
Jayme de Souza Santos
Jefferson Fernando de Brito Souza
Jefferson Germano dos Santos
Jéssica da Costa Rezende
Jorge Lopes Sá Junior
José Huilton Abreu Brito
Josiane Souza Dias
Josilene Fonseca do Nascimento
Kenne D'arc Agra de Lima
Kerollyn Coelho Verneck
Leandro Alves da Silva
Leonardo Ferreira do Nascimento
Lydia Dantas de Almeida
Marisa Gonçalves
Mila Maximiano da Costa
Natali da Conceição Santos
Natan Campos Bulhões
Natan Santos da Conceição
Nathália Moreira Chaves
Nívea Maria de Carvalho
Priscila Lima da Rosa
Rafaelly Silva Garcia
Raquel Batista da Silva
Renata de Oliveira
Rochele Priscila Ferreira Barbosa
Rodrigo Alves Segal
Samuel Nunes Peres Dias
Silvania Araujo de Sousa
Thamires Cristina Pereira Calheiros
Thiago da Silva Santos
Vitor Guilherme de Queiroz

6.3- Galeria

6.3.1- Atividades

Aula Passeio, oficinas, palestras, eventos, etc.

Aulas Passeio: Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST); Museu da Maré; Museu Imperial de Petrópolis; Planetário da Gávea; Jardim Botânico; Museu Nacional; Exposição Miró no Museu de Arte Contemporânea (MAC)-Niterói; Ciência Viva; Museu de História Nacional e Rio antigo

Semana Nacional de Museus (2006) – Visita Técnica ao MAST

Participação das turmas V e VI do CFM na atividade " Jogo Unidos para construir um mundo melhor". Atividade coordenada por Merces Navarro e mediada pela ex-monitora Giovana Souza do MAST

Atividades: Congresso Ciência e Arte, Semana Bio e Parque; Semana dos Princípios da Arte; Semana de Educação Infantil-Creche Fiocruz; Semana Ética e Cidadania em Bissegurança; Apresentação Trabalho de Bairro; Semana de Informação e Formação Profissional - V Feira de Profissões

Apresentação Trabalho de Bairro

Formatura e Estágio

Apresentação dos projetos desenvolvidos no Museu da Vida - Semana Nacional de Museus 2006

Murais organizados pelos monitores da VI turma em período de estágio, sobre o Curso de Formação de Monitores

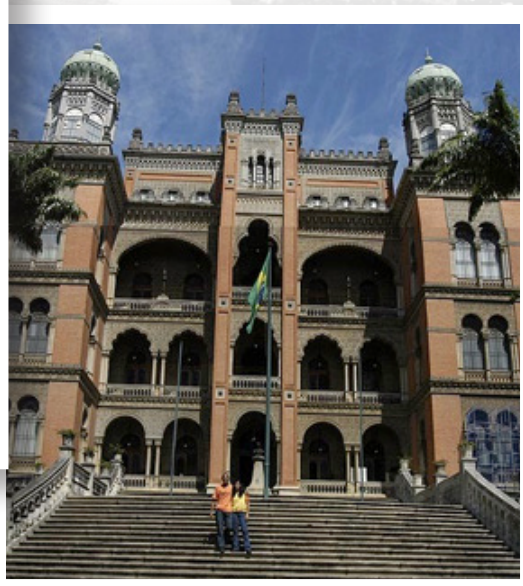
Apresentação da Oficina de Dobradura com Marcela Sanches (Centro de Recepçao do Museu da Vida)

Apresentação do Projeto Ciência e Sociedade do Museu da vida

Jovens estudantes do Ensino Médio, equipe e coordenadoras do projeto Ciência e Sociedade no Museu da Vida. O projeto Ciência e Sociedade é uma atividade educativa não formal, realizada há seis anos no Museu da Vida e tem como principal objetivo reunir em um fórum de discussões pesquisadores, gestores de instituições de pesquisa, estudantes, professores e profissionais de divulgação científica (ROCHA, 2008, p.52)

Monitores e ex- monitores da turma I e VI turma (em fase de estágio) tem matéria intitulada "A Ciência da Inclusão"

por Ricardo Valverde



CFM na "Revista de Manguinhos", n. 11 - abril 2007. Fotos Ana Limp e Elis Galvão

CAPA “Revista de Manguinhos”, n. 11 - abril 2007 (páginas 28-32)

Semana de Informação e Formação Profissional - 5ª Feira de Profissões

Semana de Informação Profissional
IV Feira de Profissões
I Mostra de Iniciação Científica e Estágio Curricular

Certificado

Certificamos que _____participou do debate relacionado à área de_____, realizado no dia____de dezembro de 2006.
A Semana de Informação Profissional foi coordenada pelo Centro de Educação em Ciências do Museu da Vida e teve como objetivo fornecer informações sobre mercado de trabalho e trajetória profissional aos participantes do Programa de Qualificação de Monitores.

Coordenação do Centro de Educação em Ciências

Chefe do Departamento Museu da Vida

Ministério da Saúde FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz

20 anos Casa de Oswaldo Cruz

Museu da Vida

FAPERJ

Atividades da Coordenação

Programação da Semana Nacional de Museus 2006

Palestra-"Pesquisa e projeto envolvendo os jovens e os museus" com Sibele Cazelli (MAST) e Isabel Mendes(MV)

Vídeo: "Um diálogo à distância"

Realizado em parceria com Beatriz Pimenta, do Núcleo de Tecnologias Educacionais em Saúde da EPSJV/Fiocruz. Após receberem um vídeo-depoimento, os monitores respondiam aos jovens do Reino Unido sobre as condições em que viviam, do que gostavam de fazer e o que pensavam sobre vários temas da juventude.

Ficha Técnica:

Direção e Roteiro: Beatriz Pimenta-Pesquisadora-visitante do NUTED/EPSJV/Fiocruz.

Produção e Realização: Isabel Mendes-Coordenadora do Programa de Qualificação de Monitores MV/COC/Fiocruz

Período: novembro e dezembro de 2006

Local: Campus Fiocruz Manguinhos

*Intercâmbio entre os alunos do Curso de Formação de Monitores moradores de comunidades do Rio de Janeiro e jovens que habitam regiões situadas nas Highlands da Escócia

Projeto Avicênia (Árvore do Conhecimento do Museu da Vida) Processo de implantação

Consultoria: DDIC Inteligência Coletiva

Grupo de ex-monitores voluntários participam do processo de implantação do projeto Avicênia permitindo a troca de saberes oficiais e não oficiais dos jovens.

Equipe de implantação do Projeto Avicênia – Ana Luisa Duboc; Carla Kaufmann e Isabel Mendes - Coordenadora do Projeto Avicênia; Rachel Lobato bolsista Faperj; ex-monitoras Aline Santos e Leliane Batista bolsistas Pró-gestão do Projeto.

Apresentação de Pôster na IV Bienal de Pesquisa da Fiocruz (Nov/2006).

Equipe: Rachel Lobato, Aline Paixão, Isabel Mendes, Leliane Batista e Carla Kaufmann

lançamento do Projeto Avicênia

Totem com o programa da Árvore do Conhecimento do Projeto Avicênia - levantamento, acompanhamento e orientação para o mundo do trabalho.

Mesa de abertura do lançamento do Projeto Avicênia no Museu da Vida

Mesa formada por representantes da Cooperação Social; da EPSJV; do Departamento Museu da Vida; da Casa de Oswaldo Cruz/ FIOCRUZ e do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE).

6.4-Relato

Alessandra Silva dos Santos
Monitora (Turma I)

Em 1999 estava à procura de uma oportunidade no mercado de trabalho, como estava estudando ainda tentava na área jovem aprendiz. Um amigo e ex-namorado da minha irmã, o Luiz Carlos Neves me falou do curso de monitores que seria realizado no CEASM. Eu fui lá e me inscrevi, logo em seguida contei para minha amiga e comadre Edna é Wellington que também se inscreveram.

Participarmos do processo seletivo que era uma redação, eu até achei que eu não ia ficar. Mas eu fui uma das selecionadas e meus amigos que indiquei também foram selecionados. Foi um grande aprendizado, tudo muito novo. Primeiro por ter aulas muito boas, com professores maravilhosos e por estar fazendo parte da Fiocruz. Lembro que já começamos com tudo, porque tínhamos que trabalhar como voluntário logo de cara no FIOCRUZ pra Você. Foi coisa de louco para todos, mas foi maravilhoso. Depois começamos a ter aulas dentro da Fiocruz, para todos isso era novidade, tanto para gente, quanto para as pessoas que viam aquela turma entrando para almoçar no restaurante da Fiocruz. Era um tumulto de jovens que não tinham muita noção, mas tinham sonhos. Eu tinha os meus, passei pela tenda da ciência, passei na bio descoberta, recepção onde fica o trenzinho. Em agosto de 1999 descobri o inesperado, que não estava nos meus planos, mas às vezes os planos seguem outro rumo. Foi meu caso, descobri aos 19 anos que seria mãe, foi um susto, medo misturado com emoção. Chorei muito, muito!! Medo do que ia acontecer, como meus pais iam agir. Corri e fui contar para uma pessoa que sabia que poderia me ajudar de alguma forma, foi Isabel Mendes. Ali tivemos uma longa conversa, ela falou um pouco de si quando tinha minha idade, dali sai com um pouco de coragem para contar para meus. Contei à minha mãe, e ela disse que já sabia só queria a certeza. Meu pai não teve coragem de contar, deixei essa tarefa para minha mãe, que não foi muito boa a reação. Ele disse que de hoje em diante tudo seria para essa criança. Passou algum tempo, apareceram mais 2 jovens grávidas. Era Nilda e Giovanna. Enfim ficamos as três com seus barrigões andando pelo Museu. Passou - se os meses, minha filha nasceu e o curso de monitores estava quase no fim, mas eu voltei com minha filha com 1 mês e 10 dias de nascida. E olha que não fiz mau negócio, pois eu aprendi a ser mãe, mulher e batalhar para ensinar minha filha.

Falo com orgulho, posso ter perdido muitas coisas, muitas chances de terminar uma faculdade, de ter o melhor. Mas não me arrependo, pois, desse curso de monitores eu aprendi muitas coisas que minha mãe não me ensinou, pois, ela é analfabeta, mas ela sempre me deu apoio em tudo. No curso aprendi a conhecer outros assuntos, outras pessoas, outros lugares. Em

2000 fui chamada para fazer estágio no Cepel, lá conheci a Kena, Fátima, Luiz Gustavo é tiver a honra de realizar alguns trabalhos junto a essa equipe, conhecendo pessoas de várias classes sociais, e outras etnias, um deles era o professor e pesquisador norte-americano, naturalizado brasileiro Victor Vincent Valla. Fiquei nesse trabalho maravilhoso por 5 anos, mas o projeto chegou ao final. Foi graças ao curso de monitores e a Isabel Mendes, que consegui fortalecer ainda mais minha experiência, e assim viver outra realidade e a minha filha aprendendo junto. Eu posso não ter conseguido fazer minha faculdade com os ensinamentos do curso de monitores, mas soube passar tudo muito bem para minha filha, que hoje tem 20 anos, que aos 9 anos começou curso de inglês, fez prova para escola politécnica Joaquim Venâncio (Fiocruz).

Nunca esqueço quando ela falou: mãe vou me inscrever para prova da escola politécnica Joaquim Venâncio, mas tenho medo de não passar. Eu disse: você é estudiosa só vai saber, se fizer a prova. Fez, passou na prova, mas ainda tinha o sorteio, na frente dela tinha 2 meninas que não compareceram, então era chance dela. Fomos chamadas para avaliação, então ela passou. No início para ela foi difícil, pois sempre estudou em escolas públicas, então as matérias da escola politécnica Joaquim Venâncio eram muito difíceis.

Ela correu atrás, teve que abdicar do curso de inglês e das divisões durante 4 anos, mas valeu a pena. Hoje ela tem uma boa formação e está tentando fazer faculdade de veterinária pelo Enem, mas caso não conseguir, irá fazer técnico em enfermagem, pois hoje ela faz estágio no hospital Mário Kroeff na área de gerenciamento hospitalar. Eu sou grata pelo curso, assim ter uma profissão é conseguir ao menos dar uma boa educação a minha filha, e irei passar os mesmos conhecimentos ao meu bebê Lucas Eduardo que está com 1 ano e 5 meses. Sempre que posso eu faço reflexão com minha filha sobre esse curso de tudo que vivemos e aprendemos.

Curso de Formação de Monitores
CFM - Turma VII

março a dezembro de 2007

Capítulo 7

7.1-Relato

Sérgio Magalhães
Profissional do Museu da Vida

"Aprendi muito, numa convivência enriquecedora".

Participei de alguns momentos do Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência, tanto como designer do Museu da Vida, como ministrando oficinas de design gráfico e artes. Estas variavam de acordo com as turmas, através de exercícios visuais, de artes plásticas, de planejamento de espaço ou história da arte.

Aprendi muito, numa convivência enriquecedora. Encontro com um(a) ou outro(a) monitor(a) na Fiocruz ou em outro ambiente, inclusive em algumas visitas a exposições pela cidade. Me dá uma grande satisfação saber que pudemos contribuir com seus desenvolvimentos, como pessoas e profissionais.

Oficina Fundamentos da Arte – Serviço de Design e Produtos de Divulgação Científica e o Cartaz a seguir realizados pelo Sergio Magalhães

Cartaz de divulgação da VII turma do CFM

7.2- Participantes

Jovens de 16 a 21 anos, estudantes do ensino médio da rede pública (preferencialmente 2º ano). Devem morar e/ou estudar nas comunidades vizinhas do Museu da Vida/Fiocruz

Ana Caroline Ribeiro Gomes
Anderson dos Santos de Araujo
Bruna Alves de Macedo
Bruno Henrique Paixão Rebouça
Carlos Alberto Maia Junior
Christopher Pereira Jones de Carvalho
Cristine Eloise Meira
Daiana Lucia Mª Gonçalves de Oliveira
Danilo da Silva Nóbrega
Francielly Bento Caitano
Gilcimara dos Santos
Jamylle Andrade da Silva
Janaina de Souza da Silva
Jéssica Souza dos Santos
Juliana Marcondes dos Santos
Leandro Fernandes da Silva
Márcia Meira do Nascimento
Marcus Vinicius da Silva
Monique Morais da Silva
Muller Rangel da Cunha
Natali da Conceição Santos
Sabrina Ramos de Souza
Vanessa dos Santos Silva

7.3- Galeria

7.3.1- Atividades

Aula Passeio, oficinas, palestras, eventos, etc.

Aulas Passeio: Museu da Maré; Exposição: Deuses Gregos no MAC– Niterói; Eco-Museu de Santa Cruz; XIII Bienal do Livro– Riocentro; visita ao Centro do Rio Antigo (Equipe do Castelo); Museu Imperial de Petrópolis

Atividades: Aula Inaugural; Gincana dos Espaços; Semana de Atividades Lúdicas de Divulgação Científica (SALDC); Semana da Educação Infantil (EI) – Temas: Paz Corporal, Musicalização Infantil, EI - as questões raciais que perpassam o cotidiano, Conto de Fadas, A Brincadeira na Educação Infantil; Oficina de Comunicação e Cidadania – (ex-monitora) Rosilene Ricardo; Terapia Comunitária; Curso de Sensibilização e Informação em Biossegurança; Jogo: unidos para construir um mundo melhor; Evento Paixão de Ler: Encontro com Braguinha – Exposição realizada pela VII turma do CFM

Aula Inaugural – Show de Ciências com Silvio Bento – mediador do MV

Gincana dos Espaços do MV

Semana de Atividades Lúdicas de Divulgação Científica (SALDC)

Oficina de FlipBook - Paula Barja do Serviço de Design Produtos de Divulgação Científica

Oficina Física e Arte – Luciana Sales - Ciência em Cena

Oficina 30 segundos - monitores Leliane e Jorge- Ciência em Cena

Oficina Fundamentos - Oswaldo Antunes e José Siqueira - Serviço de Design e Produtos de Divulgação Científica

Paisagismo e Meio Ambiente - Domingos Naime

Oficina de Leitura – Laise Carvalho - Biblioteca

Oficina de Design de Exposições, artista Zúñiga

Evento: Paixão de Ler – Braguinha

Os Principais Sucessos de Braguinha:

A SAUDADE MATA A GENTE

(João de Barro e Antônio Almeida, 1939)

BALANCÊ

(João de Barro e Alberto Ribeiro, 1936)

CADÊ MIMI

(João de Barro e Alberto Ribeiro, 1935)

CANTORES DO RÁDIO

(Lamartine Babo, João de Barro e Alberto Ribeiro, 1936)

CAPELINHA DE MELÃO

(João de Barro e Alberto Ribeiro, 1949)

CARINHOSO

(Pixinguinha e João de Barro,1917)

CHIQUITA BACANA

(João de Barro e Alberto Ribeiro, 1949)

COPACABANA

(João de Barro e Alberto Ribeiro, 1946)

FIM DE SEMANA EM PAQUETÁ

(João de Barro e Alberto Ribeiro, 1947)

LALÁ

(João de Barro e Alberto Ribeiro, 1935)

LAURA

(João de Barro e Alcir Pires Vermelho, 1957)

LUZES DA RIBALTA

(Charles Chaplin, João de Barro e A. Almeida, 1952)

MORENINHA DA PRAIA

(João de Barro, 1933)

ONDE O CÉU AZUL É MAIS AZUL

(João de Barro, Alberto Ribeiro e Alcir Pires Vermelho, 1940)

PASTORINHAS

(Noel Rosa e João de Barro, 1934)

SEU LIBÓRIO

(João de Barro e Alberto Ribeiro, 1941)

SORRI

(Charles Chaplin, John Turner, Jeoffrey Parsons e João de Barro, 1936)

TOURADAS EM MADRI

(João de Barro e Alberto Ribeiro, 1937)

UMA ANDORINHA NÃO FAZ VERÃO

(João de Barro e Lamartine Babo, 1931)

VALSA DA DESPEDIDA

(Robert Burns, João de Barro e Alberto Ribeiro, 1798)

YES! NOS TEMOS BANANA

(João de Barro e Alberto Ribeiro, 1937)

Formatura e Estágio

Ciclo de Oficinas e Debates: Saúde e Cidadania

Atividade realizada pela coordenação do CFM/PQM com oficinas, debates de profissionais convidados e apresentação oral do trabalho Saúde e Cidadania dos monitores em período de estagio para os monitores que estavam cursando o Módulo Básico.

Apresentação de esquete teatral "DSTs" do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria - CSEGSF/ENSP/ Fiocruz

Grupo de Teatro Dentro da Vida - CSEGSF/ENSP/Fiocruz

Oficina "Multimídia Amor e Sexo" com Sonia Mano do Museu da Vida

Sextas com a educação Infantil

Monitor da turma VII, em período de estágio de iniciação profissional, recebendo e realizando mediação com o público infantil sob o olhar atento da monitora da VIII turma cursando o Módulo Básico do CFM/PQM. Foto: Elis Galvão

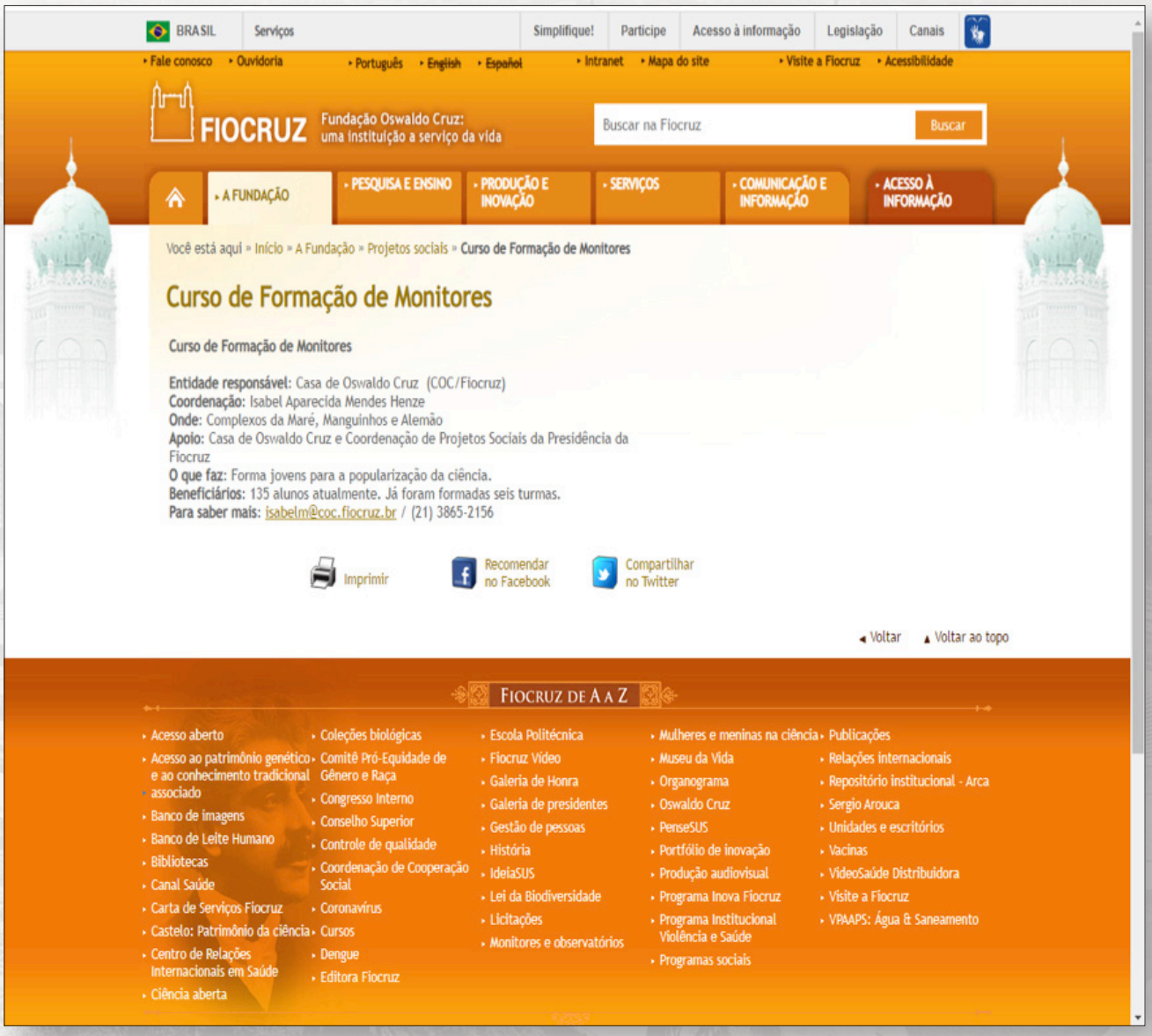
Monitores Mediadores da Leitura

Apresentação dos Monitores da Leitura resultado da Oficina de Leitura - Semana de Atividades Lúdicas de Divulgação Científica (SALDC) com Laise Carvalho e Beatriz Schwenck da Biblioteca de Educação e Divulgação Científica Iloni Seibel do Museu da Vida

Atividades da Coordenação

Divulgação do CFM/PQM no Portal Fiocruz; Santa Teresa de Portas Abertas (ONG-Ação pelo Semelhante - trabalho voluntário); Apresentação do Projeto Avicênia - X Reunión de la RED POP – San José -Costa Rica.

Em 2007, o PQM passou a receber recursos regulares da Coordenação de Cooperação Social da FIOCRUZ integrando mais efetivamente seu conjunto de ações sociais que, por sua vez, seguia as metas do Plano Plurianual (2004-2007) do Governo Federal.



Divulgação do CFM no Portal Fiocruz

https://portal.fiocruz.br/programa/curso-de-formacao-de-monitores

Santa Teresa de Portas Abertas - ONG-Ação pelo Semelhante

Monitores da VII turma, participam como voluntários da campanha de assinatura do abaixo-assinado propondo inserir terapias alternativas nos Centros de Saúde do município do Rio de Janeiro – "Homeopatia: direito de todos"

Apresentação do Projeto Avicênia

X Reunión de la RED POP – San José -Costa Rica

7.4-Relato

Contornos da Memória

Christopher Pereira Jones de Carvalho (Chris Jones)
Monitor (Turma VII)

Então passou, quase de repente, no entrecorte de um tempo sem tempo e muitas lembranças interruptas. A gente não sabia ainda adivinhar o resto dos dias, nem as vivências e os momentos depois daquilo tudo. Talvez, cada um naquele grupo, de tão dentro de si, só queria brincar de futuro e passado. E, de algum jeito, (re)fazer os detalhes do presente. Foi aí que começaram as primeiras estórias. Foi um caso de não sair mais da memória.

Por certo não passaria a minha vida, sem que eu mesmo não sentisse sempre essa saudade escondida. Essa semana amanheci cheio de inquietações, me nascendo das lembranças. Só escutava era nossa bagunça de dar trabalho: que era só um amontoado de enormes diversidades de vida. Eu gosto desse tempo. A gente alegre, aprendendo como revelar os outros lugares ainda não encontrados nas favelas.

Durante os dias que o pensamento vinha mais forte, a saudade dava chance de inventar pensamento novo. A memória foi saindo de perto para dentro de mim. Desconfio que as lembranças da gente se comportam como se fossem sonhos. Já percebeu que muitas vezes recobramos pensamentos retrabalhados como se fossem de surpresa? O Museu da Vida aparecia na minha cabeça, recomeçado.

Foi aí que me dei conta de quando era bonito aprender as relações de imagem e sentido, o ritmo encantatório da palavra, a delicadeza de fazer par com a imaginação criadora, o conteúdo sensível e colorido daquele tempo para explicar hoje que a memória produz contornos e se movimenta a todo momento.

E, então, eu acho que, após recordar tanta coisa, existe ainda em mim os traços do que a gente passou no curso de formação em museus. Talvez, de tão aqui dentro, os tempos daquela época refez sua maciez em substância no que sou agora.

Curso de Formação de Monitores
CFM - Turma VIII

março a dezembro de 2008

Capítulo 8

8.1-Relato

Memórias que marcam, Saudades que ficam

Sonia Mano [1]
Profissional do
Museu da Vida

Ana Palma [2]
Profissional do
Museu da Vida

A memória começa a voltar. É uma boa lembrança, uma sensação de alegria que aquelas turminhas traziam para a vida da gente. O Museu da Vida vibrava mais, era mais colorido, com os meninos e as meninas do curso de monitores e durante o estágio, - traziam sempre o humor e o riso – e, às vezes, até, as birras comuns da idade.

Lembro bem de vários deles. Lembro com orgulho do processo que passaram. Muitos chegaram muito jovens e saíam adultos, permaneceram como estagiários, bolsistas e até como profissionais terceirizados. Sou amiga até hoje de alguns pelo Facebook, mas é sempre uma alegria quando os revejo e, mesmo à distância, quando recebo notícias. Faculdades concluídas, empregos obtidos, casamentos, filhos... bom, já faz 20 anos e a vida continuou.

Recentemente, em entrevista realizada por telefone com visitantes para obter dados de uma pesquisa sobre as lembranças de visitas a museus, conversei com uma professora que tinha um perfil que muito procuramos pelo seu alto grau de interesse por ciência, tecnologia, medicina e meio ambiente. Em sua fala, registrou que visitava museus porque "são espaços ricos de conhecimentos e muito aconchegantes". Quase no final da entrevista, quando lhe perguntei como ficou sabendo do Museu da Vida, ouvi uma risada. Estava entrevistando uma ex-monitora, aluna do segundo curso.

Foi bom ouvir que a visita mais marcante que fez a um museu foi durante a sua formação no curso. Tinha ido a museus anteriormente, quando criança, mas essa lhe era especial, foi lembrança "fácil". Marcou. Conversamos sobre o assombro de ver o Castelo de Manguinhos de perto, visitar o campus Fiocruz... Foi bom saber que a estada na Fiocruz os marcou positivamente, que o gosto por museus e pela ciência tenha permanecido com eles...

Lembro uma vez que eu estava revisando o material produzido pelos alunos de uma oficina de redação jornalística para jovens do ensino médio. A primeira sensação foi de estranheza. Era intrigante. O texto sobre dengue era original, tinha um olhar diferenciado, destacava algumas questões que nunca haviam despertado a minha atenção. Era gostoso de ler. Além disso, era jornalístico! Uma estrutura perfeita! Pronto para ser publicado. Na hora, eu me lembrei de um papo com meu professor de jornalismo, Nilson Lage, que sempre dizia que era possível saber quem seria jornalista já no primeiro material produzido.

A autora era uma monitora, que havia aberto mão de suas folgas para participar da oficina. Nunca vou me esquecer de sua determinação, de todo o seu esforço para entrar na faculdade de comunicação, uma das mais concorridas na época. Hoje, ela é uma ótima jornalista profissio-

[1] *Pesquisadora do Núcleo de Estudos de Público e Avaliação em Museus – NEPAM/Museu da Vida*
[2] *Editora do Invivo/Museu da Vida*

nal, minha amiga no FB e acompanho com prazer sua trajetória.

O contato com os monitores foi enriquecedor. Eles traziam uma experiência de mundo diferenciada. Nós nos víamos pelo seu olhar. Isso nos fez questionar certezas estabelecidas e refletir sobre nossos privilégios. Admiro o enorme esforço de muitos desses jovens para superar as deficiências da escola e entrar em uma faculdade – muitos os primeiros da família a concluírem um curso superior. Aplaudo ainda sua determinação e a capacidade de forjar seu próprio destino.

Foi um desafio dar aula no curso de monitores e tenho muito que agradecer o que aprendi com eles. Eles me ensinaram sobre ser jovem num tempo em que a percepção – e a preocupação – era tão clara sobre os riscos que o vírus HIV e outras ISTs (naquele tempo ainda chamadas de DSTs) trouxeram para a sociedade. Tive noção do romantismo que prevalecia em muitos, dos conflitos pela liberdade, pela expressão de seus desejos de amor e felicidade. Lembro que me ensinaram a parar de falar sobre a camisinha porque todo mundo já sabia que tinha que usar. Nem por isto deixei de falar em preservativo, claro, mas vi no meu e no discurso da prevenção em geral o quanto martelávamos as mesmas ideias. O quanto precisávamos renovar. Afinal, a conclusão óbvia é a de que o prazer não pode ficar de lado quando se quer viver.

Eles me esclareciam na prática o que aulas de comunicação no doutorado me ensinavam na teoria. E ajudaram muitos outros jovens e provavelmente não sabem disto, ajustando o discurso dos produtos que desenvolvíamos para serem mais interessantes e próximos da necessidade do público. A experiência mais marcante foi a criatividade que mostraram nas oficinas de jogos que desenvolvemos, com o apoio dos bolsistas de design e de comunicação (deu saudades deles também!). Guardo todos os jogos que produziram com muito carinho.

Foi enriquecedor travar contato com as ideias, com a linguagem, dúvidas e curiosidades delas, "mergulhar" novamente no universo adolescente, como relatou Elisa, bolsista de comunicação, em seu relatório sobre o projeto. Sim, não é fácil falar a língua dos jovens quando a gente já não é mais um deles. Como nos abrem a cabeça! Como nos fazem ver que o mundo continua sendo um desafio interessante e a vida cheia de possiblidades impensáveis no nosso - ah! No nosso tempo era impensável. Que bom que o mundo gira e as coisas caminham, são revolucionadas por essas mentes jovens e que fazem o futuro diferente.

A oficina de jogos trouxe realização para nós, profissionais e monitores, e prazer mútuo. O tipo de prazer que Spinoza chama de "alegrias duráveis", que depende da própria potência de pensar e criar e faz crescer o poder de compreender e atuar em conjunto, ver-se parte atuante e autônoma de uma realização.

Foram tantos jovens que passaram em nossas vidas... Quando penso neste tempo, nestes jovens, só posso desejar que eles tenham seguido caminhos felizes, que tenham tido e tenham muitas "alegrias duráveis" em suas vidas.

8.2- Participantes

Jovens de 16 a 21 anos, estudantes do ensino médio da rede pública (preferencialmente 2º ano). Devem morar e/ou estudar nas comunidades vizinhas do Museu da Vida/Fiocruz.

Amanda Rosendo Correia
André Luiz Silva
Bruno Luiz Cavalcante da Rocha
Camila Barbosa de Lima
Carina de Lima Mendes
Carolina Aparecida de O. Melo
Cristiano Camelo de Farias
Daniel Raimundo da Silva Jr.
Deanny Ribeiro de Oliveira
Elen dos Santos Nogueira
Elisabeth Velloso da Cruz Silva
Emanuelli Silva de Assis
Ernesto Néri Pereira Bezerra
Evylin Dias Teixeira Gomes
Fabio Soares da Silva
Felipe Bruno Araújo de Souza
Fernando de Souza
Gabriela da Silva Lima
Greice Kelly dos Santos Silva
Isabela Soares Cunha
Jacylene Lima Sacramento
Jéssica Gomes Pires
José Paulino da Silva Jr.
Leonardo da Silva Medina
Luana Pacheco da Costa
Luciana de Souza Silva
Lucilia da Silva Barreto
Luiz Alberto Pereira Maciel
Maurício das Neves Teixeira Jr.
Nathália Tavares Gouvêa
Paula Ribeiro da Conceição
Queila dos Santos Costa
Rafaella da Silva Araújo
Raphael Rufino de Oliveira
Régis de Menezes Batista
Renan Santhiago de Queiroz
Roni Silva dos Santos
Sabrina Ramos de Souza / Não concluiu o curso
Talita Rocha Fonseca
Thiago do Nascimento Barbosa
Verônica de Souza Dias
Vinícius dos Santos Silva
Vitor dos Santos de Mello
Viviane Soares dos S. Coelho
Willy Cavalcante Freire Cindra

8.3- Galeria

Filipeta de divulgação do CFM VIII

Manual do Candidato

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Casa de Oswaldo Cruz

Museu da Vida

Manual do Candidato

Objetivo do Curso: Capacitar alunos de ensino médio para atuarem como monitores em Museus e Centros de Ciência.
Duração: Março a dezembro de 2008. De Segunda-feira à Sexta-feira das 13h às 17h.
Atividades nos fins de semana serão avisadas com antecedência.
Os jovens aprovados farão Estágio de 12 meses
Público: Jovens de 16 a 21 anos, estudantes de ensino médio de escolas públicas. Os interessados devem morar e/ou
estudar nas comunidades vizinhas ao Museu da Vida (Complexo da Maré, Manguinhos, do Alemão, entre outros).
Número de Vagas: 60 (sessenta)

Processo de Seleção – Atenção!

•Redação: 23 de fevereiro – Sábado – 9h às 12h.
Local: Tenda do Ciência em Cena – Museu da Vida
•Resultados e entrevistas com os candidatos: 10 e 11 de março de 13h às 17h
Local: Foyer da Sede e Sala de Aula do Museu da Vida
•Resultado final e matricula: 17 e 18 de março das 10h às 16h
Local: Foyer da Sede do Museu da Vida
Início do Curso: 24 de março

Documentos necessários para matrícula
Para matrícula será necessário apresentar original e cópia dos seguintes documentos:
•Carteira de Identidade, CPF, Comprovante de Residência (preferencialmente conta de telefone)
•Duas fotos 3x4.
•Carteira de Identidade (do responsável /cópia)
•CPF (do responsável /cópia)
•Declaração escolar
* Os candidatos não aprovados poderão retirar seus documentos na semana de 14 à 18 de abril de 2008.
Esclarecimentos
•A participação neste curso não cria nenhum vínculo empregatício com o Museu da Vida/FIOCRUZ
•Ao final do Processo os monitores receberão certificado de participação do Programa de Formação e Qualificação de Monitores.
•Os alunos selecionados para o período do estágio terão bolsa auxílio.
•No período do Curso os alunos só pederão ter um total de 2 faltas no mês, com justificativa e atestado médico.

Coordenação do Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência
Programa de Formação e Qualificação de Monitores
FIOCRUZ/Casa de Oswaldo Cruz/Museu da Vida

8.3.1- Atividades

Aula Passeio, oficinas, palestras, eventos, etc.

Aulas Passeio: visita à Exposição Darwin no Museu Histórico Nacional; Visita Técnica ao Museu da Maré; Visita ao Museu de Arte Contemporânea (MAC)- Niterói; Museu Imperial de Petrópolis; visita ao MAST; visita ao Planetário da Gávea

Atividades: Dia Mundial do Meio Ambiente- Aterro do Flamengo (ONG-Ação pelo Semelhante); Semana de Patrimônio; Semana de Educação Infantil; Qualidade de vida no Trabalho- Paulo Roberto(EPSJV); Lançamento Portal Fiocruz – FIOJOVEM; Ciclo de Oficinas e Debates: Saúde e Cidadania

Rodízio nos Espaços. Parque da Ciência, MV

Semana de Educação Infantil - Creche Fiocruz

Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz
Diretoria de Recursos Humanos
CRECHE FIOCRUZ

VIII CURSO DE FORMAÇÃO DE MONITORES PARA MUSEUS E CENTROS DE CIÊNCIA DO MUSEU DA VIDA / COC

PERÍODO: 08 A 12 DE SETEMBRO DE 2008
LOCAL: SALA DE AULA DO MUSEU DA VIDA
Nº DE ALUNOS: 45

DATA	HORÁRIO	TEMÁTICA	MATERIAIS NECESSÁRIOS	PROFISSIONAIS
08/09/2008 2ªf	13:30h – 17h	Adolescência, Corpo e a Inteligência	• Sala Ampla sem cadeiras • Som 3 em 1 (boa potência)	Osvaldo Luiz da Silva
09/09/2008 3ªf	13:30h – 17h	O Teatro e os Contos de Fada	• Sala Ampla • Som 3 em 1 • Retroprojetor	Luiz Fernando de Souza
10/09/2008 4ªf	13:30h – 17h	Percepção & Criatividade	• Sala Ampla sem cadeiras • Folhas de A4 • Lápis ou Canetas	Clóvis Campelo da Silva
11/09/2008 5ªf	13:30h – 17h	Brincadeiras na Educação Infantil	• Projetor / Laptop • DVD • Som 3 em 1	Andréa Queli dos Santos Veloso, Flavia de Figueiredo de Lamare e Késia Pereira de Matos D'Almeida
12/09/2008 6ªf	13:30h – 17h	Conversando com Crianças em Idade Pré-Escolar	• Som 3 em 1 • Projetor / Laptop ou DVD • Quadro Branco e Canetas	Eugênio Carlos Lacerda e Ana Rosa Ferreira dos Anjos

Na Semana da Educação Infantil vários profissionais da Creche Fiocruz realizavam oficinas e debates sobre o público infantil.

Sextas com a Educação Infantil

Visita de Creche Municipal

Monitor da VII (estágio) observa monitora da VIII turma fazendo apresentação da Pirâmide-Parque da Ciência para o público infantil

Visita do 2º ano do primeiro ciclo do Ensino Fundamental

Monitores da VIII turma observam o monitor da VII turma realizando mediação com crianças do Ensino Fundamental

Oficina de Cidadania Ativa

Atividade: vídeo debate sobre o filme "Sonhos Tropicais"

Questões de vestibular: temas biocientíficos mapeados no filme "Sonhos Tropicais"

1. (puc-rio 2004) Os textos acima referem-se a dois acontecimentos significativos ocorridos na cidade do Rio de Janeiro, na primeira década do século XX. Foram eles, respectivamente:
(A) a Proclamação da República e a Revolta da Vacina.
(B) o Encilhamento e a Revolta da Armada.
(C) a Reforma Urbana e a Revolta da Vacina.
(D) a construção do Palácio Monroe e a Revolta de Canudos.
(E) a campanha contra a febre amarela e a destruição dos cortiços.
R: ( ) a Reforma Urbana e a Revolta da Vacina.
http://www.puc-rio.br/vestibular/repositorio/provas/2004/historia_obj-g1.html

2. (puc-rio 2006)

Durante a Primeira República (1889-1930), houve, na sociedade brasileira, revoltas que, a despeito das diferenças, expressaram a insatisfação e a crítica de grupos populares quanto aos mecanismos de exclusão social e política e às estratégias de expansão dos interesses oligárquicos, então vigentes. Assinale a afirmativa que identifica CORRETAMENTE revoltas dessa natureza:

(A) Guerra de Canudos e Revolta da Vacina;
(B) Revolta Federalista e Guerra do Contestado;
(C) Revolta da Vacina e Revolta da Armada;
(D) Revolta da Chibata e Revolta Federalista;
(E) Guerra do Contestado e Revolta da Armada.

R: ( ) Guerra de Canudos e Revolta da Vacina;
A Revolta Federalista e a Revolta da Armada expressaram as insatisfações de grupos militares.

http://sphere.rdc.puc-rio.br/vestibular/repositorio/provas/2006-2/bio_geo_hist-obj-info.html

3. (UFJF 2006)

"Com as grandes invenções:
Nem o tal mata mosquitos,
Nem também as desinfecções.
Nem a compra dos tais ratos
Não passa de vexatória.
Agora querem impingir
A vacina obrigatória."

http://www.puc-rio.br/vestibular/repositorio/provas/2004/historia_obj-g1.html

http://sphere.rdc.puc-rio.br/vestibular/repositorio/provas/2006-2/bio_geo_hist-obj-info.html

O texto acima é um trecho de uma modinha composta por Rios Silva, chamada "Peste Bubon", que se refere ao episódio que ficou conhecido como Revolta da Vacina, ocorrido no Rio de Janeiro, em 1904. Com base no texto e em seus conhecimentos, responda ao que se pede:

a) Aponte duas razões que levaram à eclosão da Revolta da Vacina.

_____
_____
_____

b) Como este episódio está associado à reforma urbana implantada no Rio de Janeiro no período?

_____
_____
_____

Ihttp://www3.vestibular.ufjf.br/index.php?module=vestibular&action=html:files:provas2006:historia2.pdf

4. (UCPEL 2005)

A partir da leitura do texto acima, considere as afirmativas:

I . O estopim para a deflagração da revolta da vacina, ocorrido em novembro de 1904, foi a recusa de boa parte da população da cidade do Rio de Janeiro, principalmente as camadas ditas mais baixas em aceitar o cumprimento da lei que tornava obrigatória a aplicação da vacina contra a varíola.

II . A .revolta contra a vacinação. foi apenas um pretexto para o início de um movimento políticosocial, tendo em vista que a carestia, o achatamento salarial, a inflação, o projeto excludente e elitista de remodelação do centro do Rio de Janeiro e o aumento injustificável dos aluguéis também devem ser considerados no contexto da indignação entre as classes média e baixa para a deflagração da revolta.

III . Os cadetes da Escola Militar da Praia Vermelha, objetivando a reinstalação da ditadura republicana, aliaram-se ao povo e aderiram à revolta da vacina., visando à derrocada do governo dos cafeicultores paulistas (ou de grupos a eles ligados), os quais haviam assumido o controle do Brasil desde 1894.

IV . Após o início da repressão à revolta da vacina, o Presidente Rodrigues Alves obteve a aprovação do Congresso para a decretação do estado de sítio (com validade por um mês); por isso, a vacinação que havia sido suspensa desde 11 de novembro de 1904, foi retomada em larga escala e a varíola superada no Rio de Janeiro.

As afirmativas corretas são:

(A) somente a II e a IV
(B) somente a I e a III
(C) todas
(D) somente a II, a III e a IV
(E) somente a I a II e a III

Resposta: ( ) todas

http://www.ucpel.tche.br/vestibular/provas/anteriores/verao2005_prova1_area_ciencias_humanas.pdf

Ihttp://www3.vestibular.ufjf.br/index.php?module=vestibular&action=html:files:provas2006:historia2.pdf

http://www.ucpel.tche.br/vestibular/provas/anteriores/verao2005_prova1_area_ciencias_humanas.pdf

5. (puc-rio 2005)

O princípio das vacinas se baseia na

(A) imunização ativa através da introdução de anticorpos.
(B) imunização passiva através da introdução de anticorpos.
(C) imunização ativa através da introdução de antígenos.
(D) imunização passiva através da introdução de antígenos.
(E) imunização ativa através da ingestão de antibióticos

Resposta: ( )

http://www.puc-rio.br/vestibular/repositorio/provas/interativas/2005/bio_obj.html#topo

6. (FUVEST)

Uma criança sofreu um ferimento profundo e tomou soro antitetânico. Por que recebeu soro e não vacina? Qual a diferença entre soro e vacina?

RESOLUÇÃO

_____
_____
_____

7. (FUVEST)

Se quisermos provocar uma imunização específica e duradoura em uma pessoa, em relação a um determinado antígeno, qual dos dois procedimentos abaixo é o mais adequado?

a) Injeção do próprio antígeno do indivíduo a ser imunizado.
b) Injeção de soro sangüíneo de um animal previamente inoculado com o antígeno.

Justifique sua resposta.

_____
_____
_____

http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/questoes/biologia/embriologia_dis

http://www.puc-rio.br/vestibular/repositorio/provas/interativas/2005/bio_obj.html#topo

http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/questoes/biologia/embriologia_dis

Formatura e Estágio

Oficina- Sexualidade a emoção da idade no Ciclo de Oficinas e Debates: Saúde e Cidadania

Dinâmica da Teia

O projeto Fiojovem foi construído com a parceria do Museu da Vida e da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, ambos da Fiocruz. O Fiojovem é um espaço virtual da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) que se propõe a debater com adolescentes e jovens temas relacionados à saúde e à ciência. Nele você encontra reportagens, vídeos e fóruns de discussão sobre sexualidade, saúde mental, meio ambiente, nutrição e pesquisa científica em saúde. E pode contribuir com comentários, vídeos e sugestões de assuntos para debate.

Monitores da VII e VIII turmas participaram da construção do Portal.

Disponível em: https://www.fiojovem.fiocruz.br/

Atividades da Coordenação

Apresentação oral: Workshop de Educação Profissional – um debate sobre alternativas teóricas e práticas realizado pela COC no MV- 2008; Elaboração de relatório para a Coordenação de Projetos Sociais |Fiocruz – 2007- 2008;

Mesa redonda Experiências de Educação Profissional na COC

Palestrantes: Sonia Nogueira - Coordenadora da Oficina Escola de Manguinhos (DPAH), Isabel Mendes – Coordenadora do Curso de Formação de Monitores(MV), José Mauro da Conceição Pinto Serviço de Gestão de Documentos(DAD)

8.4-Relato

Acabei me empolgando e não tinha nada a perder

Valéria Marcia da Silva
Monitora (Turma II)

Conheci a existência do curso de Monitores de Museus e Centros de Ciência por uma amiga que fazia parte do primeiro curso de monitores. Fiz a prova para monitores com a força dos amigos que insistiram muito para que eu fizesse a prova, então eu fiz, sem ter muita noção do que se tratava, porém, o pessoal da primeira turma falava com tanta empolgação das viagens, dos espaços que trabalhavam e de como aquilo tudo era gratificante, que acabei me empolgando e não tinha nada a perder.

Passei na prova, porém tinha dois obstáculos no caminho: o primeiro obstáculo era a idade. A idade limite para ser um monitor era de 21 anos e achei que não me chamariam porque eu já estava na idade limite. O segundo obstáculo era ter que continuar estudando, eu não queria continuar estudando por nada nesse mundo, tinha acabado de terminar o segundo grau e definitivamente a última coisa que eu queria era continuar estudando, fazer um curso superior não estava nos meus planos, quase abandonei o curso de monitores por isso.

A Coordenadora Isabel deu o encaminhamento ao CEASM curso pré-vestibular da Maré e eu fui até lá com os outros monitores que já tinha terminado o ensino médio, tomei gosto pelos estudos e após vários anos no CEASM passei para Universidade Veiga de Almeida com bolsa integral pelo PROUNI, para o curso de pedagogia Licenciatura Plena, me formei em 2013. Em 2014 passei no concurso público para professor PII (séries iniciais) em Seropédica, onde sou muito feliz executando um ofício que provavelmente eu nunca teria seguido se eu não tivesse passado pelo curso de formação de Monitores realizados na FIOCRUZ. Digo isso, porque mesmo depois que saí do curso de monitores eu continuei firme no pré-vestibular até alcançar meu objetivo.

Da época que estive no curso tenho muitas lembranças boas: dos monitores, dos visitantes, dos orientadores, até das brigas sinto saudade. Sempre me lembrarei com carinho da trajetória da segunda turma pelo Museu da Vida.

Curso de Formação de Monitores
CFM - Turma IX

março a dezembro de 2009

Capítulo 9

9.1-Relato

Thelma Lopes
Mediadora

Para acreditar que o mundo pode ser melhor...

Construir memórias é um processo que nos faz acessar passagens esquecidas até então, revisitar acontecimentos adormecidos e recompor imagens que ajudam a contar quem somos hoje. Convidada a escrever sobre minha experiência no curso de monitores, o primeiro pensamento foi tentar restaurar algumas trajetórias vividas naquele período.

Ao mesmo tempo, senti que, talvez, o mais rico não fosse me ater às cronologias ou fatos específicos, mas às sensações, expectativas e afetos que surgiram de uma relação tão intensa de várias maneiras.

O que sempre me comoveu no projeto foi a tentativa de estabelecer diálogo entre a comunidade científica, representada pelo quadro de profissionais da Fiocruz, tão múltiplo, e em especial aqueles que à época integravam a equipe do Museu da Vida; e as favelas localizadas no entorno da instituição centenária. Uma iniciativa ousada, que, em certa medida, pretendia fazer da Fiocruz uma ilha pacificadora em meio às rivalidades e violência que, inevitavelmente, emergem quando o estado não cumpre seu papel social.

Então ali, ao adentrarem no campus, adolescentes que, por vezes, não poderiam conviver lado a lado, passaram a compartilhar o mesmo ambiente em prol de um objetivo comum: acolher o público e apresentar o Museu da Vida aos visitantes. Para isso, participaram de várias atividades de capacitação voltadas tanto a técnicas de mediação, quanto a conteúdos explorados nos diferentes espaços componentes do Museu, mas o aprendizado se deu de forma mútua. Aprenderam e ensinaram.

No "Ciência em Cena", projeto originalmente concebido por Virgínia Schall, que integrei desde 1994 e coordenei por alguns anos, pudemos aprender conjuntamente sobre diferentes formas de interação entre Ciências e linguagens artísticas. Tratava-se de iniciativa inovadora, que propunha a comunhão de campos do conhecimento aparentemente distantes entre si e impunha desafios que extrapolavam as metodologias e características próprias dos campos em questão.

As diferentes formas com que a sociedade os encara, atribuindo, não raro, e equivocadamente, um caráter de imprescindibilidade às Ciências, enquanto as Artes são vistas como dispensáveis, principalmente em áreas de vulnerabilidade social, são exemplos de que o objeto do "Ciência em Cena" traz em seu bojo questões muito além daquelas ligadas estritamente aos temas explorados. E como lidar com tamanha complexidade?

Nessa direção, a chegada dos jovens monitores foi fundamental para repensar a divulgação científica em interação mais direta e dialógica

com a sociedade. Ao mesmo tempo que se encontravam geograficamente tão próximos da instituição, havia enorme distância entre eles e a maior parte do público que viriam a acolher, principalmente no que se refere às oportunidades. A desigualdade social se colocava ali, diante de nossos olhos, de maneira irrefutável e concreta. Plena de afetos. Com nomes e sobrenomes.

O que poderíamos aprender com eles? O que poderíamos ensinar? Nosso museu se destinava a que públicos? Muitas questões se colocaram em plano de análise, e, em via de mão dupla, obtivemos, pouco a pouco, algumas respostas. Ficou claro que era necessário desenvolver ações que integrassem os diferentes atores sociais envolvidos nas atividades museais. Desse modo, uma iniciativa a ser destacada foi a "Mostra, Teatro, Ciência e Cidadania"[5].

O evento foi fruto de parceria entre duas instituições de referência em suas respectivas áreas de atuação: a Casa das Artes de Laranjeiras, CAL, centro de capacitação artística voltado para as Artes Cênicas e a Fiocruz. A Mostra consistiu na apresentação de peças teatrais encenadas por estudantes da CAL, estagiários, monitores e alunos da Fiocruz, bem como por jovens de grupos amadores. As apresentações foram seguidas de debate com a plateia, mediado por equipe multidisciplinar.

O principal objetivo do evento foi estimular o diálogo entre jovens oriundos de diversas camadas sociais e com diferentes experiências culturais, participantes de grupos de teatro e/ou de programas de iniciação científica, para que, a partir de suas vivências nos campos das ciências e do teatro, discutissem sobre a relação de suas práticas com o exercício da cidadania.

Foram realizadas três edições da Mostra entre os anos de 2006 e 2008, na Fiocruz, reunindo jovens entre 14 e 20 anos de diversas regiões da cidade, totalizando 1589 espectadores.

Os monitores foram fundamentais para concepção do evento e compreensão de que havia diferentes públicos para os quais deveríamos nos voltar, se quiséssemos, verdadeiramente, estabelecer comunicação com a sociedade em toda sua multiplicidade e desigualdade. Sabemos que há um enorme desequilíbrio na distribuição dos equipamentos culturais, concentrados na zona central da cidade, contudo a distância geográfica não é o único dificultador. Há razões mais profundas que se ligam à sensação de pertencimento, ou falta de, que, por vezes, impedem práticas mais democráticas e inclusivas.

Os monitores deixaram à mostra que a sensação de pertencer aos locais consagrados como produtores do conhecimento, advém de vivência que possibilite a participação na tomada de decisões e escolhas sobre o que será produzido e de que forma será apresentado. Não basta estar perto. É preciso estar dentro. Sinto profunda gratidão, e orgulho, por ter participado de um programa tão inclusivo e que tanto me ensinou. Hoje, quando tenho notícias dos egressos e percebo que voam alto, concretizam sonhos, transformam as próprias vidas e as dos que amam, renovo minhas esperanças de que o mundo pode ser melhor e mais justo.

Figura 1

Figura 2

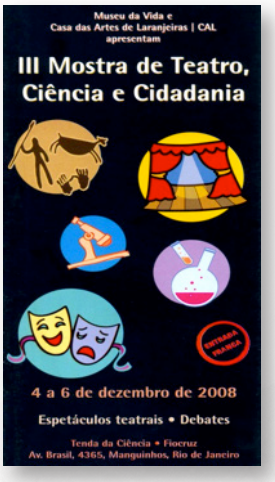


Figura 3

[5]Cartazes concebidos por Sergio Magalhães (Figura 1) e Barbara Mello (Figura 2 e 3) para as três edições da Mostra.

9.2- Participantes

Jovens de 16 a 21 anos, estudantes do ensino médio de escolas públicas (devem morar e/ou estudar nas comunidades vizinhas ao Museu da Vida /Fiocruz)

Ana Carla Silva Araújo
Ana Carolina Ferreira de Souza Lima
Ana Iris de Souza Monteiro
Anderson Adão da Mata Costa
Andressa Cristina Barreto
Beatriz de oliveira cardoso
Belisa Moraes da Fonseca
Bruno da Conceição Rodrigues
Carlos André Freitas de Oliveira
Carlos Roberto da Silva Marins
Carol Randel de Oliveira
Daniel Bruno Oliveira de Carvalho
David Lopes de França
Elias de Souza Costa
Fabiana Pinho de Oliveira
Fellipe Farias Duarte
Flávio Braga Gonçalves
Isaac de Faria Camacho
Isabela Ferreira Lima Cordeiro
Isabela Souza Dias
Ismael Monteiro Campos
Jean Candido Silva de Assis
Jéssica da Silva Paiva
Jéssica de Luna Chagas Costa
Jéssica Silva Lemos
Joice Ingird Lima Correia
José Luiz Silva de Medeiros
Karen Faustino de Aquino
Lívia Leonilda Faria
Luana Egídeo de Macedo
Luana Soares Rua
Luiz Frederico Soares Santos
Marcela Gomes Ferreira
Marceli da Cruz de Souza
Mayara Paz da Costa Barcellos
Monique Evelyn da Costa
Nathália de Alcantara de Carvalho
Nathan de Oliveira Dias Barbosa
Rodrigo Miranda Teodósio
Sarah Santos de Freitas
Simone da Paixão Rangel
Tamara Macharethe Pereira
Thales de Oliveira Calazans
Thaylane Correia Ramos
Walace Silva de Freitas
Wilker Patriota de Paulo
Yuri Luiz marcelino Severo

9.3- Galeria

9.3.1- Atividades

Aula Passeio, oficinas, palestras, eventos, etc.

Aulas Passeio: Casa Benjamim Constant; Salão do Livro (FNLIJ); Museu Imperial de Petrópolis, Museu de Arte Contemporânea (MAC)-Niterói; Ecomuseu - Centro Cultural de Santa Cruz; Bienal do Livro - Riocentro

Visita Técnica ao Museu Casa de Benjamin Constant

Atividades: Minicurso - Quem são essas crianças?(GEAEPI); Semana de Atividades Lúdicas de Divulgação Científica; Comemoração dos 10 anos do Museu da Vida; Fiocruz pra Você; Ciclo de Palestras e Debates: Saúde e Cidadania; participação no Vídeo Sem Noção: Zoação tem limites?

Equipe do GEAEPI com os monitores da IX turma.

Minicurso – Quem são essas Crianças? é uma iniciativa do Serviço de Educação em Ciências e Saúde em colaboração com o Circuito de Visitação e Atendimento ao Público(SVAP), a partir da necessidade apontada pelos integrantes do Grupo de Estudos e Ações Educativas para o Público Infantil (GEAEPI) de contribuir na formação dos monitores sobre o atendimento ao público infantil no Museu da Vida (MV).

Comemoração: o Museu da Vida faz 10 anos

Em 25 de maio de 2009 o Museu da Vida fez 10 anos, comemorou com várias atividades abertas ao público e ex-monitores/as foram convidados a participar como mediadores das diferentes ações educativas.

Campanha de Vacinação-Fiocruz pra Você 2009 – Biodescoberta/MV

Formatura e Estágio

Ciclo de Palestras e Debates: Saúde e Cidadania

Em 2009,

> *(...) os monitores foram convidados a fazer parte de grupos focais para a pesquisa sobre bullying, desenvolvida pelo ICICT/FIOCRUZ. A participação nesse grupo fez com que eles escolhessem esse mesmo tema para apresentar, oralmente, durante o Ciclo de Oficinas e Debates Saúde e Cidadania. A equipe da pesquisa gravou a apresentação deles e seus depoimentos, contando as suas vivências. O resultado foi mostrado em linguagem de vídeo-relatório e encaminhado à FAPERJ, que fomentou a pesquisa (MENDES-HENZE, 2011, p.62).*

Vídeo: Sem Noção-Zoação tem limite?

O encontro entre a pesquisa e o olhar desses jovens resultou em um vídeo-relatório intitulado Sem Noção-Zoação tem limite?. Este vídeo apontou a necessidade de encaminhar esta discussão a outros fóruns visando constituir políticas públicas, que tenham a capacidade de romper o silêncio, tornado comum diante das mais diversas formas de violência contra os jovens.

Disponível em: www.arca.fiocruz.br/handle/icict/1637

Semana de Informação Profissional – Feira de Profissões - 2009

A Semana de Informação Profissional - Feira de Profissões visa auxiliar os estudantes do Programa de Qualificação de Monitores no planejamento de suas carreiras a partir de encontros e debates com profissionais de diversas áreas. Durante o segundo semestre do ano de estágio profissional, o monitor participa de um minicurso de informática, no qual além de aprender o uso dessa ferramenta, também se dedica a pesquisa sobre a sua futura profissão. Busca as instituições de ensino superior que oferecem o curso escolhido, a grade curricular e os turnos. A partir desse levantamento, confecciona o seu Pôster sobre a profissão com os dados e todas as informações. O Laboratório de currículos, mesas-redondas e apresentação de pôsteres completam a programação.

ENGENHARIA CIVIL

Monitor: Mauricio das Neves Teixeira Jr.

Programa de Qualificação de Monitores
Serviço de Educação em Ciências e Saúde/Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ
Curso de Inclusão Digital - MV/COC/DIREH/ICICT
Semana de Informação Profissional
VII Feira de Profissões

Ao longo de sua História, a Engenharia civil esteve sempre em evidência. Até suas eventuais falhas se tornaram célebres como no caso da Torre de Pisa, no século XII, construída em solo incapaz de sustentá-la, e se não fossem os inúmeros recursos da mais moderna tecnologia ali empregados, já teria tombado. No Brasil, a Engenharia deu seus primeiros passos, de forma sistemática, ainda no período colonial, com a construção de fortificações e igrejas. Mas a criação de uma escola de Engenharia Civil brasileira só se daria anos depois, com a chegada da Família Real ao país, e a conseqüente fundação da Real Academia Militar do Rio de Janeiro. Seu objetivo era formar oficiais da artilharia, além de engenheiros e cartógrafos. Em 1842, a academia foi transformada em Escola Central de Engenharia e alguns anos depois, convertidos em curso exclusivo de Engenharia Civil. Essa instituição é, hoje, a Escola Nacional de Engenharia.

O engenheiro civil tem como atribuição a análise das características do solo, o estudo da insolação e da ventilação do local e a definição do tipo de fundações.

Um engenheiro civil estuda, projeta, fiscaliza e supervisiona os trabalhos de construção de casas e prédios, estradas, pontes, túneis, instalação e o funcionamento de redes hidráulicas de água e esgoto. Prepara e organiza trabalhos de reparos, estabelece planos, especificações e orçamentos de custos de materiais. Controla prazos e padrões de segurança, sem se afastar dos custos que, se elevados, inviabilizam a obra. É, enfim, o responsável pela construção, sua segurança, solidez e durabilidade.

Apesar de o mercado de trabalho ser vasto ele também é muito competitivo, para ter mais chances no mercado de trabalho é necessário, além do diploma de engenheiro civil, é necessário conhecimentos de finanças, inglês, espanhol.

Entre as instituições que oferecem o curso de engenharia civil estão a Universidade Gama Filho, Universidade Anhanguera - Uniderp e a faculdade de engenharia UNIMAR.

Pode-se dizer que são dois os locais de trabalho do engenheiro seu escritório e o canteiro de obras, o local da construção.

A escolha desta profissão se deu porque desde criança eu desenhava casas e outras coisas, fazia cálculos (embora nunca tenha sido bom nisso). Vejo que essa profissão é bem interessante, mas se não der para ser um engenheiro civil eu gostaria de trabalhar numa área que lide com desenhos artísticos, industrial, desenho.

Coordenação: Isabel Aparecida Mendes Henze. Organização: Carlos Pimentel e Suzi Aguiar. SEDUC/Museu da Vida | Projeto Gráfico: SDP/DC/Museu da Vida

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Casa de Oswaldo Cruz

Museu da Vida

ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO
Museu da Vida

MEDICINA
Museu da Vida

PEDAGOGIA
"Indivíduo que se ocupa dos métodos de educação e ensino"
Museu da Vida

HISTÓRIA
Museu da Vida

CINEMA

Monitor: Daniel Raimundo da Silva Jr.

Programa de Qualificação de Monitores
Serviço de Educação em Ciências e Saúde/Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ
Curso de Inclusão Digital - MV/COC/DIREH/ICICT
Semana de Informação Profissional
VII Feira de Profissões

O cinema é possível graças à invenção do **cinematógrafo** pelos **irmãos Lumière** no fim do séc. XIX. Em 28 de dezembro de 1895, em Paris, eles realizaram a primeira exibição pública e paga de cinema: uma série de dez filmes com duração de 40 a 50 segundos cada. **"A chegada do trem à Estação Ciotat"** é o nome de um dos filmes mais conhecidos até hoje desta primeira sessão de cinema. A partir de então, o cinema foi da **França ao mundo**.

Se você tem interesse em fazer cinema, mas não tem condições financeiras para realizar o curso, então estude muito para passar no vestibular da **Universidade Federal Fluminense (UFF)**, pois é a única instituição pública no **Rio** a oferecer a graduação. Agora se você possui condições para a realização do curso, ótimo. Pois a **Pontifícia Universidade Católica (PUC), Universidade Gama Filho, Estácio de Sá e a Fundação Getúlio Vargas (FGV)** são as instituições particulares a realizar o curso. Isto sem falar na **Escola de Cinema Darcy Ribeiro**, que também oferece especialização na área.

O cineasta (em geral) cria e desenvolve filmes por meio de técnicas específicas, envolvendo-se em diversas fases do processo de produção. **Criatividade e senso artístico** são qualidades importantes nesta profissão, além da capacidade de trabalhar em equipe.

As áreas de atuação de um profissional de cinema são estas: animação, argumento e roteiro, crítica e pesquisa, direção de arte, direção, fotografia, montagem, produção, roteiro, sonorização, entre outras. E com tantas opções de trabalho dentro de um mesmo campo, parece fácil ser um cineasta, mas em nosso país não é não. A **falta de apoio** à chamada sétima arte, faz deste tipo de profissional um verdadeiro sonhador, embora o cinema nacional esteja passando por sua melhor fase atualmente.

A indústria cresce desde os anos 90, com a criação da Lei do Audiovisual, mas o cineasta ainda precisa batalhar pelo seu espaço no mercado de trabalho, pois **apenas 30% dos alunos formados na área encontram emprego no mercado cinematográfico**. Atribuí - se a isto a enorme desvantagem que o produto nacional enfrenta em relação aos filmes estrangeiros. Mas se você é louco e ainda assim deseja ser um cineasta, como eu, então e mergulhe de cabeça e não desista, porque a renda de um iniciante (dependendo da função e do projeto em que está inserido), assistente de uma produtora chega a ser em torno de **R$ 2 mil** a **R$ 3 mil por mês**. Portanto vale a pena o esforço.

E apesar de tantos obstáculos no caminho de quem quer ser um cineasta, por que então continuar neste longo percurso até o sucesso profissional? Está aí, boa questão. Então lá vai uma resposta melhor ainda. Porque **sou maluco**, na forma mais popular do termo. É isso mesmo que você leu, maluco. Mas **maluco pelas artes audiovisuais**, pela maneira como o cinema encanta as pessoas, pelos registros que ficam em nossas mentes, **marcando e transformando**, em muitos casos, a vida de muita gente. Por isto e um pouco mais que quero ser um ser cineasta, pois sou apenas mais um **apaixonado** pela arte.

Luz, câmera, ação!
Com estas palavras o cineasta
cria um mundo de fantasias.

Bibliografia:www.portalsaofrancisco.com.br e www.ancine.gov.br

Coordenação: Isabel Aparecida Mendes Henze. Organização: Carlos Pimentel e Suzi Aguiar. SEDUCS/Museu da Vida | Projeto Gráfico: SDPDC/Museu da Vida

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Casa de Oswaldo Cruz

Museu da Vida

Atividades da Coordenação

Apresentação oral na XI Reunión de la RED POP –Montevideo/URUGUAY; Prêmio Darcy Ribeiro, a coordenadora do CFM-PQM foi convidada a participar da pesquisa do Grupo Focal de Educadores "Rompendo o Silêncio-Competência em Saúde Mental" do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/FIOCRUZ).

XI Reunião da RedPop – Montevideu, Uruguai

XI Reunión de la RedPOP
Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología en América Latina y el Caribe – UNESCO
V Taller "Ciencia, Comunicación y Sociedad"

Se hace constar que

ISABEL MENDES

participó en caracter de

DISERTANTE

en la XI Reunión de la RedPOP y el V taller de Ciencia, Comunicación y Sociedad, que se llevó a cabo del 26 al 28 de mayo de 2009 en Montevideo, Uruguay

Nelsa Bottinelli
Ciencia Viva

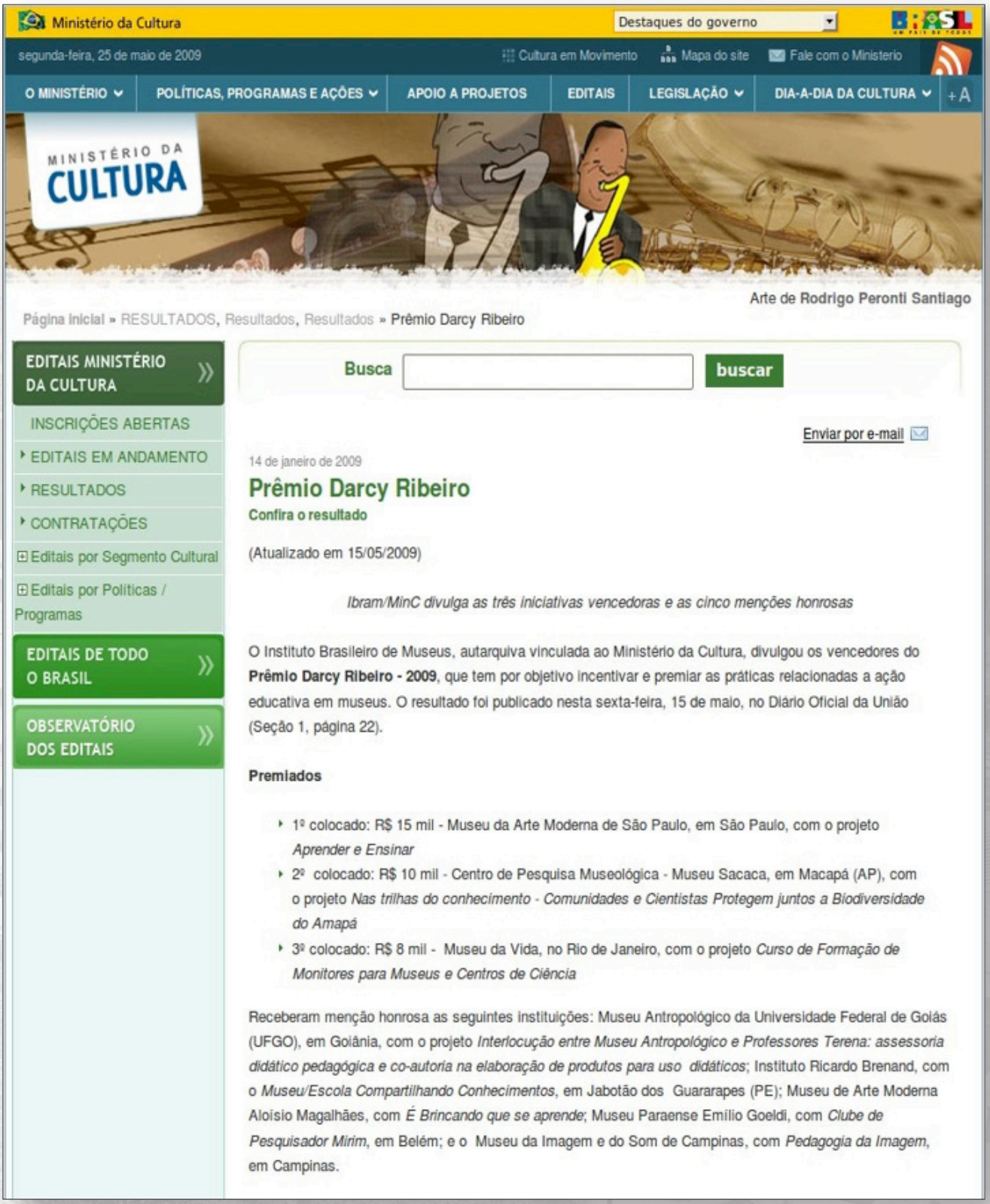
Alejandra León Castellá
Directora Ejecutiva de la RedPOP

Martha Cambre
Espacio Ciencia

Apresentação oral. Breve Histórico do Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência, 2009.

2009 PRÊMIO DARCY RIBEIRO
INCENTIVO ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM MUSEUS
inscrições 18.12.08 a 27.02.09
www.iphan.gov.br | www.museus.gov.br
INFORMAÇÕES E ENVIO DE TRABALHOS
Departamento de Museus e Centros Culturais/IPHAN
Prêmio Darcy Ribeiro
SBN, Quadra 02 – Bloco "H" - Edifício Central Brasília – 2º andar.
CEP 70040-904 – Brasília-DF | Tel: 61.3414.6167 | demu@iphan.gov.br
política nacional de museus
SBM
IPHAN
Ministério da Cultura
BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

Em maio de 2009, o Programa de Qualificação foi reconhecido em âmbito nacional, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN do Ministério da Cultura – MinC, contemplado com o terceiro lugar do Prêmio Darcy Ribeiro.



Ministério da Cultura

Destaques do governo

segunda-feira, 25 de maio de 2009 | Cultura em Movimento | Mapa do site | Fale com o Ministério

O MINISTÉRIO | POLÍTICAS, PROGRAMAS E AÇÕES | APOIO A PROJETOS | EDITAIS | LEGISLAÇÃO | DIA-A-DIA DA CULTURA | +A

MINISTÉRIO DA CULTURA

Arte de Rodrigo Peronti Santiago

Página inicial » RESULTADOS, Resultados, Resultados » Prêmio Darcy Ribeiro

EDITAIS MINISTÉRIO DA CULTURA

- INSCRIÇÕES ABERTAS
- EDITAIS EM ANDAMENTO
- RESULTADOS
- CONTRATAÇÕES
- Editais por Segmento Cultural
- Editais por Políticas / Programas

EDITAIS DE TODO O BRASIL

OBSERVATÓRIO DOS EDITAIS

Busca buscar

Enviar por e-mail

14 de janeiro de 2009

Prêmio Darcy Ribeiro

Confira o resultado

(Atualizado em 15/05/2009)

Ibram/MinC divulga as três iniciativas vencedoras e as cinco menções honrosas

O Instituto Brasileiro de Museus, autarquiva vinculada ao Ministério da Cultura, divulgou os vencedores do **Prêmio Darcy Ribeiro - 2009**, que tem por objetivo incentivar e premiar as práticas relacionadas a ação educativa em museus. O resultado foi publicado nesta sexta-feira, 15 de maio, no Diário Oficial da União (Seção 1, página 22).

Premiados

- 1º colocado: R$ 15 mil - Museu da Arte Moderna de São Paulo, em São Paulo, com o projeto *Aprender e Ensinar*
- 2º colocado: R$ 10 mil - Centro de Pesquisa Museológica - Museu Sacaca, em Macapá (AP), com o projeto *Nas trilhas do conhecimento - Comunidades e Cientistas Protegem juntos a Biodiversidade do Amapá*
- 3º colocado: R$ 8 mil - Museu da Vida, no Rio de Janeiro, com o projeto *Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência*

Receberam menção honrosa as seguintes instituições: Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (UFGO), em Goiânia, com o projeto *Interlocução entre Museu Antropológico e Professores Terena: assessoria didático pedagógica e co-autoria na elaboração de produtos para uso didáticos*; Instituto Ricardo Brenand, com o *Museu/Escola Compartilhando Conhecimentos*, em Jabotão dos Guararapes (PE); Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães, com *É Brincando que se aprende*; Museu Paraense Emílio Goeldi, com *Clube de Pesquisador Mirim*, em Belém; e o Museu da Imagem e do Som de Campinas, com *Pedagogia da Imagem*, em Campinas.

9.4-Relato

William do Nascimento Santos
Monitor (Turma I)

Tudo começou quando minha mãe me avisou que me inscreveu para eu fazer uma redação para um curso no Museu da Vida - Fiocruz. Eu como sempre gostei de estudar, fui lá fiz a redação e graças a Deus fui aprovado e daí então comecei no curso. Passei por inúmeras aulas tais como: comunicação e expressão; ciências; matemática; física; redação; dentre outras. Visitei inúmeros museus do Rio de Janeiro o que contribui significativamente para meu engrandecimento cultural e o aprimoramento da minha formação, pois tivemos contato com monitores experientes que acabavam nos dando várias dicas contribuindo imensamente para nossa formação.

Após a conclusão do curso e a realização de nosso estágio, eu me sentia extremamente bem formado e seguro para conduzir as atividades de visitação nos espaços do Museu da Vida. Minha experiência foi mais intensa no espaço da Biodescoberta, pois foi o lugar onde fiquei mais tempo. Neste local, eu tive a oportunidade de aprender sobre história, microbiologia, histologia, desenvolvimento humano, oficina de reprodução, enfim, o que eu pontuo, foi a minha capacidade que desenvolver a habilidade, durante o curso, de adequar a minha fala e selecionar as melhores oficinas de acordo com a idade e o grau de instrução dos participantes. Essa condição de me adequar ao público, as aulas de comunicação expressão nas quais eu aprendi a me reportar muito bem às pessoas, formaram a minha postura profissional que desenvolvo até hoje.

Hoje sou 2º Sargento do Exército e Psicólogo. O curso de monitor me ajudou a desenvolver as minhas habilidades sociais e a formar meu caráter profissional, com isso, tive muita facilidade em ministrar instruções nos cursos de formação no EB e sempre sendo elogiado pela minha desenvoltura. Em relação a Psicologia, faço um trabalho de gravação de vídeos motivacionais e informativos sobre inúmeras vertentes envolvendo saúde mental, atribuo essa habilidade de produção de vídeos a excepcional formação que tive.

Este curso de monitor de Museu que eu fiz foi um divisor de águas na minha vida. Pois desenvolvi todas as habilidades que hoje fazem parte da minha vida profissional. Resumo a minha passagem pelo Museu da vida com uma palavra: GRATIDÃO! A FIOCRUZ pegou um jovem morador da maré com muitas expectativas, inúmeros projetos de vida, porém sem recursos e capacitado a ser um bom profissional.

Curso de Formação de Monitores
CFM - Turma X

março a dezembro de 2010

Capítulo 10

10.1-Relato

Para além de monitores, formamos cidadãos

José Ribamar Ferreira[1]
Chefe do Departamento
Museu da Vida /COC /Fiocruz
de 1999 a 2005.

Lembro que a proposta para desenvolver um projeto em parceria com o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré – CEASM, organização não-governamental localizada no conjunto de favelas da Maré, no Rio de Janeiro, foi apresentada ao Museu da Vida pelo colega Eduardo Koatz, que havia conversado a respeito com lideranças dessa entidade.

Lembro, ainda, que logo vimos o potencial educativo e social do projeto e iniciaram-se as conversações e as reuniões de trabalho da equipe do Museu da Vida com os parceiros do CEASM, como a Claudia Rose, o Carlinhos, o Jailson e a Eliane, no período de formatação do curso. Após esse intenso trabalho, o Curso de Formação de Monitores teve sua primeira turma em 1999 e percorreu uma bela história ao longo de mais de uma década. Nós, da equipe do museu, tivemos muitos momentos de gratificação e emoção, ao proferirmos aulas-palestras e participarmos de formaturas em que as famílias felizes e orgulhosas comemoravam as conquistas dos seus filhos e netos, tendo o prazer de ver esses jovens interagindo com uma instituição do porte da Fiocruz.

Essa interação aconteceu de verdade. Realmente a equipe do museu abraçou esses jovens com todo o carinho e atenção e o diálogo fluiu, com ganhos importantes para os dois lados. Essa proximidade com uma equipe multidisciplinar, com profissionais capazes de promover orientações em diversos campos do conhecimento, contribuiu para a abertura de perspectivas profissionais e humanas para as gerações de monitores que passaram pelo curso e abriu horizontes para que eles, apesar das dificuldades, pudessem levar os estudos adiante, como muitos o fizeram. As amizades estabelecidas nessa trajetória também foram importantes nesse processo. Essas experiências foram muito importantes para a vida desses jovens, não só do ponto de vista do aprendizado adquirido, mas especialmente pela contribuição para sua formação cidadã, não só como participantes dos cursos, mas também como multiplicadores de conceitos relativos à saúde, consciência de seus direitos, comportamentos e visões de mundo, junto às suas famílias, vizinhos e comunidades.

Na verdade, esse projeto se incorporava a toda uma trajetória da Fiocruz, através de muitos de seus institutos, de promoção de ações junto às comunidades de seu território. Além de pesquisas sobre os problemas de saúde dessa vizinhança, a Fiocruz sempre buscou, através do diálogo, a possibilidade de construir pontes, no sentido de promover articulações entre o saber da população local, das escolas e entidades e o conhecimento científico dessa centenária instituição, criando sinergias na busca de soluções para os problemas concretos da região, para

[1]Ex-chefe do Museu da Vida, fundador e ex-presidente da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências – ABCMC, fundador e ex-coordenador do Ciência Móvel, programa itinerante do Museu da Vida.

problemas de saúde, habitação, saneamento e educação. Além disso, esse projeto se alinhava com a missão da Fiocruz, na medida em que vinha ao encontro da sua concepção de saúde, que se coaduna com o que dita a Organização Mundial de Saúde – OMS, de que saúde não é apenas a falta de doença, mas o bem-estar físico, mental e social.

Mesmo considerando toda a histórica abertura da Fiocruz para essa população, a inauguração do Museu da Vida, em 1999, se constituiu em um marco nesse processo e escancarou as portas da instituição à sociedade, possibilitando uma entrada massiva em seu próprio campus, criando uma nova realidade na relação da Fiocruz com a comunidade local e com a população em geral. O Museu da Vida veio para dizer à população: entre que a casa é nossa, entre que a casa é sua. E assim está sendo feito há mais de duas décadas.

Além dessa nova postura institucional de se abrir para a visitação pública, o projeto do Curso de Formação de Monitores ia adiante e trazia a possibilidade de engajamento de jovens das comunidades vizinhas ao ambiente interno da Fiocruz. A perspectiva, que se confirmou ao longo dos anos era que esses jovens, para além das atividades de formação, compostas de aulas, palestras e vivências nos diversos espaços e conteúdos expostos, convivessem com a equipe multidisciplinar do museu e com outros profissionais da Fiocruz e elevasse o seu capital cultural e a sua autoestima enquanto cidadão.

Nessa experiência, o Museu da Vida trabalhou para que o público e, especialmente os jovens participantes do Curso de Formação de Monitores, percebessem que aquela instituição, antes considerada inacessível, na verdade era sua: assim como todos os espaços públicos, ficou claro que a Fiocruz não era do governo, mas do povo. Esse sentimento de inserção e de pertencimento ao conjunto de profissionais de uma instituição antes considerada tão distante de suas realidades, mesmo que passassem diariamente em frente aos seus portões, foi um imenso ganho simbólico e real para a vida desses jovens. Não era para menos, considerando que a maioria deles jamais tinha imaginado ser possível acessar esse aparentemente inacessível campus.

Em 2001, para além da Maré, o curso abriu oportunidades para outras comunidades, como Manguinhos, Mangueira e Complexo do Alemão, o que além de ampliar o público alvo do curso, representou um espaço de convívio antes proibido pelos líderes das facções dominantes nesses territórios.

Passados todos esses anos, já dá para termos uma visão do sucesso do Curso de Formação de Monitores e do seu impacto na vida desses jovens. Por exemplo, na Roda de Conversa que participei com quatro jovens oriundos desse curso, todos tinham levado as suas formações acadêmicas adiante e concluído o terceiro grau. Entre esses participantes, a Daiene Mendes fez jornalismo e apresentou um currículo muito significativo, que envolveu participação em jornais e revistas nacionais e internacionais; Eduardo Oliveira, que desejava fazer física teórica e com o Curso de Formação de Monitores, incrementou o seu sentimento de cidadania e o desejo de ser professor, o que realmente conseguiu, após fazer faculdade na UFRJ e mestrado e doutorado na Fiocruz e Leandro Carreira, que declarou ter uma dívida de vida com o Curso de Formação de Monitores, de despertar o interesse pelo mundo

acadêmico, o que lhe permitiu trabalhar há muitos anos no Ciência Móvel, do Museu da Vida.

A percepção geral dos profissionais do Museu da Vida é que o Curso de Monitores foi uma experiência exitosa e profícua, com consequências positivas na vida desses jovens, um sucesso do qual todos se orgulham de ter participado da sua história.

Consideramos que esse projeto foi inovador, apesar de se inserir numa gama de projetos anteriormente desenvolvidos pela Fiocruz, como as muitas pesquisas e projetos sociais de apoio às comunidades do entorno praticados pelas diversas unidades da Fiocruz, como a própria presidência, a Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP, entre outras unidades. Acreditamos que a inovação foi incorporar esses jovens à sua equipe, num processo de imersão dos mesmos no âmbito do Museu da Vida, participando de suas equipes e convivendo durante um longo período no interior da instituição. Evidentemente que isso permitia que esses grupos desenvolvessem um sentimento de pertencimento não só aos quadros do Museu da Vida, da Casa de Oswaldo Cruz e da própria Fiocruz, mas aos campos da ciência e da educação, fatores da maior importância para o fortalecimento das suas apostas para o futuro.

Foi um grande prazer ter contribuído para o processo de implantação do Curso de Formação de Monitores. Considero mesmo um marco na minha participação na gestão do Museu da Vida e uma experiência política da maior importância na minha trajetória. Não menos importantes foram os contatos diretos com esses jovens, tanto durante as aulas-palestras como no próprio convívio com os mesmos.

Finalmente, é um prazer maior ainda verificar que Curso de Formação de Monitores, para além de formar monitores para centros e museus de ciência, formou cidadãos capazes de interferir da realidade de suas comunidades. Segundo Claudia Rose, liderança da Maré, em depoimento na Roda de Conversa "Ciência e Favela em tempos de pandemia", eles se engajaram em ações coletivas, se tornaram atores importantes na comunidade, na luta por direitos humanos, na luta antirracista e na implantação de entidades comunitárias de preservação da memória, como o Museu da Maré.

10.2- Participantes

Jovens de 16 a 21 anos, estudantes do ensino médio de escolas públicas (devem morar e/ou estudar nas comunidades do entorno da Fiocruz).

André	Bruno	Ellen	Junior	Luana	Paulo	Victor
Beth	Daniel	Fabio	Krishna	Mauricio	Thiago	Wallace
Brenda	Deíris	Junior	Livia	Mayara	Verônica	William

Destaca-se aqui, uma atividade voltada para os monitores e ex-monitores o Projeto Avicênia (2006 a 2010), criado no MV com a proposta de orientar os egressos dos cursos de monitores visando sua inserção no mundo do trabalho. Para realizar esta proposta, foi montada uma base de dados contendo informações sobre os ex-monitores, com registro individual e por turma. No entanto, devido as alterações na equipe do MV este projeto foi descontinuado.

Finalmente, quando em 2019 iniciamos o projeto do e-book, que fez parte das comemorações dos 120 anos da Fiocruz, constatamos que por problemas técnicos todos os registros que estavam em computadores, arquivos e pastas da coordenação do CFM/ PQM, assim como os materiais das turmas CFM X e XI, não foram localizados. Para este e-book fizemos um trabalho de resgate da memória dos cursos de monitores o que só foi possível a partir do arquivo pessoal de Isabel Mendes e dos relatos afetivos de ex-monitores, profissionais e mediadores do MV a quem agradecemos.

10.3- Galeria

X Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência
Programa de Qualificação de Monitores
Para jovens de 16 a 21 anos, estudantes do ensino médio de escolas públicas (devem morar ou estudar nas comunidades do entorno da Fiocruz).
Processo de Seleção 2010
(45 vagas)
Inscrição: 3, 4 e 5 de março, de 9h30 às 16h30.
Redação: 6 de março (sábado), de 9h às 12h.
Documentos necessários para inscrição (original e cópia):
Carteira de identidade ou certidão de nascimento, CPF, comprovante de residência (conta de telefone fixo) e declaração escolar.
Local:
Foyer do Museu da Vida/Fiocruz
Av. Brasil, 4365, Manguinhos, RJ
Mais informações: 3865-2136
www.museudavida.fiocruz.br
Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Casa de Oswaldo Cruz
Museu da Vida

10.3.1- Atividades

Aula Passeio, oficinas, palestras, eventos, etc.

Aulas Passeio: Centro Cultural da Saúde e Museu Histórico Nacional – Praça XV; Centro Cultural da Justiça Federal; Salão do Livro; Eco Museu – Quarteirão Cultural do Matadouro; MAC-Niterói; Museu Imperial de Petrópolis

Palestra e debate: história dos Museus com a professora e pesquisadora Ester Valente da Coordenação de Educação em Ciências do MAST

Apresentação de trabalho de Grupo sobre Saúde e Cidadania: Monitorando Vidas

Carta convite

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Casa de Oswaldo Cruz

Museu da Vida

X Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência

Prezada Esther Valente,

O Serviço de Educação em Ciências e Saúde do Museu da Vida tem o prazer de convidá-la a ministrar palestra no X Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência.

O Curso é oferecido a jovens entre 16 a 21 anos, estudantes do ensino médio da rede pública, busca favorecer a reflexão sobre questões atuais da ciência e tecnologia e sua relação com a saúde, garantindo um espaço de discussão e construção coletiva de conhecimento.

Tema: História dos Museus
Data: 16 de abril de 2010
Horário: 13h 30
Local: Sala de Aula do Curso de Formação de Monitores

Contamos com a sua presença.

Atenciosamente,

Isabel Aparecida Mendes Henze
Coordenadora do Programa de Qualificação de Monitores
SEDUCS / Museu da Vida / COC / Fiocruz

Av. Brasil, 4365 - Manguinhos - Rio de Janeiro – RJ – Brasil - Cep.: 21045-900
Tel/fax.: (55 21) 38652121/ 3865 2100 / 3865-2170 - www.museudavida.fiocruz.br
E-mail: museudavida@fiocruz.br

Participação no Concurso de Fotografia “Olhares sobre Manguinhos” da Casa de Oswaldo Cruz. As fotos vencedoras integraram o Calendário de 2010.

Foto do mês de dezembro de Müller Rangel, monitor da VII turma do CFM, estagiário do Parque da Ciência.

Formatura e Estágio

Beat the Heat

DIÁLOGOS SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E JOGOS OLÍMPICOS

Contexto: O Centro de Ciências de Ontário (Ontário Science Centre) em Toronto, Canadá, está trabalhando em parceria com o British Council em um evento de dois dias que irá conectar, via videoconferência, jovens de quatro países Olímpicos – Canadá, sede dos Jogos de Inverno de 2010, Reino Unido, sede dos Jogos Olímpicos de 2012, Rússia, sede dos Jogos de Inverno de 2014, e Brasil, sede dos Jogos Olímpicos de 2016. Estes jovens terão a oportunidade de discutir sobre os principais desafios e soluções encontrados pelas cidades-sede de Jogos Olímpicos no âmbito das Mudanças Climáticas.

Os Centros de Ciência participantes que sediarão o evento são:

•Brasil: Museu da Vida da Fiocruz, Rio de Janeiro
•Canadá: Ontario Science Centre, Toronto
•Inglaterra: Science Museum, Londres
•Rússia: ..., Moscou

1. Datas e Horários:
Dias 9 e 10 de março de 2010, de 12h às 14h30 - horário de Brasília (10h-12h em Ontário, 15h-17h em Londres, 18h-20h em Moscou).

2. Participantes do painel

Em cada país, haverá um moderador e um painel composto por quatro jovens Embaixadores do Clima bem articulados e bons comunicadores, que possuam conhecimento e paixão por assuntos relacionados às Mudanças Climáticas. Fluência na língua inglesa é desejável.
O Moderador líder estará no Canadá.

3. Tópicos e Sequência do Evento

9 de março de 2010
•12h às 12h30: Abertura com Lesley Lewis, Presidente do Ontario Science Centre e Martin Rose, Diretor do British Council Canadá

•12h30 às 13h30: Diálogo Parte 1: Quais são os principais desafios em seu país?

2 minutos para que o moderador abra a discussão

8 minutos de discussão entre os membros do painel

5 minutos para perguntas e respostas

Total de 15 minutos para cada país

•13h30 às 14h30: Diálogo Parte 2: Quais são as soluções em pequena escala para o seu país?

2 minutos para que o moderador abra a discussão
8 minutos de discussão entre os membros do painel
5 minutos para perguntas e respostas

Total de 15 minutos para cada país

10 de março de 2010

•12h às 13h: Diálogo Parte 3: Quais são as soluções em grande escala para o seu país?
2 minutos para que o moderador abra a discussão
8 minutos de discussão entre os membros do painel
5 minutos para perguntas e respostas
Total de 15 minutos para cada país

•13h às 14h: Diálogo Parte 4: Que mensagens você enviaria ao G8/G20?
2 minutos para que o moderador abra a discussão
8 minutos de discussão entre os membros do painel
5 minutos para perguntas e respostas
Total de 15 minutos para cada país

•14h às 14h30: Conclusão e Resumo da discussão.
2 minutos para que o moderador abra a discussão
8 minutos de discussão entre os membros do painel
5 minutos para perguntas e respostas
Total de 15 minutos para cada país

4. Público em potencial
Embaixadores do Clima (ICCs) ao redor do mundo
Grupos ligados ao meio-ambiente
Participantes da SCI FRI (evento de ciências do Centro de Ciências de Ontário)
Escola de Ciências do Centro de Ciências de Ontário
Escolas de ensino médio
Membros da diretoria do Centro de Ciências de Ontário
Convidados do British Council
Fundação David Suzuki
Mídia
Atletas para-olímpicos
Associações de ciências ao redor do mundo, via videoconferência
OBS: No Reino Unido, os politicos David Milliband (Relações Exteriores) ou Edward Milliband (Meio-Ambiente) podem ser convidados.

Mudanças Climáticas na Tenda da Ciência – Ciência em Cena

Monitores participam do evento sobre "Mudanças Climáticas" realizado por videoconferência com jovens do Brasil, da Rússia e do Reino Unido.

10 Sugestões para amenizar os efeitos do Aquecimento Global

1º-> Diminuição na emissão de gases poluentes; Médio Prazo

2º-> Diminuir o desmatamento; Curto Prazo

3º-> Plantar mais árvores; Curto Prazo

4º-> Acabar com a poluição de mares; Médio Prazo

5º-> Diminuir o gasto, desnecessário de energia; Médio Prazo

6º-> Aplicação do dinheiro público, na produção de energias renováveis; Curto Prazo

7º-> Acabar com os lixões; Longo Prazo

8º-> Reciclar mais o seu lixo; Médio/Longo

9º-> Acabar com o uso de sacolas plásticas, substituindo-as por outras sacolas que agridam menos ao meio ambiente; Curto/Médio

10º-> Renovação de valores pessoais, conscientização. Longo Prazo

Saiba mais sobre as mudanças climáticas

As mudanças climáticas são um dos assuntos mais quentes do momento. Estão nos jornais, na televisão, em papos entre amigos e familiares, na escola, em casa... Elas têm despertado preocupações e também muita polêmica. Quando o assunto é mudanças climáticas, todo mundo tem um palpite para dar.

Apesar de algumas pessoas acharem que o ser humano nada tem a ver com essas mudanças e que o clima da Terra vem mudando desde sempre, pesquisas científicas mostram que ações humanas como o desmatamento, a poluição e o uso de combustíveis fósseis – como petróleo e carvão – contribuem negativamente para as transformações do planeta.

Se tudo continuar como está – o alto índice de desmatamento, de poluição e de uso de combustíveis fósseis –, a coisa vai ficar difícil. Estudos mostram, por exemplo, que o planeta vai ficar mais quente, as geleiras podem descongelar, os níveis dos mares devem subir e espécies de plantas e animais podem desaparecer.

Por outro lado, se cada um de nós mudar de atitude, há grandes chances de virarmos o jogo e termos um futuro melhor.

O primeiro passo para entrar nessa luta é se conscientizar e entender o que está acontecendo. Embora a maioria já tenha ouvido falar em mudanças climáticas, pouca gente conhece as razões que levam a esse fenômeno, as suas possíveis consequências e o que fazer para reverter ou amenizar o seu impacto.

Se a sua intenção é participar ativamente do debate sobre as mudanças climáticas, você está no lugar certo. Aqui, vai encontrar informações diversas sobre as mudanças climáticas e conhecer soluções, fatos e mitos relacionados a esse fenômeno.

Você vai ver também qual o papel do Brasil nas mudanças do clima e como cada um de nós pode ajudar o planeta Terra. Depois, é só partir para ação!

O que é clima?

O que chamamos de mudanças climáticas?

Quais as principais causas?

Quais serão as conseqüências?

Soluções para as mudanças climáticas

A luta já começou

Eu quero provas!

Debate

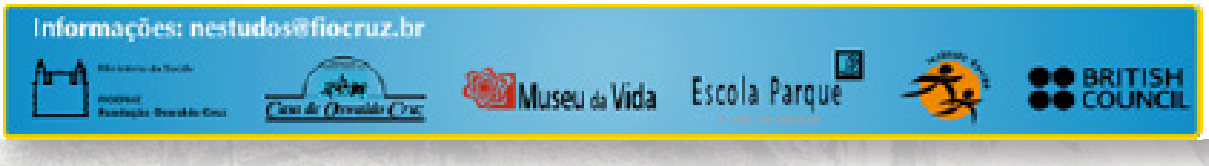
Linha do tempo

O que o Brasil tem a ver com as mudanças climáticas?

O que você está esperando? Tome uma atitude!

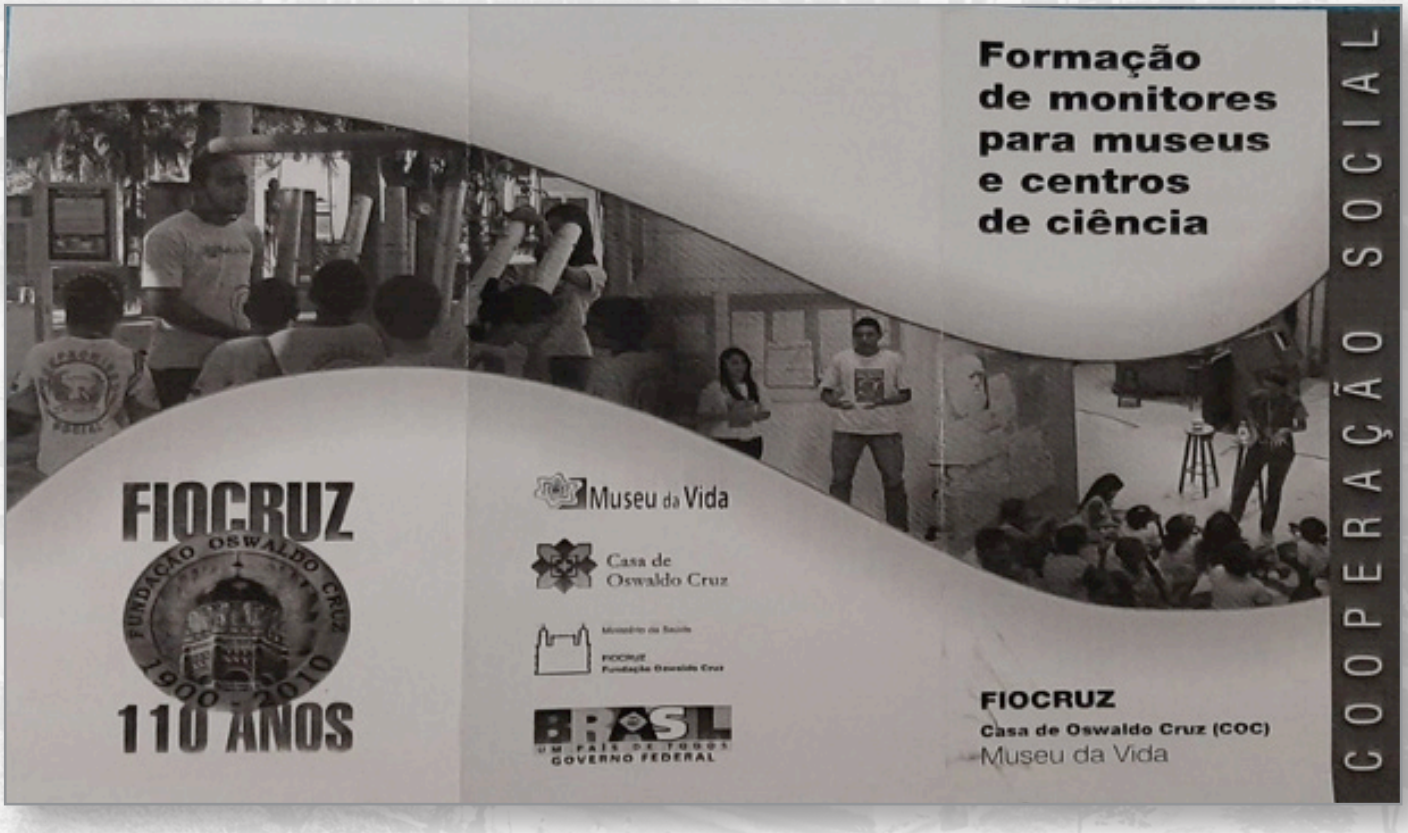
Para saber ainda mais sobre as mudanças climáticas

Mudanças climáticas de A-Z



Atividades da Coordenação

Desde 2007, o CFM/PQM passou a receber recursos regulares da Cooperação Social da FIOCRUZ, hoje nomeada de Coordenação de Cooperação Social da Presidência da Fiocruz. Em 2010, o CFM/PQM participou do evento em comemoração aos 110 anos da Fiocruz junto a outros projetos que integravam as ações sociais da instituição



Apoio Institucional

Programa de Qualificação de Monitores: a experiência do Museu da Vida

Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência - Programa de Qualificação de Monitores

Unidade: Casa de Oswaldo Cruz

Desde 1999, estudantes de nível médio da rede pública são capacitados para atuar como divulgadores de ciência, no *Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência do Programa de Qualificação de Monitores*, desenvolvido pelo Serviço de Educação em Ciências e Saúde do Museu da Vida, espaço de divulgação científica da Casa de Oswaldo Cruz. Desde 2002 faz parte das ações sociais da instituição e, a partir de 2007, passou a contar com o apoio da Coordenação de Cooperação Social da Fiocruz. O curso busca trabalhar a auto-estima destes estudantes, estimulando vocações científicas, desenvolvendo potenciais e promovendo a educação para a autonomia. O público é formado pelos jovens moradores dos complexos de Manguinhos, da Maré e do Alemão, seguindo os parâmetros institucionais da Fiocruz para o desenvolvimento local integrado e sustentável.

A pesquisa de egressos do Programa, por meio do Projeto Avicênia – gestão por competência indica que 40% ingressaram no ensino superior em universidades públicas e particulares, e já foram encaminhados 60% dos ex-monitores para o mundo do trabalho. O Programa contribui, assim, tanto para despertar vocações científicas como para a formação cidadã e profissional dos jovens participantes.

Coordenação: Isabel Aparecida Mendes Henze-SEDUCS

Equipe: Laise de Carvalho e Carlos Pimentel - SEDUCS

Processo de Seleção: Fevereiro

Perfil: Jovens de 16 a 21 anos, matriculados no ensino médio de escolas públicas, moradores das comunidades vizinhas ao Museu da Vida/ Fundação Oswaldo Cruz.

Informações: Telefone - (21) 3865-2136
E-mail - monitoresmv@coc.fiocruz.br

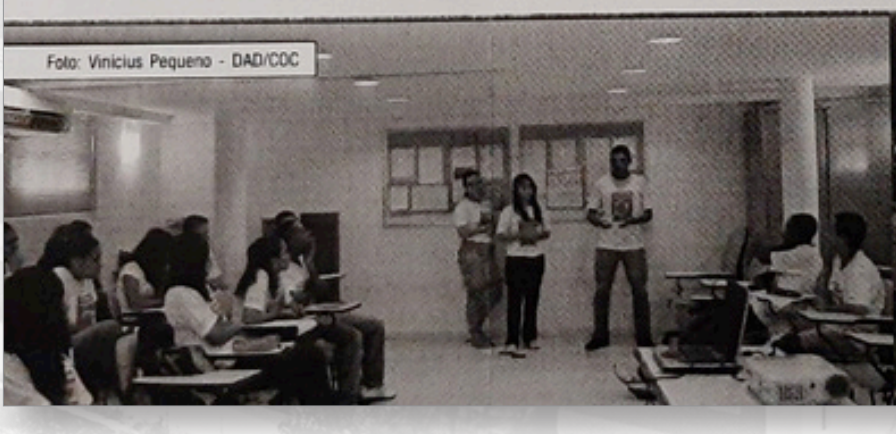


Foto: Vinicius Pequeno - DAD/COC

Foto: VIII Turma de Formação de Monitores

Apoio Institucional

Convite:

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Casa de Oswaldo Cruz

Museu da Vida

Aos colegas e colaboradores do Curso de Formação de Monitores,

Temos o prazer de convidá-los para a cerimônia de Formatura da X Turma do Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência, a ser realizada no auditório do Museu da Vida, no dia 16 de dezembro de 2011, às 9h30h.

Ficaremos felizes com sua presença!
Cordialmente,

Coordenação do Curso de Formação de Monitores.
SEDUCS / Museu da Vida / COC / Fiocruz.

Laise Alves de Carvalho
Programa de Qualificação de Monitores / SEDUCS
Museu da Vida / COC / Fiocruz

Por estar viajando para um congresso enviei a mensagem para ser lida na Formatura pela coordenadora do CFM Laise Carvalho:

Parabéns a Laise por ter desempenhado a tarefa com tanto empenho!

Parabéns a todos por terem chegado até aqui!

Eu felicito a todos nós pelo convívio harmonioso e por compartilharmos dessa aventura humana. Vocês simbolizam um sonho sonhado em conjunto.

Já fazemos parte da história dessa instituição!

*"Os que tem oportunidade de se consagrar aos estudos científicos deverão ser os primeiros a pôr seus conhecimentos a serviço da humanidade" (*Karl Marx).

Lembrem-se sempre! Continuo com vocês no coração!!!
Um forte abraço
aos pais, responsáveis,
e a vocês muito carinho,
Isabel Mendes

O Museu de Ideias é um ciclo de palestras que busca promover o debate sobre questões referentes às ações educativas em museus. Desde 2009, é organizado pelos setores educativos: do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST/MCTI), do Museu Histórico Nacional (MHN/IBRAM), do Museus Castro Maya (MCM/IBRAM), do Museu Casa Rui Barbosa (MCRB/FCRB), do Museu Nacional (MN/UFRJ) e do Museu da Vida (MV/COC/FIOCRUZ).

Apresentação Oral no Museu de Ideias no MAST em junho de 2010

Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=489&ID_M=4598. acesso em: 25 mai. 2021

10.4-Relato

Giovana Souza
Monitora (Turma I)

Uma breve história de quase tudo. Sou Giovana Souza, tenho 38 anos, formada em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá, moradora da Vila do João que faz parte do Conjunto de 16 favelas do Complexo da Maré, tenho 3 filhos e já sou avó. Gostaria de compartilhar um pouco da caminhada que estou percorrendo, porém, para chegar nesse caminho preciso falar um pouco por onde eu comecei.

Em 1999 tive a oportunidade de participar de um processo seletivo para o 1 Curso de Capacitação de Monitores promovido pela Casa de Oswaldo Cruz e outras instituições.

Foram 36 jovens favelados selecionados para esse curso com duração de 1 ano. Para todos nós foi um desafio, pois era a primeira vez que muitos de nós pisávamos nessa instituição de pesquisa tão importante que temos no nosso país. A Fiocruz é uma instituição tão perto, mas, ao mesmo tempo muito distante, no sentido de não conhecermos aquele universo rico e que com o curso de monitores conseguimos enxergar aquela instituição como uma porta, que com certeza não iríamos fechar.

Mãe adolescente, solteira tinha que levar algo para minha filha comer, e de fato eu teria que trabalhar, e estudar naquele momento não era prioridade para mim. Mas com muito custo e sacrifício, com a bolsa de 50,00 mais o vale-transporte, que na época era de papel em que vendíamos para complementar a renda. Um dos critérios para ficar no curso era estar estudando, além disso, tínhamos aulas durante o curso também. Permaneci no curso estudando, e até o término do programa, não tinha completado o meu Ensino Médio.

Consegui com essa passagem pelo curso de monitores ter outros sonhos, pensar em fazer faculdade, ter uma profissão e quebrar estereótipos. Hoje sou formada, trabalho no setor educativo do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e desenvolvo ações educativas de inclusão de jovens de periferias e favelas em museus.

Curso de Formação de Monitores
CFM - Turma XI

Período de 2011 a 2012

Capítulo 11

11.1-Relato

Gemima Silva de Souto

D. Mima *- Mãe de ex-alunos do curso de Monitores do Museu da Vida*

Lembro-me que quando morava na Maré, e minha filha mais velha, Andreia, dava curso no CEASM, então chegou em casa e falou sobre o programa do Curso de Monitores em Centros de Ciências, que era um programa para jovens talentos iniciar em divulgação científica e coordenado pela Isabel Mendes. Foi, para mim, uma surpresa porque eu sempre pensei que fosse uma elite na Fiocruz e que jamais haveria oportunidades de entrada para jovens das comunidades de favela. E, meus dois filhos se matricularam, Aline e Domício, fizeram o curso e ficaram muito felizes de entrar.

Naquela época, a gente era muito pobre e eles estavam dando bolsas também, o que foi um grande alívio para eles poderem comprar o que eles queriam. Depois deste curso de monitores, Domício ainda fez o curso de Administração Hospitalar pela Escola Politécnica Joaquim Venâncio da Fiocruz, e foi muito bom o desenvolvimento deles e as trocas com diversas pessoas de diferentes áreas e lugares. Isto ajudou muito na maturidade e na construção de olhares diferentes deles também. Quantas vezes eu fui chamada para conversar com a Isabel na Fiocruz, sobre o comportamento principalmente da Aline (chamada de Zizi), que não era nada fácil, e como adolescente deu muito trabalho. E o carinho, e a paciência da Isabel, com estas crianças era sempre o que me marcava mais naquele processo de educação que os meus filhos estavam passando. E por tudo isto, sou muito grata pela porta que ela abriu para vários meninos, e a gente não podia pagar por uma educação diferenciada ou algo que trouxesse um ganho a mais social para nossas crianças. E Andreia, também participou desta fase junto com Isabel dando aulas e mantendo a ligação entre o CEASM e a FIOCRUZ. Eu sou grata e me sinto muito honrada, em ser mãe de dois ex-alunos que tiveram suas vidas tocadas por este projeto, e por ter uma filha mais velha que foi responsável por abrir estas portas para toda a família.

Aline, hoje, é formada em Direito e mora em Marabá no Pará, está casada com um major do exército e seguem a vida. Domício fez a politécnica, mas não seguiu na área de saúde e foi fazer Artes Plásticas na UFRJ. Hoje, está terminando Segurança Pública na UFF, é um bom aluno e uma pessoa exemplar, se tornou pai em agosto de 2020. Foi uma trajetória boa, foi algo muito promissor.

Vários meninos e meninas, tiveram a oportunidade de experimentar algo que pudesse ajudar numa vida profissional futura, e saber que apesar de favelados, pretos, pobres eles poderiam estar em lugares que antes não podíamos entrar. Por isto, agradeço a Isabel Mendes, a Andreia Souto, a Paula Bonatto, por fazerem deste espa-

ço do Museu da Vida, um espaço para construir novas oportunidades para muitas vidas.

Eu pertenço ao grupo de mães de ex-alunos do curso de Monitores do Museu da Vida, e toda vez que há encontros na Fiocruz com os ex-monitores, faço questão de participar, e vou com muita alegria dar minha contribuição e saber como estas crianças estão seguindo suas vidas, e discutir suas ideias e intenções futuras. Atualmente, muitos já são pais e profissionais, e se tornaram pessoas diferenciadas. Como mãe, agradeço a Deus e a capacidade dos meus 3 filhos, de terem sido obedientes estudiosos e pessoas de bem. Por que o que uma mãe faz, é ajudar a formação do caráter dos filhos e moldar a forma como vão viver suas vidas. Então, eu como uma das mães, que sozinha criei os três, o tempo foi passando tão rápido que quando vi já estava fazendo formaturas, casamentos, mudanças, e o tempo foi passando muito rápido. E hoje, me vejo no papel de avó, e agradeço muito a Deus que os três estão realizados e vivendo suas vidas como querem. Mas antes de todas estas alegrias, passamos por muitos sufocos e crises no lugar onde morávamos na Maré, lá na Nova Holanda. Os três sobreviveram e passaram pelas estatísticas de morte e de muitas coisas ruins. E o meu agradecimento por estas superações vai para Deus e para todos os que colaboraram de alguma forma para que meus filhos tivessem contato com uma visão mais ampla de vida, pois foi assim que se protegem das situações ruins que era o cotidiano de quem dividia parede com boca de fumo e também da falta de oportunidades diárias de quem não tinha nem endereço formal para conseguir emprego. E Isabel, precisa saber que ela foi um pilar para muitos destes jovens que ela abraçou com muita sabedoria, cautela, carinho e tolerância, porque adolescente é um bicho difícil de lidar. E tudo isto sem permitir que o racismo e intolerância aparecesse na vida destas crianças enquanto estavam participando do curso. Ali, eles eram tratados iguais a todos aqueles que eram estagiários de colégios de áreas ricas. E não tinha diferença nenhuma. Parabéns, Isabel, pela condução firme que você fez e pelos resultados que alcançou. Você é uma guerreira e te admiro muito. Faço este relato para que fique na memória da Fiocruz esta minha história, a criação deste curso, a coordenação feita pela Isabel durante o período do curso. Que todos saibam que este curso teve importância na vida de muitas famílias, e ajudou a transformar várias rotas.

Fica aqui o meu agradecimento a toda a coordenação do curso de Monitores do Museu da Vida, na Casa de Oswaldo Cruz, na pessoa da Isabel Mendes.

D. Mima e seus três filhos

11.2- Participantes

jovens de 16 a 21 anos, estudantes do ensino médio de escolas públicas (devem morar e/ou estudar nas comunidades do entorno da Fiocruz

11.3- Atividades

Aula Passeio, oficinas, palestras, eventos, etc.

Aulas Passeio: Museu Imperial de Petrópolis; a Catedral e ao Museu Casa de Santos Dumont.

Visita Técnica ao Museu Imperial de Petrópolis, a Catedral e ao Museu Casa de Santos Dumont.

CFM Turma XI com alguns alunos do CFM turma X

Passado e Presente no Museu da Vida

Capítulo 12

12.1- Desdobramentos do CFM de 2012 a 2017

CFM para além do Museu da Vida: músicas, publicações e matérias

Música escolhida para a formatura da Turma I do CFM

Moro no Brasil (1998) - Farofa Carioca - Voz: Seu Jorge
(introdução)
Por isso quero deixar claro ao povo brasileiro
Que o governo, junto ao congresso, vem trabalhando num prazo
a ser estipulado para que possamos recuperar as alíquotas do
produto interno bruto
Sendo assim, a partir do mês que vem, o salário mínimo sofrerá
um aumento de 3,04

Alô povão agora é sério
Chora cavaco, vai

Bam, bam, bam, Brasil 2000 (2x)

Deixa comigo,
Há muito tempo venho pensando no povo brasileiro
No sufoco que passamos cada ano que passa
Promessas nos fazem, mas ninguém acha graça
Mas eu acredito que há uma solução
Alcançando o objetivo com o nosso coração
Então vai lá cidadão
Faça por você
Não se sinta um derrotado
E lute pra sobrevivier (uh iê)

Lute pra sobreviver

Refrão (2x)

Moro no Brasil
Não sei se eu moro muito bem ou muito mal
Só sei que agora faço parte do país
A inteligência é fundamental

Agora eu tenho aqui a causa do nosso problema
Miséria e fome derrotam, derrotam nossa nação
Pra completar tem, tem
Violência ao cidadão
Precisamos sim, fazer por nossos irmãos
Com a ajuda de Deus (Deus)
E por que não?
Então vai lá, vai lá cidadão
Faça por você
Não se sinta um derrotado
E lute pra sobrevivier (uh iê)

Refrão (2x)

(2x)
O povo brasileiro continua rindo
Resistindo à violência que alguém planejou
Vivendo na favela
Morrendo na viela
Coitado do bangela sua hora já chegou

(4x)
É só plim, plim
Dá dois, dá dois
Tirim, tirim, bangue, bangue, pau, pau

Agora eu tenho, a causa do nosso problema
Miséria e fome derrotam, derrotam nossa nação
Pra completar tem, tem, tem
Violência ao cidadão
Precisamos sim, fazer por nossos irmãos
Com a ajuda de Deus (Deus)
(Dúvida?) E por que não?
Então vai lá, vai lá cidadão
Faça por você
Não se sinta um derrotado
E lute pra sobrevivier (uh iê)

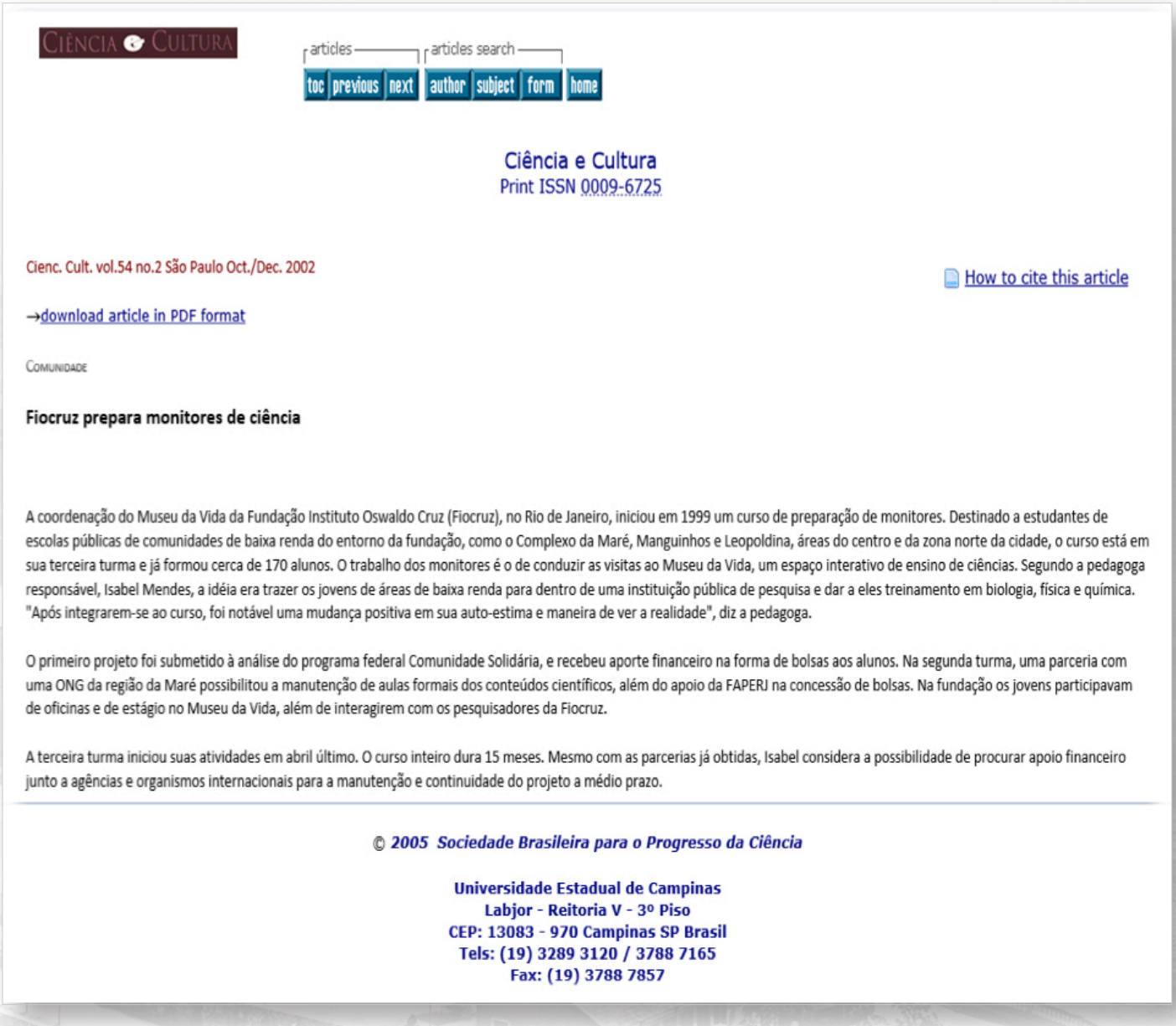
Refrão (4x)

Ficha Técnica

Música
Moro No Brasil
Artista
Farofa Carioca
Licenciado para o YouTube por
UMG (em nome de Universal Music Ltda.); LatinAutor - UMPG, LatinAutor - Warner Chappell, LatinAutor, Warner Chappell, UMPG Publishing, ASCAP, LatinAutorPerf, UNIAO BRASILEIRA DE EDITORAS DE MUSICA - UBEM e 5 associações de direitos musicais

Disponível em: https://youtu.be/IcV3rARmbIk

Revista Ciência e Cultura 2002



CIÊNCIA & CULTURA

articles | articles search

toc | previous | next | author | subject | form | home

Ciência e Cultura
Print ISSN 0009-6725

Cienc. Cult. vol.54 no.2 São Paulo Oct./Dec. 2002

How to cite this article

→download article in PDF format

COMUNIDADE

Fiocruz prepara monitores de ciência

A coordenação do Museu da Vida da Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro, iniciou em 1999 um curso de preparação de monitores. Destinado a estudantes de escolas públicas de comunidades de baixa renda do entorno da fundação, como o Complexo da Maré, Manguinhos e Leopoldina, áreas do centro e da zona norte da cidade, o curso está em sua terceira turma e já formou cerca de 170 alunos. O trabalho dos monitores é o de conduzir as visitas ao Museu da Vida, um espaço interativo de ensino de ciências. Segundo a pedagoga responsável, Isabel Mendes, a idéia era trazer os jovens de áreas de baixa renda para dentro de uma instituição pública de pesquisa e dar a eles treinamento em biologia, física e química. "Após integrarem-se ao curso, foi notável uma mudança positiva em sua auto-estima e maneira de ver a realidade", diz a pedagoga.

O primeiro projeto foi submetido à análise do programa federal Comunidade Solidária, e recebeu aporte financeiro na forma de bolsas aos alunos. Na segunda turma, uma parceria com uma ONG da região da Maré possibilitou a manutenção de aulas formais dos conteúdos científicos, além do apoio da FAPERJ na concessão de bolsas. Na fundação os jovens participavam de oficinas e de estágio no Museu da Vida, além de interagirem com os pesquisadores da Fiocruz.

A terceira turma iniciou suas atividades em abril último. O curso inteiro dura 15 meses. Mesmo com as parcerias já obtidas, Isabel considera a possibilidade de procurar apoio financeiro junto a agências e organismos internacionais para a manutenção e continuidade do projeto a médio prazo.

© 2005 Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Universidade Estadual de Campinas
Labjor - Reitoria V - 3º Piso
CEP: 13083 - 970 Campinas SP Brasil
Tels: (19) 3289 3120 / 3788 7165
Fax: (19) 3788 7857

Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v54n2/14793.pdf

Guia da Revista Megazine – Páginas 10 – 11, 2003

Por: Ediane Merola

GUIA

Aprendizes de peças de m

Virgínia de Freitas confessa: sentiu um frio na barriga quando aceitou, no ano passado, ser monitora do Museu de Arte Moderna (MAM). O nervosismo era mais do que natural. Virgínia, de 17 anos, ainda está no primeiro ano do ensino médio e, até então, não entendia nada de arte. Quanto mais de arte moderna e contemporânea, assunto difícil até para quem já chegou à faculdade. Hoje, nada disso é um bicho-papão para a menina, que se tornou fã da artista Lygia Clark (1920-1988).

— No começo ficava insegura. Era difícil lidar com o público — diz Virgínia, que é integrante do programa Novas Oportunidades do MAM. — Sou fã do trabalho da Lygia. Suas obras fazem o maior sucesso.

Assim como Virgínia, muita gente jovem está invadindo os museus e centros culturais do Rio e dando lições de arte e ciência. As dezenas de monitores, entre estudantes do ensino médio e universitários, recebem bolsa-auxílio e fazem um curso preparatório antes de botar mãos à obra. Dependendo do evento, podem ser recrutados de cinco a 30 monitores. Esse pessoal faz de tudo: participa de visitas guiadas e até protege as obras dos visitantes mais afoitos.

— Numa mostra interativa, um rapaz cismou que queria ficar de quatro e botar nas mãos os sapatos que faziam parte de uma das obras. Foi difícil convencê-lo, mas com jeitinho fiz ele entender que a proposta do artista era mesmo usar os sapatos nos pés — conta Virgínia, que é uma das dez monitoras do MAM.

Trocar os pés pelas mãos não vai ser bem o problema de quem for ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) ver a exposição "Paris 1900", mas é melhor não tentar apalpar as peças. Certamente, vai encontrar alguém por lá para explicar que isso não é legal. No CCBB, esse trabalho é feito por universitários e recém-formados em história da arte, letras e produção cultural, por exemplo. O Museu de Arte Contemporânea (MAC), em Niterói, e o Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), no Centro, também contam com universitários. Fábio de Souza Lopes, que faz história da arte na Uerj e estagia no MNBA, passou quase dois meses monitorando a garotada que visitava a mostra "História em quadrões", do desenhista Maurício de Souza.

— Lidar com crianças é até mais fácil porque elas perguntam mais, e cobram to da gente — diz Fábio, que gou a receber 90 colégios, c até 200 pessoas.

Tem que estar muito bem p ra enfrentar uma maratona d Por isso mesmo, há 40 estud sino médio de escolas públi curso para assumirem o pap tores, já a partir de agosto, d Vida, na Fiocruz; do Espaço C na Tijuca, e do Planetário da

Esses aprendizes de monitor cebendo as instruções sobre a dos três centros de ciência e a um pouco mais sobre biologia aulas e os museus de ciência gais que os estudantes querer conhecimento para mais gent turma de monitores da Fiocr mês que vem o "Blablablá", nho mensal que vai contar acontecendo na fundação. O res serão distribuídos nas co próximas à instituição.

— Tem muita gente que mor e não sabe sequer que aqui te Por isso, sempre que chego em contando para os amigos e vizi acontece na Fiocruz. É bom treinando — diz Consuelo Guir

Que tal conferi

- **CCBB:** O centro cultural mantém o projeto "Arte, cultura e cidadania — Ações educativas através de linguagens artísticas", que oferece visitas guiadas (inclusive à exposição "Paris 1900") para grupos de estudantes. O telefone para agendar é 3808-2070. Outras informações pelo e-mail ccbbrio@bb.com.br.
- **MAC:** Para marcar uma visita ao museu de Niterói, os telefones são 2620-2400 e 2620-2481. O serviço é gratuito para grupos de escolas públicas. Alunos de colégios particulares pagam R$ 1.
- **MAM:** O agendamento deve ser feito pelo telefone 2240-4239 cativo. A visita é de graça públicas, mas estudantes lar e universitários pagan preferir pode participar d das regulares, que acontec fins de semana e nos feria 16h e às 17h.
- **MNBA:** O museu ofere das gratuitas para institui públicas e particulares. Pa lefone é 2240-0068, de se feira, das 9h às 18h.
- **MUSEU NACIONAL:**

• NOVA TURMA se prepara para trabalhar no Planetário da Gávea

useu

Ediane Merola

20 anos, moradora de Benfica e aluna da Escola Técnica República.

A experiência nos museus é tão importante que se reflete no aproveitamento na escola. Isabel Aparecida Mendes, que é pedagoga e coordenadora dos monitores do Museu da Vida, conta que dos 36 monitores da turma passada, dez entraram para a faculdade, sendo oito em públicas. Na nova turma, a história deve se repetir.

— Depois de três meses de greve nas escolas estaduais esse curso veio mesmo a calhar. Estou tendo tanta aula de ciência que até meu raciocínio ficou mais ágil — diz Fernando da Silva Cunha, de 16 anos, que é aluno do Colégio Estadual André Maurois e vai ser monitor do Planetário.

— A gente aprende ciência fazendo e, por isso, é menos pesado do que na escola — completa Camila Pereira, de 21 anos, do Colégio Estadual Ministro Orozimbo Nonato, que será monitora no Museu da Vida.

Trabalhar em centros de saber faz outros até mudarem de vida. Luciene Maria Marins, de 21 anos, estava sem estudar até se tornar monitora do MAM.

— Antes só pensava em terminar a escola. Agora quero chegar à faculdade — diz Luciene, que está na 8ª série do Colégio Estadual Antônio Francisco Leal e foi contratada pelo museu para ser auxiliar de exposição.

• VIRGINIA (ao centro) faz parte do grupo de dez monitores que ajudam os educadores do MAM

• LUCIENE, de monitora a auxiliar de exposições do MAM: próximo passo é continuar a estudar e chegar à faculdade

• OS NOVOS monitores do Museu da Vida já estão em treinamento: aulas práticas de biologia e física

Fotos de Gustavo Stephan

• FÁBIO é aluno de história da arte: jeito para lidar com crianças na exposição de Maurício de Souza no MNBA

o trabalho deles?

Atendimento ao Ensino faz o agendamento das visitas de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, pelo telefone 2568-8262, ramal 210. O serviço é gratuito para grupos da rede pública. Alunos de colégios particulares pagam R$ 1,50.

• **MUSEU DA REPÚBLICA:** A marcação das visitas deve ser feita de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, pelo telefone 2558-6350, ramais 222 e 223. A visita é gratuita para estudantes de escolas públicas. Alunos de escolas particulares pagam R$ 2,50. Informações pelo e-mail educativo@museuda republica.org.br.

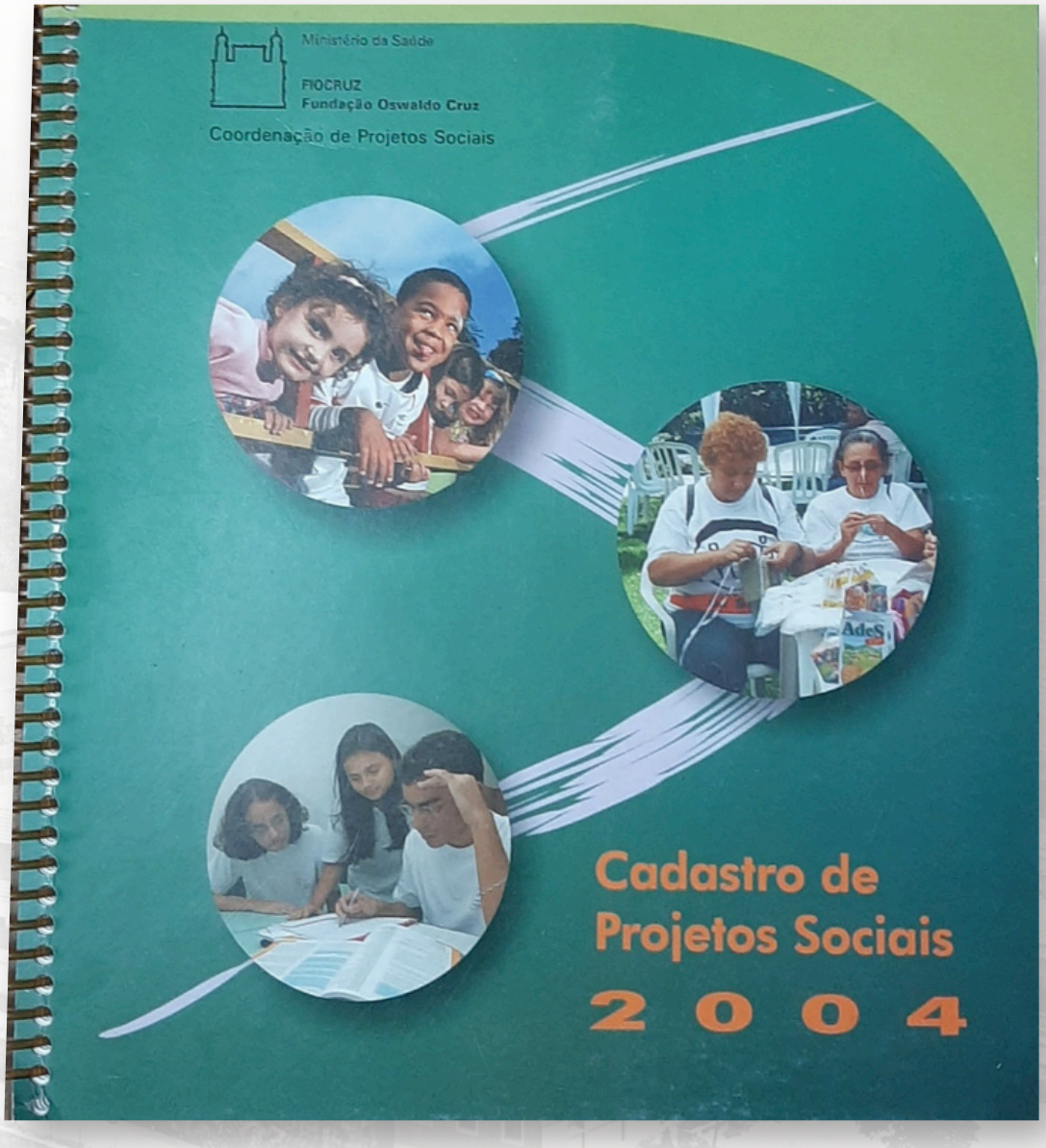
• **MUSEU DA VIDA:** As visitas guiadas são de terça-feira a domingo e podem ser agendadas durante a semana, das 9h às 17h, pelo telefone 2590-6747. O serviço é gratuito. Outras informações pelo e-mail museudavida@coc.fiocruz.br.

• **PLANETÁRIO DA GÁVEA:** Grupos de escolas públicas e particulares podem marcar para assistir às projeções sobre o céu na cúpula do planetário. O atendimento é de segunda a sexta, das 8h30m às 18h, pelo telefone 2540-0610. O ingresso custa R$ 5 por pessoa.

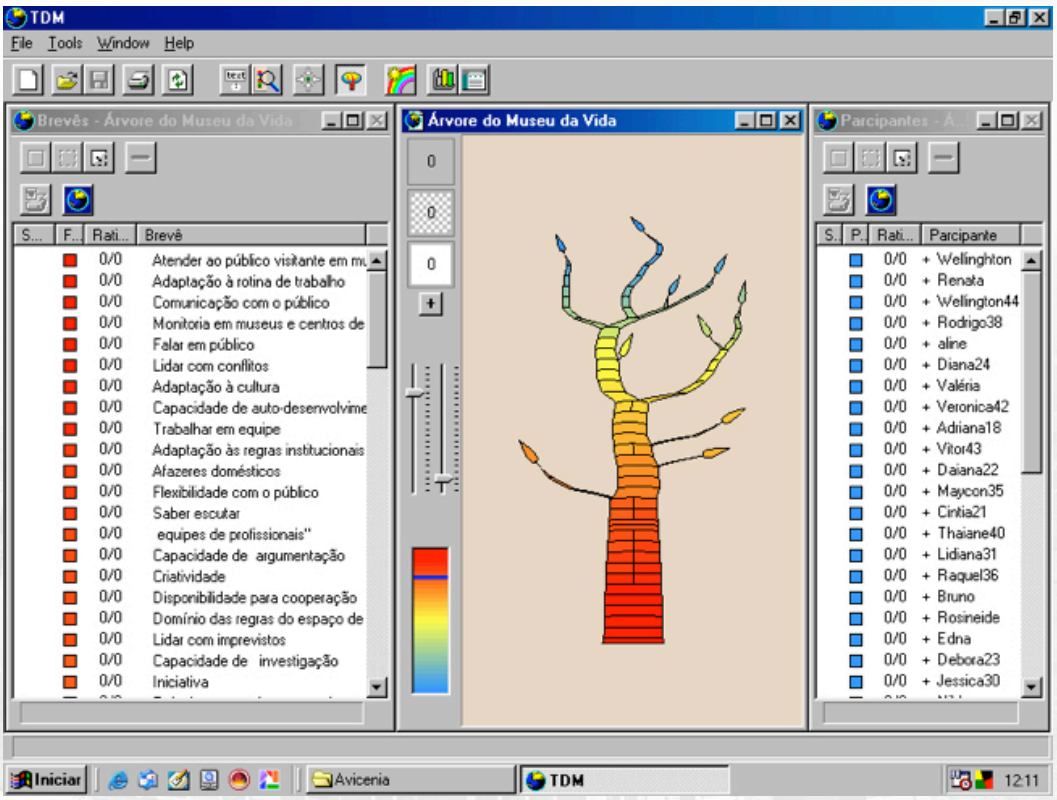
Monitores orientam o público e aprendem sobre arte e ciência

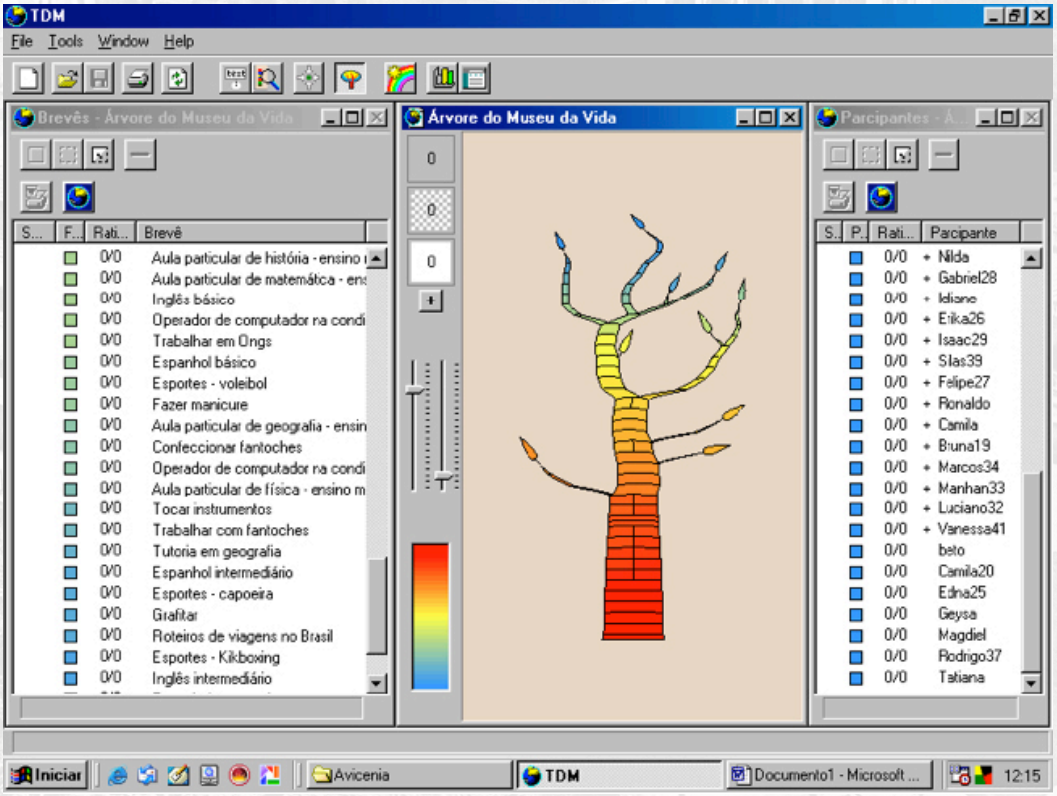
Monitores formados no CFM/PQM realizam estágio no Planetário da Gávea.

Cadastro de Projetos Sociais – Coordenação de Projetos Sociais, 2004



Imagens do Totem da Árvore do Conhecimento- Projeto Avicênia, 2006





COC Alerta
Casa de Oswaldo Cruz

No próximo dia 30 de março, em cerimônia na Sala Cecília Meireles, a Casa de Oswaldo Cruz receberá o Prêmio Estácio de Sá, concedido pelo Conselho

Estadual de Cultura do Rio de Janeiro pelas atividades realizadas por nossa unidade na promoção da ciência e da cultura. A premiação é resultado de um trabalho coletivo que teve início em 1986 e representa o reconhecimento do papel desempenhado pela Fiocruz nas áreas de memória da saúde e da ciência no Brasil, pesquisa histórica, valorização do patrimônio e divulgação científica.

Devido ao número limitado de convites concedido pelo cerimonial do Governo do Estado, estarão presentes à solenidade de premiação o Conselho Técnico-Científico da COC, os membros das gestões anteriores à atual, na diretoria e nos departamentos da unidade e representação do serviço de recursos humanos, dos estudantes da pós-graduação e dos jovens participantes do Curso de Monitores do Museu da Vida/ Programa Jovens Talentos para a Divulgação Científica.

A Fundação Oswaldo Cruz estará representada pelo seu Conselho Deliberativo e contaremos também com a presença de outros representantes institucionais

e personalidades que vêm desempenhando papel importante na consolidação institucional da Casa de Oswaldo Cruz.

Desnecessário ressaltar a importância de todos os profissionais da COC para esse reconhecimento. Que cada um se sinta parte dessa conquista e dessa comemoração!

Nísia Trindade Lima
Diretora da Casa de Oswaldo Cruz

Edna Padrão
Comunicação Social - COC - Fiocruz
divulgacao@coc.fiocruz.br

Relatório Museu da Vida |COC- Fiocruz 2006 - 2007

O evento ***Contadores de Histórias***, atividade mensal que associa literatura infanto-juvenil a temas científicos, contabilizou um público de 1.300 pessoas nas 18 edições do biênio. Antes da apresentação das histórias, os expectadores consultaram diversos livros e revistas relacionados ao tema daquela edição na Biblioteca Móvel. Depois da apresentação, um pesquisador convidado explorou a curiosidade da platéia, respondendo a perguntas sobre alimentação saudável, conflitos da adolescência, mitos indígenas, reciclagem, enchentes e fenômenos naturais entre outros assuntos propostos no biênio.

Quem visita o campus de Manguinhos se depara desde a entrada com jovens uniformizados de azul, vermelho, verde ou amarelo. Se a estampa for uma grande célula, trata-se de um inscrito ou egresso do ***Programa de Qualificação de Monitores*** do Museu da Vida. A iniciativa compreende o curso de formação, estágio de iniciação profissional, estágio de extensão e o curso de inclusão digital voltados para estudantes do ensino médio, residentes em comunidades próximas à Fiocruz. Em 2006 formaram-se 22 monitores, responsáveis por conduzir as atividades propostas nos cinco espaços de divulgação científica do Museu da Vida: Centro de Recepção, Biodescoberta, Passado e Presente, Tenda do Ciência em Cena e Parque da Ciência. A turma de 2007, com 47 alunos matriculados, concluirá o Programa em dezembro de 2008.

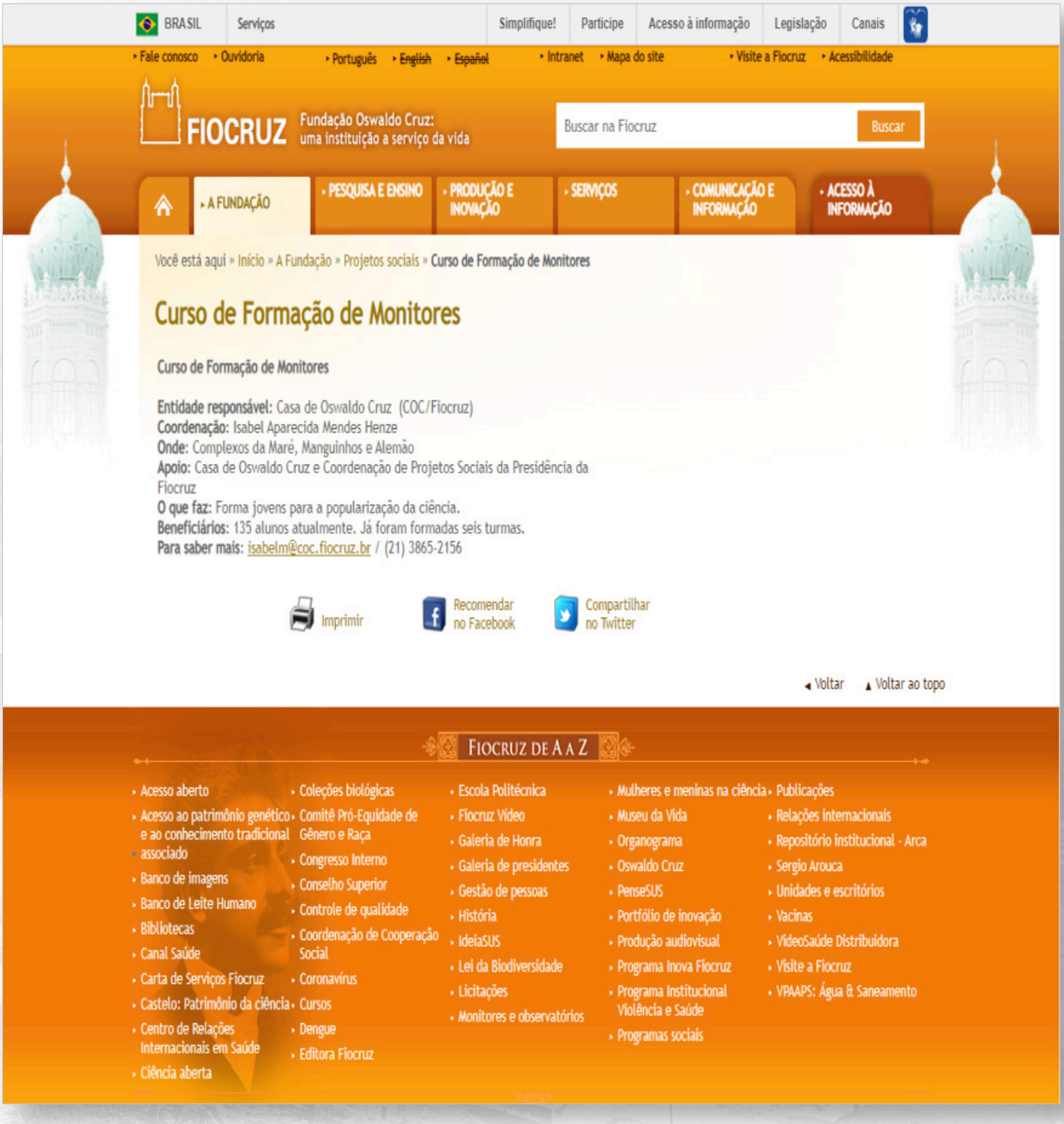
O acompanhamento dos egressos indica que, desde a primeira turma formada em 1999, 52 monitores ingressaram no ensino superior, dentre os quais 11 já se formaram.

Monitores divulgam ciência no campus de Manguinhos

relatório bianual 2006-2007 | Casa de Oswaldo Cruz 25

"O acompanhamento dos egressos indica que desde a primeira turma em 1999, 52 monitores ingressaram no ensino superior, (...)".

Portal Fiocruz – Turma VII do CFM 2008



Divulgação para a inscrição no CFM/PQM

Revista FAPERJ, S/D

Notícias do Brasil

Crianças no Museu da Vida, no Rio

COMUNIDADE

Fiocruz prepara monitores de ciência

A coordenação do Museu da Vida da Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro, iniciou em 1999 um curso de preparação de monitores. Destinado a estudantes de escolas públicas de comunidades de baixa renda do entorno da fundação, como o Complexo da Maré, Manguinhos e Leopoldina, áreas do centro e da zona norte da cidade, o curso está em sua terceira turma e já formou cerca de 170 alunos. O trabalho dos monitores é o de conduzir as visitas ao Museu da Vida, um espaço interativo de ensino de ciências. Segundo a pedagoga responsável, Isabel Mendes, a idéia era trazer os jovens de áreas de baixa renda para dentro de uma instituição pública de pesquisa e dar a eles treinamento em biologia, física e química. "Após integrarem-se ao curso, foi notável uma mudança positiva em sua auto-estima e maneira de ver a realidade", diz a pedagoga.

O primeiro projeto foi submetido à análise do programa federal Comunidade Solidária, e recebeu aporte financeiro na forma de bolsas aos alunos. Na segunda turma, uma parceria com uma ONG da região da Maré possibilitou a manutenção de aulas formais dos conteúdos científicos, além do apoio da FAPERJ na concessão de bolsas. Na fundação os jovens participavam de oficinas e de estágio no Museu da Vida, além de interagirem com os pesquisadores da Fiocruz.

A terceira turma iniciou suas atividades em abril último. O curso inteiro dura 15 meses. Mesmo com as parcerias já obtidas, Isabel considera a possibilidade de procurar apoio financeiro junto a agências e organismos internacionais para a manutenção e continuidade do projeto a médio prazo.

CT&I

Livro Branco traça novo perfil para o Brasil

Um efetivo Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação deverá, segundo o atual governo, ser implantado no país, e terá como metas a seguir aquelas incorporadas no Livro Branco da Ciência, Tecnologia e Inovação, lançado em agosto último. O livro sintetiza as linhas de uma política para os próximos dez anos, cujo principal enfoque é incorporar a iniciativa privada no processo de pesquisa e investimento em inovação tecnológica. A publicação é resultado dos debates sobre o tema ocorridos durante 2001, que culminaram na Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizada em Brasília, em setembro.

O ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg, mostrou-se otimista ao lançar o livro, apostando na meta de chegar, em uma década, ao patamar de 2% do PIB em investimentos em P&D, semelhante ao padrão dos países da OCDE -Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico. Ele considera que o desempenho do setor nos últimos três anos permite projetar essa meta.

O cenário mundial impulsiona o

12

Relatório da Casa de Oswaldo Cruz |COC 2008 -2009

EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL EM CIÊNCIAS E SAÚDE

Com o objetivo de promover uma parceria educativa, considerando a expansão da aprendizagem para espaços sociais além da sala de aula, o diálogo entre o Museu da Vida e a comunidade escolar foi intensificado no período com diferentes projetos. Ao explorar linguagens e recursos de comunicação, além da troca de experiência entre profissionais de diferentes formações, o Museu contribui para a promoção da cultura e educação em ciências. A seguir a iniciativas de destaque do biênio.

Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência

O curso é voltado para jovens de 16 a 21 anos, matriculados no ensino médio de escolas públicas, com duração de 20 meses. Apoiado pela Coordenação de Projetos Sociais da Fiocruz, busca trabalhar a auto-estima desses estudantes, estimulando vocações científicas, desenvolvendo potenciais e promovendo a educação para a cidadania. Em março de 2008

foram matriculados 44 jovens e em 2009 foram 45 novos alunos. Em dezembro de 2009, 22 jovens da turma anterior, a oitava, receberam certificado de formação. O programa foi contemplado em maio de 2009 com o terceiro lugar do Prêmio Darcy Ribeiro, promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC) para incentivar práticas relacionadas à ação educativa em museus.

>>> A pirâmide localizada no Parque da Ciência conta com uma sala de informática e salão de jogos e experimentos com diversas atividades sobre a vida micro e macroscópica. <<<

"O programa foi contemplado em maio de 2009 com o terceiro lugar do Prêmio Darcy Ribeiro"...

Caderno Vida, Saúde e Ciência do Jornal do Brasil

Cidadania e ciência são parceiras no Museu da Vida

Por: Fernanda Prates, Jornal do Brasil

RIO - A ciência e a cidadania se entrelaçam em curso de capacitação de monitores de museus para jovens estudantes da rede pública do Rio de Janeiro. O "Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência", oferecido pelo Museu da Vida, da Fundação Oswaldo Cruz, busca expandir horizontes culturais, estimular escolhas profissionais e popularizar o conhecimento científico entre jovens de 16 a 21 anos do ensino médio da rede pública e moradores de comunidades locais.

De acordo com Isabel Mendes, coordenadora do projeto, ao longo dos primeiros meses de duração do curso – que dura 22 meses – os alunos assistem a palestras, têm aulas e aprendem a ver a ciência fora do senso comum e articulá-la com a cidadania, além de aprofundar conhecimentos específicos atuando em diferentes espaços do museu. Terminado esse período, os alunos realizam estágios dentro do próprio Museu da Vida, colocando em prática os conhecimentos adquiridos e mediando as visitas do público.

- Isabela e Jean têm 17 anos e estão no curso desde o começo do ano. No período em que estiveram no projeto, já apresentaram trabalhos, assistiram palestras e até viajaram para visitar museus.

- Pensei que fosse ser meio chato, e não sabia nem que existia curso para ser monitor de museu, disse o jovem. Mas aqui não é um museu comum, é tudo interativo e legal. Vou levar essa experiência para a vida.

- Já Isabela identificou-se com a proposta do museu e disse ter aprendido muito e ter desenvolvido responsabilidade:

- Sei que essa experiência, além de tudo, vai acrescentar ao meu currículo e pesar no meu futuro.

Segundo a coordenadora Isabel Mendes, além de aprofundarem seus conhecimentos, os alunos aprendem a interagir com o público e saem mais preparados para pensar em suas carreiras profissionais:

Vemos uma mudança positiva no perfil dos alunos. Antes, eles nem tentavam prestar vestibular para cursos muito disputados. Agora eles procuram cursos mais difíceis, até mesmo em áreas científicas, como física e biologia.

Christopher Jones, um ex-aluno de 23 anos, é um exemplo dessa trajetória profissional. O jovem, que cursa o segundo período da faculdade de Letras da UFRJ, é fotógrafo, trabalha numa exposição do Museu da Maré e ainda atua como voluntário do projeto "Contadores de Histórias", do Museu da Vida.

O curso é importante porque abre uma nova visão para campos como a biologia e a física, o que não é comum nas comunidades.

O Museu da Vida, localizado no campus da Fiocruz, em Manguinhos, procura abordar a ciência de forma criativa, dinâmica e simples, através de exposições permanentes, atividades interativas, multimídias, peças de teatro, vídeo e laboratórios. O Museu, direcionado especialmente a estudantes, divide-se em cinco ambientes: o Centro de Recepção, que informa os visitantes sobre as atrações e eventos do Museu; o Biodescoberta, que tem um modelo de célula animal gigante e esculturas que mostram como funcionam a fala e a audição; o Ciência em Cena, onde acontecem peças de teatro e os laboratórios de percepção; o Parque da Ciência, que conta com réplicas de animais pré-históricos e espécimes de animais da fauna brasileira; e o espaço Passado e Presente que, localizado no Palácio Mourisco, contém documentos, fotos e objetos que pertenceram a Oswaldo Cruz e Carlos Chagas. Os visitantes contam ainda com o "trenzinho da ciência" para transportá-los de um ambiente a outro. A entrada é gratuita. (18:00 - 29/08/2009).

Tipo de produção impresso e eletrônico:
http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/08/29/e290826461.asp

Minha Alma (A Paz Que Eu Não Quero) 1999

O Rappa

A minha alma tá armada
E apontada para a cara
Do sossego
Pois paz sem voz, Paz sem voz
Não é paz é medo
A minha alma tá armada e apontada
Para cara do sossego!
(Sêgo! Sêgo! Sêgo! Sêgo!)
Pois paz sem voz, paz sem voz
Não é paz, é medo!
(Medo! Medo! Medo! Medo!)

Às vezes eu falo com a vida
Às vezes é ela quem diz
Qual a paz que eu não quero
Conservar
Para tentar ser feliz (x4)

As grades do condomínio
São para trazer proteção
Mas também trazem a dúvida
Se é você que está nessa prisão
Me abrace e me dê um beijo
Faça um filho comigo
Mas não me deixe sentar na poltrona no dia de domingo,
Domingo
Procurando novas drogas de aluguel
Nesse vídeo coagido
É pela paz que eu não quero seguir admitindo
É pela paz que eu não quero, seguir
É pela paz que eu não quero, seguir
É pela paz que eu não quero, seguir
Admitindo

Composição: Lauro Farias / Marcelo Lobato / Xandão / Marcelo Yuka / Falcão

Disponível em : https://youtu.be/vF1Ad3hrdzY

Catálogo Projeto Avicênia 2010

Material produzido a partir do Relatório Final do Projeto Avicênia

CFM em dez anos de existência

Durante os 10 anos de sua existência, o CFM passou por quatro fases distintas quanto a sua estrutura e funcionamento. A primeira fase se estendeu desde a sua criação, em 1999 até 2002. Nesse período, teve como público jovens estudantes do Ensino Médio da rede pública, na faixa etária de 16 a 21 anos, moradores do Complexo de favelas da Maré, e se constituiu como uma parceria entre o MV e a organização não-governamental – Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré – CEASM.

A segunda fase do CFM foi marcada pela sua inclusão, em 2002, nas ações sociais da Coordenação de Projetos Sociais da Presidência - CPS - da FIOCRUZ.

Em 2004, de forma ampliada, inaugurando a terceira fase, o projeto do CFM e um conjunto de atividades, como: estágio de iniciação profissional, curso de inclusão digital, feira de profissões e ciclo de oficinas e debates de saúde e cidadania foram submetidos à câmara técnica de ensino da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - EPSJV - da FIOCRUZ, para que pudessem ser reconhecidos como um Programa de Qualificação de Monitores – PQM.

Por solicitação da COC, e após revisitar os conceitos de ciência, formação em espaços não formais de educação e de mediação, a equipe interdisciplinar do MV, com representante de cada espaço de visitação, do administrativo e de gestão, elaborou uma proposta de transformar o CFM em um Curso Técnico com vistas a ampliar as possibilidades de profissionalização de jovens. A proposta buscava o reconhecimento do Ministério da Educação - MEC e, a partir dos estudos, discussões e elaboração do projeto de curso técnico, após algumas modificações, reorientou a prática político-pedagógica do Programa. A proposta não foi a frente mas deu início a fase que orientou o PQM até sua última turma em abril de 2012.

A trajetória dos dez anos do programa culminou com o recebimento do prêmio Darcy Ribeiro, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN - do Ministério da Cultura – MinC, em 2009, que o reconheceu como a terceira melhor ação educativa desenvolvida pelos museus brasileiros (MENDES-HENZE, 2011).

Defesa de Mestrado de Isabel Mendes

2011 na EPSJV /Fiocruz

Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/8896

Transformações ao longo do tempo: o Curso de Formação de Monitores (CFM) em outras ações educativas

Relatório Casa de Oswaldo Cruz |COC 2010 - 2011

Educação Não-Formal em Ciências e Saúde

Com o objetivo de promover parceria educativa, considerando a expansão da aprendizagem para espaços sociais além da sala de aula, o diálogo entre o Museu da Vida e a comunidade escolar foi intensificado no período com diferentes projetos. Ao explorar linguagens e recursos de comunicação, além da troca de experiência entre profissionais de diferentes formações, o Museu contribui para a promoção da cultura e educação em ciências. A seguir a iniciativas de destaque do biênio.

1. Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência

A iniciativa compreende curso de formação, estágio supervisionado em atividades de popularização da ciência do Museu da Vida e curso de inclusão digital, todos voltados para estudantes do ensino médio, residentes em comunidades próximas da Fiocruz.

Em 2010, foram formados 22 monitores, e em 2011 ingressaram 30 alunos que concluirão o Programa em abril de 2012.

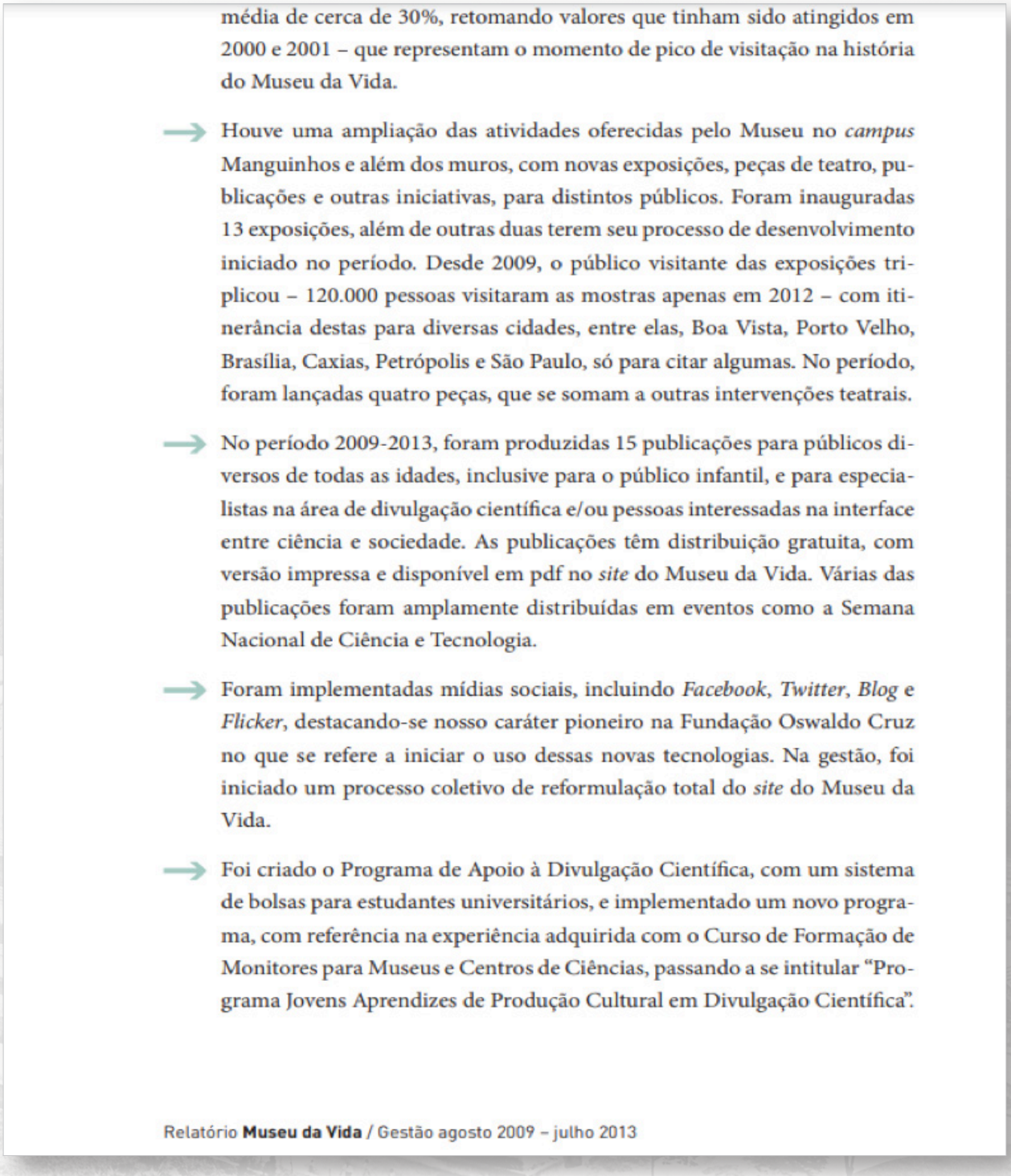
O curso passou por processo de reformulação com o objetivo de atualizar seu formato, introduzindo inovações em sua abordagem educacional, visando a melhor atender ao público-alvo e suas necessidades. Nesse sentido, a partir de 2012, será implementado como projeto piloto, o Programa Jovens Aprendizes de Produção Cultural em Divulgação Científica.

2. Programa Leitura e Ciência

A atividade Contadores de Histórias do Museu da Vida, vinculada ao Programa Leitura e Ciência, contemplou nesse biênio diversos temas da área da saúde, biologia, ciências, cidadania, associando leitura, ciência e diversão, e sempre marcando importantes datas comemorativas, de modo a relacionar assuntos de relevância para ciência às ações educativas do Museu. Os 24 eventos mensais, cada qual com um tema específico, reuniram 2.230 pessoas.

"(...) a partir de 2012, será implementado como projeto piloto o Programa Jovens Aprendizes de Produção Cultural em Divulgação Científica"

Relatório do Museu da Vida agosto 2009 – julho 2013



média de cerca de 30%, retomando valores que tinham sido atingidos em 2000 e 2001 – que representam o momento de pico de visitação na história do Museu da Vida.

→ Houve uma ampliação das atividades oferecidas pelo Museu no *campus* Manguinhos e além dos muros, com novas exposições, peças de teatro, publicações e outras iniciativas, para distintos públicos. Foram inauguradas 13 exposições, além de outras duas terem seu processo de desenvolvimento iniciado no período. Desde 2009, o público visitante das exposições triplicou – 120.000 pessoas visitaram as mostras apenas em 2012 – com itinerância destas para diversas cidades, entre elas, Boa Vista, Porto Velho, Brasília, Caxias, Petrópolis e São Paulo, só para citar algumas. No período, foram lançadas quatro peças, que se somam a outras intervenções teatrais.

→ No período 2009-2013, foram produzidas 15 publicações para públicos diversos de todas as idades, inclusive para o público infantil, e para especialistas na área de divulgação científica e/ou pessoas interessadas na interface entre ciência e sociedade. As publicações têm distribuição gratuita, com versão impressa e disponível em pdf no *site* do Museu da Vida. Várias das publicações foram amplamente distribuídas em eventos como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

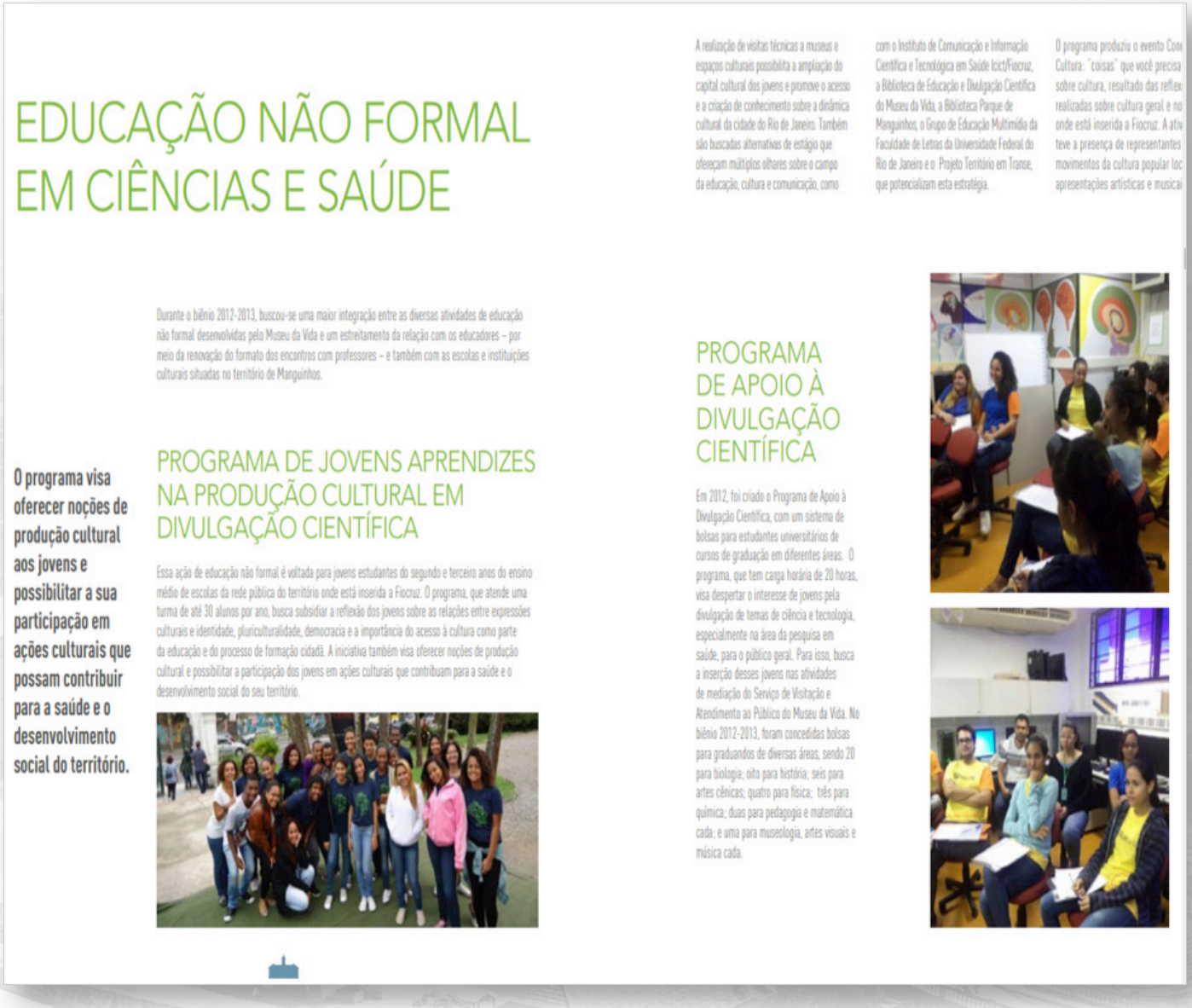
→ Foram implementadas mídias sociais, incluindo *Facebook*, *Twitter*, *Blog* e *Flicker*, destacando-se nosso caráter pioneiro na Fundação Oswaldo Cruz no que se refere a iniciar o uso dessas novas tecnologias. Na gestão, foi iniciado um processo coletivo de reformulação total do *site* do Museu da Vida.

→ Foi criado o Programa de Apoio à Divulgação Científica, com um sistema de bolsas para estudantes universitários, e implementado um novo programa, com referência na experiência adquirida com o Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciências, passando a se intitular "Programa Jovens Aprendizes de Produção Cultural em Divulgação Científica".

Relatório **Museu da Vida** / Gestão agosto 2009 – julho 2013

"(...) com referência na experiência adquirida com o Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência, passando a se intitular Programa Jovens Aprendizes de Produção Cultural em Divulgação Científica".

Relatório de 2012 - 2013



EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM CIÊNCIAS E SAÚDE

Durante o biênio 2012-2013, buscou-se uma maior integração entre as diversas atividades de educação não formal desenvolvidas pelo Museu da Vida e um estreitamento da relação com os educadores – por meio da renovação do formato dos encontros com professores – e também com as escolas e instituições culturais situadas no território de Manguinhos.

O programa visa oferecer noções de produção cultural aos jovens e possibilitar a sua participação em ações culturais que possam contribuir para a saúde e o desenvolvimento social do território.

PROGRAMA DE JOVENS APRENDIZES NA PRODUÇÃO CULTURAL EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Essa ação de educação não formal é voltada para jovens estudantes do segundo e terceiro anos do ensino médio de escolas da rede pública do território onde está inserida a Fiocruz. O programa, que atende uma turma de até 30 alunos por ano, busca subsidiar a reflexão dos jovens sobre as relações entre expressões culturais e identidade, pluriculturalidade, democracia e a importância do acesso à cultura como parte da educação e do processo de formação cidadã. A iniciativa também visa oferecer noções de produção cultural e possibilitar a participação dos jovens em ações culturais que contribuam para a saúde e o desenvolvimento social do seu território.

A realização de visitas técnicas a museus e espaços culturais possibilita a ampliação do capital cultural dos jovens e promove o acesso e a criação de conhecimento sobre a dinâmica cultural da cidade do Rio de Janeiro. Também são buscadas alternativas de estágio que ofereçam múltiplos olhares sobre o campo da educação, cultura e comunicação, como com o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz, a Biblioteca de Educação e Divulgação Científica do Museu da Vida, a Biblioteca Parque de Manguinhos, o Grupo de Educação Multimídia da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Projeto Território em Transe, que potencializam esta estratégia.

O programa produziu o evento Con Cultura: "coisas" que você precisa sobre cultura, resultado das reflex realizadas sobre cultura geral e no onde está inserida a Fiocruz. A ativ teve a presença de representantes movimentos da cultura popular loc apresentações artísticas e musicai

PROGRAMA DE APOIO À DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Em 2012, foi criado o Programa de Apoio à Divulgação Científica, com um sistema de bolsas para estudantes universitários de cursos de graduação em diferentes áreas. O programa, que tem carga horária de 20 horas, visa despertar o interesse de jovens pela divulgação de temas de ciência e tecnologia, especialmente na área da pesquisa em saúde, para o público geral. Para isso, busca a inserção desses jovens nas atividades de mediação do Serviço de Visitação e Atendimento ao Público do Museu da Vida. No biênio 2012-2013, foram concedidas bolsas para graduandos de diversas áreas, sendo 20 para biologia; oito para história; seis para artes cênicas; quatro para física; três para química; duas para pedagogia e matemática cada; e uma para museologia, artes visuais e música cada.

"A iniciativa também visa oferecer noções de produção cultural e possibilitar a participação dos jovens em ações culturais que contribuam para a saúde e o desenvolvimento social do seu território"

Relatório da Casa de Oswaldo Cruz |COC 2015 - 2018

bém esteve envolvida na promoção de atividades no Teias Manguinhos.

Como destaque das contribuições da unidade para a Rio+20, pode ser citado o projeto SCEnaRIOs, que teve como resultado de suas diversas ações a articulação de um grupo de estudantes de escolas públicas dos territórios de Manguinhos e Maré com alunos de vários

das como contribuição da Fiocruz para o alcance das Metas Nacionais de Biodiversidade 2011 – 2020.

O Museu da Vida desenvolve relações com a juventude de Manguinhos e Maré através do Curso de Formação de Monitores em Museus e Centros de Ciências desde 2001. A partir de 2012, esta iniciativa passou por revisões e foi

11

implementado o Programa de Jovens Aprendizes em Produção Cultural da Divulgação Científica. Seus objetivos se pautam na reflexão sobre as relações entre cultura e identidade, promoção da saúde, pluriculturalismo e democracia e a importância do acesso à cultura para a educação e o processo de formação cidadã capaz de transformar a realidade.

O Programa de Jovens Aprendizes em Produção Cultural da Divulgação Científica já atendeu 70 jovens e em 2015 passará a integrar a Rede Carioca de Pontos de Cultura, lançando-se no próximo quadriênio com novo nome e novos desafios.

produções acadêmicas sobre a temática História Urbana e Favelas, o projeto foi concluído em 2014. Destaca-se o livro *Cidades saudáveis? Alguns olhares sobre o tema,* publicado pela Editora Fiocruz.

Ainda no âmbito das ações territorializadas destacamos a exposição itinerante "Manguinhos: território em transe" realizada em parceria com a Coordenadoria de Cooperação Social da Presidência da Fiocruz (CCS/Fiocruz) e o Ecomuseu de Manguinhos. O projeto tem como objetivo central o fomento à preservação do patrimônio cultural, e à valorização da memória, das tradições locais, e da identidade dos moradores de territórios socialmente vulneráveis.

Na colaboração com o Teias Escola Manguinhos destaca-se a realização em 2012 de três encontros de 'Educação, Ciências e Saúde' em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, direcionados para professores das escolas vizinhas à Fiocruz, e estudantes universitários, totalizando 145 participantes.

"O Museu da Vida desenvolve relações com a juventude de Manguinhos e Maré através do Curso de Formação de Monitores em Museus e Centros de Ciências (...). A partir de 2012, esta iniciativa passou por revisões e foi implementado o Programa de Jovens Aprendizes em Produção Cultural da Divulgação Científica".

Relatório da Casa de Oswaldo Cruz |COC 2019 - 2022, (pag. 30)

opinião positiva sobre os impactos da ciência e tecnologia em sua vida. Segundo pesquisa divulgada em 2015 sobre Percepção Pública da Ciência, Tecnologia e Inovação realizada pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) do MCTI, 54% da população vê apenas benefícios no desenvolvimento da ciência, e 61% diz que possui interesse ou muito interesse em assuntos ligados à ciência e tecnologia. A maioria, no entanto, tem muita dificuldade de obter informações confiáveis sobre C&T, poucos acessam os centros e museus de ciência, e a quase totalidade não é capaz de citar nenhuma instituição de ciência e tecnologia no Brasil ou um pesquisador nacional.

Nesse cenário, a Fiocruz tem-se posicionado fortemente para a consolidação e fortalecimento das ações nesse campo. Em 2015, a instituição foi contemplada pelo Prêmio José Reis de Divulgação Científica por sua tradição, diversidade e qualidade nas ações de divulgação científica. Segundo a pesquisa sobre percepção pública já citada, a Fiocruz é a instituição mais mencionada pela população quando questionada sobre a existência de instituições desse tipo no Brasil, e Oswaldo Cruz e Carlos Chagas são os cientistas mais lembrados, nessa ordem. Ao longo do último quadriênio a instituição vem reafirmado seu compromisso com a criação de uma cultura científica por meio de várias deliberações de seus congressos internos. Desde 2013, com a reorganização, durante a SNCT, das ações entre o Museu da Vida e a Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (Vpeic), vem engajando mais unidades e pessoas em atividades desse tipo. De fato, o mapeamento elaborado em 2016 mostrou que quase todas as unidades produzem atividades de divulgação da ciência, sendo essas atividades variadas e, em geral, conectadas com a missão de cada unidade. Esse movimento resultou na iniciativa da constituição do Fórum de Divulgação Científica na Fiocruz e de uma Política Institucional de Divulgação Científica, que começa a ser desenhada.

A Casa de Oswaldo Cruz é a unidade da Fiocruz que tem a divulgação científica dentro de sua missão institucional, como ação finalística e dispondo de um departamento exclusivo para essas ações. Ao longo do último quadriênio a unidade buscou diversificar suas ações nessa área, tendo lançado produtos em diferentes linguagens. Nesse período houve a implantação do blog de divulgação científica da revista História, Ciências, Saúde - Manguinhos, a consolidação da Semana Fluminense do Patrimônio, que agrega divulgação científica e educação patrimonial, além de diversas exposições e vídeos, entre outras atividades.

A COC também custodia o acervo arquivístico de valor permanente por mais de 110 fundos e coleções – com documentos institucionais e pessoais dos gêneros textual, iconográfico, sonoro e filmográfico, datados predominantemente dos séculos XIX e XX –, entre eles fontes relativas à formação do Sistema Único de Saúde, compondo um repositório singular da memória e da história da saúde no Brasil. As ações de difusão e acesso do acervo arquivístico integram-se, em relação de interdependência, com aquelas relativas à custódia e preservação. Entre elas destacam-se: atendimento presencial e remoto aos usuários; acesso à Base Arch (repositório de informações sobre o acervo na internet); publicação de instrumentos de pesquisa, artigos científicos e livros; produção de documentários e DVDs multimídias; realização de eventos técnico-científicos, palestras, exposições, cursos de pós-graduação e técnicos, e parcerias com outras instituições arquivísticas em iniciativas dessa natureza.

A COC, em particular, é a única instituição no Brasil a possuir locais de ações de divulgação científica, como o Museu da Vida, no mesmo espaço da formação em nível de pós-graduação, seja pela especialização que completará 10 anos em 2019, seja no recém-criado mestrado acadêmico em divulgação científica. Tem dessa forma, uma oportunidade ímpar de integrar a ação e a reflexão de forma altamente sinergética.

O Museu da Vida é lócus privilegiado da Casa de Oswaldo Cruz para ações de divulgação científica, sendo o principal canal de diálogo entre a Fiocruz e a sociedade, tanto por suas ações no campus de Manguinhos como em atividades itinerantes, como exposições, Ciência Móvel etc. Mediante múltiplas linguagens e estratégias diversas, busca mobilizar e engajar a sociedade brasileira no debate sobre ciência, tecnologia e saúde com o objetivo de democratizar o conhecimento e apoiar a promoção da cidadania e melhorar a qualidade de vida. Em 2019 o Museu da Vida completará 20 anos de existência, tendo pela frente o grande objetivo de renovar suas exposições de longa duração e integrar melhor a divulgação científica ao patrimônio cultural e à pesquisa contemporânea na Fiocruz.

Ao longo de seus 19 anos de existência, o Museu da Vida tornou-se referência internacional entre os Museus de Ciência por sua capacidade de se articular ao território que ocupa, em particular por seu trabalho com comunidade socialmente vulnerável. Essas ações do museu acontecem desde sua abertura, especialmente por meio do antigo Curso de Formação de Monitores, aberto em 1999 em parceria com o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), porém adquiriram nova dinâmica a partir de 2013 com a consolidação de um grupo de ações territorializadas dentro de sua equipe de educadores.

"(...) especialmente por meio do antigo Curso de Formação de Monitores, aberto em 1999 em parceria com o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), porém adquiriram nova dinâmica a partir de 2013 com a consolidação de um grupo de ações territorializadas dentro de sua equipe de educadores".

12.2 Fiocruz Pra Você 2017

O Curso de Monitores no Museu da Vida |COC |Fiocruz

Carta Convite:

> **“Tudo muda o tempo todo no mundo”**
>
> *(Lulu Santos)*

Passado e Presente: encontro no Museu da Vida

Olá,

Vocês se lembram do evento “Fiocruz pra Você”?

Já faz muito tempo desde que nos encontramos no Curso de Formação de Monitores e esse tempo deixou marcas e saudades. Para tentarmos sanar um pouco dessa saudade e resgatar algumas memórias gostosas, convido a todos que venham participar do evento Encontro Passado e Presente: encontro no Museu da Vida durante o “Fiocruz para você” no dia 16 de setembro, na Tenda da Ciência Virgínia Schall do Museu da Vida, das 14h às 17h.

Além disso, neste dia, vocês terão a oportunidade de conhecer um pouco sobre uma pesquisa de mestrado acadêmico que está sendo desenvolvida pela aluna Mariana de Souza Elysio do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde e que envolve ex-mediadores e monitores do Museu da Vida e o impacto da atuação como mediador, em sua formação pessoal, profissional e social. A aluna estará no evento e conversará com alguns de vocês, com o propósito de conhecê-los e convidá-los a participar da pesquisa, aos que assim quiserem.

O Fiocruz Pra Você é um evento promovido anualmente pela Fundação Oswaldo Cruz na primeira fase da Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite. O evento, a ser realizado no dia 16 de setembro, das 8h às 17h - tem como proposta criar um ambiente atrativo que estimule as famílias a vacinar as crianças e adolescentes e também participem das atividades de lazer, culturais,

educativas e de promoção da saúde e da cidadania. Em 2017, o Fiocruz Pra Você comemora 24 anos com a grande festa da vacina.

Este projeto é resultado de uma iniciativa da Fundação Oswaldo Cruz, que tem a missão de gerar, absorver e difundir conhecimentos científicos tecnológicos em saúde, com a finalidade de proporcionar apoio estratégico ao Sistema único de Saúde e contribuir para melhoria da qualidade de vida da população e para o exercício pleno da cidadania.

Contaremos com várias atividades para crianças, jovens e adultos. Além da tradicional vacinação da população, traremos atividades circenses, algumas palestras, passagem de vídeos, exposição e jogos recreativos. Além disso, teremos muitas dinâmicas e brincadeiras para relembrarmos um pouco do tempo que passamos juntos, na época do curso.

Esperamos todos vocês!"

Cartaz de Divulgação do evento: Fiocruz pra Você 2017

Realização: Coordenação do Setor de Eventos da Presidência
Design gráfico: Luís Cláudio Calvert - Setor de Eventos da Presidência - Fiocruz

FIOCRUZ PRA VOCÊ 2017

Atividades na Tenda da Ciência Virginia Schall

Programação

- Ensaio aberto da cena Namoro no carro|Peça: Bailei na Curva

Horário: 9h30 e 10h15

Autor: Júlio Conte

Elenco: Estudantes da turma de 3ºano do Curso de Análises Clínicas |EPSJV

Direção: Helena Vieira

- Exposição Itinerante Manguinhos Território em Transe

Horário: 9h – 17h

- Lançamento do aplicativo "Partiu Papo Reto" para adolescentes e jovens

Horário: 13h – 14h

Aplicativo que oferece informação sobre saúde sexual e reprodutiva para os jovens.

- Peça "O rapaz da rabeca e a moça Rebeca"

Horário: 14h – 15h

Com linguagem em cordel, a peça aborda o tema HIV/Aids, por meio de uma história de amor que questiona os preconceitos em relação à doença

- "Tudo muda o tempo todo no mundo" (Lulu Santos) - Passado e presente: encontro no Museu da Vida

Horário: 15h – 17h

Exposição, teatro, dinâmica, vídeo e relatos de experiência

“Passado e Presente: encontro no Museu da Vida”

Programação

13h30 – 14h – Chegada e reencontro

14h -15h: apresentação da peça de teatro “O rapaz de rabeca e a menina Rebeca”;

15h30 – 16h: Fala Isabel Mendes e Ribamar Ferreira sobre o Curso de Formação, o que foi produzido, suas memórias e a importância do projeto para o Museu da Vida;

16h -16h45: Dinâmica (vídeo e relatos);

16h45-17h: Visita à Exposição Manguinhos Território em Transe e Encerramento.

Roda de Conversa e apresentação de Power Point com fotos das turmas do CFM

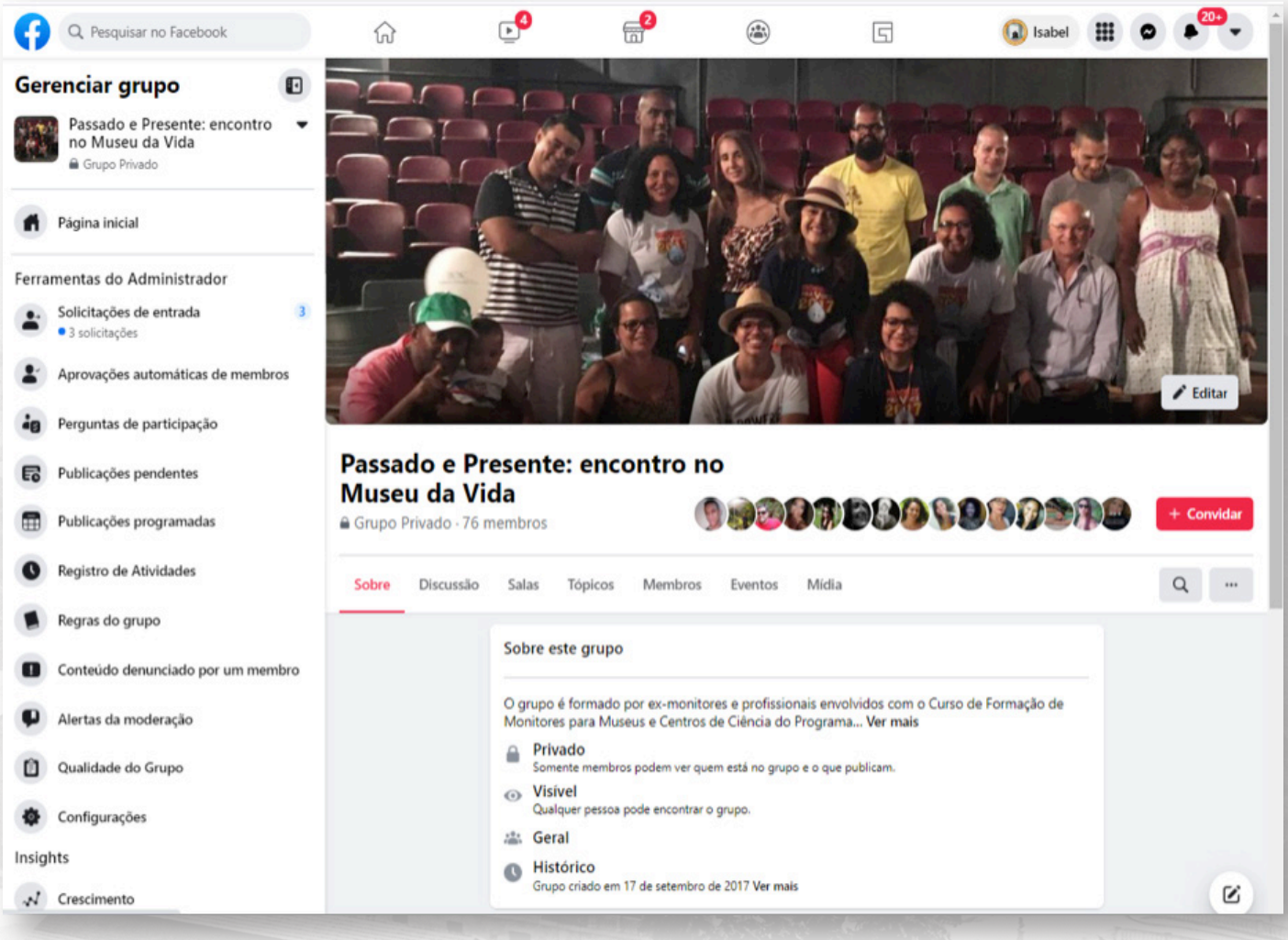
Fala Isabel Mendes e Ribamar Ferreira sobre o Curso de Formação, o que foi produzido, suas memórias e a importância do projeto para o Museu da Vida.

Dinâmica (vídeo e relatos)

Relato de Daiene Mendes, ex-monitora da VI turma do CFM sobre sua trajetória formativa.

Visita à Exposição "Manguinhos Território em Transe" mediada pela ex-monitora da VI turma do CFM, Renata Oliveira

Facebook: “Passado e Presente: encontro no Museu da Vida”



Página criada em 17 de setembro de 2017, para o encontro, troca, informações sobre saúde e oportunidades entre ex-monitores/as e mediadores/as. Atualmente o grupo conta com 76 membros.

12.3 Fiocruz Pra Você 2018

Encontro de Adolescentes e Jovens: saúde, cultura e cidadania

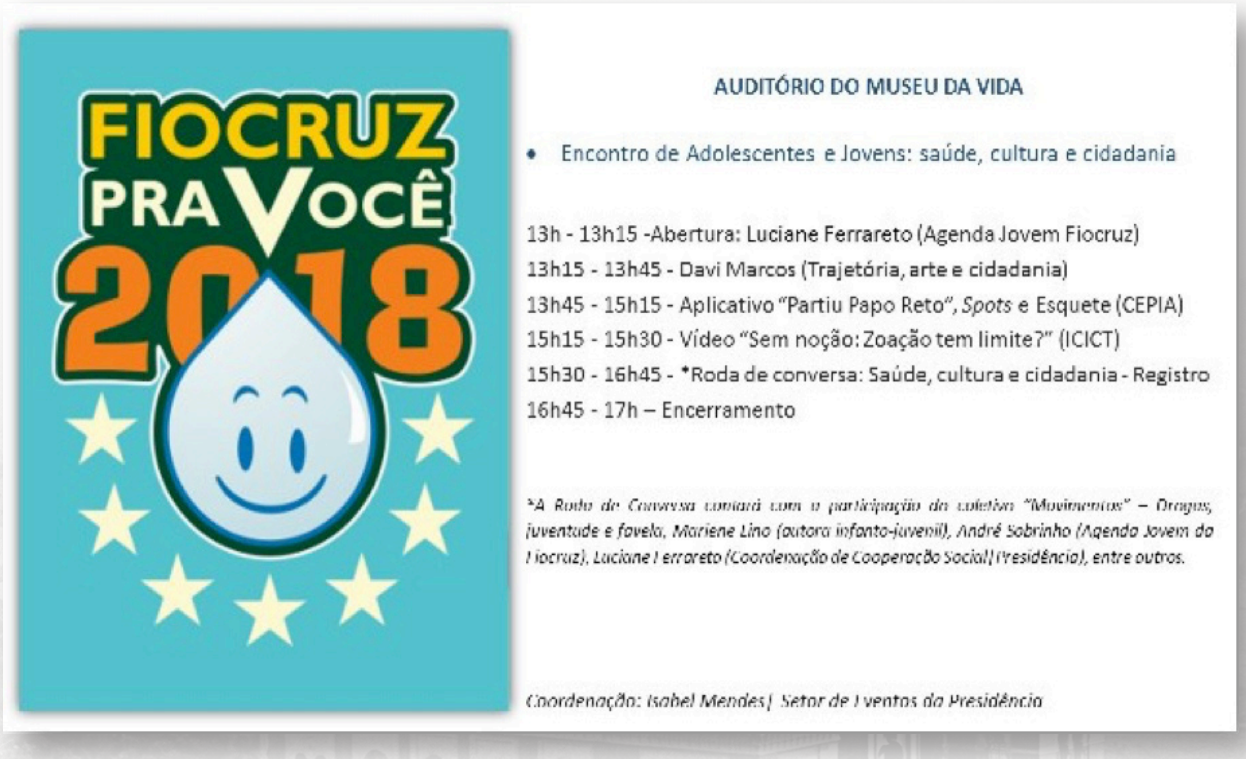
Em 2017, realizamos o "Passado e Presente: encontro no Museu da Vida" com egressos do Programa de Qualificação de Monitores do Museu da Vida. Esse ano, a proposta é ampliar o encontro para os adolescentes e jovens integrantes dos projetos e programas da Fiocruz com o objetivo de criar um espaço de discussão sobre saúde de adolescentes, jovens e informar sobre o que acontece no âmbito da saúde, cultura e cidadania aqui na Fiocruz, nos grupos e coletivos dos bairros próximos a instituição.

O Fiocruz Pra Você é um evento promovido anualmente pela Fundação Oswaldo Cruz na primeira fase da Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite. O evento, a ser realizado no dia 18 de agosto, das 8h às 17h - tem como proposta criar um ambiente atrativo que estimule as famílias a vacinar as crianças e adolescentes e também participem das atividades de lazer, culturais, educativas e de promoção da saúde e da cidadania. Em 2018, o Fiocruz Pra Você comemora 25 anos com a grande festa da vacina.

Este projeto é resultado de uma iniciativa da Fundação Oswaldo Cruz, que tem a missão de gerar, absorver e difundir conhecimentos científicos tecnológicos em saúde, com a finalidade de proporcionar apoio estratégico ao Sistema único de Saúde e contribuir para melhoria da qualidade de vida da população e para o exercício pleno da cidadania.

Contaremos com várias atividades para crianças, jovens e adultos. Além da tradicional vacinação da população, traremos atividades circenses, algumas palestras, passagem de vídeos, exposição e jogos recreativos.

Programação



Coordenação: Isabel Mendes – Coordenação de Eventos da Presidência

Auditório do Museu da Vida

Encontro de Adolescentes e Jovens: saúde, cultura e cidadania

A proposta visa ampliar o encontro para adolescentes e jovens, moradores dos bairros adjacentes, que integram os programas da instituição e a agenda do IdeiaSUS. Desde a idealização, produção (por meio de reuniões com outros profissionais e unidades da Fiocruz) e realização do evento "Encontro de adolescentes e jovens: saúde, cultura e cidadania". Desde o contato inicial, envio de convites, recepção dos convidados do evento, transporte, distribuição de lanches e livros.

Colaborar com a coordenação na organização da 2ª Roda de Práticas IdeiaSUS, com contatos, envio de convites para os Secretários Municipais de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. Acompanhar as atividades do projeto voltado às ações de atenção à saúde, saúde do trabalhador e campanha de vacinação, alimentação saudável, antitabagismo, controle de diabetes e cuidados do diabético.

Neste ano, a proposta ampliou o encontro para adolescentes e jovens integrantes, ou não, dos projetos e programas da Fiocruz com o objetivo de criar um espaço de discussão, articular as informações sobre o que acontece no âmbito da saúde, cultura e cidadania aqui na Fiocruz, nos grupos e coletivos dos bairros próximos à instituição.

Contamos com a participação dos convidados: Davi Marcos artista, morador e fotógrafo (Complexo da Maré); ⋆cinco jovens multiplicadores do Aplicativo "Partiu Papo Reto" (ONG-CEPIA); Luciane Ferrareto (Agenda Jovem Fiocruz) e Leonídio Madureira (Coordenação de Cooperação Social).

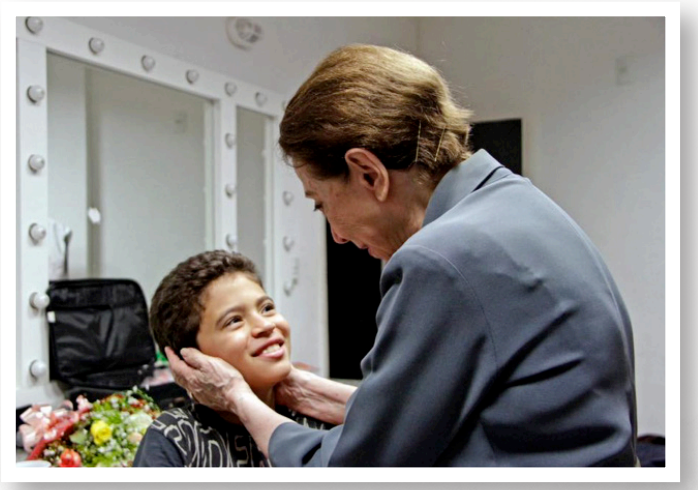
Apresentação Davi Marcos

Iniciei me apresentando, falei sobre minha trajetória na vida pessoal e na arte. Aqui a ideia era gerar possíveis elos de identificação.

https://www.youtube.com/watch?v=HDf3DteGSco&t=17s
Exibi a minha projeção de fotografias

Apresentei meus pais, suas origens, que tinham o mesmo ponto de partida, a favela. Contei que ambos apresentaram a esquizofrenia. Falei um pouco sobre minha infância conturbada e sobre os possíveis traumas que teria.

Contei que conheci a fotografia com um amigo de meu pai.



Contei como era levar meu filho para os meus trabalhos.

Apresentei a história de meu filho e falei como era ser pai solteiro

E que nós havíamos crescido em dez anos de convivência.

Exibi um pequeno vídeo dele dançando.

Fiz exibições de meus vídeos, todos autorais e de arte.

https://www.youtube.com/watch?v=orDoDJ4TD_k&t=12s - Embarreirando

https://www.youtube.com/watch?v=gM88CPzQv2A - Eu sou o subúrbio

https://www.youtube.com/watch?v=vMpv9NnqATI - Lá do alto

Falei sobre meu passado de proximidade com a criminalidade

https://www.youtube.com/watch?v=5lgX1ph7DoI&t=3s vídeo do arrastão de 1992

Questionei sobre a onda de críticas ao governo do PT e sobre militarismo

País

Pensões de filhas de militares superam R$ 5 bi

Benefício para maiores de idade foi extinto em 2000, mas Exército estima que ele será pago até 2060

O IMPACTO NAS FORÇAS ARMADAS

Quantas são as pensionistas filhas de militares

Exército 87.625

Marinha 22.829

Aeronáutica 20.070

Acúmulo de pensões

345

64

R$ 407,1 milhões foram gastos pelo Exército em abril com pensões de filhas de militares, o que dá mais de R$ 5 bilhões por ano. Marinha e Aeronáutica não informaram valores, porém mais da metade das pensionistas está concentrada no Exército

R$ 41,026 bilhões foi a despesa das Forças Armadas com Previdência em 2017 (inclui outros benefícios, como aposentadorias e pensões por viuvez)

R$ 3,342 bilhões a receita previdenciária das Forças Armadas em 2017

R$ 37,684 bilhões o déficit previdenciário das Forças Armadas em 2017

Questionei a visão da mídia sobre os espaços de favela

16 | O GLOBO

Rio

Tiroteio na Rocinha mata um e atrapalha visita de Danny Glover

Três pessoas ficaram feridas; ator americano não pôde caminhar pela favela

GUSTAVO GOULART
gus@oglobo.com.br

Um novo tiroteio ontem na Rocinha deixou um morto e três feridos, entre eles um policial militar atingido no braço, e atrapalhou a visita à comunidade do ator americano Danny Glover, embaixador da Organização das Nações Unidas (ONU) para direitos humanos e questões raciais. Integrantes do movimento Comissão Popular da Verdade e líderes comunitários desistiram de uma caminhada para que o astro visse de perto as mazelas da favela.

A recepção ao ator da série "Máquina Mortífera" iria acontecer na sede da associação de moradores, mas, por precaução, o encontro acabou ocorrendo na rua, ao lado da passarela que passa sobre a Autoestrada Lagoa-Barra.

Em nota, a PM disse que, às 6h40m, a base da UPP, na Rua 2, foi atacada por criminosos armados. Após o confronto, durante um patrulhamento, policiais encontraram um corpo próximo à mesma rua.

Já os organizadores da visita de Glover estenderam uma faixa com os dizeres "A favela segue em frente — chega de matança de trabalhadores, pobres e crianças". O ator lamentou não poder caminhar pela comunidade, mas conversou com moradores:

— Vamos divulgar as histórias de vocês. Nossos representantes eleitos, nossos políticos, têm que ser responsabilizados. •

Terminamos falando sobre nossas trajetórias até o momento e os desejos que cada um tinha de seguir

Dinâmica do Aplicativo Partiu Papo Reto

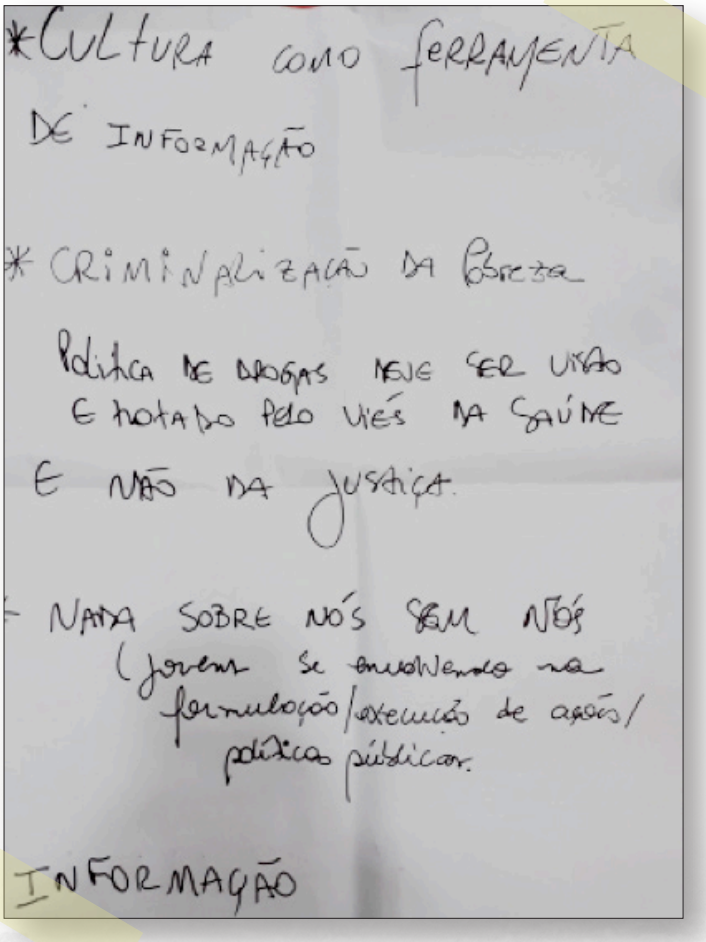
Fotos: Peter Ilicciev

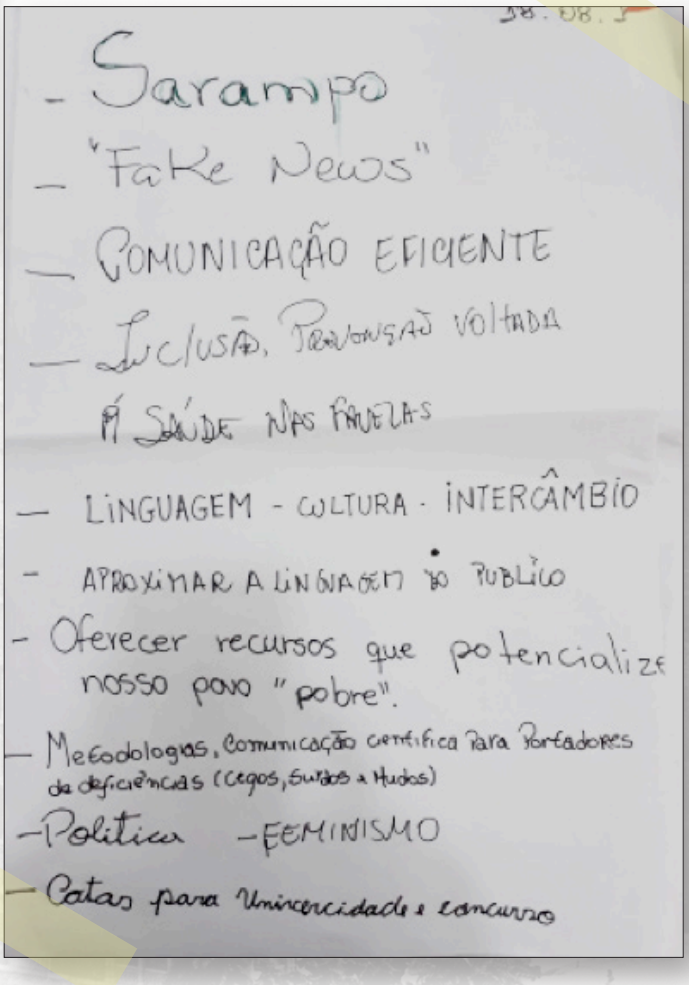
Roda de Conversa

A Roda de Conversa foi formada por: Mariene Lino (autora de livros infanto-juvenis); Jéssica Souto e André Galdino do coletivo "Movimentos" (Droga, juventude e favela); Camila Araújo, Rosilene Ricardo, Cintia Martins, Elias Fernandes , Geovani Lopes e Leandro Carreira ex-monitores do Museu da Vida; *Lucas da Silva Marçal, Débora da Cruz Silva, Eric Simões da Silva Rosa, Késia Yasmin Bandeira dos Santos, Andrea Romani e Mariana Barsted" Partiu Papo Reto" (ONG/CEPIA); Luciane Ferrareto e André Sobrinho da "Agenda Jovem da Fiocruz" (Coord. Cooperação Social); Alessandro Machado (Diretor do Museu da Vida/COC), Suelen Soares (IOC) dados estatísticos de sua pesquisa sobre Sarampo, entre outros.

Página do Coletivo Movimentos: http://www.movimentos.org.br/

Registro - Dinâmica de Grupo com todos os participantes





Encontro de Adolescentes e Jovens: saúde, cultura e cidadania

Ex-Monitores do Curso de Formação de Monitores do Museu da Vida |COC - Fiocruz, 2018

12.4 - 20 Anos do Curso de Formação de Monitores MV|COC - Fiocruz

Convite

Programação: 20 anos do CFM 1999-2019

Chegada;

Apresentação do Álbum dos 20 anos;

Dinâmica com Davi Marcos;

Roda de conversa;

Sorteio de livros de Marco Diniz;

Piquenique;

Relatos;

Fotos e despedida no Parque da Ciência.

Chegada

Fotos: Daiene Mendes

Foto: Self Anna Karla da Silva

Chegada Apresentação do Álbum dos 20 anos

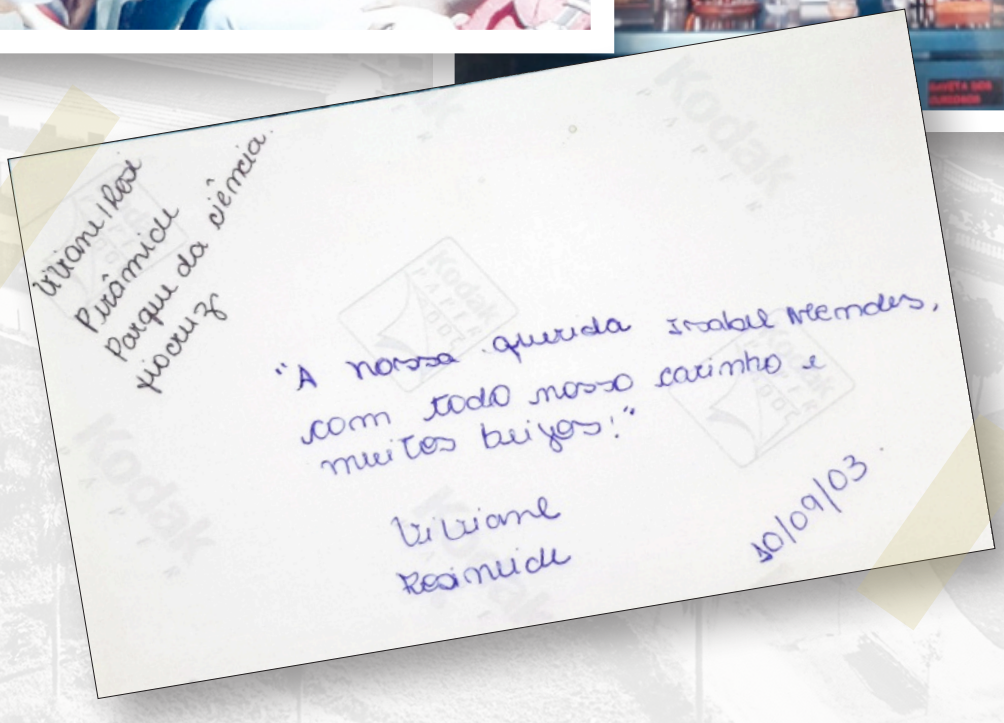
Fotos: Ana Limp

Fotos: Isabel Mendes

Fotos: Isabel Mendes

Fotos: Isabel Mendes

FIOCRUZ
PRA VOCÊ
2009
Vacina : saúde em cada gota.
Fiocruz Pra Você 2009.
Bio-Manguinhos


Viviane Rosa
Pirâmide
Parque da Ciência
Fiocruz
"A nossa querida Isabel Mendes,
com todo nosso carinho e
muitos beijos!"
Viviane
Rosa
10/09/03

De ALEXSANDRA, COM 20 DIAS
P. BEL
COM MUITO CARINHO E AMO,
ESPERO QUE VOCÊ LEMBRE SEMPRE
DE MIM.

Rio

Apresentação Davi Marcos

Exposição de Imagens Populares - 10 fotos com imagens do cotidiano das favelas

Jogo de taco numas das ruas do Morro do Timbau - Maré - Rio de Janeiro-RJ

Adolescentes paquerando durante festa na "Escola Napion" - Escola Municipal Tenente General Napion – Ramos/Rio de Janeiro/RJ

Dinâmica

A Exposição de imagens populares foi usada como dispositivo para iniciar debate sobre os pontos de vista sobre a favela e seus habitantes

“Lista de presença do Encontro passado presente”- 2019

Ex-monitores:

1.Anna Karla Souza da Silva - 1ª Turma
2.Daiene Mendes - 6ª Turma
3.Denise dos S Queiroz - 2ª Turma
4.Domicio Souto - 2ª Turma
5.Eduardo Oliveira – 4ª Turma
6.Giovana Souza - 1ª Turma
7.Glauber Hauptman - 1ªTurma
8.Isaac de Lima dos Santos - 5ª Turma
9.Marcos Diniz - 5ª Turma
10.Patrick Gregório - 1ª Turma
11.Rosilene Ricardo - 3ªTurma
12.Tatiana Inacio - 1ª Turma
13.Vanessa da Rosa Alves -2ª Turma
14.Viviane Rosa Alves - 1ªTurma
15.Wellington de Paula - 5ª Turma
16.William do Nascimento Santos - 1ª Turma

Convidados:

17. Davi Marcos G. de Oliveira - Observatório de Favelas
18. Fabiola da Silva - convidada
19. Paula Bonatto – Museu da Vida (MV)
20. Mima Souto (mãe de 2 ex-monitores)
21. Fabíola Mayrink (MV)

Equipe:

22. Isabel Mendes (Eventos da Presidência da Fiocruz) - coordenação
23. Luciana Sales (MV)
24. Kelly Leal (Eventos)
25. Diogo Pessoa (Eventos)

Sorteio de livros do autor Marco Diniz, ex-monitor CFM V

Fotos : Daiene Mendes

Piquenique e Relato

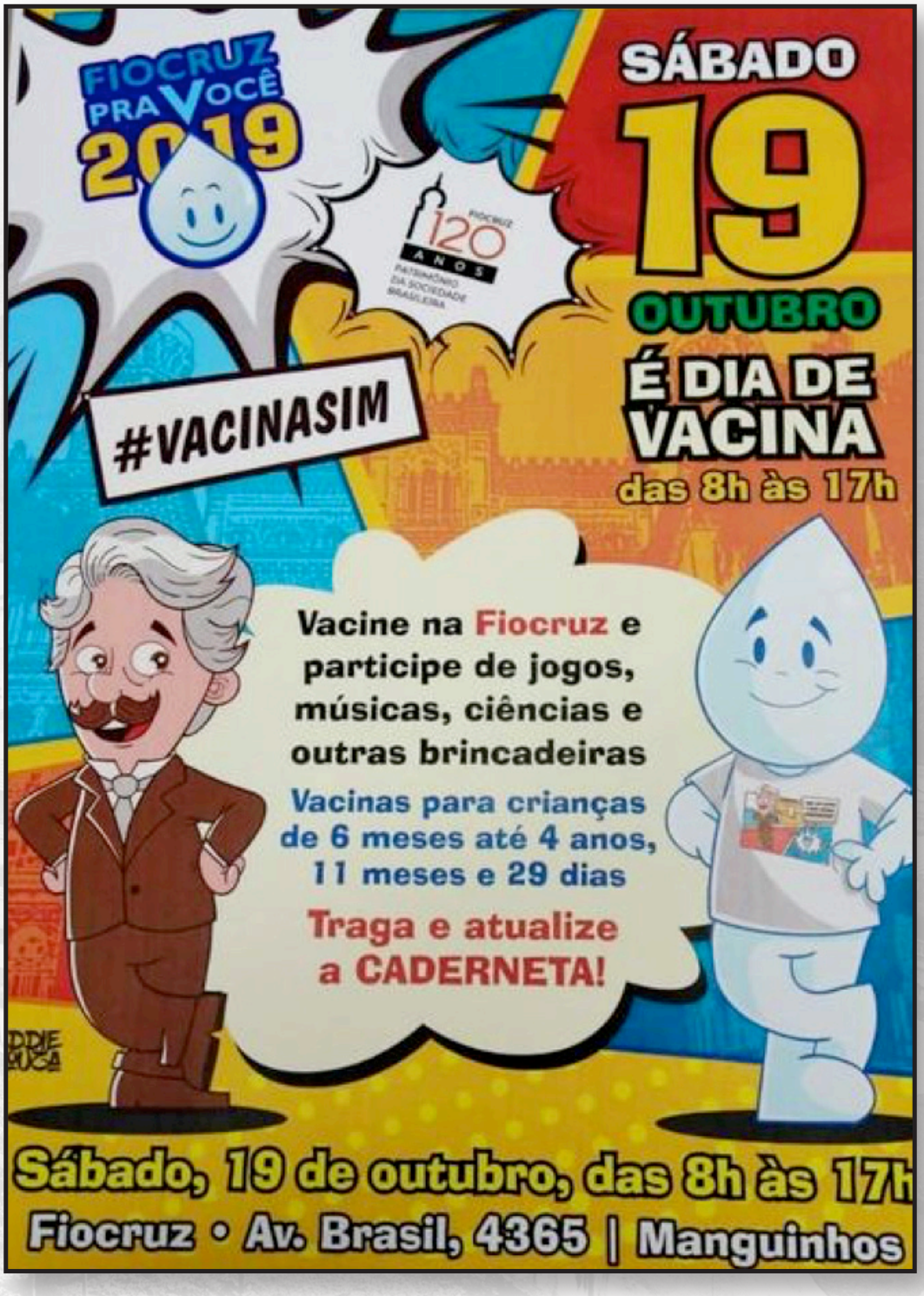
Fotos : Daiene Mendes

Despedida no Parque da Ciência

Fotos : Daiene Mendes

12.5 - Fiocruz pra Você 2019

Cartaz de divulgação da Campanha de Vacinação



Realização: Coordenação do Setor de Eventos da Presidência
Design gráfico: Luís Cláudio Calvert - Setor de Eventos da Presidência - Fiocruz

Encontro: Favela e Ciência na Fiocruz

Release

O Debate sobre ciência e favelas reunirá jovens de periferias no Fiocruz Pra Você no sábado 19 de outubro de 2019.

Exposições de fotos sobre favelas cariocas, além de apresentações culturais, farão parte da programação do dia da campanha de vacinação no Campus Fiocruz Manguinhos.

Alunos, participantes e egressos de projetos da Fiocruz voltados para jovens das favelas próximas ao Campus Manguinhos ocuparão o prédio histórico da Cavalariça, para o Encontro: Favela e Ciência na Fiocruz de 13h30 às 16h30, no próximo sábado. A atividade está sendo organizada pelo setor de Eventos e Coordenação de Cooperação Social da Presidência da Fundação, e pelo Museu da Vida (COC/Fiocruz). A Roda de Conversa contará com participação de atores sociais do Jacaré, Maré e Manguinhos.

O encontro propõe movimentar as narrativas sobre produção científica, trajetória acadêmica e as experiências de produção de conhecimento nas favelas. Jovens pesquisadores ligados à Agenda Jovem Fiocruz, ex participantes do curso de monitores, integrantes do Fórum Favela-Universidade e egressos de iniciativas promovidas ou apoiadas pela Fiocruz estão sendo mobilizados para participar. A atividade é aberta ao público.

No mesmo prédio, na Cavalariça, estarão as exposições: Manguinhos: Território em transe, fotos do Programa Imagens do Povo – ONG Observatório de Favelas e a instalação O Muro. A primeira, apresenta o bairro a partir da história social narrada por moradores usando fotografias, mapas e textos. Criada como exposição itinerante, é agenciada pelo Núcleo de Ações Territorializadas do Museu da Vida e financiada pelo segundo edital de projetos da Coordenação de Cooperação Social, em 2011. A segunda exposição, são fotos integrantes do Programa Imagens do Povo que é um centro de documentação, pesquisa, formação e inserção de fotógrafos populares no mercado de trabalho. Criado pelo Observatório de Favelas, alia a técnica fotográfica às questões sociais, registrando o cotidiano das favelas através de uma percepção crítica, que leve em conta o respeito aos direitos humanos e à cultura local. O Muro apresenta instalação interativa com registros fotográficos produzidos por crianças e jovens do Jacaré, na Zona Norte do Rio de Janeiro, e alude à ideia da desconstrução de muros sociais, segundo o idealizador, Hélio Rodrigues (professor, artista plástico e coordenador do projeto Eu Sou).

Em frente ao Pavilhão do Relógio, a exposição inédita Manguinhos: Quadros de um Território-Manifesto exibirá registros feitos por moradores e trabalhadores nos últimos anos. As 30 fotografias apresentam as manifestações culturais e a resistência da população de Manguinhos como expressões de vida e de saúde. A exposição foi construída com a metodologia de curadoria com participação social pela Cooperação Social da Fiocruz e Setor de Eventos da Presidência, Espaço Casa Viva/ RedeCCAP, Jornal Fala Manguinhos! e Coletivo Experimentalismo Brabo.

Convite para o Encontro: Favela e Ciência na Fiocruz

Produção Gráfica: Margareth Pessanha - Setor de Eventos da Presidência – Fiocruz

Roda de Conversa - Favela e Ciência na Fiocruz

Roda de Conversa: Favela e Ciência na Fiocruz. Evento realizado na Cavalariça como parte da progamação do Fiocruz Pra Você 2019

Exposição "O Muro"- Projeto Eu sou

O MURO: instalação fotográfica interativa exibe múltiplos registros da comunidade do Jacarezinho feitos por quem vive nela

O projeto começou antes da pacificação do Jacarezinho em 2011, quando 80 meninos e meninas, de 8 a 17 anos, usaram a criatividade a fim de mostrar um novo olhar de dentro da favela. O resultado da visão dos jovens fotógrafos está na instalação interativa que dá oportunidade a qualquer visitante de enxergar a comunidade através dos olhos de quem vive fora do asfalto.

Construído em 80 blocos, "O Muro" guarda no interior os olhares das crianças (fotos), mas seus olhos estão desenhados do lado de fora, com o objetivo de humanizar ainda mais a mostra e instigar a curiosidade das pessoas de olhar através de um buraco (feito na íris) e descobrir o que há do outro lado. A principal finalidade da obra, como explica seu idealizador, o artista plástico e arte-educador Helio Rodrigues, é desconstruir "muros" que existem na sociedade e ampliar opiniões, reduzir preconceitos e aceitar as diversidades.

"O Muro" é uma produção do projeto "Eu Sou", que desde 2006 desenvolve um trabalho de artes plásticas com crianças e adolescentes do Jacarezinho. A proposta para montar a instalação era que as crianças fotografassem o lugar onde moram com o objetivo de mostrá-lo a pessoas que não o conhecem, seguindo a estética artística à qual foram apresentadas. Antes de empunharem as câmeras e retratarem o universo de origem, os jovens participaram de oficinas de sensibilização em que foram estimulados a passar por um processo de transformação do olhar sobre aquele ambiente.

O trabalhou resultou em mais de 200 fotos, das quais oito dezenas estão expostas. Registros de flores, passarinhos e árvores se misturam a fotos que mostram crakeiros e lixo, retratando parte do cotidiano das crianças na comunidade.

- Ajudamos as crianças a terem um olhar estético sobre o que já existe e a transformar em arte o que elas veem todos os dias. Mostramos ao asfalto esse novo olhar da comunidade, outros ângulos, novas perspectivas. Afinal, a arte não aceita limites. É um meio para transformar vidas. Atravessa, transgride, rompe ou, até mesmo, absorve os obstáculos e deles faz a ferramenta – conclui o artista plástico.

Enviado por e-mail 10/10/2019, por

Andrea Bacellar

Psicopedagoga * Arte-Educadora

www.institutodearteeducacao.com.br

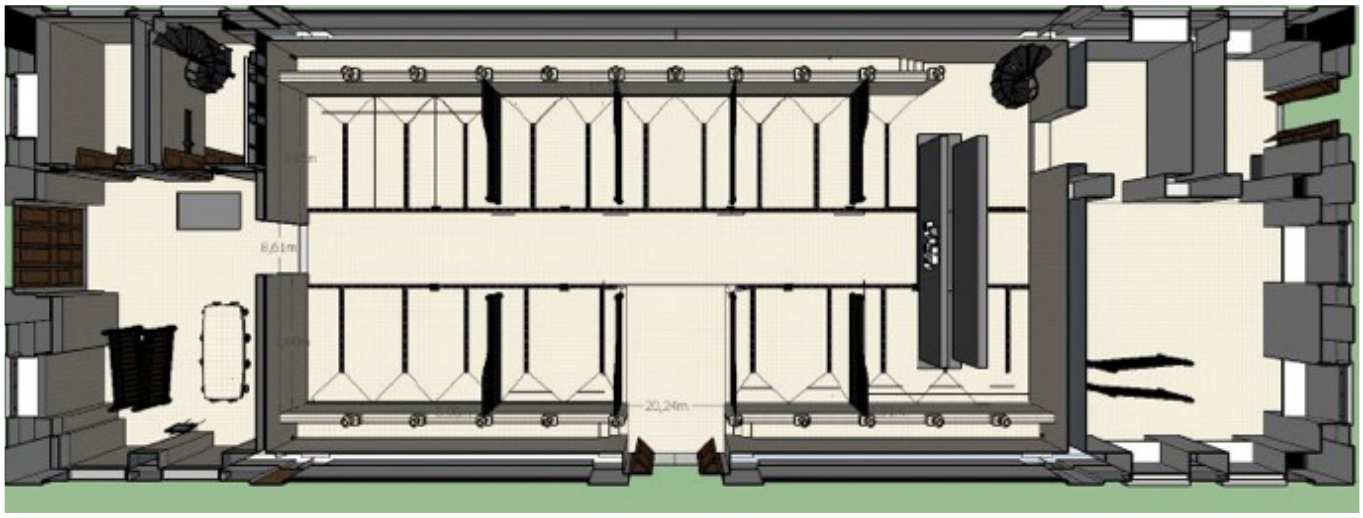
www.facebook.com/projetoeusou

Fotos Exposição “O Muro”

Produção do Projeto “Eu Sou” - Helio Rodrigues

Fotos: Ana Cecília Brignol

Projeto para instalação da Exposição “O Muro”



Estudo do espaço da Cavalariça por Kelly Leal - Setor de Eventos da Presidência - Fiocruz

Fotos Isabel Mendes

A Exposição "O Muro" permaneceu na Cavalariça até outubro de 2019, recebendo o público do Museu da Vida.

Exposição: Manguinhos Território em Transe

Fotos Isabel Mendes

Setor de Eventos da Presidência

Desde 2017, a Coordenação do Setor de Eventos da Presidência da Fiocruz realiza o evento "Passado e Presente: encontro no Museu da Vida" integrado ao "Fiocruz para você"[7] , com egressos do Curso de Formação de Monitores do Programa de Qualificação de Monitores do Museu da Vida (MV/COC/Fiocruz). A programação nesse primeiro encontro contou com três esquetes do "Aplicativo Partiu Papo Reto"; apresentação da peça de teatro "O rapaz de rabeca e a menina Rebeca"; depoimentos dos ex-monitores sobre suas trajetórias formativas; relato de Isabel Mendes e Ribamar Ferreira sobre a importância do Curso de Formação de Monitores e seus desdobramentos, o que foi produzido, suas memórias e a importância do projeto para o Museu da Vida; e o Encerramento.

A partir de 2018, a proposta passou a ampliar o encontro para adolescentes e jovens integrantes, ou não, dos projetos e programas da Fiocruz com o objetivo de criar um espaço de discussão, articular as informações sobre o que acontece no âmbito da saúde, cultura e cidadania na Fiocruz, nos grupos e coletivos dos bairros próximos a instituição. O evento "Passado e Presente: encontro no Museu da Vida" teve a seguinte programação: Abertura com Luciane Ferrareto (Agenda Jovem da Fiocruz); Davi Marcos (trajetória, arte e cidadania-Maré); Aplicativo Partiu Papo Reto com esquetes (CEPIA). Roda de Conversa: Saúde, Cultura e Cidadania, formada por: Jéssica Souto do Coletivo Movimentos (Drogas, Juventude e Favela); Mariene Lino (escritora infanto-juvenil); Luciane Ferrareto e André Sobrinho (Agenda Jovem da Fiocruz); Suelen Soares (IOC), Alessandro Machado (MV), Isabel Mendes (Eventos da Presidência da Fiocruz), entre outros.

Em 2019, o encontro "Favela e Ciência na Fiocruz", organizado pelo Setor de Eventos da Presidência, Cooperação Social e Museu da Vida, propôs movimentar as narrativas sobre produção científica, trajetória acadêmica e as experiências de produção de conhecimento nas favelas. Por meio de três exposições trouxemos os temas relevantes para a discussão na Roda de Conversa.

No prédio da antiga Cavalariça, foram instaladas as exposições: "Manguinhos: Território em transe", fotos do Programa "Imagens do Povo" – ONG Observatório de Favelas e a instalação "O Muro" - Projeto EU SOU -

[7] O "Fiocruz Pra Você" é um evento promovido anualmente pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) na primeira fase da Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite. O evento, realizado das 8h às 17h - tem como proposta criar um ambiente atrativo que estimule as famílias a vacinar as crianças e adolescentes e também participem das atividades de lazer, culturais, educativas e de promoção da saúde e da cidadania. Em 2019, o Fiocruz Pra Você comemorou 26 anos com a grande festa da vacina.

A Roda de Conversa contou com jovens pesquisadores ligados à Agenda Jovem Fiocruz, ex-participantes do Curso de Formação de Monitores, integrantes do Fórum Favela-Universidade - Projeto Jovem Aprendiz, Jovens Pesquisadores (Favela-Periferia), Levante Popular da Juventude, Pré-vestibular (EPSJV), e egressos de iniciativas promovidas ou apoiadas pela Fiocruz foram convidados a participar. A atividade foi aberta ao público.

Vídeo de Mauricio Salles

VID-20200922-WA0027.mp4

Roda de Conversa

Certificado de participação

CERTIFICADO

Certificamos que

. . . . . .

participou da Roda de Conversa Favela e Ciência na Fiocruz, realizada pela Coordenação de Eventos da Presidência da Fiocruz, em parceria com a Cooperação Social e o Museu da Vida, no dia 19 de outubro de 2019, na Cavalariça, localizada no campus Fiocruz - Manguinhos, integrando as atividades do Fiocruz Pra Você.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2019

Isabel Mendes
Coordenação do Encontro: Favela e Ciência na Fiocruz

José Leonidio Madureira Sousa Santos
Coordenação de Cooperação Social

Alessandro M. F. Batista
Museu da Vida

museudavida

Casa de Oswaldo Cruz

Roda de Conversa Favela e Ciência na Fiocruz
Produção Gráfica: Margareth Pessanha - Setor de Eventos da Presidência – Fiocruz

12.6 – Fiocruz Pra Você 2020 | Fiocruz 120 anos

Programação Conjunta da Coordenação de Eventos, Cooperação Social e Museu da Vida [8]

A partir de nossa experiência com processos de formação de jovens nos diversos projetos, cursos e programas desenvolvidos pela Fiocruz, nossa proposta, visa apresentar para comunidade de Manguinhos, por ocasião dos 120 anos da instituição e para a população em geral dados quantitativos e qualitativos em forma de livro eletrônico (ebook), síntese dos cinco encontros, arquivo Digital (Podcast), exposições, entre outros eventos.

A elaboração dessa proposta ocorreu de novembro de 2019 a fevereiro de 2020 com os representantes da Coordenação de Eventos da Presidência da Fiocruz: Lisabel Klein, Isabel Mendes e Margareth Pessanha; o chefe de departamento Museu da Vida/COC/Fiocruz: Alessandro Machado e o Miguel Oliveira coordenador das Ações Educativas para o público do Museu da Vida; e com a Luiza Gomes e Leonídio Madureira coordenador da Cooperação Social da Presidência da Fiocruz.

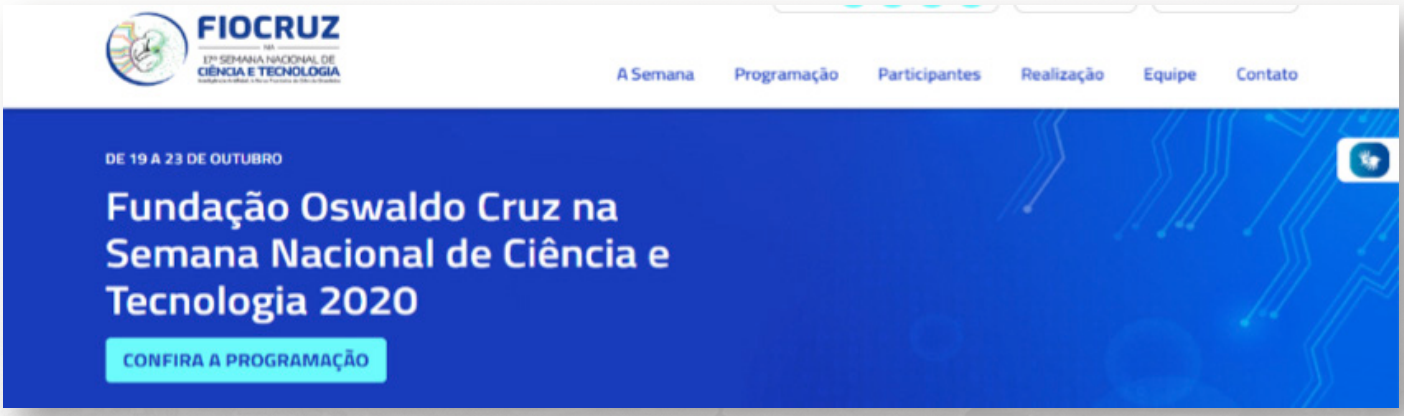
Abaixo, apresentamos os diversos resultados.

- *Podcasts*;
- Exposição "Manguinhos: Quadros de um Território-Manifesto";
- Live Roda de Conversa: Favela e Ciência: ações integradas;
- Lançamento do livro institucional da Cooperação Social;
- *E-book* "Memórias do Curso de Formação de Monitores do Museu da Vida"|COC |Fiocruz.

[8]Inicialmente, havíamos planejado vários eventos presenciais para celebrar os "120 anos da Fundação Oswaldo Cruz' (Fiocruz) em 2020.
A proposta era apresentar os diversos projetos, cursos e programas de formação de jovens desenvolvidos pela Fiocruz na janela temporal dos anos 1999 até 2020.
Diante da pandemia da COVID19 reformulamos as nossas ações, realizamos alguns trabalhos na SNC&T 2020 e convidamos vocês a embarcar conosco no registro das memórias, relatos de experiência e trajetórias formativas do Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência (CFM) - Programa de Qualificação de Monitores do Museu da Vida|COC - Fiocruz.

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

"Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira"



PODCAST

Lançamento do Podcast Favela e Ciência na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da Fiocruz

Podcasts de até 10 minutos com interações mais relevantes do Encontro Favela e Ciência na Fiocruz. Por ocasião dos 120 anos da instituição e como fruto do evento transcorrido no dia 19 de outubro, durante o Fiocruz Pra Você 2019, foram realizados cinco episódios do podcast Favela e Ciência com trechos do encontro.

Podcasts* - Participantes CFM que estão presentes na Roda de Conversa - 2019

Elias Fernando – Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM) | Maré #Experiência pessoal, #Preconceito, #Bolsa e Cota, #PréVEST Comunitário, #Desigualdade;

Eduardo Oliveira R. de Souza – Instituto Oswaldo Cruz-| IOC - Fiocruz – Bonsucesso #Preconceito, #Representatividade, #Experiência Pessoal;

Marcos Diniz – Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz | Maré - Parque União - #Hierarquia de Saberes, #Favela, #Periferia, #Acesso à Universidade, #Novas narrativas acadêmicas;

Renata Oliveira - Museu da Vida|COC - Fiocruz - #Favela, #Periferia, #Acesso à Universidade, #Novas narrativas acadêmicas;

Cláudia Rose Ribeiro da Silva – Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM)|Museu da Maré - Maré - #Pertencimento, #Mobilização Política, #Capitalismo, #Pré-vestibular popular;

Carlos Antônio Carlos P. Vieira – Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM | Museu da Maré – Maré - #Mobilização Política, #AnálisedeConjuntura, #Contexto Histórico, #Pré-vestibular, #CenárioPolítico, #Experiência Pessoal.

Disponível em: Spotify: https://cutt.ly/CoopSocial

**Os podcasts foram lançados durante os cinco dias da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) entre 19 e 23 de outubro de 2020.*

Anchor: https://anchor.fm/cooperacaosocial

SoundCloud: https://cutt.ly/cooperacaosocial

Spotify: https://cutt.ly/CoopSocial

Exposição Manguinhos: Quadros de um Território-Manifesto, a partir de hoje no site da SNCT http://snct.fiocruz.br/ #valeconferir

Roda de Conversa Favela e Ciência : Ações Integradas sexta-feira (23) de 13h a 14h #ativaolembrete

#snct #snctnafiocruz #semananacionaldecet #Fiocruz120Anos #fiocruz #cooperaçãosocial

Exposição "Manguinhos: Quadros de um Território-Manifesto"

Reedição da exposição lançada no Fiocruz pra Você 2019, no Espaço Cooperação Social. A exposição Manguinhos: Quadros de um Território-Manifesto apresenta o olhar de fotógrafos que moram ou atuam em Manguinhos e capturaram fragmentos de sua história. Nelas, as formas de resistência popular e as diversas manifestações culturais deste território se mostram como expressão de vida e de saúde (em ambiente virtual).

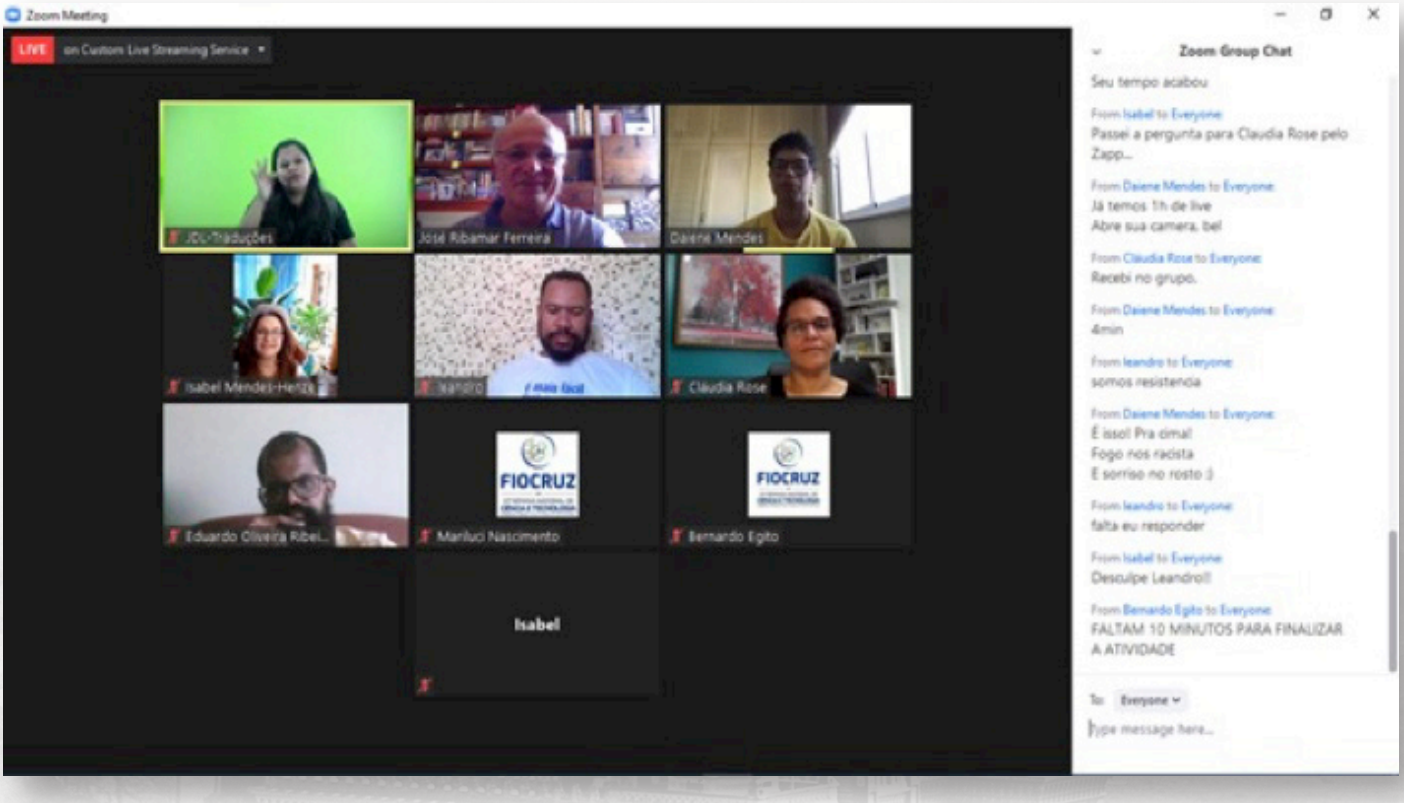
Flickr: 117 visualizações / semana
Behance: 41 visualizações - 1 curtida
Total: 158 visualizações
Total em um ano: 1,6 mil visualizações

Live Roda de Conversa - Favela e Ciência: ações integradas

Em 2020, por conta da pandemia e do afastamento social a atividade foi virtual. A Roda de Conversa – "Favela e Ciência: ações integradas" ocorreu em 23 de outubro, durante a Semana Nacional de C&T - "Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira". Os participantes foram: Claudia Rose Ribeiro; Daiene Mendes; Eduardo Oliveira; Leandro Carreira; Isabel Mendes e Ribamar Ferreira.

A Roda de Conversa - " Favela e Ciência: ações integradas" teve como objetivo trazer narrativas sobre a produção científica, a trajetória acadêmica e as experiências de produção de conhecimento nas favelas. Foram convidadas e convidados ex-participantes do curso de formação de monitores do Museu da Vida/COC/ Fiocruz, parcerias de iniciativas e ações integradas promovidas ou apoiadas pela Fiocruz

Até 24/11/2020, obteve 323 visualizações.



Participantes:

Claudia Rose Ribeiro - Historiadora - Co-fundadora do CEASM e do Museu da Maré parceria do CEASM com CFM/MV (o início de tudo), 1999-2001 - ações conjuntas com o Museu da Maré e participação na Roda de 2019;

Daiene Mendes - Jornalista - ex-monitora-relato sobre sua trajetória da 6ª turma do Curso de Formação de Monitores até os dias atuais e participação no Encontro de 2017 e 2019;

Eduardo Oliveira - Físico - ex-monitor - relato sobre sua trajetória da 4ª turma do Curso de Formação de Monitores até os dias atuais e participação no Encontro de 2017 e 2019;

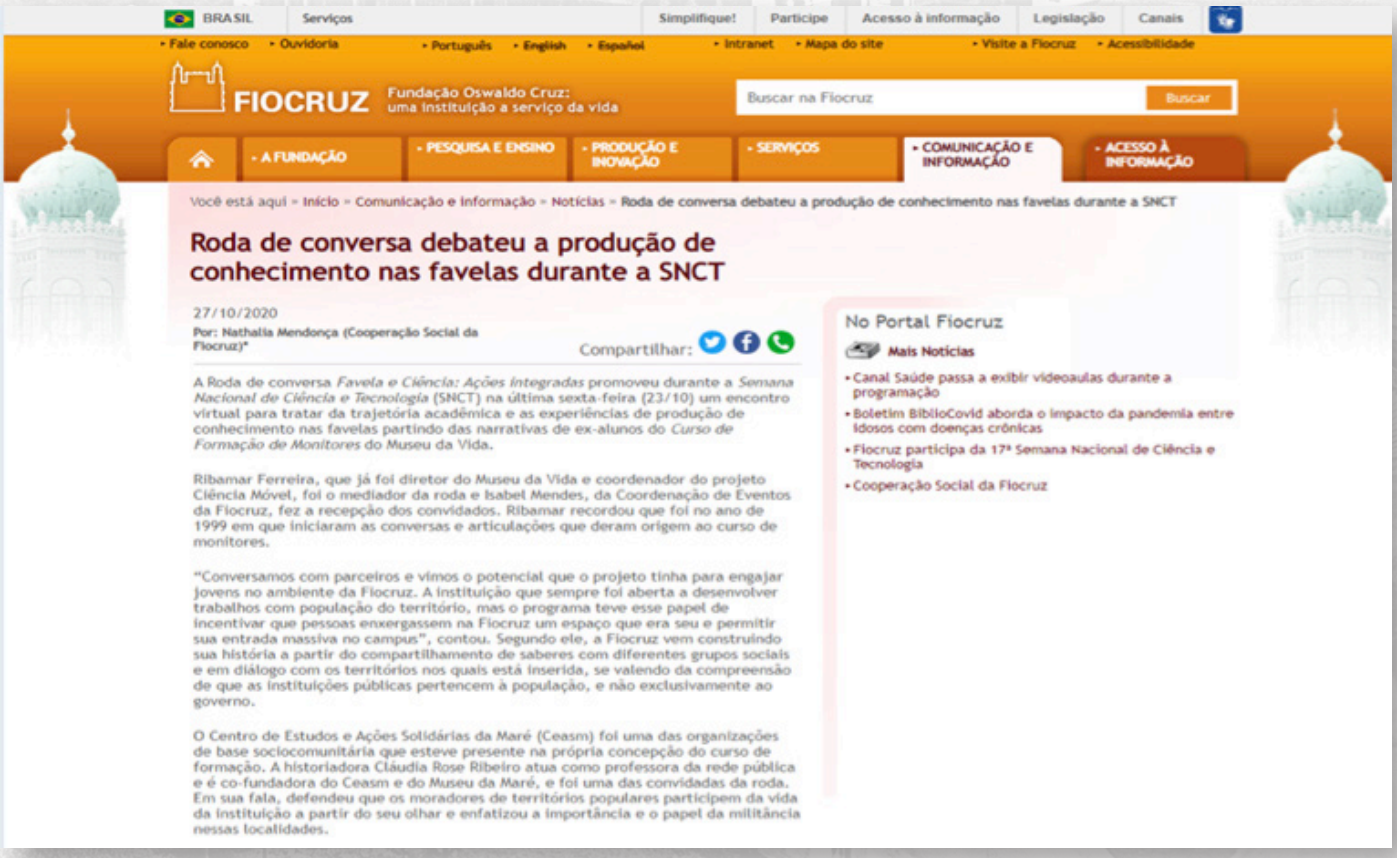
Leandro Carreira - Pedagogo- ex-monitor - relato sobre sua trajetória da 4ª turma do Curso de Formação de Monitores até os dias atuais e participação no Encontro de 2018;

Ribamar Ferreira - Divulgador da Ciência - Foi chefe do Museu da Vida Mediador da Roda - relato sobre a trajetória do Curso de Formação de Monitores sob sua gestão do MV e participação no Encontro de 2017;

Isabel Mendes - Educadora Museal e Pedagoga – foi coordenadora do Curso de Formação de Monitores e do Programa de Qualificação de Monitores (1999-2010). Coordenou os eventos Passado e Presente: encontro no Museu da Vida de 2017 a 2020.

Foto da tela durante a Roda de Conversa – "Favela e Ciência: ações integradas".

Até junho de 2021 teve 362 visualizações. Disponível em: https://youtu.be/ov6Dxp_NlDY



Matéria no Portal Fiocruz. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/noticia/roda-de-conversa-debateu-producao-de-conhecimento-nas-favelas-durante-snct

Lançamento do livro institucional da Cooperação Social

O livro institucional tem como objetivo publicizar o trabalho desenvolvido pela Fundação Oswaldo Cruz em atenção a grupos sociais e territórios vulnerabilizados por meio de iniciativas de impacto social. Assim, visa aumentar a visibilidade do trabalho realizado em cooperação social na Fiocruz, nas suas Unidades e em diversos estados da federação, junto a públicos estratégicos.

Cooperação Social, Eventos/Presidência e Comissão dos 120 anos da Fiocruz

Disponível em : https://portal.fiocruz.br/noticia/cooperacao-social-da-fiocruz-e-museu-da-mare-lancam-livros-na-feira-do-conhecimento-9/12

Lançamento de livros da Cooperação Social da Fiocruz e Museu da Maré na Feira do Conhecimento

Live de Lançamento de livros da Cooperação Social da Fiocruz e Museu da Maré na Feira Digital de Soluções 2020, realizada durante a Feira do Conhecimento, em dezembro 2020.

Livro que registra história do maior conjunto de favelas carioca

Para saber mais: https://portal.fiocruz.br/noticia/cooperacao-social-da-fiocruz-e-museu-da-mare-lancam-livros-na-feira-do-conhecimento-9/12

E-book "Memórias do Curso de Formação de Monitores do Museu da Vida"|COC - Fiocruz.

Este *E-book* foi proposto a partir de relatos de experiências, fotos, relatórios e trajetórias formativas dos monitores. Estão previstos também, pôsteres, PPT e trabalhos apresentados em congressos sobre os monitores e/ou com os monitores. O *E-book* Livro Vivo consolidado conterá as discussões das últimas cinco edições dos encontros promovidos pelo Setor de Eventos da Presidência, Cooperação Social junto ao Museu da Vida com linguagem multimídia, com links para vídeos e Podcasts.

12.7 - Onde estão os monitores formados pelo CFM?

Estar no mundo sem fazer história,
sem por ela ser feito, sem fazer cultura,
sem "tratar" sua própria presença no mundo,
sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar,
sem cuidar da terra (...), sem aprender, sem ensinar,
sem ideias de formação, sem politizar não é possível.
É na inclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda
a educação como processo permanente.
Paulo Freire[9]

[9]FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa/Paulo Freire.- São Paulo: Paz e Terra, 2005 (Coleção Leitura).

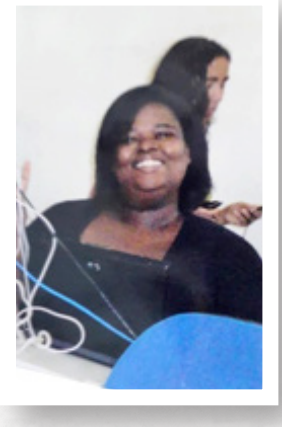
Na pesquisa de mestrado realizada de 2009 a 2011, pela coordenadora do Curso de Formação de Monitores deu-se ênfase às políticas sociais que nortearam as ações da Fundação Oswaldo Cruz, na qual o CFM estava inserido, apresentando o cenário brasileiro desde quando iniciamos o ciclo em julho de 1999 até dezembro de 2010.

> *Entendíamos que, para esses jovens construírem a sua autonomia, tornava-se necessário apresentar-lhes os processos de clivagem social e estimulá-los ao exercício constante de busca de seus direitos, possibilitando, assim, que descobrissem os caminhos e dribles imprescindíveis para atingirem e acessarem as oportunidades (MENDES-HENZE, 2011, p.88)*

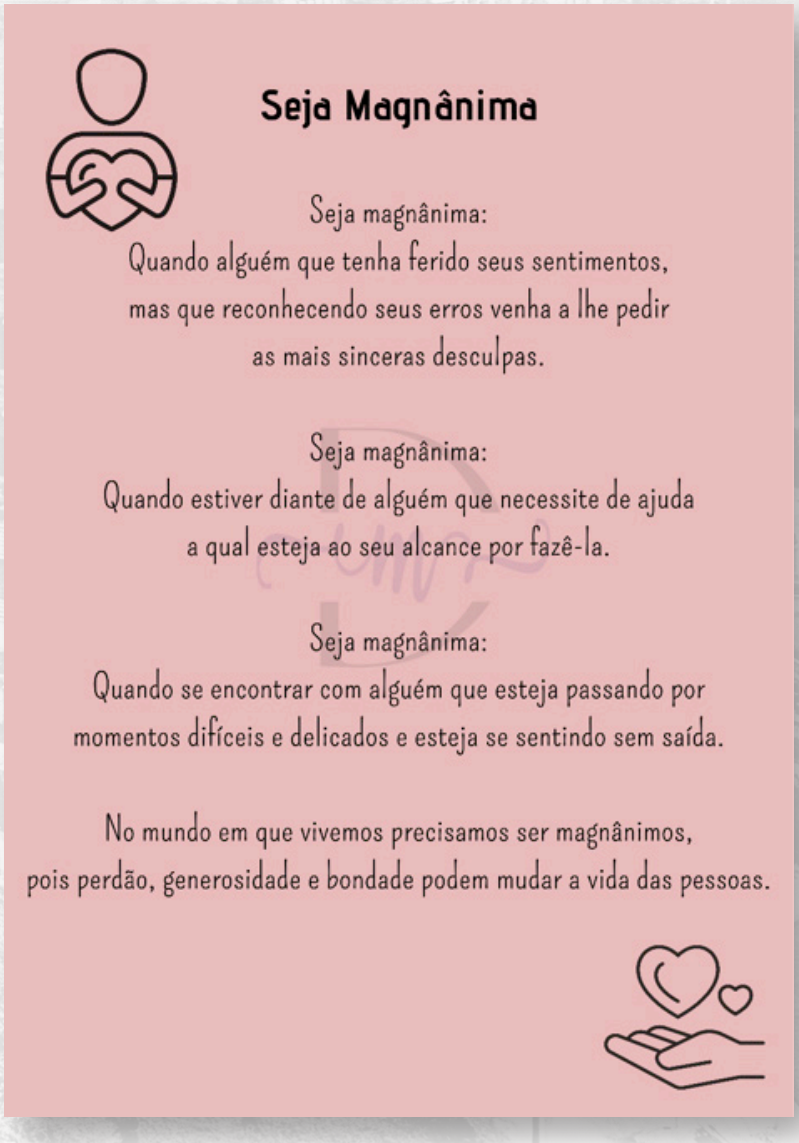
Onde estão os monitores formados pelo CFM?

- Consuelo G. M. do Nascimento - CFM III - *In Memoriam*
- Daiana Ferreira dos Santos – CFM V - *In Memoriam*
- Daiene Mendes CFM VI
- Eduardo Oliveira CFM IV
- Jefferson Fernando de Brito Souza CFM VI- *In Memoriam*
- Magna Severino da Silva - CFM I - *In Memoriam*
- Marco Diniz CFM V
- Rodrigo Lourenço CFM V
- Tatiana Inácio dos Santos CFM I
- Vanessa da Rocha Alves CFM II
- Vitor Hugo Sobrinho Rodrigues – CFM V - *In Memoriam*

• Consuelo G. M. do Nascimento - CFM III – *In Memorian*

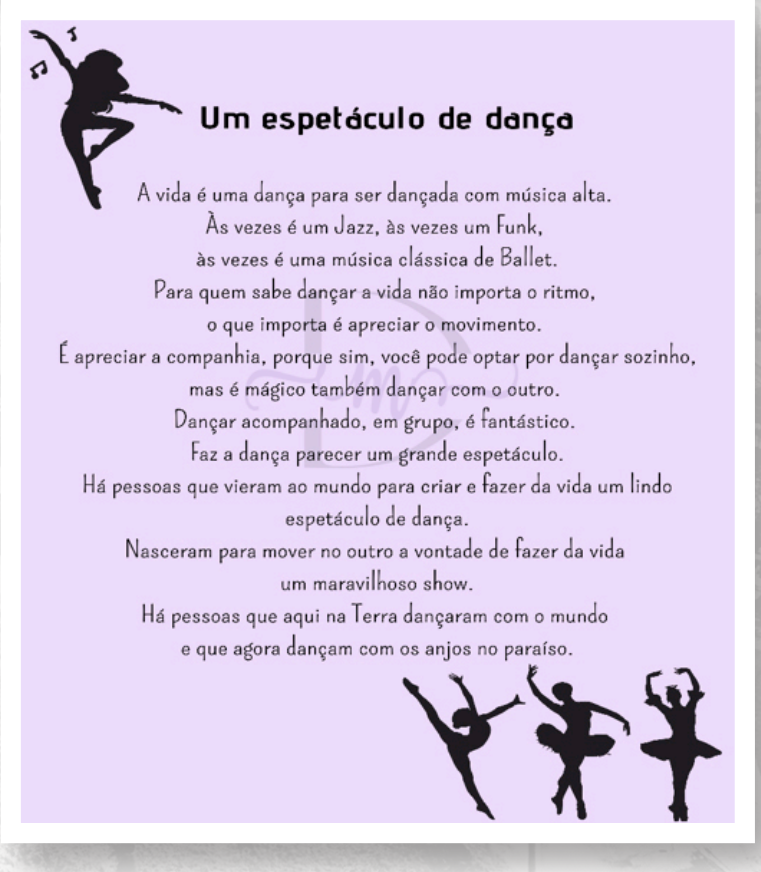


Homenagem a Consuelo na celebração dos 65 anos da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP).
Disponível em: https://youtu.be/4KNw1IouIW4



Homenagem do escritor e ex-monitor Marcos Diniz

• Daiana Ferreira dos Santos – CFM V - *In Memorian*



Homenagem do escritor e ex-monitor Marcos Diniz

• Daiene Mendes CFM VI

Daiene foi capa da Revista Rolling Stone – em 17/11/2016

"A vida no Complexo do Alemão pelos olhos de Daiene Mendes, uma jovem estudante que busca, por meio da cultura e do jornalismo, novas possibilidades para o morro". Por MARCIO PIMENTA

Disponível em: https://rollingstone.uol.com.br/edicao/edicao-123/visao-alem/

Aprovada com nota DEZ, recomendação para publicar e sugestão de utilizar a pesquisa para o Mestrado!

O artigo foi um trabalho que doeu fazer!

Senti a Marielle Franco perto de mim várias vezes e chorei. Mas eu chorei muitas vezes mesmo! Relembrava a covardia que tentaram fazer com teu nome e com tua história, Mari. Toda vez que eu tentava escrever, eu lembrava da covardia que fizeram com você e sentia raiva, dor, fraqueza, mas decidi fazer uma vida inteira de luta por teu nome e a tua memória!

Usei meu artigo pra falar sobre manipulação da mídia e a importância de ter mais favelados, pretos, gays construindo as notícias a partir de suas subjetividades, disputando narrativas.

O título foi: "Muito além das fake news: uma percepção sobre estratégias editoriais na cobertura do caso Marielle Franco.

Este foi o desafio final depois de quase 5 anos de faculdade! Eu perdi a bolsa de estudos duas vezes ao longo da minha graduação em jornalismo, na primeira consegui continuar os estudos graças à bolsa de estagiária do Centro de TV da UNISUAM.

Na segunda vez, teve uma mobilização dos próprios professores e professoras que se organizaram até pra pagar as mensalidades daquele semestre, se fosse necessário.

Sem que eu me mobilizasse, porque eu ainda estava em choque de perder a bolsa de estudos no último período do curso, um pedido chegou à reitoria e em um dia, tudo foi resolvido graças à articulação dos professores da comunicação. Alguns sequer me conheciam!

Chorei quando vivi tantas coisas durante essa graduação e certamente, não conseguiria passar por ela não fossem todos vocês que, de alguma forma, fizeram parte dessa trajetória!

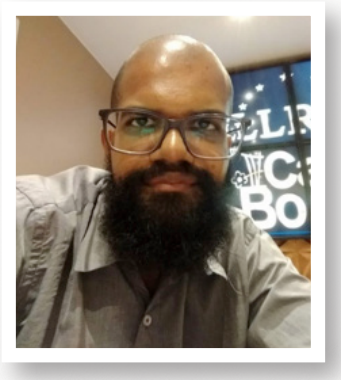
Eu lembro de todos os metrôs e trens lotados, dos dois estágios ao mesmo tempo e das infinitas viagens no 497/498 cruzando a zona sul e zona norte cotidianamente.

Hoje eu choro, mas é de alegria e orgulho por ter passado todos os maiores desafios da minha vida!

Na moral, foi difícil pra caramba! Eu só consegui porque vocês fizeram parte.

Muito Obrigada! Daiene Mendes – Jornalista -2018.1

• Eduardo Oliveira CFM IV



Ingressei na IV turma do Curso de Formação de Monitores do Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz / Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Entrei no curso com o objetivo de perder minha timidez, tendo que lidar com público do Museu. No museu, tive o prazer de conhecer Maria Paula Bonatto e Paulo Henrique Colonese, que foram meus mentores. A formação de monitor me proporcionou aprender mais sobre Cidadania, Cultura, Matemática, Ciências, Divulgação Científica e Mediação de público. Lidei com experimentação, com História das Ciências e da Humanidade. Fui contemplado, através de um sorteio, com uma bolsa para a Oficina: "A Arte de Contar Histórias com Tapetes" e junto ao colega Jonatha e a coordenadora Isabel Mendes participamos da oficina em dois finais de semana. Neste período decidi ser professor de Física, e não mais Bacharel. Entrar nessa atividade me motivou a estudar e passar no vestibular em 2004.

Em 2005, entrei na faculdade de Física da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Tendo a oportunidade de fazer muitos cursos e de vários eventos ou vinculados à Universidade ou ao Museu. Em paralelo, ao curso de monitores e a faculdade atuei como monitor de Física no pré-vestibular comunitário do CEASM, para contribuir e ajudar o espaço que me ajudou a ingressar na faculdade. Lidar com as dificuldades dos outros contribuiu para meu olhar para a docência. Trabalhei bastante minha timidez neste período. Falar em público era uma tarefa hercúlea para mim e, tanto o Museu quanto o Pré-vestibular ajudaram muito.

Em meados de 2006, saí do Museu da Vida, e passei a atuar na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica com o professor João Batista Garcia Canalle. Além disso, fui chamado para trabalhar na mediação da Fundação Planetário do Estado do Rio de Janeiro. Eles precisavam de um monitor já experiente, para ajudar os novos monitores que estavam começando naquele ano. Foi exigido de mim uma responsabilidade e postura perante os demais monitores, já que era o mais velho e experiente. Não gostava muito dessa carga, mas entendi a necessidade disso, e logo lembrei de quando comecei no Museu da Vida e era inexperiente. Isso me enriqueceu grandemente, tanto pela interação com os astrônomos, os outros monitores e com o público visitante.

Durante minha estada no Planetário tive oportunidade de fazer diversos dos cursos oferecidos pela Fundação Planetário. Em 2007, ingressei na UFRJ e tranquei a UERJ. A mudança foi muito importante para meu rendimento na Universidade. Pois, na UFRJ, com seu curso noturno, era a melhor opção para continuar trabalhando, além

de ser mais próximo de casa.

Em 2008, meu estágio no Planetário acabou, e com isso comecei a me dedicar mais ao trabalho na OBA. Comecei a viajar com o Professor Canalle ajudando nos cursos de Formação de Professores oferecidos por ele. Em 2009, fui ao Simpósio Nacional de Ensino de Física (SNEF) pela primeira vez com o professor João Canalle e os demais estagiários. No final do primeiro semestre de 2009, minha bolsa acabou na OBA, mas continuei a acompanhar o Professor Canalle em algumas viagens e cursos oferecidos pela Olimpíada.

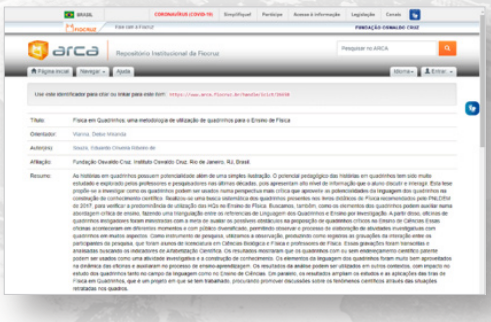
No segundo semestre do mesmo ano, 2008, regressei ao Parque da Ciência no Museu da Vida a convite do Dr. Diego Vaz Bevilaqua, para participar de um projeto no laboratório audiovisual do Parque da Ciência, a Aula de Comunicação. Em conjunto com outros estagiários desenvolveu softwares que simulavam algumas ilusões de ótica, e projetos que relacionavam com a saúde da visão. Nossa visão é uma representação da realidade e tanto o olho como o cérebro não são perfeitos, as doenças e distúrbios visuais podem atrapalhar ainda mais essa representação da realidade. Foi um trabalho muito motivador e o fato de voltar a programar me deixou bem animado.

Na UFRJ, em 2009, passei na seleção para o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Com o PIBID desenvolveu diversas atividades e experimentos com os alunos do ensino médio. Tive uma experiência direta com esses estudantes e com a dinâmica numa escola pública. Durante esse período, aprendi mais sobre o processo de ensino-aprendizagem e, conheci a abordagem didática Ensino por Investigação com a Professora Deise Miranda Vianna.

Em 2011, a professora Deise divulgou as inscrições para o mestrado do Programa de Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde na UFRJ, e decidi me inscrever para continuar minha formação acadêmica. Escrevi um projeto enquanto desenhava os quadrinhos e escrevi o texto do TCC. O trabalho com os quadrinhos na monografia foi aprovado, e colei grau no dia 29 de fevereiro de 2012. Minha trajetória estava apenas começando, pois, passei na seleção do programa em Ensino em Biociências e Saúde (EBS) e continuei sob orientação da Doutora Deise Miranda Vianna.

Em 2012, entrei na EBS e sendo um programa diversificado e com uma proposta multidisciplinar, tive a oportunidade de conhecer outras abordagens e interação com colegas de outras realidades e disciplinas. No final de 2013, prestei novamente a seleção do programa, mas dessa vez para o doutorado, e escrevi um novo projeto ainda abordando os quadrinhos e a divulgação da forma de utilização da linguagem.

Em 2018 tive minha defesa agendada para o dia 27 de fevereiro de 2018, já tendo enviado o texto para os membros da banca, apresentarei evidências de que os professores e licenciados podem usar quadrinhos de forma crítica.



Tese disponível em:
https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26658

Jefferson Fernando de Brito Souza CFM VI -*In Memorian*

analimp@fiocruz.br

analimp@fiocruz.br

Abra a janela para alegria, sorria.

De quantos sorrisos é feito a alegria?
E quanta alegria cabe num sorriso?
Perguntas que talvez não tenham uma resposta certa.
Vai depender de quem pergunta e quem responde.
Se perguntassem para mim,
eu responderia que já vi muita alegria nos mais diversos sorrisos
e que vi milhares de sorrisos que transbordavam tamanha alegria.
Não há como esquecer de alguém quando este lhe sorrir
e a vida parece se alegrar de tal forma
que todo o resto parece não ter importância.
E não tem como duvidar da alegria
que um sorriso é capaz de lhe proporcionar.
Há sorrisos em que é possível encontrar a alegria.
Há sorrisos que te passam alegria.
E há sorrisos que são a sua alegria.

Homenagem do escritor e ex-monitor Marcos Diniz

• Magna Severino da Silva - CFM I - *In Memorian*

Luzes no Caminho

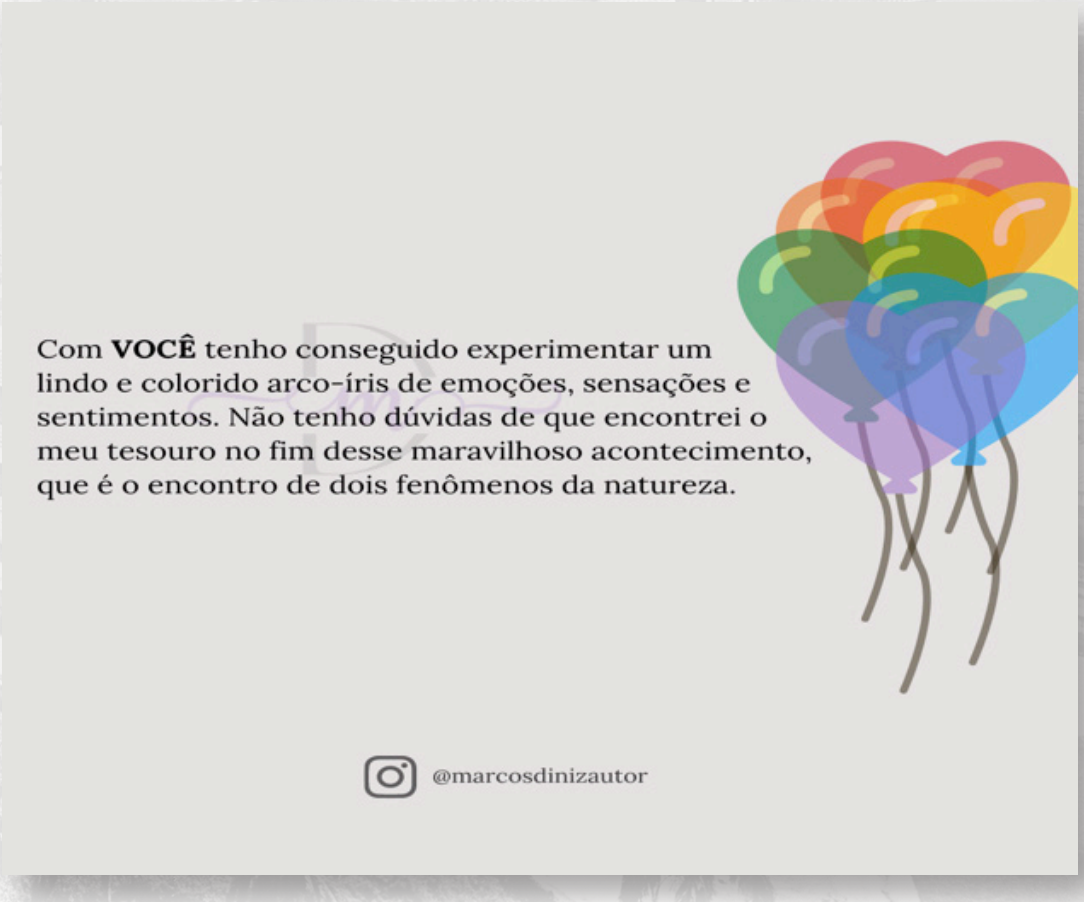
Olhando a estrada à frente
não era possível ver muitas possibilidades.
Não havia luz no fim do túnel.
Não havia como enxergar direções.
Os postes estavam sem iluminação.
Breu.
Mas como encontrar uma saída
e não se sentir completamente perdido
no meio do que parece ser uma rodovia solitária?
Aprendi uma vez que a escuridão é a ausência de luz.
E que quanto mais cores misturadas, mas luz obtemos.
Então, se você se encontra numa escuridão sem fim,
vá caminhando e acendendo as luzes dos postes apagados
até que toda sua estrada esteja iluminada.
Ilumine-se como a mais brilhante das estrelas.
Faça-se luz e mostre o caminho
para os que estiverem perdidos em solidão.
Seja luz.

Homenagem do escritor e ex-monitor Marcos Diniz

• Marco Diniz CFM V

Azul:
a cor do céu, onde me sinto quando estou em seus braços, mas principalmente quando tenho VOCÊ nos meus.
@marcosdinizautor

Lilás:
a cor da imensa paixão que tenho sentido ao viver ao seu lado... ao me apaixonar todos os dias por VOCÊ.
@marcosdinizautor


Com **VOCÊ** tenho conseguido experimentar um lindo e colorido arco-íris de emoções, sensações e sentimentos. Não tenho dúvidas de que encontrei o meu tesouro no fim desse maravilhoso acontecimento, que é o encontro de dois fenômenos da natureza.
@marcosdinizautor

• Rodrigo Lourenço CFM V

Banda Área de Serviço

O curso de formação de monitores impactou a minha vida de uma maneira inacreditável. Não há como não lembrar de uma das primeiras atividades que tivemos, onde discutimos uma citação do microbiologista francês do século XIX, Louis Pasteur, "A diferença entre o possível e o impossível está na vontade humana". Foi um dos meus primeiros momentos blow mind. Aprendi como nunca e fiz amigos para toda vida.

Durante o curso, a interação com pessoas de diferentes lugares e experiências juntamente com as aulas e palestras promovidas no programa do curso me proporcionaram um aprendizado impactante. No espaço Ciência em Cena, por exemplo, eu pude atuar como o barão Sigismundo de Kernoberg na peça de Machado de Assis, Lição de Botânica. Curiosamente, foi lá onde pronunciei a minha primeira frase em francês após Dona Helena, personagem da trama, hesitava em apoiar o barão de Kernoberg. Le genie c'est la patience, em referência a uma citação do escritor francês Georges-Louis Leclerc de Buffon. Mal sabia eu que após alguns anos estaria estudando na França e de fato me comunicando em francês.

Não posso deixar de mencionar o show de formatura em 2006. Tinha uma banda chamada Área de Serviço que fechou o evento. Nós ensaiávamos na área de serviço do baterista e lá passávamos a maior parte do tempo. Curiosamente, a primeira vez estive na PUC-Rio, foi através de um dos passeios promovidos pelo curso. Nós fomos para o Planetário. Lembro como meu grande amigo Michael, da minha turma, sempre falava desse local e insistia em nos sugerir uma visita. Mal eu sabia que em poucos anos depois, estaria estudando e obtendo o bacharelado em Engenharia Elétrica da PUC-Rio.

Desde 2017 vivo em Cracóvia, Polônia, com a minha esposa Paulina. Sempre conto para ela as experiências que tive com o curso e como as pessoas menos favorecidas necessitam de importantes iniciativas como o curso de formação de monitores. O curso foi além de uma mera preparação para o atendimento ao público nos espaços culturais da FIOCRUZ. O curso nos fez enxergar uma imensidão de possibilidades ao nosso redor e nos abriu os olhos para quem nós somos e queremos ser. Independentemente da nossa condição financeira e do mundo cruel e desigual onde nascemos e vivemos até então, através do conhecimento podemos conquistar e realizar coisas incríveis. Agradeço profundamente a toda equipe.

• Tatiana Inácio dos Santos – CFM I

Tive o enorme prazer em fazer parte da primeira turma de Monitores e Centros de Ciências, em 1999. Eu tinha 21 anos, era moradora da Maré e cheia de sonhos. Aprendi muito com o Museu da Vida, saber sobre a vida de Oswaldo Cruz foi algo marcante para mim, a história da vacinação, do mosquito barbeiro, da avenida Brasil, das comunidades em torno da FIOCRUZ entre outros. Tudo para mim era novidade, eu nunca vivenciei estes momentos. Eu aprendi muito com o museu e os mediadores, aprendi a me expressar melhor, a falar em público, coisa que não me via fazer, pois era muito tímida. Os mediadores estavam sempre prontos a nos incentivar a falar corretamente, e ter postura profissional, claro com o intuito de nos fazer crescer, as aulas teóricas também foram muito importantes para o nosso conhecimento. Na época, eu não queria muito dar continuidade aos estudos, estava terminado o ensino médio e para mim já estava bom, a maioria dos colegas estava terminando também o ensino médio, outros já fazendo pré-vestibular e eu não estava muito voltada a estes assuntos, mais feliz por estar ali. Foi uma experiência marcante em minha vida, estar diante de tanta tecnologia, biodiversidade, arte, história, física, ondas magnéticas, enfim. As visitas que fazíamos em outros museus foi de suma importância para o nosso desenvolvimento como monitor. Foi muito bom conviver com pessoas inteligentes, nos transmitindo conhecimentos, educação e nos incentivando a estudar e a levar o conhecimento adiante.

Em 2019 tivemos um grande encontro com ex monitores, de outras turmas, nos conhecemos, trocamos experiências vividas, trocamos informações e relatamos o que vivemos enquanto éramos monitores. Percebemos algumas mudanças de lá para cá mais, o objetivo continua o mesmo, promover a ciência, educar de forma lúdica e criativa através de exposições, atividades interativas, multimídias, peças teatrais e laboratórios, e o melhor, gratuitamente.

Foi uma época de muito aprendizado e muita diversão, conheci pessoas que tenho até hoje em minha vida. Hoje tenho 42 anos, não sou mais moradora da Maré, sou separada, tenho um filho de 17 anos, dei continuidade aos estudos, me formei em Recurso Humanos na Universidade Estácio de Sá, trabalho em uma grande empresa que é o POLO EDUCACIONAL SESC, é uma escola de ensino médio e só tenho a agradecer aos mediadores do Museu da Vida pelo grande incentivo que tive, que antes eu não dava muita importância mais hoje eu me sinto realizada e lembro de como o Museu abriu meus horizontes e contribui para eu estar onde estou. Só tenho a agradecer, MUSEU DA VIDA FIOCRUZ. Que este projeto continue por muitos anos, que os nos-

sos filhos possam ter a oportunidade de conhecer este lindo projeto que deu muito certo. Fazer parte desta história me deixa lisonjeada e com a certeza que fiz a escolha certa, absorvi tudo de bom que aprendi e me transformei em uma pessoa mais culta mais desinibida, disciplinada, profissional, independente e motivada cada vez mais a estar sempre diante de coisas novas, me aperfeiçoando e agregando valores para o meu bem pessoal e profissional. E o Museu estará sempre em minha lembrança.

Morar em comunidade não significa ser ignorante e sim ter dignidade e capacidade de sermos o que quiser ser, buscando sempre o melhor caminho e ter a certeza que iremos vencer e foi o que aconteceu comigo, eu venci, graças a deus e todos os envolvidos neste grande e lindo projeto que é o MUSEU DA VIDA FIOCRUZ

• Vanessa da Rocha Alves CFM II

O meu relato é começar falando o quanto esse Curso de Monitores de Museus e Centro de Ciências foi importante para mim.

Eu agradeço à uma grande amiga também, pois foi por causa dela que consegui me inscrever e fui até o Ceasm fiz minha inscrição. Fui selecionada, fiz todo o processo. Enfim, consegui passar no curso, que para mim foi um grande aprendizado.

Adquiri várias experiências, e de uma certa forma foi tão relevante porque eu como moradora da Maré não tinha tanto conhecimento do que tinha dentro da Fiocruz. Passei a conhecer mais, uma grande riqueza de conhecimentos, pesquisas e estudos. Foi uma experiência maravilhosa em aprender tantas coisas, que comecei a ter um hábito melhor para estudos. Até mesmo a leitura e gostei demais de ter aprendido coisas novas e todo o processo do curso fez eu crescer, ter mais responsabilidades. Foi uma grande oportunidade para mim aprender de um modo geral tudo relacionado ao Museu.

Adorei ter trabalhado no Parque da Ciência. Foram várias etapas e fases até concluir todo o Curso. Foi uma época muito boa, não só para mim, mas acredito para toda turma, também. Agradeço os puxões de orelha da coordenação, pois consegui crescer durante todo o curso.

Através deste Curso, tive interesse em entrar no curso pré-vestibular. Pensei em fazer uma faculdade a qual eu tinha muito interesse que era fazer Biologia, mas acabei entrando no Curso de Serviço Social que me apaixonei e, de uma certa forma, foi importantíssimo.

Tenho muito orgulho em ter participado deste Curso. Guardo boas recordações durante o período que fiquei no Museu.

Muitas coisas aconteceram na minha vida e agradeço por tudo que passei. Espero que surjam novas oportunidades para jovens. Essa oportunidade que eu tive queria muito para os meus filhos também.

Espero ter ajudado de uma certa forma com o meu depoimento.

Obrigada!

• Vitor Hugo Sobrinho Rodrigues – CFM V - *In Memorian*

Mar de Amizade

Olhar o mar e pensar: devo entrar e me molhar sem medo?
Ou devo só molhar os pés para não correr o risco de me afogar?
Há amizades que são mares.
São imensidões de afeto.
São ondas gigantescas de companheirismo.
E que quando você toca nessas águas
sente que pode mergulhar sem receio de afundar,
pois terá mãos e abraços para te puxar.
Há amigos que vem como pequenas marolas,
deixando belas marcas na areia e se vão junto à correnteza
inundando de afeição o mar infinito de nossos corações.

Homenagem do escritor e ex-monitor Marcos Diniz

13 - Bibliografia

BRAGA, MRA. Relações entre Arte e Ciência em Museus e Centros de Ciência de 1969 a 2000. 2.4.5 Visões políticas sobre os Museus e Centros de Ciência. Dissertação apresentada ao Curso De Pós-Graduação em História das Ciências da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz – Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre. Orientadora: Prof.a Dr.a Luciana Sepúlveda Köptcke. COC/FIOCRUZ, 2004. Disponível em

http://www.ppghcs.coc.fiocruz.br/images/teses/bragamra.pdf

ELYSIO, Mariana de Souza. **Jovens e museus de ciências: atuar como mediador no Museu da Vida , pode influenciar sua formação pessoal e profissional?** Dissertação (Mestrado) na Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde -Instituto Oswaldo Cruz (IOC) | Fiocruz. Orientadora: Luisa Medeiros Massarani. Rio de Janeiro, 2019.

GOMES, José A. "A formação dos monitores em Museus e Centros de ciências, um estudo da Estação Ciência Relatório Final Bolsa De Iniciação Científica Orientadora: Profª Drª Martha Marandino. Fafe/Feusp (Vigência 2007/2008) Universidade De São Paulo Faculdade De Educação Outubro / 2008. Disponível em

http://www.geenf.fe.usp.br/v2/wp-content/uploads/2013/09/Jose-Gomes-IC-final.pdf

MENDES HENZE, Isabel A. O curso de formação de monitores no conjunto das ações sociais daFIOCRUZ: considerações sobre sua pertinência na formação de jovens em espaços não formais.EPSJV, 2011. Disponível em https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/arc-8896

MENDES HENZE, Isabel A. e MACHADO, Flora. P. FORMAÇÃO DE MONITORES RELACIONANDO EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL EM MUSEUS DE CIÊNCIA. Pôster. 23ª Reunião da ANPED 2000. Disponível em: http://23reuniao.anped.org.br/textos/0605p.PDF

MENDES HENZE, Isabel Aparecida. SEM NOÇÃO: ZOAÇÂO TEM LIMITE?. Rompendo o Silêncio-Competência (literacy) em Saúde Mental (Projeto de Pesquisa financiado pela FAPERJ). Grupo Focal de Educadores e Coordenadora do PQM. Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (LABCITIES) do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) |FIOCRUZ |Faperj, 2009.

MENDES HENZE, Isabel Aparecida. SEMANA DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL - VII Feira de profissões: Laboratório de Currículos, 2009.

MENDES HENZE, Isabel A. Coluna: Sociedade Aberta - Título: Saber e Oportunidade. CADERNO VIDA, SAÚDE E CIÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL, 30 de agosto de 2009. Impresso e eletrônico:

http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/08/29/e290826461.asp

MENDES HENZE, Isabel A.; BONATTO, Mª Paula de O.; SEIBEL, Mª Iloni. Ação Mediada em museus de ciências: O caso do Museu da Vida. In: Luisa Massarani; Matteo Merzagora; Paola Rodari.(Org.). DIÁLOGOS & CIÊNCIA: MEDIAÇÃO EM MUSEUS E CENTROS DE CIÊNCIA -1 ed. Rio de Janeiro: Museu da Vida/ Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 2007, n.1, p. 47-54. Capítulo de Livro/ impresso e eletrônico: http://www.museudavida.fiocruz.br/publique/media/Mediacao_final.pdf

MENDES, Isabel; PEREIRA, M; SEPULVEDA, L; BONATTO, P; SEIBEL, M. I. GRUZMAN, C. et al. Jovens no Museu da Vida - FIOCRUZ: reflexões e experiências. REVISTA JOVEM E MUSEOLOGIA: ESTUDOS SOBRE MUSEUS, MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO, Rio de Janeiro, v.1, n.1, jun. 2006. Revista Eletrônica: http://www.unirio.br/jovemmuseologia/index2.htm

MENDES HENZE, Isabel Aparecida; DUBOC, A. L.; KAUFMAN, Carla; BATISTA, Leliane. Projeto Avicênia - Gestão Por Competências In: Anais da V Bienal de Pesquisas Fiocruz, Rio de Janeiro, 2006.

MENDES HENZE, Isabel Aparecida; BITTENCOURT, Aline. Saúde & Cidadania dos Jovens Monitores do Entorno da Fiocruz In: Anais da V Bienal de Pesquisas Fiocruz, Rio de Janeiro, 2006.

MENDES HENZE, Isabel Aparecida; SOUZA, Danielle Cristina de. Inclusão Social em Museus: a experiência do museu da vida. In: 4th Science Centre World Congresso, Rio de Janeiro, 2005.

MENDES HENZE, Isabel Aparecida; GUIMARÃES, Maria Beatriz. Inclusão Social e Saúde In: Anais do VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2003.

MENDES, Isabel Aparecida. Formação de Monitores: divulgação científica e cidadania. WORKSHOP: EDUCAÇÃO MUSEUS E CENTROS DE CIÊNCIA, 2002. Anais de evento (Completo) - pág. 241 a 252

MENDES, Isabel Aparecida, ROCHA, Rosa Maria da. O lúdico na formação de monitores em museus de ciência Museu da Vida/COC/FIOCRUZ. EPECODIM – O Museu e seus Públicos, Negociação e Complexidade, 2001. Anais de evento (Completo) - pág. 87 a 93

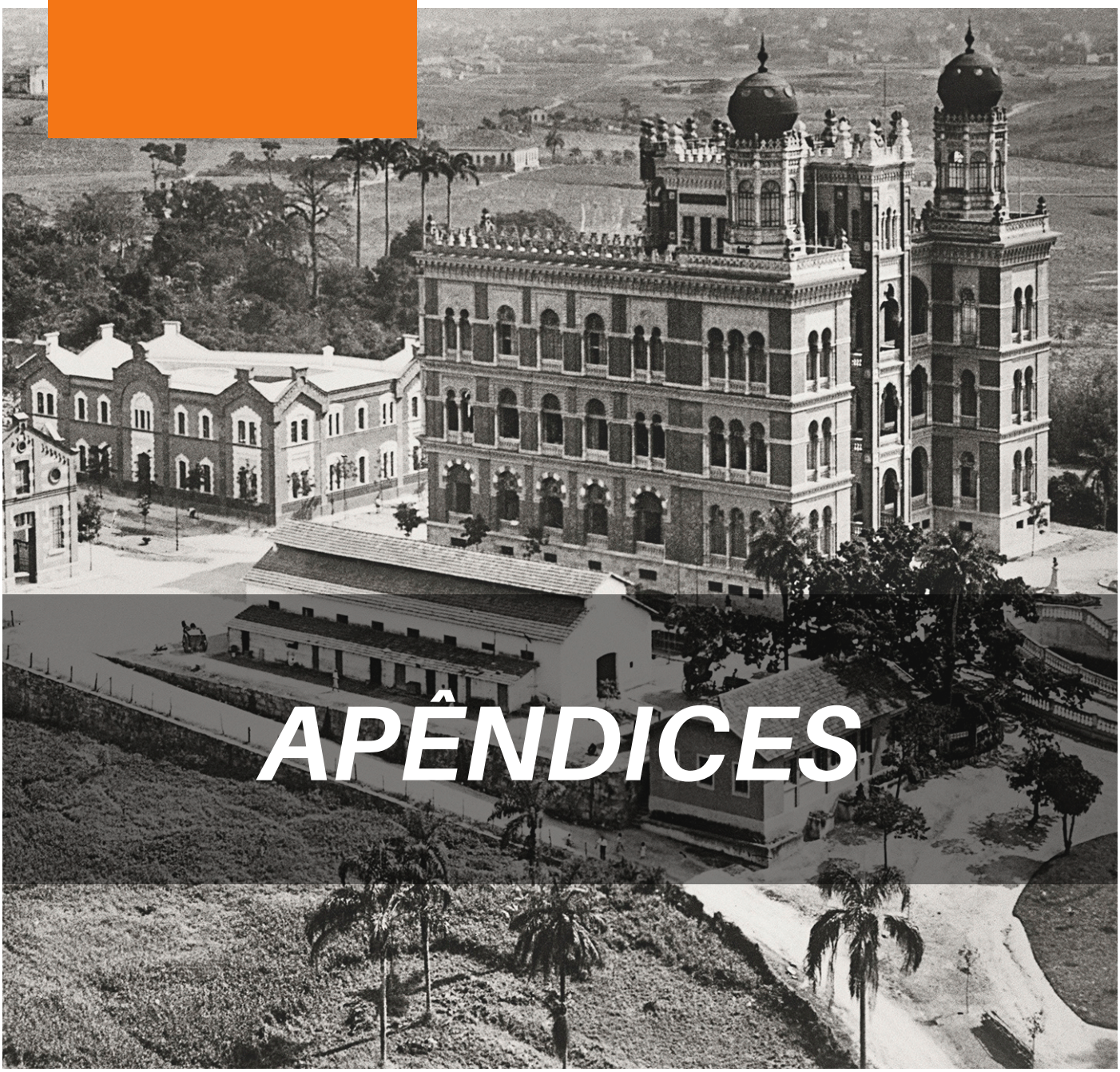
MENDES HENZE, Isabel Aparecida. Formação de monitores: consolidação de uma experiência. 53ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC; Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Salvador – BA, 2001.

SEIBEL-MACHADO, Maria Iloni. O Papel Do Setor Educativo Nos Museus: Análise Da Literatura(1987 A 2006) E A Experiência Do Museu Da Vida. Tese apresentada ao Instituto de Geociências como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Ciências. Orientadora:Profa. Dra. MARIA MARGARET LOPES. CAMPINAS - SÃO PAULO Janeiro – 2009. Disponível em http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/287012/1/Seibel-Machado_MariaIloni_D.pdf

VARINE, Hughes de. O Tempo Social. Editora Eça, 1987.

FIOCRUZ

FIOCRUZ 120 ANOS
PATRIMÔNIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA



APÊNDICES

Glossário

- **CFM** - Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência
- **Faperj** - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
- **FPV** - Fiocruz pra Você
- **MAST** - Museu de Astronomia e Ciências Afins
- **MV** – Museu da Vida
- **PQM** - Programa de Qualificação de Monitores
- **SNC&T** - Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
- **COC** - Casa de Oswaldo Cruz
- **CEASM** - Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré

Créditos

Parcerias e Agências de Fomento

CFM Turma I

Período: julho a dezembro de 1999

Parcerias: Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré; Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz (COC)

Agências de Fomento: Programa Comunidade Solidária (PCS)

CFM Turma II

Período: outubro de 2000 a março de 2001

Parceria: Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré; Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz(COC)

Agências de fomento: Programa Jovens Talentos para Divulgação Científica, da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ); Bolsa auxílio para os jovens participantes

CFM Turma III

Período: abril a setembro de 2002

Parceria: MV/COC, Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro (Rocinha e Vidigal), Ciência Viva (Estácio e Tijuca) e Coordenação de Projetos Sociais da Presidência-FIOCRUZ. Em 2002, o CFM passou a ser reconhecido como um projeto social de cunho educacional.

Agência de fomento: FAPERJ

CFM Turma IV

Período: fevereiro de 2004 a dez 2004

Parceria: MV/COC Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro (Rocinha e Vidigal), Ciência Viva (Estácio e Tijuca) e Coordenação de Projetos Sociais da Presidência /FIOCRUZ

Agencia de fomento: FAPERJ

CFM Turma V

Período: abril a setembro de 2005

Parcerias: MV/COC, Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro (Rocinha e Vidigal), Ciência Viva (Estácio e Tijuca) e Coordenação de Projetos Sociais da Presidência /FIOCRUZ.

Agências de Fomento: FAPERJ

CFM Turma VI

Período: março a dezembro de 2006

Apoio Institucional: MV/COC, Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro (Rocinha e Vidigal), Ciência Viva (Estácio e Tijuca) e Coordenação de Projetos Sociais da Presidência / FIOCRUZ.

Agências de fomento: FAPERJ

CFM Turma VII

Período: março a dezembro de 2007
Apoio Institucional: Coordenação de Cooperação Social da FIOCRUZ
Agência de fomento: FAPERJ

CFM Turma VIII

Período: março a dezembro de 2008
Apoio Institucional: Coordenação de Cooperação Social da FIOCRUZ
Agência de fomento: FAPERJ

CFM Turma IX

Período: março a dezembro de 2009

Apoio Institucional: Coordenação de Cooperação Social da FIOCRUZ

Agencia de fomento: FAPERJ

CFM Turma X

Período: março a dezembro de 2010

Apoio Institucional: Coordenação de Cooperação Social da FIOCRUZ

Agencia de fomento: FAPERJ

CFM Turma XI

Período: 2011 a 2012

Apoio Institucional: Coordenação de Cooperação Social da FIOCRUZ

Agencia de fomento: FAPERJ

Capas

Capa do E-Book

Núcleo Arquitetônico de Manguinhos projetado pelo arquiteto português Luiz de Moraes Jr. (1868 1955). Nas suas instalações se concentravam as principais atividades do Instituto Oswaldo Cruz: ensino, pesquisa e produção. Foto J. Pinto, início do século XX

CFM – TURMA I

Espaço Centro de Recepção - Foto: Nathalia Werneck

CFM – TURMA II

Espaço Parque da Ciência - Foto: Peter Ilicciev

CFM – TURMA III

Espaço Biodescoberta – Cavalariça; Construída no início do século XX - Foto: Glauber Gonçalves

CFM – TURMA IV

Espaço Passado e Presente - Castelo Mourisco - Fonte: CCS/Fiocruz

CFM – TURMA V

Espaço Ciência em Cena – Tenda da Ciência Virgínia Schall - Foto: MV Divulgação

CFM – TURMA VI

Espaço Centro de Recepção - Foto: Acervo Museu da Vida

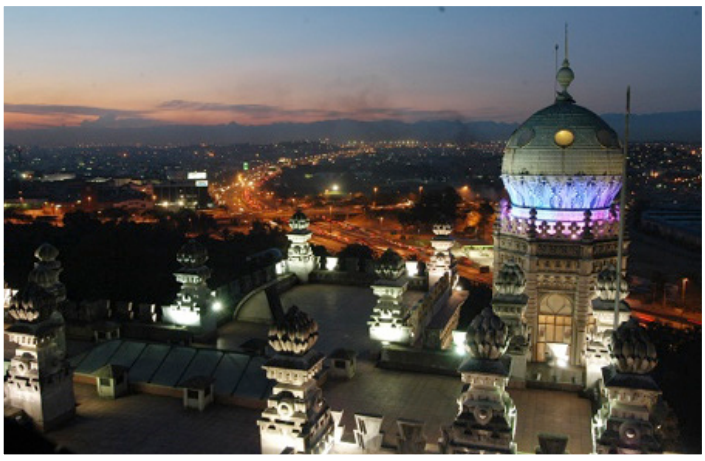
CFM - TURMA VII

Espaço Parque da Ciência - Foto: Peter Ilicciev

CFM TURMA VIII

Espaço Biodescoberta – Cavalariça - Foto: Glauber **Gonçalves**

CFM Turma IX



Espaço Passado e Presente - Castelo Mourisco - Foto: Peter Ilicciev

CFM TURMA X

Espaço Ciência em Cena – Tenda da Ciência Virgínia Schall - Foto: MV Divulgação

CFM Turma XI

Centro de Recepção do Museu da Vida 2019 - Foto: Nathalia Werneck

Capítulo 12 – Encontro Passado e Presente

Centro de Recepção do Museu da Vida 2019 - Foto: Nathalia Werneck

Créditos Institucionais

Fiocruz

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz

Nísia Trindade Lima

Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS)

Marco Antônio Carneiro Menezes

Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC)

Cristiani Vieira Machado

Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional (VPGDI)

Mario Santos Moreira

Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas (VPPCB)

Rodrigo Correa de Oliveira

Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde (VPPIS)

Marco Aurélio Krieger

Casa de Oswaldo Cruz
Diretor

Paulo Roberto Elian dos Santos (2013 – 2021)

Marcos José de Araújo Pinheiro – atual

Museu da Vida
Chefe de Departamento

Alessandro Machado Franco Batista (2017-2020)

Hélinton Barros - atual

Produção E-book

Organização
Isabel Aparecida Mendes Henze

Coordenação
Lisabel E. Klein

Revisão Geral
Margareth Pessanha de Souza

Revisão Gráfica
Rosilene Ricardo

Marcela Bagatoli

Diagramação
Diogo Pessoa

Homenagens

Deste modo, foi possível rever a experiência de coordenar o processo de estruturação do setor educativo do Museu da Vida, e formular novas questões e reflexões, sinalizando possibilidades e limites desse setor para desenvolver, no museu de ciências, uma prática educativa transformadora" (Seibel, 2009).

Iloni Seibel (In Memoriam), educadora e pesquisadora responsável pela implantação do Setor Educativo do Museu da Vida, sendo sua primeira coordenadora. Participou da implementação da Rede de Educadores em Museus e Centros Culturais (REM-RJ) e do Grupo de estudo e pesquisa em educação, museu, cultura e infância (GEPEMCI-PUC-Rio). Em 2011 ficou responsável, junto à Laise Carvalho, pela turma do CFM XI.

ESPAÇO Museu da Vida

EMV/ COC – Nº 7 – Rio, Maio de 1997 E-mail: emvida@dcc001.cict.fiocruz.br

Fotos: divulgação

"A discussão da proposta pedagógica do CE representa um avanço no processo de construção do Museu no sentido de buscar uma unidade metodológica entre os espaços do EMV."

Reestruturado, Centro de Educação apresenta proposta pedagógica

O que levou o Centro de Referência a se desmembrar e formar o Centro de Educação em Ciência e o Centro de Apoio Informacional?

Maria Iloni Seibel Machado: Essa reestruturação ocorreu quando a demanda do processo evidenciou naturezas de trabalho distintas entre o Apoio Informacional e a área Pedagógica e de Avaliação e Pesquisa, que no entanto não deixaram de ser extremamente complementares. Aconteceu no momento em que o Apoio Informacional se estruturou e também quando a equipe vinculada ao Projeto Finep se formou e começou a trabalhar mais a questão pedagógica.

E como está o trabalho no CE?

Iloni: Um de nossos maiores desafios agora é 'afinar' a equipe Finep, que por ser multiprofissional, seus integrantes possuem formação e experiências de vida e de trabalho diferentes, necessariamente terá de produzir uma base conceitual comum para realizar a empreitada pedagógica, o que não significa produzir a mesma visão. Ao mesmo tempo estamos propondo e estruturando diversas atividades, não só para promover esse 'afinamento' da equipe, como também junto com outras áreas do Museu.

E quais são essas atividades?

Iloni: Nesse momento, estamos trabalhando alguns 'conceitos transversais', que perpassam várias áreas, estruturando, ao mesmo tempo, oficinas experimentais correspondentes. Já para o Museu em geral, acabamos de distribuir para as áreas uma proposta pedagógica. Pretendemos com isso discutir com todos os espaços para ajustar essa proposta a partir da compreensão e contribuições de cada um, considerando, entretanto, a existência de pressupostos pedagógicos claramente colocados e que teremos de perseguir de alguma forma, até chegarmos a uma proposta pedagógica geral para o Museu. O que estamos precisando produzir é uma linha pedagógica condutora que faça a ligação entre os espaços, respeitando a especificidade de cada um, ou seja, buscando construir uma unidade na diversidade. Junto com esse documento encaminhamos também o esboço de três oficinas, além de proposta de sistema de avaliação para o Museu. Mas a discussão sobre a qual pretendemos nos aprofundar nesse momento é realmente a proposta pedagógica.

Muito se fala da falta de informação sobre o que cada espaço está produzindo. Isso é um obstáculo para o Centro de Educação construir a proposta pedagógica do Museu?

Iloni: A informação atualizada sobre o andamento de cada um dos espaços constitui uma dificuldade geral. Mas na medida em que começarmos realmente a trabalhar juntos, o processo vai fluir melhor. Naquela palestra apresentada pelo Gilson, no dia 15 de maio, foi discutido justamente isso, que as questões conceitual, técnica e de conteúdo têm de ser trabalhadas pelas áreas, e isso nada mais é do que um convite aos técnicos do Museu para se reunirem e tocarem o projeto em conjunto. Se há várias áreas no mesmo plano, devem encontrar uma dinâmica de trabalho que possibilite discutir o processo que estamos implantando, atualizando informações sobre suas experiências, seus projetos, seus problemas etc, não só agora, mas principalmente quando o Museu estiver funcionando. Só então vamos ser capazes de descobrir quais são as questões conceituais, operacionais e até pedagógicas que precisam ser aprofundadas.

Projeto Finep começa suas atividades em laboratório do Ciência em Cena

"Como se trata de um projeto de pesquisa junto a professores participantes das atividades propostas pelo Centro, estamos estruturando programações que possibilitem a realização dessa pesquisa. Por isso a equipe está identificando conteúdos dos espaços, estabelecendo relação entre eles e definindo oficinas a serem desenvolvidas com os professores.

"Em julho próximo estaremos, inclusive, encaminhando à Finep o primeiro relatório referente ao trabalho realizado pela equipe.

"Com relação ao Projeto Vitae *(ver matéria do Jornal do EMV de março)*, ele foi redimensionado, tanto tecnicamente, quanto no tocante ao número de professores participantes.

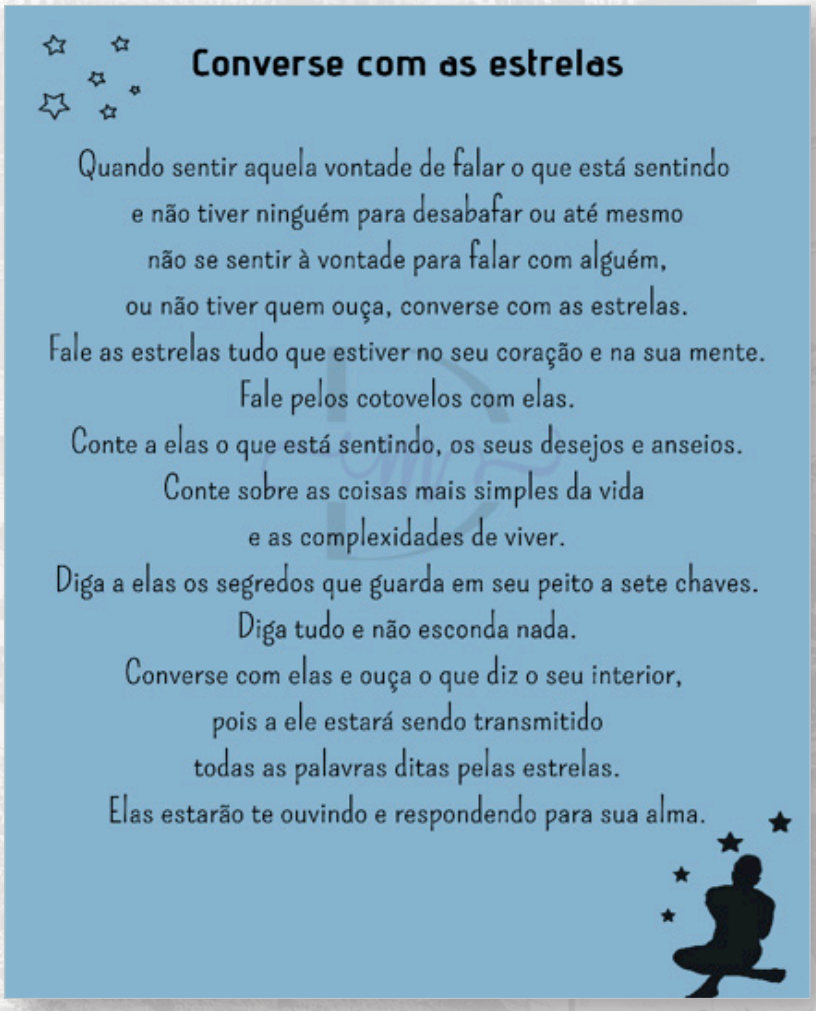
"Está hoje inserido no trabalho a ser desenvolvido pelo Laboratório de Percepção, do Ciência em Cena, cujo projeto está sendo analisado pela Vitae."

Equipe Finep: reuniões constantes com os espaços do Museu da Vida

Leila Oliveira fez parte da coordenação do CFM (*In Memorian*)

Uma frase inesquecível de Leila Oli: "Você pra mim é problema seu".

Lançamento do Livro de Crônicas "Sereia do Rocha" de Leila Oli, 13 de agosto, 2019



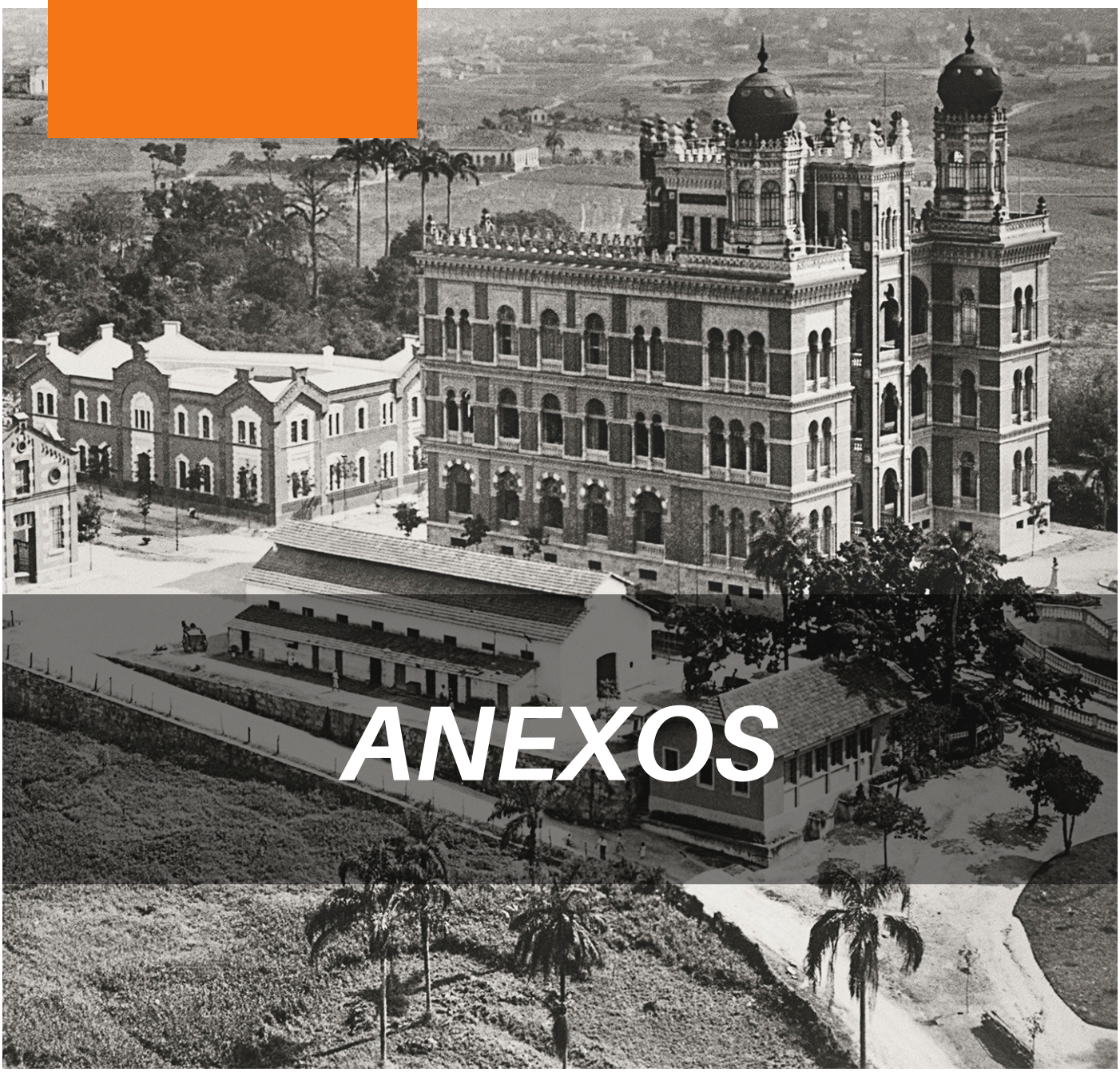
Converse com as estrelas

Quando sentir aquela vontade de falar o que está sentindo
e não tiver ninguém para desabafar ou até mesmo
não se sentir à vontade para falar com alguém,
ou não tiver quem ouça, converse com as estrelas.
Fale as estrelas tudo que estiver no seu coração e na sua mente.
Fale pelos cotovelos com elas.
Conte a elas o que está sentindo, os seus desejos e anseios.
Conte sobre as coisas mais simples da vida
e as complexidades de viver.
Diga a elas os segredos que guarda em seu peito a sete chaves.
Diga tudo e não esconda nada.
Converse com elas e ouça o que diz o seu interior,
pois a ele estará sendo transmitido
todas as palavras ditas pelas estrelas.
Elas estarão te ouvindo e respondendo para sua alma.

Homenagem do escritor e ex-monitor Marcos Diniz

FIOCRUZ

FIOCRUZ 120 ANOS
PATRIMÔNIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA



ANEXOS

Produto A

Programa de Qualificação de Monitores – 1999 a 2009

Primeira fase – Curso

O CFM consta de oficinas, palestras, vídeos, aulas-passeio e dinâmicas de grupo. Esta fase tem duração média de cinco meses. Dando continuidade ao processo de formação, os monitores participam nos 5 meses subseqüentes do aprofundamento de conteúdos específicos das áreas temáticas do MV. O Curso compreende uma carga horária semanal de 20h, totalizando 800 horas em 10 meses.

Módulos que compõem o Curso (1999 a 2009):

No primeiro módulo é realizada uma introdução dos participantes ao contexto dos museus e centros de ciências. Nele os alunos conhecem o processo de surgimento e ampliação crescente dos museus e centros de ciências na sociedade nos últimos séculos, associados aos avanços científicos e tecnológicos; discutem a relação entre os diversos interesses da divulgação científica, constituindo-se como patrimônio cultural para a cidadania; relacionam as funções, características, acervos e estratégias de atendimento a diferentes públicos nesses tipos de instituições. Esse módulo é composto por oficinas, palestras, rodízios (20h) em cada Espaço Temático do MV e Vídeos-debate.

No segundo módulo é promovida uma ampliação da cultura científica e histórica por meio de visitas técnicas a outras instituições afins. Assim, os alunos podem aprofundar as informações e a reflexão sobre objetivos, acervos, público, serviços de atendimento e atribuições de monitores em diferentes museus e centros de ciências. Podem perceber os limites e possibilidades de interação intelectual, afetiva e cultural - a partir de diferentes linguagens e recursos do acervo – e as características de diferentes públicos tais como: nível cultural, faixa etária, escolaridade em relação ao tipo de visitação; e ampliar a sua visão sobre a atividade de monitoria na perspectiva de sua atribuição e relações com os demais membros da equipe do Museu da Vida.

No terceiro módulo é feito um aprofundamento dos conceitos e conteúdos nas áreas de ciências apresentadas nos diferentes espaços do Museu da Vida. Por meio de uma leitura crítica, proporcionamos a ampliação dos conteúdos através de diferentes linguagens e veículos de comunicação. Nesse módulo, introduzimos técnicas básicas de utilização dos equipamentos adequados à divulgação. Visando capacitá-los para refletir-agir, sobre as diversas formas de expressão para abordagens dos diferentes conteúdos científicos e culturais. Permitindo assim, incorporação da dimensão cultural nas atividades de divulgação científica.

Segunda fase - Aprofundamento de Conteúdos Específicos

Dando continuidade ao processo de formação, os monitores participam, nos cinco meses subseqüentes, do aprofundamento dos conteúdos específicos das áreas temáticas do MV. Os jovens desenvolvem observação do atendimento ao público, participando das atividades oferecidas ao público visitante, sempre acompanhados pela equipe e, principalmente, de um Monitor que está

na fase avançada do Estágio (Programa de Qualificação de Monitor). Nesse período, os jovens têm a oportunidade de trocar experiências, ser recebidos pelo grupo de monitores que já faz parte da equipe e integrar-se, paulatinamente, às atividades específicas de cada espaço do Museu.

Terceira fase – Estágio de Iniciação Profissional

Os jovens realizam estágio orientado pela coordenação do curso e por outros profissionais de diferentes formações que integram o quadro do MV. Nesta etapa, os jovens são capacitados para atuarem no atendimento ao público visitante do MV, participam de "Cursos de Inclusão Digital", elaboram e apresentam pôster na "Feira de Profissões", e ainda organizam a sua formatura finalizando o Programa. Esta etapa tem duração total de doze meses.

A etapa de estágio de iniciação profissional é dedicada ao estágio prático nos diferentes espaços temáticos dos museus participantes e acompanhamento pedagógico da equipe de coordenação do Programa. O estágio divide-se nas seguintes fases:

- Reuniões de avaliação e escolha para inserção nos diferentes espaços dos Museus.
- Participação em eventos oferecidos pelos museus parceiros: Museu da Maré e Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST.
- Atendimento ao público visitante dos museus.
- Reuniões de supervisão pedagógica do estágio – quinzenal com a coordenação do programa
- Supervisão de estágio e orientação do Trabalho Saúde e Cidadania.
- Apresentação oral do trabalho Saúde e Cidadania para os monitores em fase do Módulo Básico.
- Curso de Inclusão Digital Básico - Módulo I.
- Curso de Inclusão Digital avançado – Módulo II.
- Pesquisa sobre profissões e desenvolvimento do trabalho escrito – pôsteres.
- Orientação e correção dos pôsteres sobre profissões.
- Apresentação do pôster e participação no laboratório de Currículo e Entrevista na Semana de Informação Profissional - Feira de Profissões.

A culminância desse processo é apresentação dos Pôsteres na Semana de Informação Profissional – Feira de Profissões, distribuída em laboratório de currículos e mesas redondas por área de conhecimento, quais sejam: Biomédica, Humanas, Exatas e Tecnológicas. Em seguida ocorre a Formatura.

AVALIAÇÃO

As práticas avaliativas são processuais e diagnósticas, ocorrem durante o Curso de Formação de Monitores e o Estágio de Iniciação Profissional, tendo como objetivo aperfeiçoar o desempenho dos alunos nos seguintes aspectos: exploração do acervo, relacionamento com o público, apresentação oral, iniciativa, integração na equipe e no grupo de monitores, e ainda, a responsabilidade profissional. Visando um processo de aprendizagem participativo, crítico e atualizado, desenvolvemos avaliações em diferentes instâncias, individuais, em grupo e auto-avaliações. Durante o estágio de iniciação profissional, os jovens participam de reuniões de equipe nos diferentes espaços do Museu da Vida e com a coordenação do Programa.

Produto B

Curso de Monitores para Museus e Centros de Ciência
Programa Jovens Talentos para a Divulgação Científica

Relatório de Atividades 2002

Orientadora

Dª. Nísia Verônica Trindade Lima

Diretora da Casa de Oswaldo Cruz/ FIOCRUZ

Coordenadora Pedagógica

Isabel Aparecida Mendes

FIOCRUZ/Casa de Oswaldo Cruz/ Museu da Vida/

Centro de Educação em Ciência

Produto C

Projeto Avicênia e Apresentação do Projeto Avicênia

Concurso para o título do livro

Foto do "Concurso" para eleger o nome do *e-book*

Material Gráfico e Produtos do CFM

Curso de Formação de Monitores
Feira de Profissões

CRACHA

Identificação do estudante

CAMISAS

ADULTO

Tamanho (G)

POSTERS

Formato 1,10 cm x 0,90 cm

BONÉ

Cor: algodão branco com abra vermelho

Cor: algodão vermelho

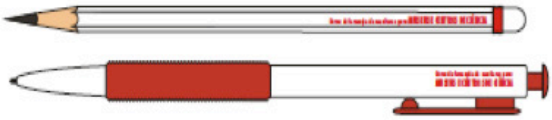
BUTTOM

Cor: vermelho

ADESIVO

Cor: plastico adesivo

CANETA



Alunos do Curso de Formação de Monitores do Museu da Vida

Escadaria do Castelo Mourisco, ano 1999
Foto: Acervo Isabel Mendes

Deixe um recado para os seus colegas.

"Aproveite a oportunidade, pois ela é única."

"Nada do que aconteceu até agora, é comparável com o que vai acontecer."

"Aproveite as coisas boas." – "Às vezes ser moderno é olhar para trás"

Gilberto Gil

Coletânea de relatos e álbum de fotos do Curso de Formação de Monitores

Rio de Janeiro

Museu da Vida | Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz

2021

FIOCRUZ

FIOCRUZ 120 ANOS PATRIMÔNIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Em 2020, por ocasião da comemoração dos "120 anos da Fiocruz", solicitou- se: por meio de e-mail, whatsApp e messenger, materiais que pudessem compor a memória do Curso de Formação de Monitores (CFM) do Programa de Qualificação de Monitores (PQM). Convidamos profissionais e ex-monitores/as para construir um livro vivo, com fotos e relatos de experiência. Os relatos foram reunidos e a criação deste livro digital foi realizada por uma equipe muito pequena, mas determinada a registrar esse período da história do Museu da Vida|COC| Fiocruz.

O esforço foi bem grande. Durante a pandemia, com o afastamento social, sabemos que por vários motivos tornou-se mais complexo o levantamento do material. A maioria das fotos e documentos foi recuperada dos arquivos pessoais, das comprovações de currículo e dos e-mails trocados à época (1999 a 2010) pela coordenadora do CFM/PQM Isabel Mendes. Por outro lado, os /as e monitores/as que participaram trouxeram preciosidades em seus relatos, possibilitando a organização deste livro que entregamos a vocês com muito carinho.

Apesar da distância e do tempo...exercitem o ato de recordar do Latim "re-cordis": voltar a passar pelo coração!

Leiam, curtam e compartilhem.

Isabel Mendes

Doutora em Educação (PUC-Rio)

Mestre em Educação Profissional (EPSJV/Fiocruz)

Pedagoga (UFRJ)

Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação, Museus, Cultura e Infância (GEPEMCI/PUC-Rio)